

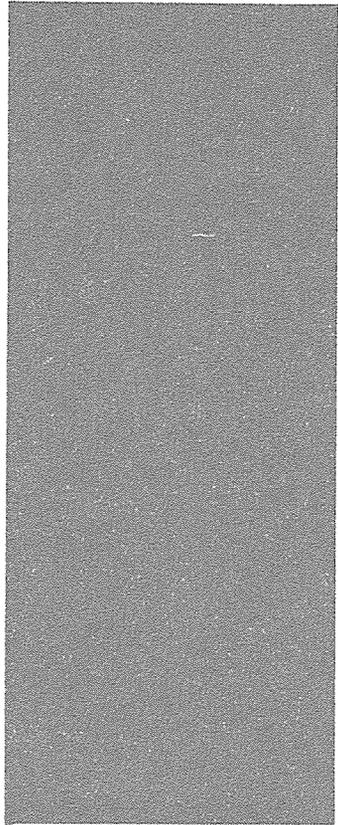
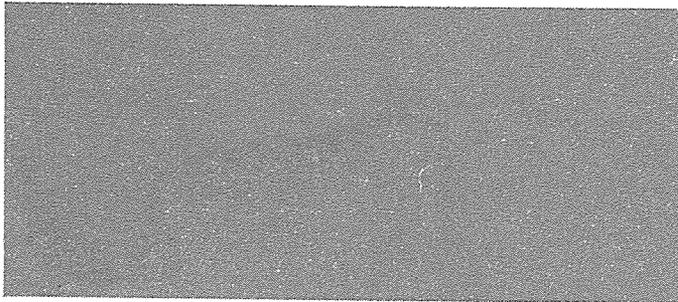
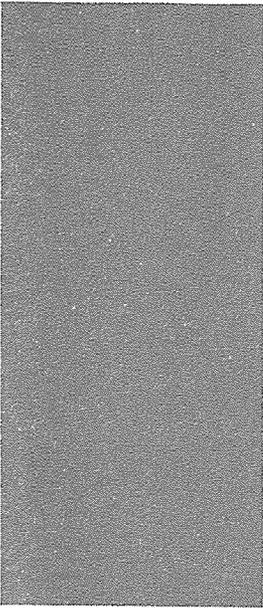
Guia do Estudante



Línguas e Literaturas Modernas
Variante Estudos Ingleses e Alemães
2002/2003



Faculdade de Letras da Universidade do Porto

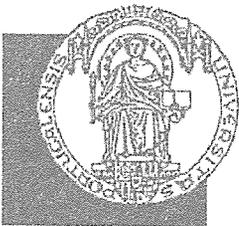


NUCLEO DE PERIODICOS

FLUP-BIBLIOTECA (>)



771052



**Guia do Curso de Línguas e
Literaturas Modernas
Variante de Estudos
Ingleses e Alemães
2002/2003**



378(05)
Gui

Ficha Técnica:

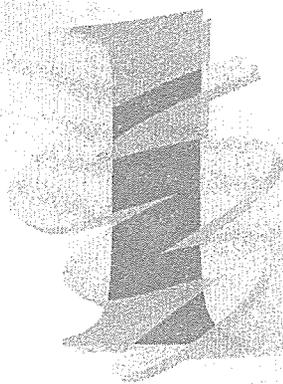
Edição: Conselho Directivo da FLUP, 2002

Execução Gráfica: Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior

Execução: Oficina Gráfica

Tiragem: 50 exemplares

Índice



1. Índice	V
2. Nota de Abertura	IX
3. Historial	XIII
4. Estrutura e Funcionamento	
4.1 Órgãos de Gestão	XVII
4.2 Serviços	XXIII
4.3 Departamentos	XXXVIII
4.4 Formação	
4.4.1 Licenciaturas	LV
4.4.2 Mestrados e Pós-Graduações	LVI
4.4.3 Formação Contínua	LVII
4.4.4 Diploma Universitário de Formação Contínua de Professores de Português Língua Estrangeira	LVIII
4.4.5 Curso de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros	LX
4.4.6 Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros	LXIV
4.5 Plantas	LXIX
5. Actividades Culturais	LXXVII
6. Indicações Académicas	
6.1 Normas de Avaliação	LXXXIII
6.2 Calendário	C
7. Publicações	CV
8. Programas	

Nota de Abertura



NOTA DE ABERTURA

À semelhança do verificado no ano lectivo anterior, apresenta-se a edição completa do volume XXIII do *Guia do Estudante* em formato electrónico e, pela primeira vez, em CD-ROM, disponibilizando-se ainda versões impressas por licenciatura por forma a permitir a maior difusão possível deste importante elemento de trabalho entre toda a comunidade escolar. Este volume de 2002/03 apresenta um bloco de informações totalmente renovado que responderá melhor às necessidades e interesses dos alunos, acompanhado, na edição impressa, por uma alteração do seu aspecto gráfico.

Tendo-se concluído em 2001/02 o processo de entrada em vigor de novos *curricula* e de novas licenciaturas, o ano lectivo que agora se inicia insere-se numa fase de transição que só terminará com o funcionamento pleno dos novos planos curriculares e das novas licenciaturas. Em 2002/03 também verá o seu termo o programa experimental de funcionamento de algumas licenciaturas da FLUP em horário pós-laboral, financiado pelo Ministério, que, dadas as dificuldades orçamentais das Universidades, muito dificilmente poderá continuar nos mesmos moldes.

Uma chamada de atenção também para uma inovação introduzida este ano no processo de inscrição e matrícula dos estudantes da FLUP. Graças a um grande esforço de todos os serviços da FLUP e particularmente do Gabinete de Informática, os nossos estudantes poderão fazer estas operações através da Internet, evitando-se deste modo as incómodas perdas de tempo em filas de espera junto dos diferentes serviços da Faculdade. Para os estudantes que não possuam ou não tenham acesso a recursos que lhes permitam efectuar a sua inscrição a partir do seu lugar de residência, foram instalados na FLUP uma série de quiosques electrónicos onde para além destas operações poderão obter outras informações e ter acesso à Internet.

Finalmente, algumas palavras para saudar e agradecer a todos os que colaboraram na edição deste volume do *Guia* e para desejar a todos os estudantes, professores e funcionários que o ano lectivo agora iniciado decorra da melhor forma.

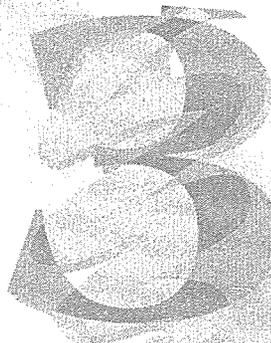
Porto, Faculdade de Letras, Setembro de 2002

O Presidente do Conselho Directivo



(Rui Manuel Sobral Centeno)

Historial





A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é uma escola de ensino superior universitário vocacionada para o ensino, para a investigação e para a criação cultural nas áreas das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas. Desenvolve esta actividade num espírito público e em ordem a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, social e económico de Portugal e do Mundo.

Criada pelo artigo 11º da Lei nº 861, de 27 de Agosto de 1919, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto formou 167 licenciados nos cursos de Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, Ciências Históricas e Geográficas e Filosofia até à sua extinção formal pelo Decreto nº 15.365, de 12 de Abril de 1928. O último exame de

licenciatura foi realizado a 29 de Julho de 1931 e, pelo Decreto-Lei nº 23.180, de 31 de Outubro de 1933, os professores adidos da extinta Faculdade "foram mandados prestar serviço" como professores provisórios nos liceus.

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto, restaurada em 1961 pelo Decreto nº 43.864, de 17 de Agosto, inicia as aulas no ano lectivo de 1962-1963 com duas licenciaturas, História e Filosofia, e o curso de Ciências Pedagógicas, curso este de efémera duração. Outros cursos de licenciatura foram gradualmente abrindo: Filologia Românica em 1968, Filologia Germânica e Geografia em 1972, Sociologia em 1985 e Estudos Europeus em 1996. Em 1977, as Filologias deram lugar ao curso de Línguas e Literaturas Modernas, com múltiplas variantes, ao passo que, em 1980, são criadas, na licenciatura de História, as variantes de Arqueologia e de História da Arte. O ensino pós-graduado inicia-se a partir de 1986 e até à presente data foram abertos 17 cursos de idêntico grau académico em todos os domínios científicos abarcados pelas unidades orgânicas da Faculdade.

Aquando da sua reabertura em 1961, a Faculdade regia-se pelas disposições do Estatuto da Instrução Universitária de 1930 (Decreto nº 18.717, de 2 de Agosto) e demais legislação complementar. Após o advento da democracia, são feitas as primeiras tentativas no sentido de estruturar o sistema de gestão dos estabelecimentos do ensino superior com o Decreto-Lei nº 806/74, de 31 de Dezembro, e de lançar as bases de reforma do ensino superior com o Decreto-Lei do Conselho da Revolução nº 363/75, de 11 de Julho.

O Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, veio estabelecer e regular o sistema de gestão democrática dos estabelecimentos de ensino superior.

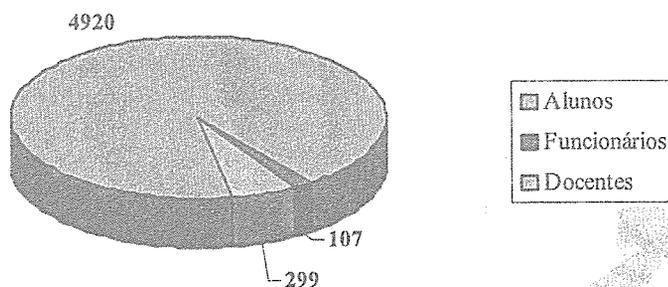
O Decreto-Lei nº 66/80, de 9 de Abril, veio fixar o quadro jurídico do funcionamento das unidades científico-pedagógicas do ensino superior segundo uma organização por departamentos. A Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, veio fixar as bases do sistema educativo nacional e a Lei nº 108/88, de 24 de Setembro, veio conceder uma relativa autonomia às universidades portuguesas. Ao abrigo do disposto

nesta última Lei, foram elaborados e aprovados, pelo Despacho Normativo nº 73/89, de 19 de Julho, os Estatutos da Universidade do Porto, nos quais ficou consagrada a competência de cada Faculdade e Instituto, enquanto unidades orgânicas da Universidade do Porto, para a elaboração de um Estatuto próprio, para a definição da estrutura de gestão adoptada, bem como para a organização interna e os princípios que devem orientar essa gestão (artigo 32º).

Assim, os Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto não podem, legal e estatutariamente, ultrapassar as limitações impostas pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, pelo Decreto-Lei nº 66/80, pela Lei nº 108/88, pelo Despacho Normativo nº 73/89 e pelos condicionalismos da institucionalização de uma gestão democrática que concorre para a plena expressão das especificidades e potencialidades das unidades de ensino e investigação da escola.

A identidade da Faculdade de Letras da Universidade do Porto configura-se num quadro multidisciplinar de domínios das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas, objectos do seu labor científico e pedagógico. Tendo como finalidade a estruturação de uma instituição plural que, sem prejuízo de uma coordenação geral por parte dos seus órgãos de gestão, promova a autonomia específica de cada uma das suas unidades científico-pedagógicas no quadro de uma gestão descentralizada, racional e eficiente dos interesses dos docentes, investigadores, alunos e funcionários, se elaboraram os presentes Estatutos.

A Faculdade de Letras



No ano Lectivo 2001/2002, contava com 4920 alunos, 299 docentes e 107 funcionários.

**Estrutura e
Funcionamento**

4

4.1 Órgãos de Gestão

Assembleia de Representantes

Docentes

- Rui Manuel Sobral Centeno
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Graciete Freire Vilela
- Patrick Jean François Bernaudeau
- Eugénio Francisco dos Santos
- José Francisco Preto Meirinhos
- António de Sousa Pedrosa
- Luís Antunes Grosso Correia
- José Manuel Pereira Azevedo
- Helder Trigo Gomes Marques
- Carlos Manuel da Silva Gonçalves
- Jorge Alves Osório
- Maria de Lurdes Correia Fernandes
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Rosa Fernanda Moreira da Silva
- Francisco José de Jesus Topa
- Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral
- Catherine Joan Shaw Evangelista
- Zulmira Coelho dos Santos
- Maria Helena Mendes Ribeiro

Discentes

- Ana Sofia Maia Silva
- Ana Isabel Correia de Oliveira Teixeira
- Hugo Miguel Oliveira Rodrigues Dias
- Iolanda Carmen Pinto Pereira
- Maria Inês M. de Sousa Pereira
- Nuno Emanuel dos Santos Vinha
- Filipa Dias Mendonça Fava
- Ana Isabel Couto Silva
- Lígia Ferro
- João Morcira Duarte
- Artur da Silva Ribeiro
- David Henrique Ferreira da Cruz
- António de Oliveira e Silva
- Carla Machado Loureiro
- Luís Miguel O de Magalhães
- Paula Susana Azevedo

- Tânia Cristina R. da Costa
- Helena Pires de Miranda
- Zulmira Olga Ponteira Pereira
- Teresa Sofia de Almeida Vieira

Funcionários

- Margarida Maria Mota dos Santos
- António José Almeida de Magalhães
- Pedro Nuno Costa Sampaio
- Raquel Marina da Costa Dias Matos Almeida de Magalhães
- Elvira Maria Marques Regufe Silva Oliveira
- Raquel Reis Silva Sampaio
- Maria Arminda Martins Pinto
- Ângela Maria Simões Marques
- Manuel António Ribeiro de Oliveira
- Maria José Moreira Mendes Ferreira

Conselho Directivo

Docentes

- Manuel Sobral Centeno (Presidente)
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira (Vice-Presidente)
- Maria Graciete Fernandes Freire Vilca
- Patrick Jean Françoise Bernaudeau

Discentes

- Sara Susana Lopes de Brito
- César José dos Santos Silva
- António de Oliveira e Silva
- Ana Sofia Maia Silva

Funcionários

- Margarida Maria Mota dos Santos
- António José Almeida de Magalhães

Conselho Científico

Professores Catedráticos

- Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho
- António Custódio Gonçalves (Presidente)
- António Ferreira de Brito
- António Teixeira Fernandes
- Armando Luís Gomes de Carvalho Homem
- Arnaldo Baptista Saraiva
- Aurélio de Araújo Oliveira
- Cândido Augusto Dias dos Santos
- Eugénio Francisco dos Santos
- Fernando Alberto Pereira Sousa
- Francisco Ribeiro da Silva
- Joaquim Marques Alves Fonseca
- Jorge Alves Osório
- José Marques
- Luís Alberto Adão da Fonseca
- Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis M.Pacheco
- Maria Graça Lisboa Castro Pinto
- Maria José Pinto Cantista Fonseca
- Mário Augusto do Quinteiro Vilela
- Rosa Fernanda Moreira da Silva
- Vitor Manuel de Oliveira Jorge
- Gualter Mendes Queiroz Cunha
- Maria Isabel da Silva Pires de Lima
- Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva
- Fernanda Irene Ferreira Araújo Barros Fonseca

Professores Associados

- Adélio da Costa Melo
- Agostinho Rui Marques de Araújo
- Álvaro José Ferreira Machado dos Penedos
- Ana Maria Barros de Brito
- Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa
- António Capataz Franco
- António Cardoso Pinheiro de Carvalho
- António Sousa Pedrosa
- Armando Coelho Ferreira da Silva
- Belinda Mary Harper de Sousa Maia
- Carlos Manuel da Rocha Borges de Azevedo
- Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado
- Elvira Cunha de Azevedo Silva Mea
- Gonçalo José do Vale Peixoto Vilas-Boas

- Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves
- John Thomas Greenfield
- José Alberto Vieira Rio Fernandes
- Levi António Duarte Malho
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Luís Miguel Ribeiro de Oliveira Duarte
- Luís Paulo Saldanha Martins
- Maria Assunção Ferreira Pedrosa de Araújo
- Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro Araújo Jorge
- Maria Manuela Pinho de Figueiredo Oliveira Campos
- Maria Teresa Cordeiro de Moura Soeiro
- Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves
- Nicole Françoise Devy Vareta
- Rui Manuel Sobral Centeno
- Salvato Vila Verde Pires Trigo
- Susana Maria Soares Rodrigues Lopes Oliveira Jorge

Professores Auxiliares

- Amélia Maria Polónia da Silva
- Américo Enes Monteiro
- Ana Luísa Ribeiro Barata do Amaral
- Ana Paula Coutinho Mendes
- Cândida Fernanda Antunes Ribeiro
- Carlos Alberto Brochado de Almeida
- Carlos Manuel da Silva Gonçalves
- Celina Silva
- Cristina Alexandra Monteiro Marinho Pinto Ribeiro
- Elsa Maria Teixeira Pacheco
- Pantina Maria Santos Tedim de Sousa Pedrosa
- Fausto Sanches Martins
- Filomena Maria Esteves Aguiar de Vasconcelos
- Francisco José de Jesus Topa
- Gaspar Manuel Martins Pereira
- Helder Trigo Gomes Marques
- Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte
- Ivo Manuel Veiga Carneiro de Sousa
- João Carlos dos Santos Garcia
- João Miguel Trancoso Vaz Teixeira Lopes
- Jorge Fernandes Alves
- Jorge Manuel Martins Ribeiro
- José Amadeu Coelho Dias
- José Augusto Caiado Ribeiro Graça
- José Augusto Pereira de Sotto Mayor Pizarro (Vice-Presidente)
- José Carlos Ribeiro Miranda

- José Maciel Honrado dos Santos
- José Manuel Pereira Azevedo
- Lúcia Maria Cardoso Rosas
- Luís Alberto Marques Alves
- Luís Fernando Adriano Carlos
- Maria Antonieta da Conceição Cruz
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Cristina Almeida e Cunha Alegre
- Maria de Fátima de Sousa Basto Vieira
- Maria de Fátima Favarrica Pimenta de Oliveira
- Maria do Nascimento Oliveira Carneiro
- Maria Fernanda da Silva Martins
- Maria Inês Ferreira Amorim Brandão da Silva
- Maria Jesus Sanches
- Maria João Pinheiro Pires da Silva
- Maria João Pinto Coelho Reynaud
- Maria José Vieira Alves da Silva Moutinho Santos
- Maria Luisa Malato da Rosa Borralho
- Maria Lurdes Correia Fernandes
- Maria Teresa Lobo Castilho
- Maria Teresa Vilela Martins de Oliveira
- Mário Jorge Lopes Neto Barroca
- Nuno Manuel Dias Pinto Ribeiro
- Olívia Maria Ferreira Gonçalves Figueiredo
- Rosa Maria Martelo Fernandes Pereira
- Rui Manuel Gomes de Carvalho Homem
- Sérgio Paulo Ferreira de Matos
- Thomas Juan Carlos Husgen

Conselho Pedagógico

Departamento de Ciências e Técnicas do Património

Docente: Carlos Alberto Brochado de Almeida (Vice-Presidente)

Discente:

Secção Autónoma de Educação

Docente: Paulo Jorge de Sousa Oliveira Santos

Discente:

Departamento de Estudos Anglo-Americanos

Docente: Nuno Manuel Dias Pinto Ribeiro

Discente: Tânia Pinheiro Leão de Sá

Departamento de Estudos Germanísticos

Docente: John Thomas Greenfield

Discente: Ana Filipa Cardoso

Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

Docente:

Discente: Pedro Miguel Pereira Henrique

Departamento de Filosofia

Docente: José Augusto Caiado Ribeiro Graça

Discente: Pedro Nuno Ventura Pinto Castro dos Santos

Departamento de Geografia

Docente: António de Sousa Pedrosa (Presidente)

Discente: Paula Maria Mota Correia

Departamento de História

Docente: Maria Antonieta da Conceição Cruz

Discente: Ricardo Miguel Laranjeira Brochado

Secção Autónoma de Sociologia

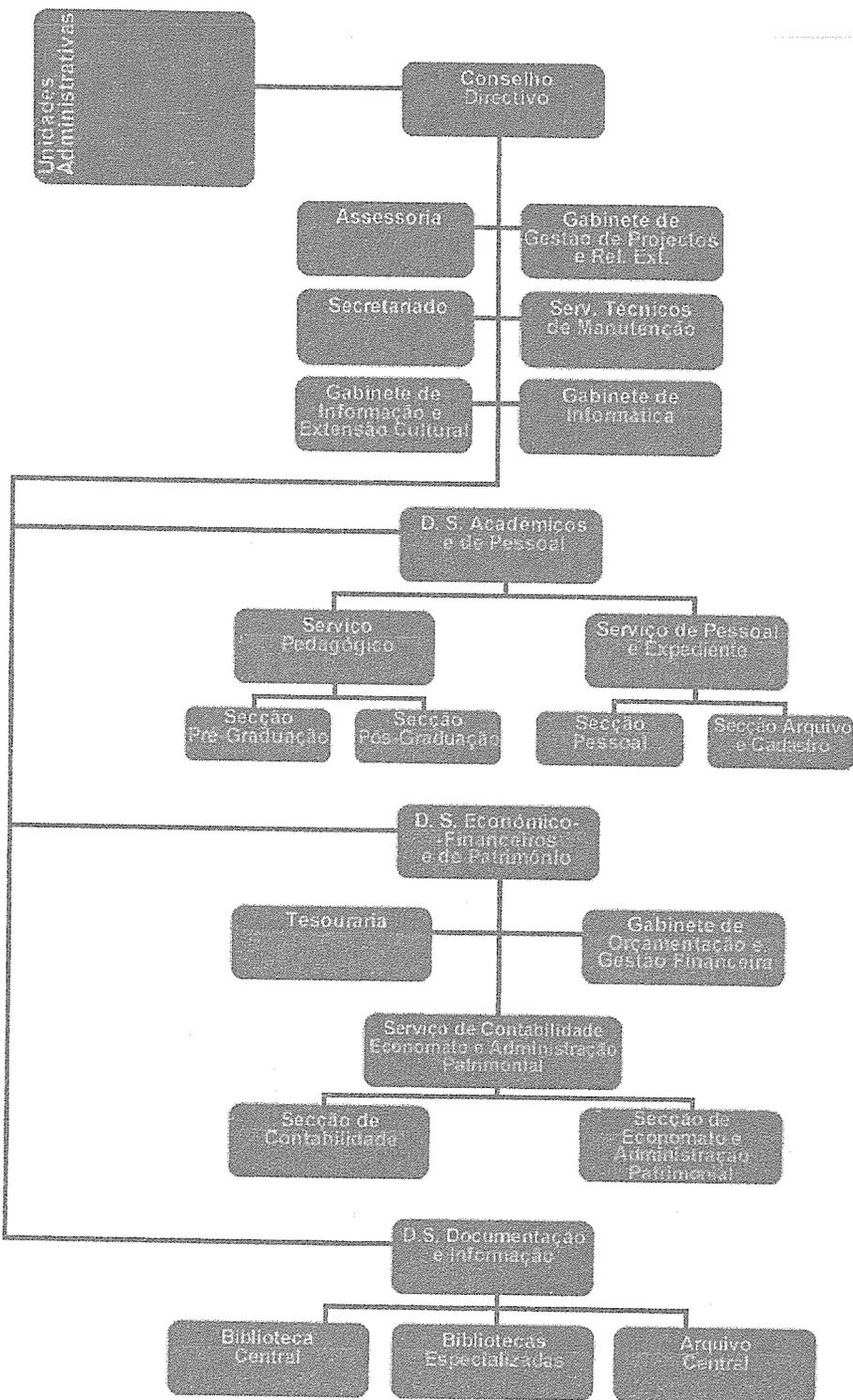
Docente: Alexandra Cristina Ramos Silva Lopes

Discente: Cristina Paula Carvalho Magalhães

Conselho Administrativo

- Rui Manuel Sobral Centeno
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Helena Soares Ferreira Sampaio Maciel Barbosa

Organigrama



Serviços de Documentação e Informação

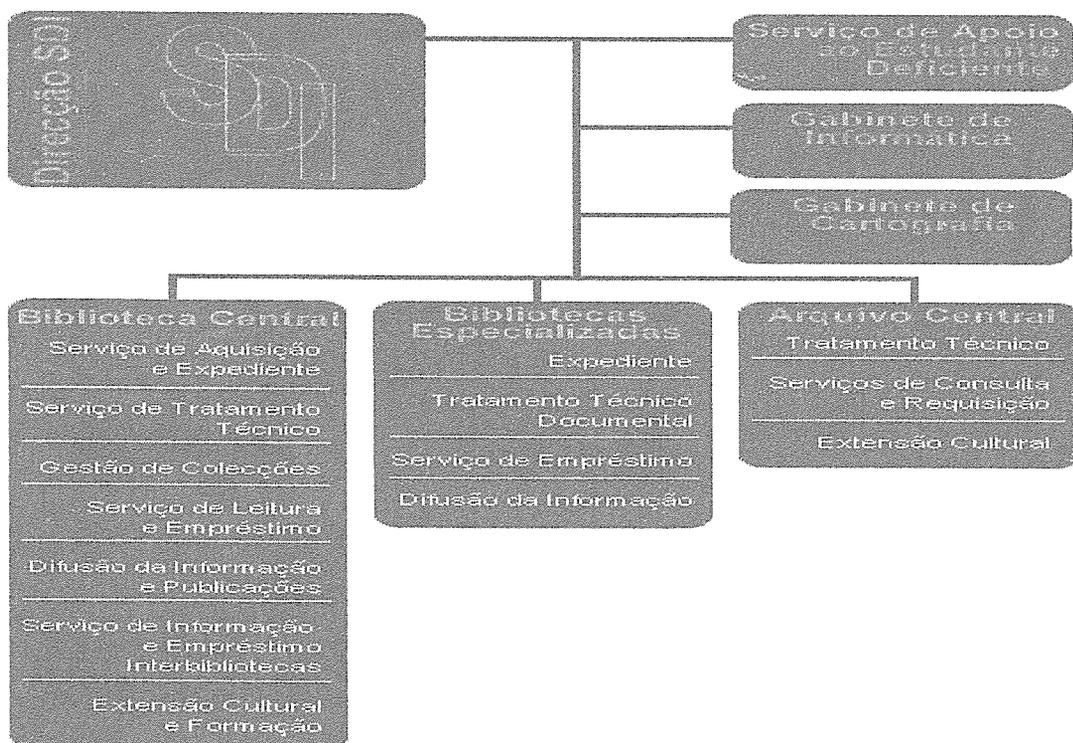
De acordo com o regulamento orgânico da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a Direcção de Serviços de Documentação e Informação exerce a sua actividade no âmbito da concepção, gestão, tratamento, difusão e controlo da informação e documentação, visando o apoio ao ensino e à investigação, é dirigida por um Director de Serviços e compreende os seguintes Serviços:



- Biblioteca Central;
- Bibliotecas Especializadas;
- Arquivo Central.

Para além destes Serviços centrais, encontram-se ainda organicamente ligados a esta Direcção, por delegação do Conselho Directivo, os seguintes Gabinetes:

- Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da UP;
- Gabinete de Cartografia Assistida por Computador;
- Gabinete de Informática.



A Biblioteca Central funciona no bloco a sul do edifício principal da Faculdade de Letras, em seis pisos que integram: áreas de leitura e empréstimo, gabinetes de investigação, depósitos, gabinetes técnicos e serviços. Convidamos os nossos utilizadores a fazer uma visita virtual à Biblioteca seguindo o percurso que propomos a seguir.

Piso	Descrição	Lugares de leitura
1	Sala de leitura; gabinetes de leitura e investigação; Bibliografia actualizada (monografias e publicações periódicas) para consulta em livre acesso.	98
0	Entrada; Balcão de empréstimo; Área de exposições; Catálogo público em linha (OPAC). Sala de leitura de referência em livre acesso (dicionários, enciclopédias e outras obras de referência); Gabinetes de leitura e investigação; Núcleos bibliográficos especiais (biblioeconomia; museologia; congressos; teses). Gabinete de apoio ao estudante deficiente visual; Núcleo documental Braille e áudio.	88
-1	Serviços: Direcção; Gabinetes técnicos; Serviço de aquisições; Serviços técnicos; Serviço de apoio ao estudante deficiente; Gabinete de informática; Gabinete de cartografia assistida por computador; Depósito de monografias (fundo geral); Depósito de publicações periódicas correntes. Áreas de consulta de acesso restrito.	12
-2	Depósitos de monografia (fundo geral); Depósito de publicações periódicas. Núcleo de Estudos Germanísticos; Núcleo de cultura espanhola; Núcleo de estudos anglo-americanos; Núcleo de dissertações de outras Universidades; Coleções de separatas; Núcleo Carlos Alberto Ferreira de Almeida; Biblioteca Ferreira de Almeida; Biblioteca Pedro Veiga.	
-3	Área de investigação de acesso limitado; Gabinetes de investigação; Biblioteca Henrique David; Núcleo de Estudos Africanos; Fundo Primitivo; Gabinete de Documentação Histórica; Acesso à Internet; Leitura, digitalização e reprodução de microfimes.	45
-4	Sala de leitura/investigação; Acesso à Internet Arquivo central; Depósito de publicações da FLUP; Serviço de distribuição das publicações da FLUP	22

Responsável:

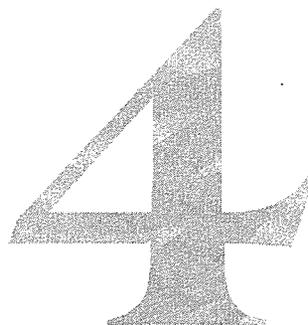
João Emanuel Cabral Leite
(Assessor Principal de Biblioteca e Documentação, actualmente Director dos Serviços de Documentação e Informação em comissão de serviço)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3024
Fax: 22 6077154
Email: sdi@letras.up.pt
Horário:
2ª A 6ª FEIRA
09H00 - 12H00 e das 14H00 - 17H00

Endereço:

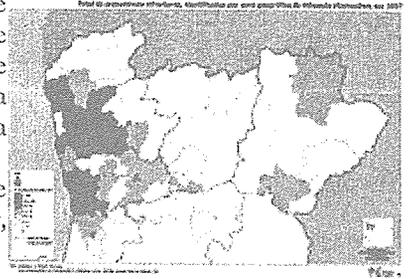
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Serviços de Documentação e Informação
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto



Gabinete de Cartografia

No decorrer do processo de reestruturação orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e numa lógica de concentração de recursos e meios tecnológicos disponíveis, é criado o Gabinete de Cartografia. Esta acção visa reforçar a utilização das novas tecnologias da informação ao serviço da docência e investigação desenvolvidas nesta Faculdade.

O Gabinete de Cartografia realizará e responderá às solicitações que se enquadrarem no âmbito da Cartografia Assistida por Computador, concretamente no:



- apoio a trabalhos académicos
- apoio à docência
- apoio a projectos de investigação
- apoio à formação

O Gabinete de Cartografia encontra-se integrado nos Serviços de Documentação e Informação da FLUP (Bloco 7, Piso -1, junto à Biblioteca) e é actualmente constituído por um Técnico Superior para o apoio ao Ensino e Investigação.

O trabalho a desenvolver no Gabinete de Cartografia privilegiará as solicitações por parte dos Docentes da FLUP, nos seus trabalhos de investigação (consultar Regulamento).

Em actividade desde finais de 1998, o Gabinete de Cartografia dispõe presentemente de um posto de trabalho equipado para que nele possam ser desenvolvidos os trabalhos de Cartografia Assistida por Computador de todos aqueles que estiverem interessados.

A formação constitui uma componente importante no conjunto de acções a desenvolver pelo Gabinete de Cartografia que visem essencialmente preparar os utilizadores para uma utilização correcta dos recursos existentes.

Estamos certos de que o bom funcionamento deste serviço está também dependente da colaboração dos seus utilizadores. Será do relacionamento que entre todos se vier a verificar, que se atinja com sucesso os objectivos propostos com a criação do Gabinete de Cartografia da FLUP.

Responsável

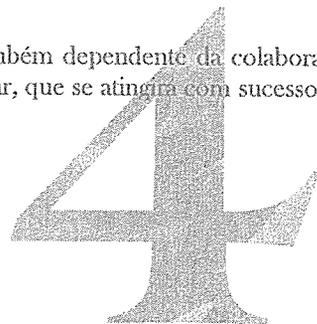
Miguel Nogueira
(Técnico Superior)

Contactos:

Telefone: 226077178 ou ext: 3703
Fax: 22 6077154
Email: gc@letras.up.pt

Endereço:

FLUP, Serviços de Documentação e Informação
Gabinete de Cartografia
Via Panorâmica, s/n
4150-564 Porto



Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência da UP

O Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente surge por iniciativa conjunta de alunos e da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (AEFLUP).

Em conjunto, AEFLUP e estudantes com deficiência da FLUP conseguem reunir as primeiras verbas e instalam, na Associação, o primeiro posto de trabalho autónomo para estudantes com deficiência visual.

Em 1995, com a mudança para o novo edifício, o Conselho Directivo da FLUP decide apoiar uma proposta de criação de um Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual (SAEDV), sediando-o na Direcção de Serviços de Documentação e Informação. Esta situação conferiu a este serviço, à partida, uma característica que o distingue de outros serviços idênticos existentes no país, já que a criação de espaços de leitura de documentação em suportes especiais, nas áreas da Biblioteca Central, veio facilitar o acesso à informação disponível, bem como possibilitar a integração plena destes utilizadores especiais nos circuitos frequentados por todos os outros estudantes da FLUP e leitores da Biblioteca.

No ano 2000 o serviço passa a designar-se Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da Universidade do Porto (SAED), ampliando assim o seu âmbito de actuação.

O princípio que orientou e ainda orienta esta iniciativa é a convicção de que “a educação é um valor e um direito de todos e a que todos devem ter acesso nas melhores condições”.

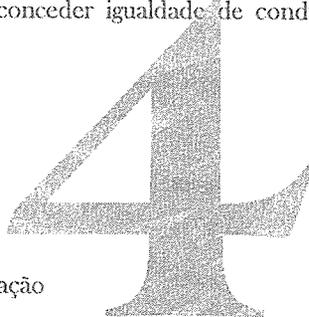
Outro factor decisivo para o sucesso deste serviço é o facto de os estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE's) estarem presentes e serem tidos em conta em cada decisão que o SAED toma, levando a que a sua acção seja mais eficaz e os seus recursos possam ser melhor aproveitados.

Desta feita, organiza-se anualmente, no início do ano lectivo, uma reunião com todos os utilizadores, no sentido de avaliar o ano anterior e planear novas intervenções e actividades para melhorar a qualidade do serviço.

Mediante as necessidades do serviço, foram elaborados diferentes regulamentos e outros documentos que vieram definir alguns aspectos do funcionamento do serviço, bem como conceder igualdade de condições para os estudantes com deficiência no acesso ao ensino.

Principais áreas de intervenção

- Produção/Aquisição de Material em Suporte Especial
- Organização do material em suporte especial existente
- Organização de Exames e Frequências
- Formação em Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
- Acessibilidades / Mobilidade e orientação
- Apoio técnico e pedagógico
- Participação em grupos de trabalho e discussão (destaque para a participação no Grupo de Trabalho para o Ensino Superior, que reúne serviços de apoio de diferentes Universidades do país)



Responsável

Alice Ribeiro
(Técnica Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3527
Fax: 22 6077154
Email: saed@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Serviços de Documentação e Informação
Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
4150 564 Porto

Gabinete de Informática

O Gabinete de Informática depende directamente do Presidente do Conselho Directivo e é dirigido por um Técnico Superior de Informática, ao qual compete:

- Assegurar e coordenar a gestão da rede e parque informáticos da FLUP;
- Dar apoio aos vários Serviços da FLUP na utilização e aplicação de programas informáticos;
- Elaborar pareceres e estudos referentes à expansão da rede informática e à aquisição de equipamentos;
- Promover a formação no domínio da informática, tanto a nível interno como externo.

Responsável

Clara Pires
(Técnica Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 Extensão: 3140, 3716
Fax: 22 6077154
Email: gi@letras.up.pt

Serviços Económico-Financeiros e de Património

Responsável

Maria Helena Sampaio Maciel Barbosa
(Assessora principal do quadro da FEUP, actualmente Directora dos Serviços em comissão de serviço)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3202
Email: sefp@letras.up.pt
Horário:
TESOURARIA
2ª A 6ª FEIRA
09H30 - 12H30 e das 14H00 - 17H00



Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Direcção de Serviços Económico - Financeiro e de Património
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
4150 564 Porto

Assessoria

Responsável

Cláudia Ramos
(Técnica Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3217
Email: acd@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Assessoria
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
4150 564 Porto

Secretariado

CONSELHO DIRECTIVO

Contactos:

Cristina Santos
Telefone: 22 6077100 / ext. 3508
Email:cd@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Conselho Directivo
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

CONSELHO CIENTÍFICO

Contactos:

Ana Paula Soares
Telefone: 22 6077100 / ext. 3408
Email:cc@letras.up.pt



Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Conselho Científico
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

CONSELHO PEDAGÓGICO**Contactos:**

Paula Oliveira
Telefone: 22 6077100 / ext. 3216
Email: cp@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Conselho Pedagógico
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

Serviços Académicos e de Pessoal**Serviço Pedagógico**

As actividades deste serviço desenvolvem-se no âmbito de servir os alunos que frequentam esta Faculdade, desde o ingresso nos diversos cursos de Licenciatura, Mestrados, Pós-Graduações e Doutoramentos.

Horário de Funcionamento

10 - 16 horas

Serviços Académicos**Responsável**

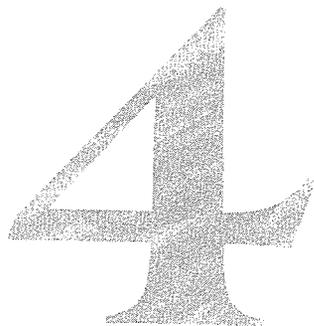
Maria Laura Lopes
(Directora de Serviços)

Contactos para informações:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3143, 3243
Email: flsa@letras.up.pt

Endereço

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Direcção de Serviços Académicos e de Pessoal
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto



Serviço de Pessoal e Expediente

As actividades neste serviço desenvolvem-se no âmbito de servir o pessoal docente e não docente da Faculdade, desde o seu ingresso até à aposentação, bem como assegurar o expediente geral.

Responsável

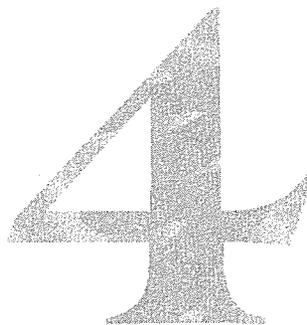
Elvira Regufe
(Técnica Superior)

Contactos para informações:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3205
Email: flsp@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Secção de Pessoal
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
4150 564 Porto



Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior

O Gabinete de Gestão de Projectos e de Relações com o Exterior funciona na dependência directa do Conselho Directivo da Faculdade de Letras do Porto, sendo um serviço que se dirige a todos os docentes, investigadores e alunos. Em conformidade com o Regulamento Orgânico da F.L.U.P., o seu objectivo fundamental consiste em apoiar e desenvolver nas melhores condições técnicas as candidaturas de projectos, programas e actividades de Investigação e Desenvolvimento, e para tal:

- organiza e mantém actualizada uma base de dados com informação sobre programas nacionais e internacionais, através do estabelecimento de contactos com outras instituições;
- procede à elaboração de candidaturas e contratos;
- promove a divulgação e o envolvimento da Faculdade de Letras do Porto em programas nacionais e internacionais;
- faz o acompanhamento e gestão técnico-financeira de projectos de investigação.

O GAPRO assegura ainda:

- o estudo e programação da componente económico-financeira do envolvimento da F.L.U.P. em projectos e programas em colaboração com a Direcção dos Serviços Económico-Financeiros e do Património;
- a elaboração do Boletim Informativo relativo às actividades inseridas no âmbito dos serviços, bem como o Guia Anual do Aluno;
- o processo de intercâmbio de alunos e professores, bem como de outras actividades a realizar no âmbito do Programa Sócrates;
- o apoio técnico à candidatura de bolsas, no âmbito de concursos, programas e projectos.

As saídas profissionais dos alunos finalistas ou recém-licenciados são também uma das funções do GAPRO e passa pelas seguintes fases:

- colaborar na orientação dos alunos na vida escolar;
- acompanhar os alunos no seu percurso profissional;
- informar os alunos sobre apoios e bolsas;
- dinamizar uma bolsa de emprego promovendo o contacto com empresas e instituições;
- incentivar a realização de estágios profissionais;
- realizar actividades de divulgação que reforcem o desenvolvimento da inserção profissional.

Responsável:

Maria Isabel Barbosa
(Técnica Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077152 / ext. 3074

Fax: 22 6077152

Email: ibarbosa@letras.up.pt



Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior
Via Panorâmica s/n -Apartado 55038
4150 564 Porto

Gabinete de Informação Protocolo e Extensão Cultural

Responsável:

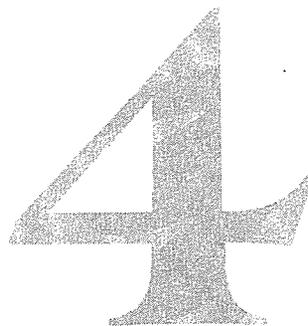
Pedro Sampaio
(Técnico Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077124 / ext. 3373
Fax: 22 6091610
Email:

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Gabinete de Informação Protocolo e Extensão Cultural
Via Panorâmica s/n -Apartado 55038
4150 564 Porto



Oficina Gráfica

O serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações, dá apoio as actividades pedagógicas, administrativas e de investigação. O preçário praticado é fixado pelo Conselho Directivo.

Responsável:

Avelino Costa Martins
(Técnico)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3037
Fax: 22 6077115
Email: stm@letras.up.pt

Horário:

OFICINA GRÁFICA - Balcão de Vendas
2ª A 6ª FEIRA
08H30 - 19H30

SECÇÃO DE TEXTOS
2ª A 6ª FEIRA
09H00 - 12H00 e das 14H00 - 17H30

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Serviços Técnicos e de Manutenção
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

Indicações Úteis

O Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da UP (GIEAS), que constitui uma divisão, exerce as suas atribuições nos domínios das regalias sociais do pessoal e dos alunos, sem sobreposição com as competências dos Serviços de Acção Social da Universidade do Porto (SASUP), competindo-lhe, designadamente:

- Fomentar o alargamento, no âmbito da Universidade, da fruição, pelo respectivo pessoal, de assistência médica e medicamentosa, subsídios de formação escolar para os descendentes, suplementos de pensões de reforma por velhice ou invalidez;
- Elaborar estudos que permitam uma mais eficaz intervenção da Universidade nos domínios da integração social dos alunos e o apoio social que beneficiam;
- Prestar um serviço de apoio psicológico aos alunos, mas excluindo os actos médicos que serão prestados no âmbito do SASUP;
- Conceder apoio social supletivo a alunos carenciados, com particular incidência nos alunos provenientes dos países de expressão oficial portuguesa;
- Assegurar o apoio psicossocial e promover a eliminação das diferentes barreiras a plena participação dos alunos com necessidades educativas especiais;

f) Prosseguir a ligação institucional e funcional do Gabinete com a Fundação Casa da Cultura de Língua Portuguesa (CCLP);

(Artigo 37º, Secção VII, do Regulamento Orgânico e Quadros da Reitoria e Serviços Centrais da Universidade do Porto)

O Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social funciona no edifício da Reitoria da UP, Rua D. Manuel II, Apartado 4211, 4003 Porto Codex, telf. 22 607 35 00 e 22 607 61 20 (geral) ou 22 607 35 43 (recepção), Fax: 22 609 87 36, E-mail: gieas@reit.up.pt; www.up.pt, sendo constituído pelas secções a seguir indicadas:

Atendimento Universitário:

- Secção de Atendimento Universitário: Recepção e informação aos alunos, documentação e publicações
- Apoio ao Pró-Reitor para a Acção Social Universitária e à Fundação Casa da Cultura de Língua Portuguesa;
- Coordenação do Serviço de Assistência Médica aos funcionários
Dr. Sotero Martins (smartins@reit.up.pt) Sr. Jorge Rocha (jrocha@reit.up.pt) e D. Ana Pinto.
Horário: 9h30 12h00; 14h30 16h30
Telefone: +351.226 073 507

Atendimento Psico-Social:

- Secção de Consulta Psicológica; Orientação pedagógica; Consulta psicológica; Apoio aos alunos deficientes; Investigação

Dr.ª Adelaide Oliva Teles (atelles@reit.up.pt).
Horário (é conveniente marcação prévia): 14h30 - 17h00

- Secção Apoio Social: Acolhimento e acompanhamento para a integração sócio-escolar dos alunos da UP; Apoio social supletivo, nomeadamente, aos alunos provenientes dos países de expressão oficial portuguesa; apoio específico aos alunos com deficiência; investigação; outras acções nos domínios da interligação com outros Serviços/Instituições, da informação aos alunos e da sua inserção profissional.

Dr. Paulo Demée (pedmee@reit.up.pt).

Horário (é conveniente marcação prévia): 9h30 12h30; 14h30 17h00, às Terças e Quintas-feiras
Neste Gabinete funcionam ainda:

- O Núcleo de estudo e Desenvolvimento da Cooperação com os PALOP, o Núcleo para o Desenvolvimento do Apoio Integrado aos Alunos com Deficiência;
- O Serviço de assistência médica aos funcionários da UP e seus familiares;
- A Linha SOS - Universidade do Porto

Linha SOS-UNIVERSIDADE DO PORTO

Está disponível desde o dia 3 de Dezembro, em horário nocturno (20.00h - 01.00h) uma linha telefónica de atendimento - LINHA SOS - UNIVERSIDADE DO PORTO - dirigida à comunidade universitária do Porto (alunos, docentes e funcionários) que constitui mais um polo de actividades de

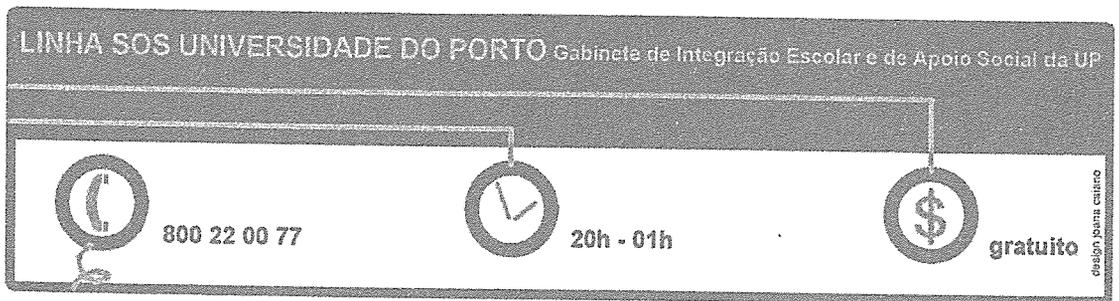
apoio específico a situações de crise ou desespero, um ponto de abrigo telefónico a quem necessita de ajuda urgente, no sentido da melhoria da qualidade de vida.

Serve ainda para ajuda, na informação, em situações relacionadas com a vida académica, nomeadamente apoio social, insucesso escolar e de saúde em geral.

Será também um veículo útil para detectar e conhecer necessidades de indivíduos, grupos e comunidades da Universidade do Porto e suas problemáticas.

Esta linha tem um âmbito de estrita coordenação e orientação do Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da Reitoria da Universidade do Porto e é assegurado por profissionais com formação técnico-científica adequada, e sob a alçada do sigilo profissional.

A linha funciona através de um número verde (800 22 00 77), grátis para o utilizador



LINHA SOS UNIVERSIDADE DO PORTO Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da UP

800 22 00 77

20h - 01h

gratuito

design: hana castro

The banner features a dark background with white text and icons. It includes a telephone icon, a clock icon, and a dollar sign icon. The text 'LINHA SOS UNIVERSIDADE DO PORTO' is at the top, followed by 'Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da UP'. Below are three icons with corresponding text: a telephone icon with '800 22 00 77', a clock icon with '20h - 01h', and a dollar sign icon with 'gratuito'. A small vertical text 'design: hana castro' is on the right side.

4

4.3 Departamentos

O Departamento de Ciências e Técnicas do Património

O Departamento de Ciências e Técnicas do Património, criado através do *Regulamento Interno nº 7/97, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 257*, de 6 de Novembro, foi o primeiro organismo desta índole a constituir-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, servindo, em muitos aspectos, de modelo a outras unidades similares surgidas posteriormente.

A sua génese ficou a dever-se a um trabalho colectivo de cerca de sete anos durante os quais foi vital a participação de docentes de áreas distintas e com perfis científico-pedagógicos diversificados. Este esforço implicou uma reflexão profunda sobre os objectivos a atingir face a uma motivação central: o *Património* entendido *latu sensu* nas suas múltiplas facetas.

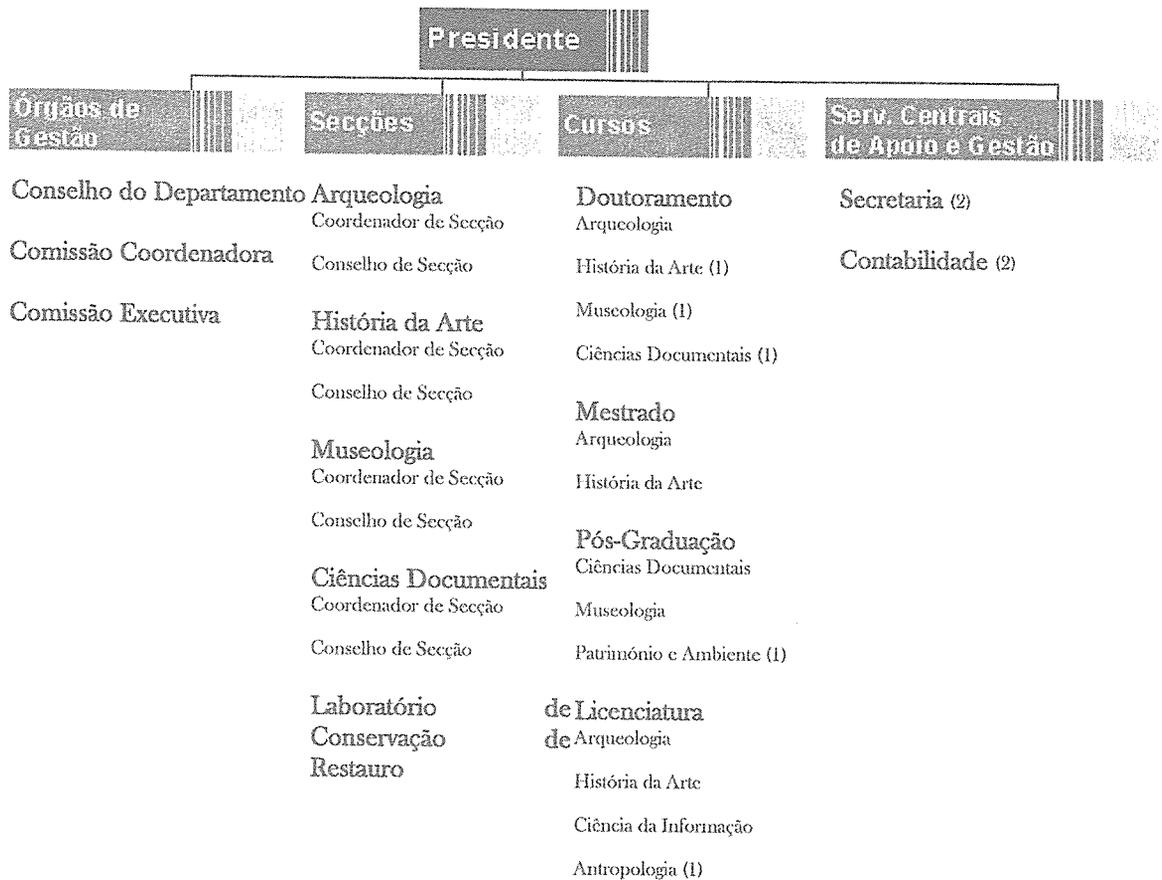
Assim, em 1990 iniciou-se com lucidez e determinação um percurso que iria produzir os seus primeiros frutos em 1997. Neste ano, coube ao Presidente Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva alicerçar o departamento, sendo auxiliado nesta tarefa pelos vogais da Comissão Executiva, Prof. Doutor Fausto Sanches Martins, Prof.ª Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas e Dr.ª Maria Elisa Ramos Morais Cerveira. Para além de se manterem activas as variantes de Arte e Arqueologia no Curso de História, deu-se a necessária continuidade aos Mestrados de História da Arte em Portugal e Arqueologia Pré-Histórica e às Pós-graduações de Museologia e Ciências Documentais já existentes, tendo-se criado uma dinâmica de actuação nos diversos sectores, só possível pela articulação maleável que o departamento pressupõe.

Em Setembro de 1999, ao iniciarmos as nossas funções como Presidente do Departamento de Ciências e Técnicas do Património, a nossa primeira meta consistiu em dar-lhe visibilidade dentro e fora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nessa linha surge o primeiro Guia, coincidindo com a abertura das licenciaturas em História da Arte e Arqueologia. Para além dos programas das disciplinas curriculares referentes ao 1.º ano das duas licenciaturas, pensamos ser da maior utilidade dar a conhecer os docentes que fazem parte do D. C. T. P., a actividade científica que têm desenvolvido, os regulamentos e as normas que pautam a nossa vida académica (Regulamento do Departamento de Ciências e Técnicas do Património; Regulamento do Curso de Doutoramento em Arqueologia; Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica; Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia; Regulamento do Curso de Mestrado em História da Arte em Portugal; Portaria que instituiu o Curso de Especialização em Ciências Documentais; Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Museologia; Regulamento do Curso de Licenciatura em Arqueologia; Regulamento do Curso de Licenciatura em História da Arte). Já na vigência do nosso mandato, foram aprovadas as Normas de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação e o Regulamento do Laboratório de Conservação e Restauro. Por fim, uma chamada de atenção para o organigrama do D. C. T. P. que mostra as valências já em funcionamento e aquelas que, tão pronto se encontrem reunidas as condições necessárias, serão de imediato implementadas.

Uma última palavra de apreço para todos os membros do D. C. T. P., docentes e funcionárias, com particular destaque para os nossos colegas da Comissão Executiva, Prof.ª Doutora Cândida Fernanda Antunes Ribeiro e Prof. Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida.

A Presidente do DCTP, Prof.ª Doutora Natália Marinho Ferreira-Alves

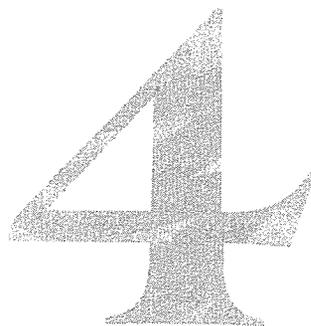
Organigrama



(1) Cursos ainda não criados, mas previstos na Lei

(2) Funções concentradas numa única secção

Presidente do Departamento:
Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves



Secção Autónoma de Educação

A FLUP criou o Ramo de Formação Educacional em 1987/88 em ordem a oferecer a área de formação de professores aos alunos dos cursos de licenciatura. Esta área formativa, que se desenja a partir do 3º ano curricular das diferentes licenciaturas com formação inicial de professores tornou-se na área mais procurada pelos alunos (cerca de 75% dos alunos licenciados pela FLUP).

Com a revisão estatutária da FLUP, realizada em 2000, ficaram reunidas as condições para o enquadramento científico, pedagógico e institucional da área de formação educacional. A Secção Autónoma de Educação (SAE) formalizou a sua constituição como unidade orgânica, ao abrigo dos artigos 39º e 40º dos Estatutos da FLUP em vigor, em Junho de 2000. A nível do ensino de licenciatura, a SAE assegura a docência das disciplinas da área educacional comuns aos cursos da FLUP com formação inicial de professores. Toma-se por princípio organizador, da formação inicial de professores assegurada pela SAE, a promoção de uma abordagem transdisciplinar que permita uma compreensão integradora do fenómeno educativo.

As áreas curriculares da SAE têm por finalidade a qualificação do futuro docente a nível científico, cultural, escolar e pedagógico necessária às exigências da realidade educativa contemporânea. As áreas curriculares da SAE, a nível do ensino da licenciatura, são as seguintes: "

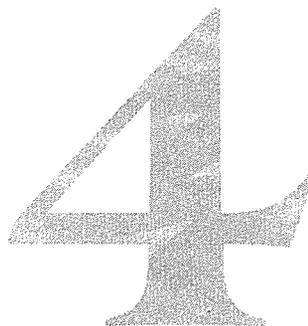
- Currículo e Educação
- Pedagogia e Filosofia da Educação
- Psicologia.

Comissão Executiva

Prof. Doutora Fernanda Martins

Mestre Luis Grosso Correia

Mestre Paulo Jorge Santos



Departamento de Estudos Germanísticos

O Departamento de Estudos Germanísticos da Faculdade de Letras do Porto é um dos maiores departamentos deste tipo no País: 24 docentes (entre professores, assistentes e leitores) asseguram a leccionação de cerca de 35 disciplinas e seminários para os mais de 600 alunos inscritos em dois cursos de licenciatura (nos regimes diurno e nocturno em Línguas e Literaturas Modernas, com as variantes inglês/alemão, francês/alemão e português/alemão, nos ramos científico, educacional e tradução, e em Estudos Europeus, com as variantes inglês/alemão e francês/alemão) e nos cursos de Mestrado em Estudos Alemães e em Tradução. As disciplinas leccionadas pelos docentes do Departamento tratam diversos aspectos da língua e da cultura alemãs, da literatura de expressão alemã, da linguística alemã, da tradução e da metodologia do ensino bem como das línguas e culturas neerlandesa e escandinava. O Departamento organiza ainda cursos livres de língua (dinamarquês, finlandês, neerlandês e sueco) e de formação contínua (no âmbito do Programa Foco).

A área dos estudos germanísticos na Universidade do Porto, que se formou pela primeira vez num departamento autónomo no ano lectivo de 1999 - 2000 (no âmbito de uma re-estruturação orgânica geral da Faculdade de Letras), tem uma história longa e conturbada.

Em 1919 um curso em Filologia Germânica (anglística e germanística) iniciou-se na antiga Faculdade de Letras do Porto, oito anos depois da criação de cursos semelhantes nas Universidades de Coimbra e Lisboa. Para os alunos de germânicas, na então Faculdade de Letras do Porto, o estudo do alemão compreendia seis semestres de língua e literatura alemãs, seis semestres de um 'curso prático da língua alemã' e dois semestres de 'gramática comparada das línguas germânicas'. No entanto, com a extinção da Faculdade de Letras do Porto (que não conseguiu sobreviver à ideologia e à política educativa do regime instalado após o 28 de Maio), o curso deixou de ser ministrado no Porto, em 1931.

A segunda - e actual - Faculdade de Letras abriu as suas portas em 1961, mas apenas aos alunos de filosofia e história: os estudos germanísticos só recomeçaram no Porto onze anos mais tarde, em 1972. Até à reforma curricular de 1978, os estudos alemães faziam parte integrante do bacharelato e da licenciatura em 'Filologia Germânica', sendo obrigatória a sua combinação com os estudos ingleses (com a dominante ou em anglística ou em germanística). Assim, no âmbito de um curso de licenciatura com a duração de cinco anos (com a dominante em germanística), o aluno tinha obrigatoriamente no seu plano de estudos (mas dependendo do ramo), cinco disciplinas anuais de língua alemã, quatro de literatura alemã, duas de linguística alemã, bem como cadeiras opcionais em cultura alemã e língua e cultura neerlandesa.

A reforma de 1978, e a introdução da licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas permitiu aos alunos a combinação dos estudos alemães não apenas com os estudos ingleses, mas também com os estudos portugueses e os estudos franceses. Nesta licenciatura, com um plano curricular de 24 disciplinas anuais (quase todas de carácter obrigatório), havia, na área alemã, quatro níveis de língua, três de literatura e uma de cultura, com apenas uma cadeira de opção (o neerlandês). No entanto, esta estrutura de licenciatura foi modificada em 1987, com a introdução de três ramos diferentes: o ramo científico, o ramo de tradução (com disciplinas específicas de tradução e com um estágio integrado) e o ramo educacional (o ramo escolhido pela esmagadora maioria dos alunos), com cadeiras da área pedagógica e também com um estágio integrado.

Tendo em conta a pesada carga horária deste modelo (chegando, em certas variantes, a 28 horas semanais de aulas), uma falta de flexibilidade do currículo em relação às disciplinas opcionais e um certo desequilíbrio entre as diferentes áreas (sobretudo no ramo educacional), o curso de Línguas e Literaturas Modernas foi recentemente objecto de uma reestruturação; esta entrou em vigor no ano lectivo de 2001/ 2002 (abrangendo actualmente apenas os 1.º e 2.º anos do Curso). Neste novo modelo curricular, as disciplinas - com excepção das de língua estrangeira - são semestrais; para além de um núcleo de cadeiras obrigatórias (quatro disciplinas anuais

de língua, duas semestrais de cultura e linguística e cinco de literatura), o aluno de estudos germanísticos tem agora uma escolha mais diversificada de disciplinas opcionais que lhe oferece uma maior mobilidade na combinação de cadeiras na área germanística.

Houve, paralelamente, outros desenvolvimentos nos cursos oferecidos pelo Departamento: em 1995 teve início o primeiro Mestrado em Estudos Alemães (com reedições em 1998 e em 2001), e, em 1996, inaugurou-se a licenciatura interdisciplinar em Estudos Europeus, pela qual o Departamento é actualmente responsável no âmbito da Faculdade; nesta licenciatura existe a possibilidade de escolha de quatro níveis anuais de língua alemã e disciplinas de cultura e literatura alemãs.

O corpo docente do Departamento é constituído por seis professores (três associados e três auxiliares), seis assistentes e doze leitores: destes, um tem o título de agregado, seis são doutores e três são mestres.

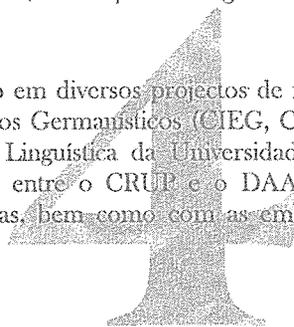
Para além das suas aulas, os docentes do Departamento também prosseguem a sua investigação científica, tendo publicado os resultados do seu trabalho em conceituadas editoras e em revistas especializadas nacionais e estrangeiras. Participam regularmente em encontros científicos dentro e fora do País e organizaram já diversos colóquios internacionais em Portugal: em 1983 o 'Colóquio Franz Kafka', em 1988 o colóquio 'Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão', em 1989 um colóquio sobre a Literatura Suíça, em 1992 o 'XX. Internationales Mediävistisches Colloquium', em 1993 um simpósio sobre Robert Walser, em 1999 o colóquio interdisciplinar 'Cantigas de amigo - Frauenlieder' e o 'XXVII. Internationales Mediävistisches Colloquium', em 2000 - 2001 um colóquio interdisciplinar sobre Friedrich Nietzsche, um simpósio sobre "Das Nibelungenlied" e um "workshop" sobre a autora suíça Eveline Hasler; docentes do Departamento participaram igualmente na organização de um encontro de literatura policial e, no âmbito do "Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura", no evento "Identities: Encontro Europeu de Poetas". Bi-anualmente, o Departamento organiza também a Semana Alemã que, na sua edição de 2000, teve o título programático de 'Flusswelten'.

No ano lectivo de 2001/ 2002 o Departamento organizou uma série de conferências sobre novas tendências na germanística medieval e, em Março, um colóquio internacional sobre a literatura suíça ("Da Suíça: Partidas e Chegadas), estando previsto, para o início do próximo ano lectivo (15-16 de Novembro), um simpósio internacional com o título 'Wahrnehmung im Parzival Wolframs von Eschenbach. Está ainda programado, para o ano lectivo de 2002-3, a realização do 2.º congresso da APEG (Associação Portuguesa de Estudos Germanísticos: 30 de Janeiro - 1 de Fevereiro 2003).

O Departamento, através dos seus docentes, também está representado em diversos projectos de investigação, quer a nível nacional, no âmbito do Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos (CIEG, Coimbra), do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e do Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP), quer a nível internacional, no âmbito de acordos bi-laterais entre o CRUP e o DAAD; mantém igualmente excelentes contactos com diversas universidades estrangeiras, bem como com as embaixadas, os consulados e os institutos culturais dos países da área da germanística.

PRESIDENTE

Prof. Doutor John Greenfield



Departamento de Filosofia

O Departamento de Filosofia (até 2000 “Secção de Filosofia”) é uma unidade orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto a quem está cometida a organização e docência do curso de Licenciatura em Filosofia, de cursos de pós-graduação na mesma área científica, nomeadamente de mestrado e doutoramento, para além de no seu âmbito ser desenvolvida, seja em projectos individuais e ou de equipa, investigação científica fundamental e aplicada.

O ensino de Filosofia na Universidade do Porto foi instituído com a criação da própria Faculdade de Letras em 27 de Agosto de 1919, funcionando sob a direcção de Leonardo Coimbra até ao seu encerramento em Julho de 1931, em consequência do decreto de extinção de 12 de Abril de 1928. Com a restauração da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por decreto de 17 de Agosto de 1961, reinicia-se nesse ano a Licenciatura em Filosofia. Em 1985 teve início o primeiro Mestrado (em Filosofia Medieval) e desde esse ano têm aberto regularmente cursos de mestrado em diversas especialidades (Filosofia do Conhecimento; Filosofia da Educação; Filosofia Moderna e Contemporânea; Filosofia Medieval). Em 1987 foi introduzida a formação em ensino da Filosofia, com estágio integrado.

A Licenciatura em Filosofia atravessa actualmente um período de mudança nos planos curriculares. Assim, em 2002-2003 os 1º e 2º anos funcionarão com o novo *curriculum*, os 3º e 4º anos e 5º anos, manterão o anterior *curriculum*, passando nos anos sucessivos. Em 2002-2003 funcionarão cursos de mestrado em Filosofia Medieval e em Filosofia Moderna e Contemporânea. A avaliação nos cursos ministrados pelo Departamento rege-se pelas Normas em vigor na Faculdade e publicadas neste Guia.

O Departamento de Filosofia publica desde 1971 a *Revista da Faculdade Letras – Série de Filosofia*. A Iª série teve 2 volumes (em 4 tomos, de 1972 e 1973). A IIª série tem publicação ininterrupta desde 1985, estando em preparação o vol. 19, de 2002, e em 2003 será publicado o vol. 20. A revista acolhe trabalhos dos docentes do Departamento e também de um vasto conjunto de colaboradores nacionais e estrangeiros, em todas as áreas dos estudos filosóficos. A revista *Mediaevalia. Textos e estudos*, do Gabinete de Filosofia Medieval, é publicada desde 2000 (vol. 18) pela Faculdade de Letras, tendo sido editada pela Fundação Eng. António de Almeida até 1999. O Gabinete de Filosofia Moderna e Contemporânea dirige a série *Nous* da colecção Campo da Filosofia da editora Campo das Letras, Porto.

O *Instituto de Filosofia*, vocacionado para a dinamização e realização de projectos de investigação científica e de extensão cultural, é um organismo integrado do Departamento de Filosofia, com direcção e estatutos próprios e internamente organizado em Gabinetes. Actualmente desenvolve actividades com financiamento externo em três áreas específicas: Filosofia da Educação, Filosofia Medieval, Filosofia Moderna e Contemporânea.

O Departamento mantém programas SOCRATES/ERASMUS de mobilidade de estudantes com as seguintes Universidades: Frankfurt (Alemanha), Murcia e Málaga (Espanha), Bordéus III, Nantes e Rouen (França), Lodz (Polónia), Fribourg (Suíça); o Departamento está aberto a estabelecer outros protocolos que correspondam aos interesses dos alunos. Ao nível das pós-graduações, o Departamento participa no Diplôme Européen d'Études Médiévales (Louvain-la-Neuve e Roma).

Comissão executiva do Departamento

Presidente: Maria José Cantista

Vogais: Sofia Miguens e José Meirinhos

Funcionário: (eleição a realizar em Novembro)

Aluno: José Pedro Maçorano

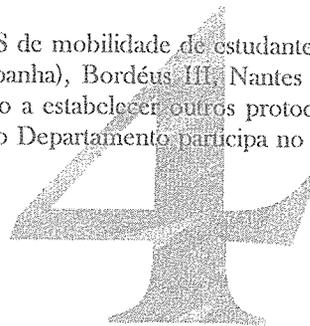
Docentes do Departamento

Professores Catedráticos

- Adalberto Dias de Carvalho

- Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis Monteiro Pacheco

- Maria José Pinto Cantista da Fonseca



Professores Associados

- Adélio da Costa Melo
- Álvaro José Machado dos Penedos
- Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado
- Levi António Duarte Malho
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro de Araújo Jorge

Professores Auxiliares

- José Augusto Caiado Ribeiro Graça
- Sofia Gabriela Assis de Moraes Miguens

Assistentes

- Benedicte Geneviève Marie Houart
- José Francisco Preto Meirinhos
- Lídia Maria Cardoso Pires
- Maria Celeste Lopes Natário

Assistentes Convidados

- João Alberto Cardoso Gomes Pinto
- José Jorge Teixeira Mendonça
- José Maria Costa Macedo
- Teresa de Jesus Aguiar Macedo
- Valdemar Martins Capelo Cardoso

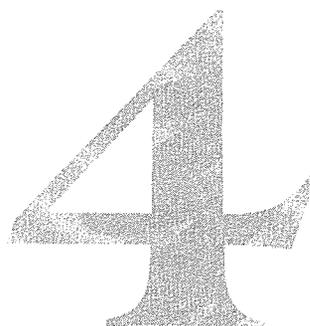
Contactos e instalações

D^a Ana González (Secretária do Departamento)

Torre B, piso 1

Telef.: directo: 226077187; geral da FLUP: 226077100 (ext. 3180)

e-mail: df@letras.up.pt



Departamento de Geografia

O Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto constituiu-se no ano lectivo de 2000 e compõe-se por 28 docentes, dos quais 15 doutores e 12 mestres, que leccionam mais de 30 disciplinas a 569 alunos. A constituição desta unidade orgânica tem 30 anos e resulta de um processo evolutivo pautado pelo consolidação do seu corpo docente e da sua estrutura curricular no âmbito da formação/ensino e investigação em Geografia.

O Curso de Geografia da Universidade do Porto foi criado em Junho de 1972, iniciando actividades em instalações provisórias no edifício hoje ocupado pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, com um plano de estudos de cinco anos de docência e defesa de dissertação de licenciatura. Decorridos apenas dois anos, em Junho de 1974, os docentes são instados, pela primeira vez, a participar na remodelação curricular. Daqui resultou uma estrutura que previa a criação do Ramo Educacional, a qual só viria a verificar-se em meados da década seguinte. Entretanto, em 1977 o Curso de Geografia passa para novas instalações provisórias no Campo Alegre e, em 1978, conhece nova remodelação curricular, ficando a Licenciatura reduzida a quatro anos.

Já na segunda metade da década de 80, a necessidade de acompanhar as exigências do mercado de trabalho, nomeadamente do ensino secundário, impôs nova remodelação curricular - a Portaria 850/87, de 3 de Novembro, prevê a possibilidade dos licenciados realizarem a sua profissionalização em ensino. Com quatro anos de formação exclusivamente em Geografia, sendo o 5º composto por disciplinas de formação pedagógica e o 6º pelo estágio, no início dos anos noventa ocorre nova alteração a qual passou pela inclusão da formação pedagógica no elenco das disciplinas do 3º e 4º anos. Este *currículum* manteve-se até 2001, altura em que é aprovada nova estrutura curricular (D.R. nº165 de 18 de Julho de 2001). Numa fase de transição, uma vez que em 2002/2003 apenas os 1º e 2º anos funcionarão nos novos moldes, a Licenciatura em Geografia conta agora com formação orientada para o Acesso à Profissionalização em Ensino e com formação orientada para o Ordenamento do Território.

O maior número de doutoramentos que ocorreu na década de 90, possibilitou a abertura de outros cursos além da Licenciatura. No ano lectivo de 1994/95 iniciou-se o primeiro Curso de Mestrado sobre "Dinâmicas Territoriais e Ordenamento do Território", tendo-se repetido a experiência três anos mais tarde. Está a decorrer o Curso Integrado de Pós-graduação em "Planeamento Urbano e Regional" (com início em 2000/01) e abrirão em 2002/03 mais dois que contemplam os Cursos de Especialização, de Mestrado e de Doutoramento: um em "Gestão dos Riscos Naturais" e outro em "Território e Desenvolvimento".

No âmbito das publicações associadas ao curso destaca-se a Revista da FLUP - Geografia, bem como as do Gabinete de Estudos de Desenvolvimento e Ordenamento do Território (GEDES), as quais incluem publicações de teses de doutoramento, conferências, relatórios e outros documentos de divulgação científica.

O Departamento de Geografia tem vindo a consolidar estratégias de internacionalização e cooperação. Nesse sentido, mantém protocolos, projectos e programas de mobilidade (de professores e alunos) com instituições e/ou redes de outros países, entre os quais se destaca a rede Sócrates/Erasmus com as Universidades de Ángers, Bari, Degli Studi di Lecce, Degli Studi di Perugia, Havre, Middlesex, Nantes, Osnabruck, Oviedo, Tessalónica e Valladolid, o Projecto Jean Monet (Bruxelas), a cooperação com a Universidade Eduardo Mondelane (Maputo) ou o número crescente de alunos de países de expressão portuguesa que procuram a Licenciatura em Geografia.

CONSELHO DE DEPARTAMENTO

Docentes Doutorados

António Custódio Gonçalves
Rosa Fernanda Moreira da Silva (Presidente)
Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa
António de Sousa Pedrosa
José Alberto Vieira Rio Fernandes

Luís Paulo Saldanha Martins
Maria Assunção Ferreira Pedrosa de Araújo
Nicole Françoise Devy Vareta
Carlos Valdir de Meneses Bateira
Elsa Maria Teixeira Pacheco
Fantina Maria Santos Tedim de Sousa Pedrosa
Fátima Loureiro de Matos
Helder Trigo Gomes Marques
João Carlos dos Santos Garcia
Maria Madalena Saraiva Pires da Fonseca

Docentes não Doutorados

Helena Cristina Fernandes Ferreira Madureira
José Ramiro Marques de Queirós Gomes Pimenta
Maria Felisbela de Sousa Martins
Maria Helena Lima Costa Mendes Ribeiro
Maria Teresa Vaz de Abrantes Costa

COMISSÃO EXECUTIVA

Prof^ª. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva
Prof^ª. Doutora Elsa Maria Teixeira Pacheco
Mestre Helena Cristina Fernandes Ferreira Madureira
Lic. José Manuel da Silva Ribeiro
Aluno a eleger

CONTACTOS DOS SERVIÇOS

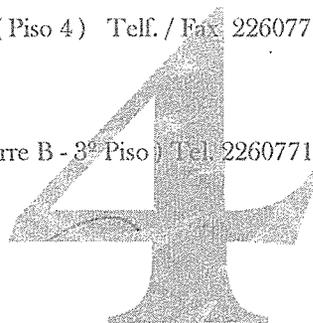
Gabinete de Gestão - Dr. José Manuel Ribeiro (Torre B - 3^º Piso) Telf. 226077189

Gabinete de Apoio a Projectos (GEDES) - D^ª. Maria de Jesus (Piso 4) Telf. / Fax 226077194

Mapoteca - D^ª. Maria Rosa (Piso 4) Tel. 226077193

Sala Professor Orlando Ribeiro - D^ª. Paula Cristina Pereira (Torre B - 3^º Piso) Tel. 226077196

e-mail: dg@letras.up.pt
geo@letras.up.pt
gedes@letras.up.pt



Presidente do Departamento
Prof^ª. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva

DOCENTES DO CURSO DE GEOGRAFIA

NOME	CATEGORIA	GRAU ACADÉMICO
Ana Maria Monteiro de Sousa	Professora Associada	Doutoramento
António Alberto Teixeira Gomes	Assistente	Mestrado
António Custódio Gonçalves	Professor Catedrático	Doutoramento
António Sousa Pedrosa	Professor Associado	Doutoramento
Carlos Valdir de Menceses Bateira	Professor Auxiliar	Doutoramento
Carmen do Céu Gonçalves Ferreira	Assistente	Mestrado
Cristina Maria da Silva Pinho	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Licenciatura
Dália Filipa Veloso Azevedo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
Elsa Maria Teixeira Pacheco	Professora Auxiliar	Doutoramento
Fantina Maria S. T. de Sousa Pedrosa	Professora Auxiliar	Doutoramento
Fátima Loureiro de Matos	Professora Auxiliar	Doutoramento
Francisco António Chaves Melo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Licenciatura
Helder Trigo Gomes Marques	Professor Auxiliar	Doutoramento
Helena Cristina F. Ferreira Madureira	Assistente	Mestrado
Henrique Araújo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Doutoramento
Isabel Cristina Guimarães Martins	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
João Carlos dos Santos Garcia	Professor Auxiliar	Doutoramento
José Alberto Rio Fernandes	Professor Associado	Doutoramento
José Carlos Carvalho Costa	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
José Ramiro M. Queirós G. Pimenta	Assistente	Mestrado
Laura Maria Pinheiro de M. Soares	Assistente Convidada	Mestrado
Luis Paulo Saldanha Martins	Professor Associado	Doutoramento
Maria Alice Duarte Silva	Assistente	Mestrado
Maria da Assunção F. Pedrosa de Araújo	Professora Associada	Doutoramento
Maria Felisbela Sousa Martins	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Helena L. Costa Mendes Ribeiro	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Helena Mesquita Pina	Assistente Convidada	Mestrado
Maria Helena Ramalhão Dias Ramalho	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Madalena S. Pires da Fonseca	Professora Auxiliar	Doutoramento
Maria Teresa Vaz de Abrantes Costa	Assistente Ramo Educacional	Licenciatura
Mário Gonçalves Fernandes	Assistente	Mestrado
Nicole Françoise Devy Vareta	Professora Associada	Doutoramento
Rosa Fernanda Moreira da Silva	Professora Catedrática	Doutoramento
Teresa Maria Vieira Sá Marques	Assistente Convidada	Mestrado

Departamento de História

INVICTA CLIO

Salvo episódicos antecedentes, data de 1911, aquando das reformas do Ensino Superior operadas pelo Governo Provisório da República (ministro António José de Almeida), o enquadramento universitário da *História* enquanto 4.º Grupo da 2.ª Secção (*Ciências Históricas, Geográficas e Filosóficas*) das novas Faculdades de Letras: a da U. Coimbra, que surgia por transformação da desactivada Faculdade de Teologia; e a da U. Lisboa, na sequência do anterior Curso Superior de Letras, criado *ca.* 1860. Em termos de organização de licenciaturas (com a duração de quatro anos), a *História* surgia associada à *Geografia*.

Na U. Porto só mais tarde (1919) surgiria uma Escola congénere, da iniciativa do filósofo Leonardo Coimbra [1883-1936], ao tempo ministro da Instrução Pública e depois professor e Director do estabelecimento que criara (Decreto 5.770, de 1919/05/10; cf. também a Lei 861, de 1919/08/27, sendo ministro Joaquim José de Oliveira). Nascida em tensa e complexa conjuntura política e académica e nunca tendo sabido proceder a um correcto enquadramento académico das carreiras dos seus docentes, esta Escola não duraria 10 anos, sendo extinta em 1928, por um dos executivos da Ditadura Militar subsequente ao 28 de Maio de 1926 (Decreto 15.365, de 1928/04/14, ministro Alfredo de Magalhães); funcionaria terminalmente até 1931, para permitir a formatura dos estudantes ingressados em 1927.

Só 30 anos decorridos ressurgiria a Faculdade de Letras do *Stvdium Generale* portuense (Decreto-Lei 45.864, de 1961/08/17, ministro Manuel Lopes de Almeida), mas dotada apenas do 4.º e de 6.º Grupos (*História* e *Filosofia*, respectivamente) e das licenciaturas respectivas, nos termos da reforma curricular de 1957 (licenciaturas de cinco anos, Decreto 41.341, de 1957/10/30, ministro Francisco de Paula Leite Pinto); a nova Escola ministraria ainda o curso de *Ciências Pedagógicas*.

Funcionando ininterruptamente desde 1962/63, o até há pouco 4.º Grupo da FL/UP aproxima-se assim das quatro décadas de existência. À licenciatura troncal, vieram a suceder-se experiências curriculares várias: como a dos bacharelatos (grau obtido no fim do 3.º ano, Decreto 48.627, de 1968/10/12, ministro José Hermano Saraiva); a das pré-especializações (1974-1978, em *História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, História da Arte e Arqueologia*); ou a das variantes (1978 ss., na altura em que as licenciaturas das FF.LL. regressavam aos quatro anos de duração; Decreto 53/78, de 1978/05/31, ministro Mário Sottomayor Cardia; a primitiva variante reportava-se, conjuntamente, à *História da Arte e Arqueologia*, operando-se o desdobraimento 3 anos depois). Merece ainda referência a legislação de 1970 (ministro José Veiga Simão) e a criação das especialidades de doutoramento em *Pré-História e Arqueologia, História da Arte, História da Idade Média e História Moderna e Contemporânea* (substituindo as preexistentes em *Arqueologia e História da Arte* e em *História*, 1957), em vigor até aos anos 90.

1983 e anos subsequentes seriam a fase de implementação dos cursos de mestrado inicialmente em *História Medieval* e em *História Moderna*, e mais tarde em *História da Arte, Arqueologia, Arqueologia Pré-Histórica, História Contemporânea, Relações Históricas Portugal-África-Brasil-Oriente e Estudos Africanos* [interdisciplinar]; os mestrados - assim como os doutoramentos - seriam reformados, mormente em termos de duração, por decreto (e subsequente regulamentação) de Outubro de 1992 (ministro Fernando Couto dos Santos).

A partir de 1987, e no quadro de uma Autonomia Universitária em vias de implementação, as Escolas passaram a organizar os seus próprios currículos; o de *História*, aprovado por portaria de Outubro do ano em causa (ministro Roberto Carneiro), continuava a prever uma licenciatura em 4 anos, mas com opção, a partir do 3.º, por *Ramo Científico* ou *Ramo Educacional*.

Em 1997 separou-se do 4.º Grupo o então criado Departamento de Ciências e Técnicas do Património, com as áreas de *Arqueologia*, *História da Arte* (licenciaturas, mestrados e doutoramentos), *Museologia* e *Ciências Documentais* (cursos de especialização e doutoramento).

Em Maio de 2000 criou-se, por seu turno, o Departamento de *História* (DH), tendo no professor catedrático Francisco Ribeiro da Silva o seu primeiro presidente. Correlativamente se está a implementar um novo currículo (a funcionar a partir de 2001/2002), que introduz o regime semestral e as unidades de crédito, bem como uma diferente articulação com o *Ramo Educacional*. Na mesma linha de ideias se tem repensado o ensino ao nível supra-licenciatura: em 1999/2000 funcionou a primeira edição do *Curso integrado de post-graduação em História Medieval e do Renascimento* (níveis especialização, mestrado e doutoramento).

Grupo 'fundador' da FL/UP, natural será o *pioneirismo* dos oficiais de *Clio* na vida da Escola e na Historiografia portuguesa:

- O primeiro doutoramento: António Cruz [1911-1989], 1964.
- A primeira chegada à cátedra: idem, 1969.
- O 1.º Director não-interino: idem, 1970-1974.
- Dois dos primeiros doutoramentos na Casa depois de 1974: Cândido dos Santos e Eugénio dos Santos, Out.1977, orientador Jean Delumeau (do Collège de France).
- Durante longos anos a mais numerosa Comissão Científica de Grupo no Conselho Científico da Casa e no plano nacional.
- Participação em realizações bibliográficas tais como: *Dicionário de História de Portugal*, dir. Joel Serrão; *Dicionário de Literatura*, dir. Jacinto do Prado-Coelho, incl. os vols. de actualização, coord. Justino Mendes de Almeida; *História da Cidade do Porto*, dir. Damião Peres; *História de Portugal*, das Edições Alfa (actual reed. pelo Reader's Digest); *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques; *História de Portugal*, dir. José Mattoso; *História de Portugal*, dir. João Medina; *História da Arte em Portugal*, dir. José-Augusto França; *História da Universidade em Portugal*, dir. Luís A. de Oliveira Ramos *et al.*; *História Religiosa de Portugal* e *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo; e a realização de uma *História do Porto*, dir. Luís A. de Oliveira Ramos, quase inteiramente concretizada por docentes da Casa.

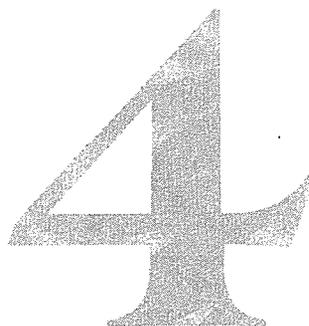
Do até agora 4.º Grupo da FL/UP saíram ainda:

- Oito Presidentes de Conselho Directivo da FL/UP, 1977 ss.: Manuela Delgado, Humberto Baquero Moreno, Cândido dos Santos, José Marques, João Francisco Marques, Francisco Ribeiro da Silva, Vítor Oliveira Jorge e Rui Centeno.
- Quatro Presidentes do Conselho Científico, 1976 ss.: José António Ferreira de Almeida [1913-1981] (quatro mandatos consecutivos), Luís A. de Oliveira Ramos (três vezes), Humberto Baquero Moreno e Eugénio dos Santos (quatro mandatos consecutivos).
- Um Reitor (Luís A. de Oliveira Ramos, 1982-1985) e um Vice-Reitor (Cândido dos Santos, 1985-1998) da UP.

Instituições em estreita conexão com o antigo 4.º Grupo da FL/UP e/ou com o actual DH:

- Centro de História da UP, 1976 ss.; editou a *Revista de História*, 13 vols., 1978-1995.
- Centro de Estudos Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA), 1983 ss.
- Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE), ex-CEPFAM, 1990 ss. Edita a revista *População e Sociedade*.

- Grupo de Estudos de História da Vinha e do Vinho Duriense (GEHVID), 1995 ss. Edita a revista *Douro: Estudos & Documentos*.
- Instituto de Documentação Histórica.



Secção Autónoma de Sociologia

A Secção Autónoma de Sociologia, futuro Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), é um organismo que, ao abrigo dos Estatutos da Faculdade, publicados em Diário da República, II série, nº 103, de 4 de Maio de 2000, integra os docentes e investigadores da licenciatura em sociologia. Ao longo da sua existência como Instituto de Sociologia (1985-2000/2001) contou com a colaboração de docentes de outras instituições e manteve a abertura necessária a todos os docentes da FLUP com interesses de investigação no campo da sociologia. Como Secção Autónoma, e de acordo com o que havia sido feito, visa a prossecução dos seguintes objectivos:

- promoção de actividades de formação e de divulgação da sociologia;
- fomento e apoio da investigação individual ou em equipa para provas académicas ou outros fins e de acordo com linhas programáticas previamente definidas;
- prestação de serviços ao exterior;
- debate pedagógico sobre o ensino da sociologia;
- estabelecimento de protocolos de cooperação e de intercâmbio com outras instituições.

A licenciatura em sociologia, criada em 1985, possui uma estrutura curricular vocacionada para a formação de profissionais em sociologia.

Para além de uma preparação teórica, metodológica e técnica de base em sociologia, o processo de ensino/aprendizagem dinamizado pelo curso não só proporciona um contacto aprofundado com modalidades de conhecimento e problematização características de outras ciências sociais (como a economia, a história, a antropologia, a psicologia social ou a demografia), mas também incentiva e põe em prática o enfoque sociológico de problemas que atravessam as sociedades contemporâneas, em geral, e a portuguesa, em particular (sejam eles os da conflitualidade social, da família e da juventude, do desenvolvimento e ordenamento do território, do trabalho, emprego e organizações, da educação, cultura e religião, da pobreza e exclusão social ou da sida e da toxicod dependência). Alicerçada numa constante interligação entre teoria e prática, a aprendizagem da sociologia contempla no quinto ano da licenciatura a elaboração de um trabalho de investigação no âmbito de um dos seminários existentes.

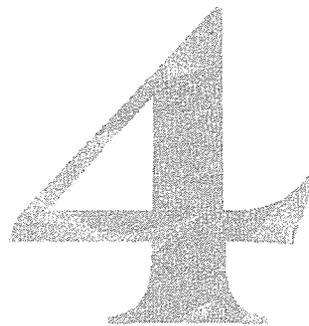
No ano lectivo de 2001/2002, deu-se início à reestruturação curricular da licenciatura em sociologia. A definição do novo currículo obedeceu a dois princípios fundamentais. Por um lado, defender a existência de um núcleo duro de disciplinas obrigatórias que constituem o fio condutor e a "espinha dorsal" da licenciatura. Por outro lado, introduzir uma componente de grande flexibilidade, patente no elevado número de cadeiras opcionais. Desta forma, os alunos serão capazes de adquirir um conjunto de competências indispensáveis, sem perderem a possibilidade de construir uma linha de orientação própria. Aliás, as disciplinas opcionais estão agrupadas em núcleos temáticos, de forma a que se possa apreender a proximidade relativa que entre elas se estabelece, numa tentativa de superar uma eventual percepção de fragmentação desordenada, bem como de estimular a prossecução futura de cursos de pós-graduação inspirados nesses conjuntos temáticos. Para cada ano lectivo serão estipuladas as cadeiras optativas que irão funcionar por ano curricular. Foi nosso propósito também adequar a renovada estrutura curricular às questões prementes da contemporaneidade, numa aproximação permanente às novas configurações da formação social portuguesa, agregando contributos multidisciplinares.

Para além da formação de base em sociologia, a Secção Autónoma de Sociologia organizou até ao momento dois mestrados em sociologia: o mestrado *Poder local, desenvolvimento e mudança social* (1995-1997) e o mestrado *Construção Europeia e Mudança Social em Portugal* (2001-2003).

A Secção tem, desde 1991, uma publicação anual intitulada *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras*, com colaborações internas e externas. Dinamiza colóquios, seminários e ciclos de conferências nas mais diversas áreas temáticas bem como, e em conjunto com os estudantes da licenciatura em sociologia, as *Noites de Sociologia do Porto*, encontros de sociólogos e públicos com o intuito de cruzar e discutir pontos de vista sociológicos e investigações empíricas sobre a sociedade portuguesa.

As actividades de investigação da Secção, até ao momento desenvolvidas no âmbito do Instituto de Sociologia, têm contemplado áreas temáticas diversas e correspondido às solicitações providas do exterior. Para além dos trabalhos de investigação directamente relacionados com a preparação de provas académicas pelos docentes da Secção, destacam-se os seguintes projectos:

- *Os jovens estudantes do ensino superior da cidade do Porto* (2001) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre a Sociedade Porto2001 e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Competitividade e exclusão social: as áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto* (1995-2000) - projecto resultante de um consórcio estabelecido entre o Instituto de Sociologia/FLUP, o UNICS/ISCTE-DINAMIA e UNICS/ISCTE-CIES.
- *A situação da Região do Norte no domínio social* (1999-2000) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre a Comissão de Coordenação da Região do Norte e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Pluralismo religioso e ético: contornos e mudanças em curso* (1996-1998) - projecto integrado na Fundação Europeia da Ciência e que conta com a colaboração de vários centros de investigação europeus.
- *Práticas e aspirações culturais. Os estudantes da cidade do Porto* (1995-1998) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre o Pelouro da Animação da Cidade da Câmara Municipal do Porto e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Inserção profissional dos licenciados em sociologia pela FLUP* (1998) - projecto integrado no Observatório da Licenciatura em Sociologia da FLUP.
- *Formação e emprego juvenil em Portugal, França e Dinamarca : um estudo nas áreas da metalurgia e mecânica e do têxtil e vestuário* (1995-1997) - estudo desenvolvido pelo Instituto de Sociologia para a Fundação da Juventude, com o apoio da Comissão das Comunidades Europeias
- *A sociologia e os seus estudantes* (1996) - projecto integrado no Observatório da Licenciatura em Sociologia da FLUP.



Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

O Departamento de Estudos Portugueses e Românicos (DEPER) foi instituído pelos Estatutos da FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (FLUP) publicados no *Diário da República*, II Série, n.º 103, de 4 de Maio de 2000. Dividido em quatro Secções -Literatura, Linguística, Estudos Franceses e Estudos Ibéricos Comparados - abarca as grandes áreas do saber linguístico, literário e cultural da tradição românica e, conseqüentemente, os grandes momentos que a constituíram, da Antiguidade Clássica à Época Contemporânea, nas suas complexas articulações, formulações e utilizações através dos séculos. Fundamentalmente, na área do DEPER cabe a longa tradição literária de identidade linguística portuguesa, na sua permanência e individualidade de quase um milénio, na fecundidade das suas diversificações em várias zonas do globo, no contacto civilizacional e «poético» de diversos povos, na configuração de obras de arte literária de múltiplas criações artísticas e expressões de pensamento numa língua que se formou na parte mais ocidental da România.

Em termos institucionais, o DEPER acolhe, continuando e procurando renovar, os estudos literários da tradição românica, bem consolidada na Universidade portuguesa e, de parceria com o Departamento de Estudos Anglo-Americanos (DEAA) e com o Departamento de Estudos Germanísticos (DEG), representa a vertente privilegiada de uma osmose internacional de alto valor crítico e cultural no seio da FLUP e, conseqüentemente, da Universidade portuguesa e da cultura por ela gerada.

No terreno do conteúdo curricular e científico, o DEPER acolhe o ensino das línguas, linguísticas, literaturas e culturas mais directamente relacionadas com os estudos superiores no domínio românico - Português, Francês, Espanhol e Italiano -, além das disciplinas que geram e exploram a reflexão sobre a natureza do fenómeno linguístico e das que comportam a reflexão teórica sobre o fenómeno literário. Pode, pois, considerar-se que o DEPER, como os seus homólogos DEAA e DEG, se caracteriza por três vertentes mais fortes: a aplicação prática do ensino das línguas; a reflexão teórica linguístico-literária; a interpretação no plano das mentalidades e sensibilidades culturais. É inquestionável o significado que tais dimensões têm numa Universidade de um país integrado numa Europa que busca a unidade da cidadania com base na diversidade cultural dos seus povos. A língua, a literatura e a cultura portuguesas, nas suas «variantes» instituídas ou em afirmação, com a sua ininterrupta evolução, constituem um património «europeu» com aspectos únicos que se podem e devem afirmar mediante o diálogo com as áreas francesa e hispânica, com as quais está umbilicalmente implicada. Esse o terreno privilegiado de afirmação do DEPER.

As disciplinas dos cursos de Licenciatura ministradas pelo DEPER pertencem fundamentalmente à área de «Línguas e Literaturas Modernas» e a «Estudos Europeus», âmbito participado pelos Departamentos mais próximos, o DEAA e o DG. Numa Faculdade que, com 4451 alunos inscritos em 2000-2001, é a segunda maior escola da Universidade do Porto, a LLM cabem 2264, ou seja 50,87 % dos estudantes de licenciatura. Neste conjunto, 1378 inscrições são específicas do DEPER, certamente o departamento da FLUP que, em termos de estudantes, é o mais volumoso.

Importa anotar ainda que o conjunto dos cursos de LLM se caracteriza por uma população estudantil jovem, em comparação com as restantes áreas da FLUP.

Para além dos cursos de licenciatura, o DEPER assegura a orientação e funcionamento do *Curso de Especialização - Diploma Universitário de Formação de Professores de Português Língua Estrangeira*, o *Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros*, o *Curso de Verão - Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros*, o *Curso Intensivo de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros - Programa SOCRATES* e o *Curso Intensivo de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros - Programa de Intercâmbio com a U.P.*

No que diz respeito aos cursos de pós-graduação, funcionam os Mestrados em Linguística Portuguesa Descritiva, em Linguística Portuguesa (em colaboração com a Universidade Pedagógica de Moçambique), em Linguística e Ensino da Língua, em Estudos Portugueses e Brasileiros, em Literaturas Românicas Modernas e

Contemporâneas, em Literatura Portuguesa Contemporânea e o Curso Integrado em Estudos Pós-graduados em Literaturas Românicas (Literaturas Portuguesa e Francesa)

Estão integrados no DEPER o *Instituto de Estudos Franceses*, o *Instituto de Cultura Portuguesa*, o *Centro de Estudos Brasileiros* e o *Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa* e o *Instituto de Estudos Ibéricos*. Do ponto de vista científico, articulam-se com ele as seguintes Unidades I.D.: o *Centro de Linguística* e o *Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade*, todos possuidores de fundos bibliográficos próprios.

Finalmente, o DEPER, de parceria com os dois outros Departamentos que se constituíram na área de LLM, é responsável pela Série de *Línguas e Literaturas* da *Revista da Faculdade de Letras* (Porto). Com 17 volumes publicados ininterrupta e actualizadamente desde 1984, ano em que se retomou a edição da *Revista da Faculdade de Letras* (aliás o mesmo título que, entre 1920 e 1926, havia designado a Revista da primeira Faculdade de Letras da Universidade do Porto), depois de um volume de *Filologia* saído em 1974, a Série de *Línguas e Literaturas* atingiu mais de 7 000 páginas (ou seja, uma média de 400 páginas por volume) com trabalhos da quase exclusiva autoria dos Docentes de LLM, já que só esporadicamente se incluíram textos de autores alheios, embora sempre com alguma relação com a Faculdade (conferências, etc.).

Se adicionarmos a esta situação a publicação de mais 10 «Anexos», podemos considerar que a área de LLM, hoje dividida em três Departamentos, onde o DEPER representa a componente de maior dimensão, se destaca, no conjunto da escola, pela sua capacidade de produção autónoma e regular.

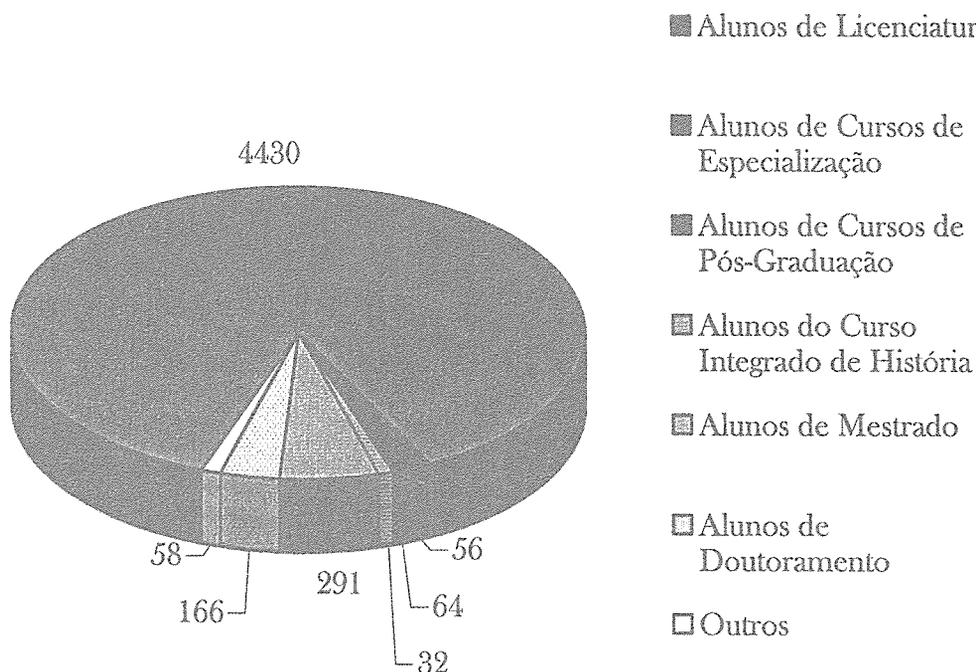
Outras publicações periódicas mais especificamente do âmbito do DEPER se mantêm activas: as revistas *Intercâmbio*, da responsabilidade do Instituto de Estudos Franceses, com seis títulos anexos, a revista *Via Spiritus*, editada pelo Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade, com três «Anexos», e *Terceira Margem*, assegurada pelo Centro de Estudos Brasileiros.

No que diz respeito ao corpo docente, o DEPER tem, de momento, 9 Catedráticos, 8 Associados, dos quais 1 com Agregação, 12 Auxiliares, 11 Assistentes, 21 Assistentes Convidados, 13 Leitores, 9 Docentes requisitados do Ensino Secundário, que asseguram a componente fundamental das Didácticas específicas e do acompanhamento dos Estágios. No seu conjunto, 30 docentes possuem o Doutoramento. No quadro geral da FLUP, o DEPER é uma área onde se verifica uma relação alunos / docente que está abaixo da rácio adoptada no ensino universitário público.

Distribuição do Corpo Docente do DEPER	
Catedráticos	9
Associados com Agregação	1
Associados	8
Auxiliares	12
Assistentes Convidados	21
Assistentes	11
Assistentes Estagiários	0
Leitores	13
Requisitados do Ensino Secundário	9

4.4 Formação

N.º de Alunos Inscritos



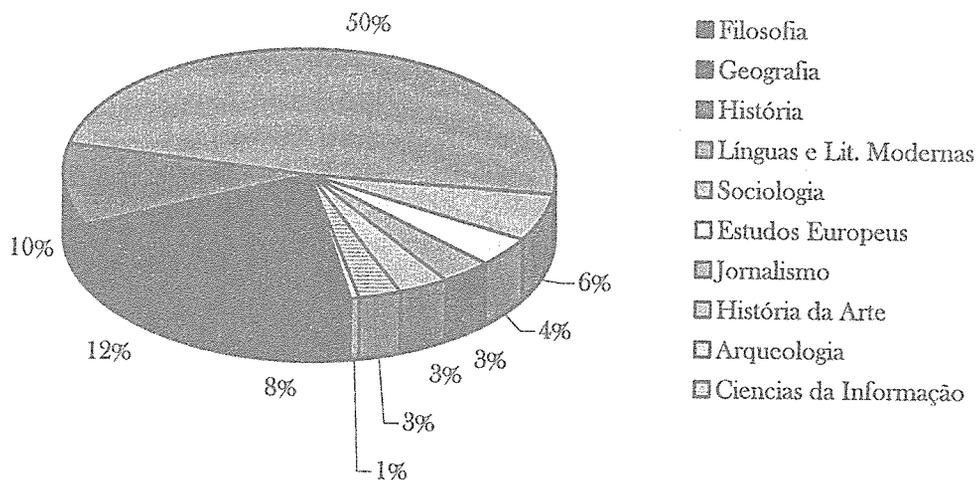
4.4.1 Licenciaturas

- Arqueologia
- Ciência da Informação
- Estudos Europeus - variantes de Francês / Inglês
- Estudos Europeus - variantes de Francês / Alemão
- Estudos Europeus - variantes de Inglês / Alemão
- Filosofia
- Geografia
- História
- História da Arte
- História - Variante História da Arte
- História - Variante Arqueologia
- Jornalismo e Ciências da Comunicação
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Franceses Alemães
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Franceses Ingleses
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Ingleses Alemães
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Alemães
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Espanhóis
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Franceses
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Ingleses
- Sociologia

Os Cursos de Licenciatura apresentam as seguintes opções:

- Ramo Educacional
- Ramo Científico
- Tradução

Percentagem de Alunos por Licenciatura

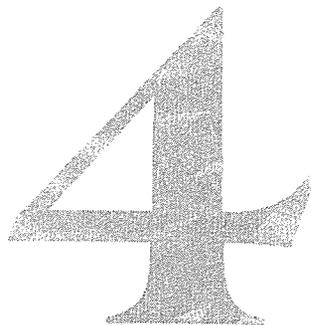


4.4.2 Mestrados e Pós-Graduações

- Mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros
- Curso de Especialização e Mestrado em Estudos Alemães
- Curso de Especialização em Estudos Culturais
- Mestrado em Estudos Africanos

Mestrados a funcionar no ano lectivo de 2002/2003

- Departamento de Filosofia
 - Mestrado em Filosofia Moderna e Contemporânea
 - Mestrado em Filosofia Medieval
- Departamento de História
 - Mestrado em História Contemporânea
 - Mestrado em História da Educação
- Jornalismo e Ciências da Comunicação
 - Mestrado em Cultura e Comunicação



Pós Graduações a funcionar no ano lectivo de 2002/2003

- Departamento de Ciências e Técnicas do Património

Pós-Graduação em Museologia

- Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em Literaturas Românicas
(Literatura Portuguesa e Francesa)
- Departamento de História
Curso Integrado de História Medieval e do Renascimento
Pós-Graduação História da Cidade do Porto
- Departamento de Geografia
Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em Gestão dos Riscos Naturais
- Jornalismo e Ciências da Comunicação
Curso de Especialização em Cultura e Comunicação
Especializações em: Comunicação da Ciência / Documentário / Jornalismo Político

4.4.3 Formação Contínua

Plano de Formação para 2002, apresenta uma clara focalização da oferta de acções, depois de uma aposta realizada nos últimos anos que procurou responder de forma diversificada às necessidades de formação de âmbito geral e a um público docente extremamente heterogéneo.

Esta incidência tem por base os seguintes pressupostos:

- o quadro das competências gerais, transversais e específicas de cada disciplina aparece agora mais claro e a sua publicitação implica necessariamente novos enfoques científicos, pedagógicos e didácticos (o exemplo das acções sobre Visitas de Estudo, Educação Patrimonial, Sexualidade Humana e Área de Projecto é claro quanto a estas necessidades);
- a reforma (ou reorganização) do ensino (sobretudo secundário), que deixará de ter o carácter experimental a partir de 2002/2003, exige novas competências, no quadro por exemplo da utilização dos novos tempos lectivos, que implicam uma nova forma de encarar os recursos (preocupação presente na Oficina Multimédia e na acção sobre Multimédia no Ensino que propomos);
- as novas tecnologias passam por uma melhor rentabilização dos recursos existentes (por exemplo nas Bibliotecas devidamente organizadas) pela compreensão da importância das mesmas tanto no quotidiano dos nossos alunos como no aproveitamento racional na prática docente (a oferta passa pelo Windows e Aplicacionais e Internet);
- por último, e porque entendemos que a formação contínua passará sobretudo pelas solicitações dos formandos, procuramos responder a sugestões inscritas nas fichas de avaliação das acções dos anos transactos ou inscrever agora temas que foram procurados, mas para os quais não tínhamos oferta em planos anteriores.

O Plano de formação aguarda aprovação do financiamento solicitado ao Programa PRODEP III - Medida 5 / Acção 5.1.

Informações e Contactos

Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior
Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Via Panorâmica, s/n- 4150-564 Porto
Susana Duarte (sduarte@letras.up.pt) ou Carmen Pacheco (cpacheco@letras.up.pt)

Telefone +351.226077140 Fax: +351.226077173

Horário de Funcionamento: 2ª a 6ª das 9.30h às 12h / 14h às 17.30h

<http://www.letras.up.pt/gapro/formacao/default.htm>

4.4.4 Diploma Universitário de Formação Contínua de Professores de Português Língua Estrangeira

1. O Curso decorrerá de 14 de Outubro de 2002 até meados de Julho de 2003.

2. Destinatários

2.1 Limitações Qualitativas

As admissões são feitas por concurso. Poderão concorrer:

- Cidadãos portugueses titulares de uma licenciatura nos seguintes cursos das universidades portuguesas:
 - a) Filologia Românica;
 - b) Filologia Clássica;
 - c) Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses, Estudos Portugueses e Franceses, Estudos Portugueses e Ingleses, Estudos Portugueses e Alemães)
 - d) Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesas;
 - e) Curso de Humanidades;
- Cidadãos nacionais e estrangeiros titulares de uma licenciatura obtida em universidade estrangeira com componente de estudos portugueses.

NOTA: Excepcionalmente, em casos devidamente justificados, o conselho científico poderá admitir à candidatura à matrícula titulares de outras licenciaturas ou de habilitações legalmente equivalentes cujo currículo demonstre uma adequada preparação científica de base.

2.2 Limitações Quantitativas

O *Numerus Clausus* é de 25 matrículas, das quais são reservadas 6 para candidatos oriundos de países africanos de expressão oral portuguesa e 12 para candidatos de outros países;

3. Estrutura Curricular

1º SEMESTRE

Literatura Portuguesa I	22 h
Linguística Portuguesa I	22 h
Cultura Portuguesa I	22 h

História de Portugal	22 h
Literatura Brasileira	15 h
Geografia de Portugal	15 h
Sociedade Portuguesa Contemporânea	22 h

2º SEMESTRE

Literatura Portuguesa II	22 h
Linguística Portuguesa II e História da Língua	30 h
Linguística Contrastiva	15 h
Psicolinguística e Aprendizagem de Línguas	15 h
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	15 h
Literatura Comparada	22 h
Metodologia do Ensino do Português	44 h

Os alunos estrangeiros frequentarão ainda 40 horas de Língua Portuguesa I no 1º semestre, e 20 horas de Língua Portuguesa II no 2º semestre. Ser-lhes-á ainda proporcionado um aprofundamento da realidade sócio-cultural portuguesa.

4. Outras Actividades

Para além das aulas, os estudantes podem participar nas actividades promovidas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto em geral, e pelo Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos (DEPER) em particular: visitas de estudo, conferências, colóquios, encontros e debates.

5. Avaliação

O curso funciona em regime presencial, não podendo os alunos exceder um terço de faltas. A passagem ao segundo semestre está condicionada à aprovação em todas as unidades curriculares precedentes. A classificação das unidades curriculares será expressa em «Aprovado» ou «Recusado».

6. Certificado

No final do Curso, será passado o *Diploma Universitário de Formação de Professores de Português, Língua Estrangeira* aos estudantes que o tenham frequentado com assiduidade e aproveitamento.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

7. Propina

O valor da propina é de 750 EUROS e será feito no início das aulas. Os bolseiros do Instituto Camões serão isentos do pagamento.

8. Prazos

8.1 Candidatura

- *Estudantes Estrangeiros*: até 31 de Maio de 2002;
- *Estudantes Portugueses*: de 2 a 13 de Setembro de 2002.

8.2 Inscrição

Os candidatos seleccionados deverão inscrever-se de 1 a 11 de Outubro de 2002.

9. Inscrição

O processo de candidatura deverá constar dos seguintes documentos:

- *Curriculum Vitae* do candidato;
- Fotocópia autenticada do documento de habilitações literárias e respectiva tradução, caso seja necessário;
- Declaração comprovativa da situação profissional do candidato emitida pela instituição a que está vinculado.

Os estudantes estrangeiros, no intuito de poderem concorrer a uma bolsa do Instituto Camões, deverão ainda anexar à sua candidatura:

- Pareceres de dois professores da instituição a que está vinculado;
- Declaração de que não beneficiará, durante a vigência da bolsa, de qualquer outro apoio financeiro, bolsa ou subsídio de outra instituição portuguesa.

As candidaturas deverão ser enviadas para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n
4150 - 564 Porto
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53
e-mail: deper@letras.up.pt

4.4.5 Curso de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros

1. O Curso Anual decorrerá de 14 de Outubro de 2002 a 6 Junho de 2003, e está dividido em dois semestres :

- O 1º semestre terá início no dia 15 de Outubro e terminará no dia 21 de Fevereiro.
- O 2º semestre terá início no dia 4 de Março e terminará no dia 6 de Junho.

Um teste diagnóstico terá lugar no dia 14 de Outubro de 2002, pelas 9h30, na sala 209, 2º piso, para os alunos que pretendam frequentar os níveis *Elementar*, *Intermédio* e *Avançado*.

2. Destinatários

Todos aqueles que desejam iniciar ou prosseguir a aprendizagem do Português como língua estrangeira, bem como contactar com aspectos diversificados da sociedade e cultura portuguesas.

3. Níveis

Os estudantes serão distribuídos pelos seguintes níveis:

- *Iniciação*
- *Elementar*
- *Intermédio*
- *Avançado*

Para a colocação dos estudantes em cada um destes níveis, serão consideradas as informações prestadas na Ficha de Inscrição e os resultados de uma prova de seriação a realizar no primeiro dia do curso

4. Plano de Estudos e Actividades

4.1 Nível Iniciação

Este nível destina-se aos estudantes que iniciam a sua aprendizagem, não possuindo quaisquer conhecimentos de Língua Portuguesa.

O ensino-aprendizagem, neste nível, orienta-se para a aquisição de competências mínimas de comunicação, visando a aquisição de estruturas básicas respeitantes aos domínios da compreensão e expressão orais e escritas.

4.2 Nível Elementar

Este nível destina-se aos estudantes que possuem já alguns conhecimentos de Língua Portuguesa e que pretendem alargar as competências básicas adquiridas.

Conjugando a progressão linguística com a aquisição de uma competência básica de comunicação, o ensino-aprendizagem neste nível orienta-se para o estudo sistemático da Língua Portuguesa nos domínios da compreensão e da expressão orais e escritas.

4.3 Nível Intermédio

Este nível permite alargar as competências básicas adquiridas. Visa desenvolver e consolidar conhecimentos gramaticais e abordar situações orais e escritas de maior complexidade.

Para um maior desenvolvimento das competências orais, propõe-se a aquisição de técnicas que levem os estudantes a uma autonomia progressiva que lhes permita dominar os diferentes modos de agir pela fala e adequar os discursos às situações de comunicação.

A progressão linguística organiza-se com base no trabalho sobre uma tipologia variada de textos informativos, argumentativos, explicativos e narrativos. O estudo da estrutura destes textos visa a adequação de técnicas que permitam interpretar documentos escritos no seu funcionamento real e produzir, com eficácia, uma pluralidade de textos escritos como, por exemplo, os de natureza funcional que os estudantes são levados a produzir na vida quotidiana.

Este nível comporta ainda uma introdução a alguns aspectos da cultura portuguesa, pondo em relação a língua, os comportamentos e os saberes subentendidos pela cultura.

4.4 Nível Avançado

Este nível propõe um trabalho sobre uma tipologia variada de textos com graus de complexidade crescentes, de modo a proporcionar aos estudantes o aprofundamento não só de questões ligadas ao funcionamento da língua, mas também de temas relacionados com a cultura e a literatura portuguesa.

Sem esquecer a competência cultural, procura-se numa óptica comunicativa, levar os estudantes a enriquecerem as suas capacidades de interpretação e de produção de discursos de complexidade adequada às situações exigidas neste nível de aprendizagem, o que implica o conhecimento dos vários registos de realização da língua e uma sensibilização para o estudo do texto literário.

4.5 Outras Actividades de Extensão Cultural

Estão previstas visitas de estudo que visam complementar o trabalho feito nas aulas e proporcionar aos estudantes um contacto com aspectos socioculturais.

5. Horários

Iniciação: segunda-feira (18h30-20h30) e quarta-feira (18h30-20h30);
Elementar: segunda-feira (09h00-11h00) e quarta-feira (09h00-11h00);
Intermédio: segunda-feira (11h00-13h00) e quarta-feira (11h00-13h00);
Avançado: terça-feira (11h00-13h00) e quinta-feira (11h00-13h00);

6. Certificado / Avaliação

Os estudantes deverão realizar semanalmente pequenas actividades com vista à aplicação dos conhecimentos. Dessas actividades constam pequenos trabalhos escritos e breves exercícios orais. No final de cada semestre, os estudantes serão submetidos a uma prova global de avaliação de conhecimentos. Os estudantes que tiverem frequentado o curso com assiduidade e aproveitamento obterão um certificado.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

7. Propina

O valor da propina é de 500 EUROS para os dois semestres, destinado ao pagamento das aulas e materiais de apoio. Este valor deverá ser pago da seguinte forma:

- 250 EUROS, referentes ao 1.º semestre, no envio da inscrição; este valor deverá ser pago, por transferência bancária, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Caixa Geral de Depósitos - Agência do Bessa, Porto
Conta nº 0035 0158 00012218 431 86

- 250 EUROS no primeiro dia do 2º semestre.

8. Inscrição e Prazo

A Ficha de Inscrição deverá ser enviada até ao dia 27 de Setembro de 2002, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n 4150 - 564 Porto
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53 e-mail: deper@letras.up.pt

9. Bolsas

As candidaturas deverão ser dirigidas ao:

INSTITUTO CAMÕES
Campo Grande, 56 - 6ª e 7ª
1700 Lisboa
PORTUGAL

Telefone: +351 21 795 54 70
www.instituto-camoes.pt

Os Luso-descendentes deverão dirigir-se a:

DIRECÇÃO GERAL DE ASSUNTOS CONSULARES
E COMUNIDADES PORTUGUESAS
Av. Visconde de Valmor, 19
1049 - 061 Lisboa
PORTUGAL

Fax: +351 21 796 99 99
www.min-estrangeiros.pt

10. Informações Adicionais

Alojamento: o DEPER não se encarrega do alojamento. À chegada, os estudantes poderão receber indicações sobre quartos (em casas particulares) disponíveis, a preços moderados. Para receber uma lista actualizada do alojamento disponível, envie-nos um e-mail.

Refeições: os estudantes poderão almoçar e jantar, a preços moderados, no Bar da Faculdade de Letras e nas Cantinas Universitárias.

11. Contactos

Para qualquer informação adicional, é favor contactar

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n
4150 - 564 Porto
PORTUGAL

Telefones: +351 22 607 71 67 / 00
Fax: +351 22 607 71 53
e-mail: deper@letras.up.pt



4.4.6 Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros

1. O Curso de Verão decorrerá de 1 a 26 de Julho de 2002.

2. Destinatários

Todos aqueles que desejam iniciar ou prosseguir a aprendizagem do Português como língua estrangeira, bem como contactar com aspectos diversificados da sociedade e cultura portuguesas.

3. Níveis

Os estudantes serão distribuídos pelos seguintes níveis:

- **INICIAÇÃO**

Público-Alvo: Este nível destina-se aos estudantes que iniciam a sua aprendizagem, não possuindo quaisquer conhecimentos de Língua Portuguesa.

Objectivos: O ensino-aprendizagem, neste nível, orienta-se para a aquisição de competências mínimas de comunicação, visando a aquisição de estruturas básicas respeitantes aos domínios da compreensão e expressão orais e escritas.

- **ELEMENTAR**

Público-Alvo: Este nível destina-se aos estudantes que possuem já alguns conhecimentos de Língua Portuguesa e que pretendem alargar as competências básicas adquiridas.

Objectivos: Conjugando a progressão linguística com a aquisição de uma competência básica de comunicação, o ensino-aprendizagem neste nível orienta-se para o estudo sistemático da Língua Portuguesa nos domínios da compreensão e da expressão orais e escritas.

- **INTERMÉDIO**

Público-Alvo: Este nível destina-se aos estudantes que, possuindo o domínio das estruturas básicas da Língua Portuguesa, visam alargar e aprofundar as competências já adquiridas.

Objectivos: O ensino-aprendizagem neste nível visa abordar situações orais e escritas de maior complexidade. Pretende-se promover nos estudantes uma autonomia progressiva que lhes permita dominar modos de agir pela fala, interpretar documentos escritos no seu funcionamento real e realizar, com eficácia, produções escritas de vários tipos, nomeadamente textos de natureza funcional. Este nível prevê ainda uma introdução a alguns aspectos da Cultura Portuguesa, pondo em relação a língua, os comportamentos e os saberes subentendidos pela cultura.

- **AVANÇADO**

Público-Alvo: Este nível destina-se aos estudantes que possuem já um bom domínio do sistema da Língua Portuguesa e que podem aprofundar não só os seus conhecimentos linguísticos mas também o conhecimento das manifestações culturais, sociais e artísticas da realidade portuguesa contemporânea.

Objectivos: Este nível de aprendizagem visa o enriquecimento das capacidades de interpretação e de produção de um nível de complexidade elevado, o aprofundamento de questões relacionadas com o funcionamento da língua e o conhecimento das temáticas no âmbito da Literatura, da Sociedade e da Cultura Portuguesas contemporâneas.

Para a colocação dos estudantes em cada um destes níveis, serão consideradas as informações prestadas na Ficha de Inscrição e os resultados de uma prova de seriação a realizar no primeiro dia do Curso. Ajustamentos posteriores poderão ser efectuados, quer por sugestão dos docentes, quer por solicitação dos estudantes à Direcção do Curso.

4. Plano de Estudos e Actividades

As actividades lectivas englobam:

- *Aulas de Língua Portuguesa* (com apoio multimédia nos dois primeiros níveis);
- *Oficinas de Práticas Linguísticas* (complemento às aulas de Língua Portuguesa);
- *Seminários de Cultura Portuguesa*.

<i>Matérias</i>	<i>Horas</i>	<i>Iniciação Elementar</i>	<i>Intermédio</i>	<i>Avançado</i>
<u>Língua Portuguesa I</u>		40 h	36 h	28 h
<u>Língua Portuguesa II</u>		40 h	36 h	28 h
<u>Oficina I</u>	8 h		C	
<u>Oficina II</u>	8 h	O	O	O
<u>Seminário I</u>	8 h			C
<u>Seminário II</u>	8 h			C
<u>Seminário III</u>	8 h			C
<u>Seminário IV</u>	8 h	AL	O	O
<u>Seminário V</u>	8 h	AL	AL	AL

C = curricular (obrigatório).

O = opcional (os estudantes podem ou não frequentá-las, tendo sempre de se inscrever)

AL = assistência livre (os estudantes podem assistir, sem necessidade de inscrição prévia)

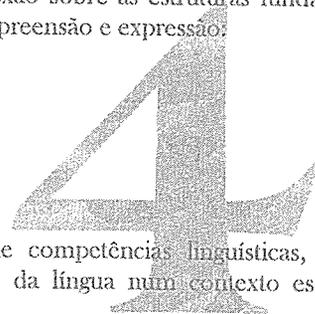
4.1 A Língua Portuguesa

Todos os níveis trabalharão intensivamente, com graus progressivos de aprofundamento, as competências de compreensão e de produção orais e escritas, incluindo uma reflexão sobre as estruturas fundamentais da língua. Estas aulas de língua são distribuídas por duas áreas de compreensão e expressão:

- Língua Portuguesa I - *Comunicação Oral*
- Língua Portuguesa II - *Expressão Escrita*

4.2 Oficinas - Práticas Linguísticas

Nestas oficinas visa-se fundamentalmente o aperfeiçoamento de competências linguísticas, através do desenvolvimento, em grupo, de um projecto que integra o uso da língua num contexto específico de comunicação.



As áreas temáticas propostas (em opção) são as seguintes:

Oficina I - Práticas Linguísticas e Meios de Comunicação Social

Objectivo: pretende-se, mediante o contacto com os meios de comunicação social portugueses, levar os alunos à identificação e apropriação dos meios verbais utilizados nas situações de comunicação através dos media.

Conteúdo: trabalho com documentos orais e escritos (jornais, revistas, gravações de noticiários radiofónicos e de jornais televisivos), e contactos com a redacção de um jornal diário, uma estação de rádio e um estúdio de televisão.

Oficina II - Práticas Linguísticas e Expressão Dramática

Objectivo: pretende-se, através da expressão dramática e de forma lúdica e criativa, levar os alunos a desenvolver e a consolidar competências de comunicação.

Conteúdo: a partir de textos de autores portugueses e/ou de textos produzidos pelos próprios estudantes, desenvolver-se-ão actividades inter-activas, com vista à apresentação, ao grande grupo, de uma produção teatral.

4.3 Seminários

Os estudantes poderão optar entre quatro seminários

- *Três seminários sobre aspectos da sociedade e cultura portuguesa.*

Seminário I - Cultura Portuguesa

Seminário II - Literatura Portuguesa

Seminário III - Sociedade Portuguesa Contemporânea

- *Dois seminários sobre a História e Cultura da cidade do Porto.*

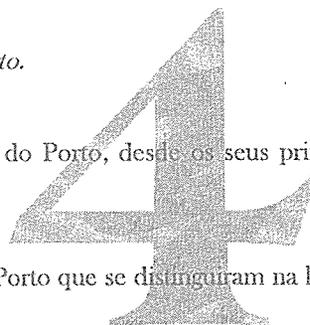
Seminário IV - O Porto e a sua História

Especialistas convidados apresentarão aspectos da História do Porto, desde os seus primórdios até à contemporaneidade.

Seminário V - O Porto, as Artes e as Letras

Serão dadas a conhecer personalidades ligadas à cidade do Porto que se distinguiram na literatura e nas artes em geral.

Estes Seminários serão articulados com actividades relevantes para os temas explorados.



4.4 Outras Actividades

No decorrer do mês, serão colocados à disposição dos estudantes:

- Visitas guiadas ao Porto.
- Deslocações a outros locais de interesse cultural e turístico.
- Convívios organizados pela Direcção do Curso.

Os estudantes terão à sua disposição material de consulta diverso: livros, jornais, revistas, discos, vídeos e CD-ROMs.

5. Horários

6. Certificado

No final do Curso, será passado um Certificado aos estudantes que o tenham frequentado com assiduidade e aproveitamento.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO.

7. Propina

O valor da propina é de 350 EUROS, destinado ao pagamento das aulas e materiais de apoio. Este valor deverá ser pago da seguinte forma:

- 250 EUROS no envio da inscrição; este valor deverá ser pago, por transferência bancária, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Caixa Geral de Depósitos - Agência do Bessa, Porto
Conta nº 0035 0158 00012213 431 86

- 100 EUROS no primeiro dia do Curso.

8. Inscrição e Prazo

A Ficha de Inscrição deverá ser enviada, conjuntamente com duas fotografias e um comprovativo do pagamento da primeira prestação da propina, até 28 de Junho de 2002, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n
4150 - 564 Porto
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53
e-mail: deper@letras.up.pt

9. Bolsas

As candidaturas deverão ser dirigidas ao:

INSTITUTO CAMÕES
Campo Grande, 56 - 6ª e 7ª
1700 Lisboa
PORTUGAL

Telefone: +351 21 795 54 70
www.instituto-camoes.pt

Os Luso-descendentes deverão dirigir-se a:

DIRECÇÃO GERAL DE ASSUNTOS CONSULARES
E COMUNIDADES PORTUGUESAS
Av. Visconde de Valmor, 19
1049 - 061 Lisboa
PORTUGAL

Fax: +351 21 796 99 99
www.min-estrangeiros.pt

10. Informações Adicionais

Alojamento: o DEPER não se encarrega do alojamento. À chegada, os estudantes poderão receber indicações sobre quartos (em casas particulares) disponíveis, a preços moderados. Para receber uma lista actualizada do alojamento disponível, envie-nos um e-mail.

Refeições: os estudantes poderão almoçar e jantar, a preços moderados, no Bar da Faculdade de Letras e nas Cantinas Universitárias.

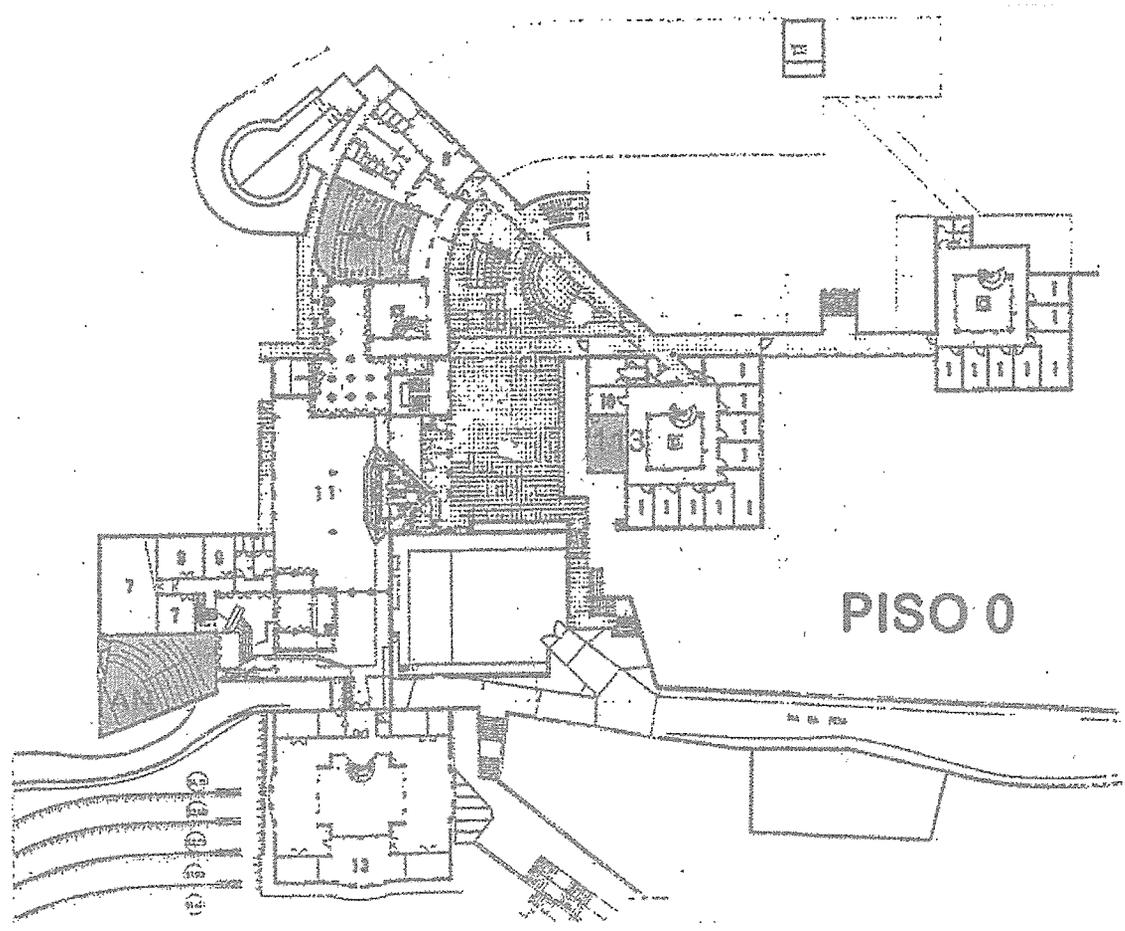
11. Contactos

Para qualquer informação adicional, é favor contactar:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n
4150 - 564 Porto
PORTUGAL

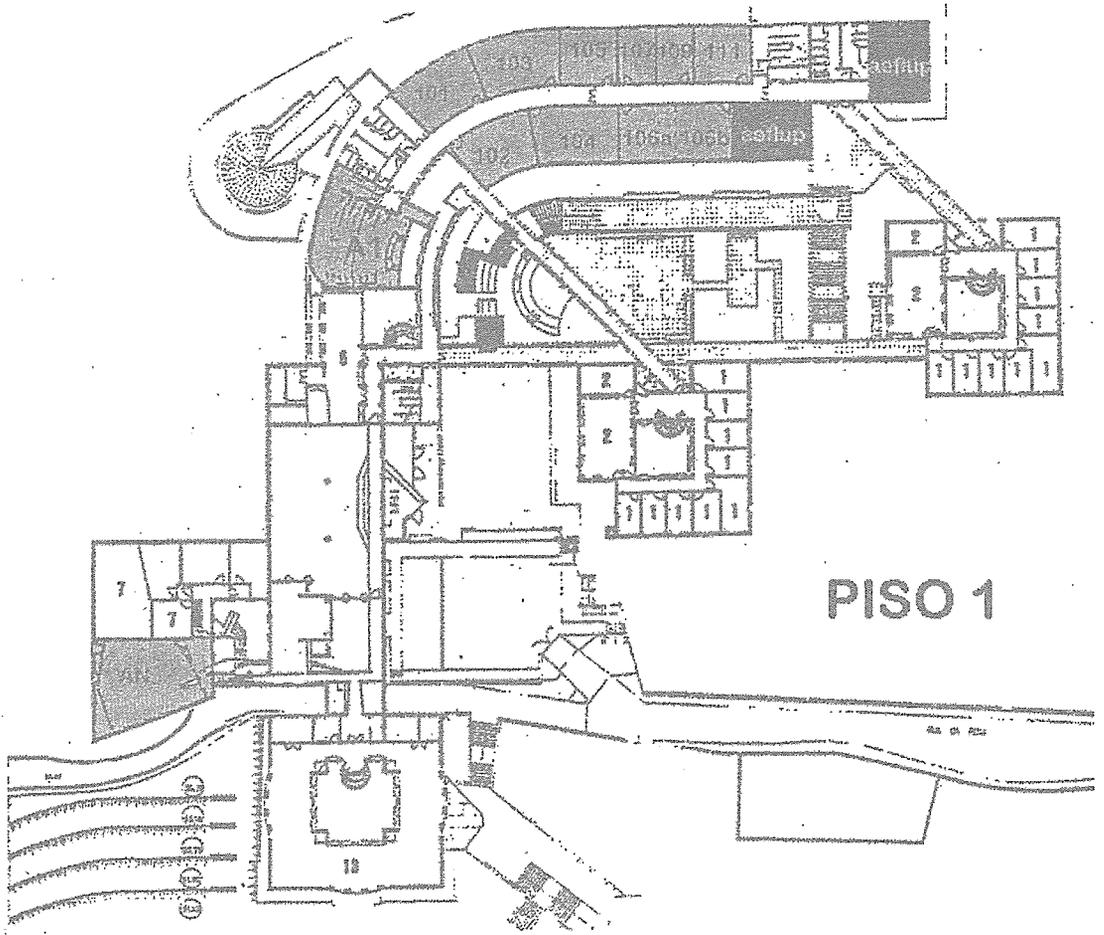
Telefones: +351 22 607 71 67 / 00
Fax: +351 22 607 71 53
e-mail: deper@letras.up.pt





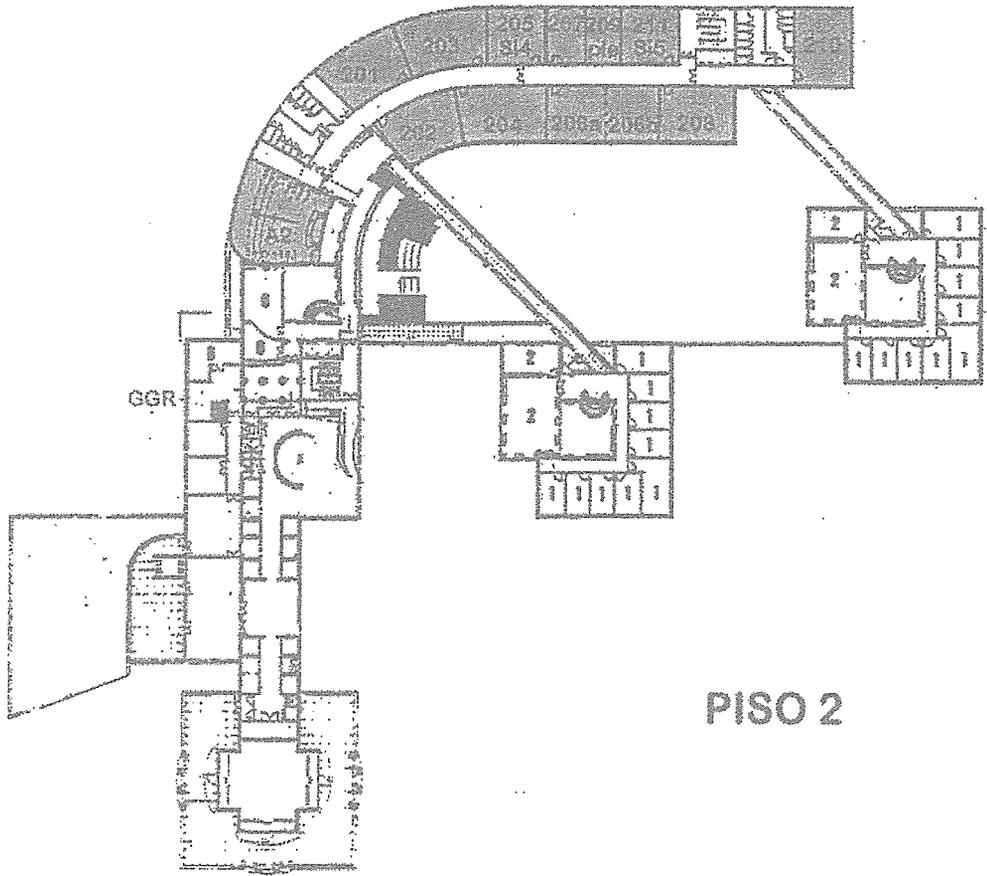
PISO 0

4

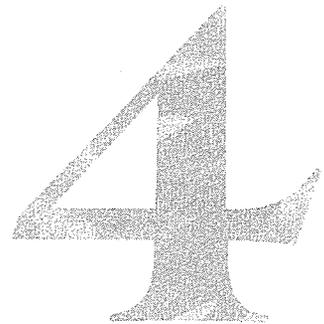


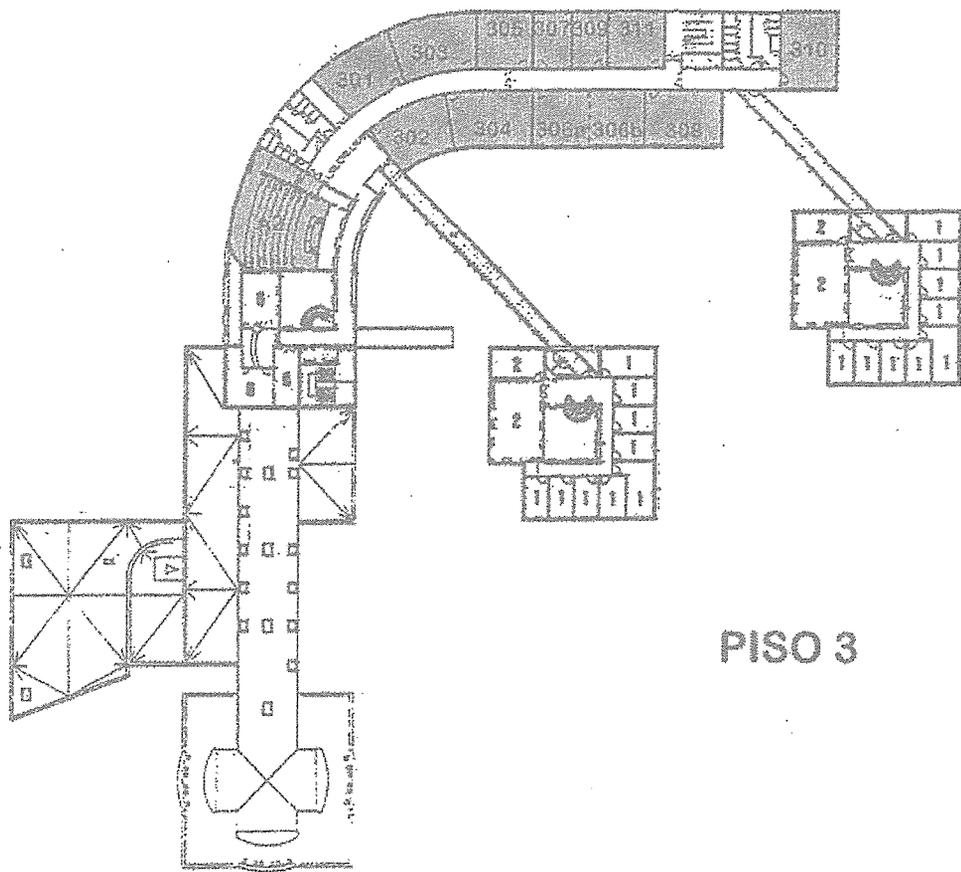
PISO 1

4



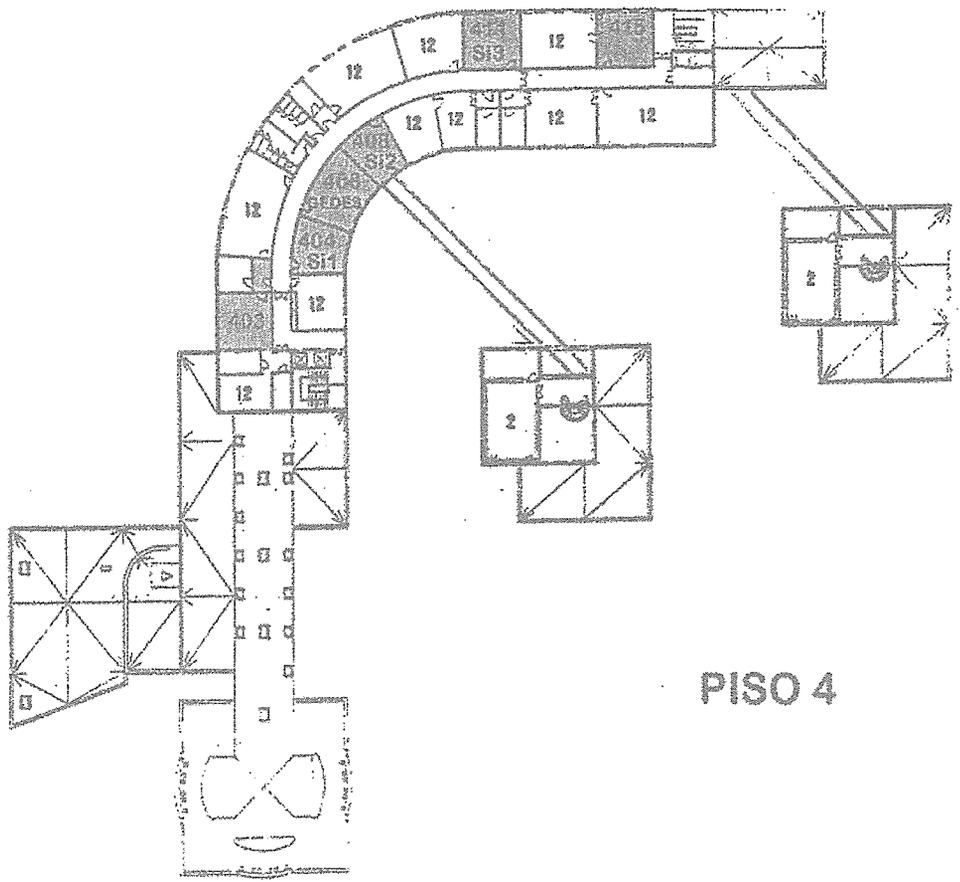
PISO 2





PISO 3

4



PISO 4

**Actividades
Culturais**

5

Departamento do Departamento de Ciências e Técnicas do Património

Secção de Arqueologia

- Realização de três séries de duas Conferências de Pré-História
- Realização de duas Conferências de Proto-História
- Realização do Seminário “Muçulmanos e Cristãos entre o Tejo e Douro (Séc. VIII a XIII)”

Secção de Ciências Documentais

- Sessão sobre produção/impressão de livros, com projecção de um video
- Jornada sobre “Sistemas de informação municipal”
- Conferência sobre “Metadata”

Secção de História da Arte

- IV Curso Livre de Arte Ibero-Americana
- II Curso Livre de Arte e Liturgia
- Jornada sobre Arquitectura e Restauro
- Apoio à realização da Semana dos Alunos de História da Arte

Secção de Museologia

- Conferência
- Mesa Redonda “Iluminação e Património”

Laboratório de Conservação e Restauro

- Sessão sobre intervenções em metais
- Mesa-Redonda sobre conservação e protecção de sítios pré-históricos em pedra



Departamento de Estudos Anglo-Americanos

- Colóquio comemorativo do IV Centenário da Morte de Isabel I (data prevista: 2ª semana de Janeiro de 2003)

- Gloriana's Rule - The Life, Literature and Culture of Elizabethan England: Na International Conference on the 400th anniversary of the death of Elizabeth I (data prevista: 5-7 de Junho de 2003)
- Writing and Seeing: An International Conference on Literature and the Visual Arts (data prevista: 22-25 de Outubro de 2003)
- International Forum on English Language Teaching (data prevista: 14 a 17 de Novembro de 2003)

Departamento de Estudos Germanísticos

- Congresso Internacional da APEG na FLUP (data prevista: 30 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 2003)
- Semana Alemã: (data prevista: 24 a 29 de Março de 2003)
- Comemorações: 30 anos de Germanística na FLUP (Conferências)
- Semana Escandinava
- Literatura Suíça (Peter Stamm)

Departamento de Estudos Portugueses e Românicos

Secção de Literatura

- "Humanismo e Educação em Portugal: Conferências e Seminários (data a definir)
- "Literatura e História" (data prevista: 15 a 16 de Novembro de 2003)
- "II Congresso Português de Literaturas Marginais" (data prevista: Maio de 2003)

Secção de Linguística

- Jornadas de "História da Língua Portuguesa" (data prevista: Fevereiro de 2003)

Secção de Estudos Franceses

- "La Fontaine, Maître des Eaux et des Forêts" (data prevista: 29 e 30 de Abril de 2003)
- "Natália Correia - 10 anos depois" (data prevista: 16 de Março de 2003)
- "Espaces Francophones, regards croisés" (data prevista: Março de 2003)
- "Journé Recherche / Action sur l'évaluation" (data prevista: a definir)
- "Portugueses em França - Franceses em Portugal" (data prevista: a definir)



- "La Poésic Contemporaine Française: enjeux et participations" (data prevista: a definir)
- "Balanço da Poesia, romance e Teatro Franceses no fim de século: passes e impasses" (data prevista: 15 a 18 de janeiro de 2003)

Secção de Estudos Ibéricos Comparados

- "Segundas Jornadas de Cultura Espanhola" (data prevista: 3 de Abril de 2003)

Departamento de História

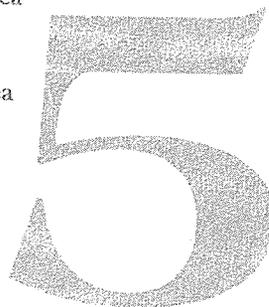
- Colóquio sobre História e Internet
- Conferência Anual

Instituto de Documentação Histórica

- III Semana de Estudos Medievais (data prevista: a definir)
- Conferências de 2003

Instituto de História Contemporânea

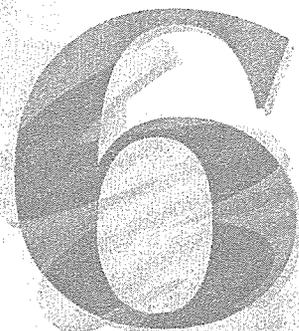
- Ciclo de conferências sobre História Económica Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre História Política Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre História da Cultura Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre Metodologias de Investigação
- Ciclo de conferências sobre História da Educação
- Ciclo de conferências sobre História da Cidade do Porto
- IV Curso de Verão em História Contemporânea



Departamento de Sociologia

- XIII Noites de Sociologia do Porto

**Indicações
Acadêmicas**



6 Indicações Académicas

MUDANÇA DE VARIANTE

1. No prazo de 5 dias úteis contar da afixação do respectivo aviso ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP são considerados desde que reúnem condições de passagem para o 2º ano, isto é, com duas disciplinas em atraso.
 - 2.1. As mudanças para as variantes de Línguas e Literaturas Modernas com a componente de Inglês não são permitidas, excepto nos casos em que os interessados já se encontrem inscritos numa das variantes que contenha essa componente.
3. Curso Ciências Documentais e Museologia (pós-graduação): as disciplinas em atraso dos cursos anteriores, podem ser feitas nos cursos seguintes.

Nota: Para mais informações, devem os alunos consultar os serviços académicos.

6.1 Normas de avaliação

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO APLICÁVEL ÀS LICENCIATURAS DO REGIME ANTIGO DE AVALIAÇÃO ANO LECTIVO 2002/2003

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
 - a) Avaliação contínua
 - b) Avaliação periódica
 - c) Avaliação final
2. Em todos os cursos, nos termos do artigo 18º, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 18º, 19º e 20º.

Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
 - a) Objectivos pedagógico-didáticos;
 - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
 - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e ou facultativos;

- d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
 - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
 3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
 - a) Número de alunos;
 - b) Número de docentes;
 - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
 4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Art.º 3 - Elementos de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.
2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.
3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

Art.º 4 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início do calendário de avaliação periódica. Os alunos que desistem da avaliação contínua podem submeter-se ao regime de avaliação periódica se o comunicarem ao docente aquando da desistência. Caso contrário, só poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

Art.º 5 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Art.º 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e discentes.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os discentes da sua situação. Ao não cumprir o n.º 1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação periódica ou final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.
5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explícitas, até 21 dias úteis após o último dia de aulas.

Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 10 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.

Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 15.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA*Art.º 10 - Tipos de provas*

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste escrito efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do art.º 2.
2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no art.º 18.
3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até uma semana antes da sua realização.

Art.º 11 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira ou na segunda prova de avaliação periódica.

2. O direito à prova de repescagem ocorre automaticamente no caso de existir uma nota positiva numa das provas e desde que sejam observadas as disposições do artigo 12º.
3. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do art.º 15.
4. Os alunos que tendo faltado à primeira prova de avaliação se apresentem à segunda, estão definitivamente inscritos na modalidade de avaliação periódica. Caso obtenham classificação positiva, na segunda prova aplica-se a alínea b) do n.º 2 do artigo 12º; caso obtenham classificação negativa consideram-se reprovados.

Art.º 12 - Aprovação e repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final das provas realizadas tem de ser igual ou superior a 10 valores, não podendo qualquer das provas ter uma classificação igual ou inferior a 7 valores.
2. Têm o direito de realizar uma prova de repescagem os alunos que se encontrem numa das seguintes situações:
 - a) Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1 deste artigo, ou seja, os alunos que tenham classificação igual ou superior a 10 valores numa das provas de avaliação periódica e classificação igual ou inferior a 9 valores na outra, desde que a média das duas provas seja inferior a 10 valores.
 - b) O alunos que tenham faltado a uma das provas, desde que tenham classificação igual ou superior a 10 valores na prova que realizaram e que cumpram o disposto no ponto dois do artigo 11º.
3. A prova de repescagem é realizada em simultaneidade com o exame final da época normal e substitui integralmente a prova realizada anteriormente à qual se refere.

Art.º 13 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média inferior a 10 valores em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 15º e 16º destas normas.

Art.º 14 - Avaliação periódica em línguas vivas

1. Sem prejuízo do disposto nos artigos 10º, 11º e 12º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.
2. As provas escritas são, no mínimo, duas e precedem a prova oral. Para ser admitido à prova oral a média mínima é de 9 valores, sendo uma das classificações obrigatoriamente igual ou superior a 10 valores, e não podendo a outra ser igual ou inferior a 7 valores.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas correspondentes, segundo o estipulado no art.º 22.
4. A classificação final deve obter-se pela média entre a classificação da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no art.º 16 destas normas.
5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores, atendendo ao disposto no ponto 2 deste artigo, e à obrigatoriedade de a classificação da prova oral ser igual ou superior a 8 valores.
7. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
8. O aluno deve ter a hipótese de um dos elementos do júri ser o docente da turma que frequentou.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Art.º 15 - Tipos de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
2. Nos exames finais, nas épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do art.º 2 e do art.º 18.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.
7. Os alunos inscritos no último ano de licenciatura podem realizar recurso da avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas, caso não tenham obtido aprovação na avaliação periódica ou contínua.
8. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.

Art.º 16 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no art.º 22, ponto 3.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 8 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.
6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

E. MELHORIAS DE NOTA

Art.º 17 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 18 - Avaliação periódica, final e contínua

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor da disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

Art.º 19 - Definição de trabalho de pesquisa

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Art.º 20 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no art.º 19.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.
6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO*Art.º 21 - Forma de apresentação das classificações*

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. Todas as classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20), até às décimas.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, (escala de 0 a 20), sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Art.º 22 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma, salvo por deferimento por parte do Conselho Pedagógico de pedido de alargamento deste prazo feito pelo docente. O alargamento só poderá ser deferido quando devidamente justificado. O prazo nunca pode ser alargado para mais de 45 dias úteis após a realização da referida prova.
2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.
3. Os resultados dos exames devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
5. Os resultados dos exames da segunda época (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
6. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.
7. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS*Art.º 23 - Consulta das provas*

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de conhecer previamente a classificação da prova escrita correspondente.

Art.º 24 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Art.º 25 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

J. CALENDÁRIO DE PROVAS

Art.º 26 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O(A) Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

K. DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A presente adenda tem em conta sobretudo os estudantes deficientes visuais e motores, não havendo qualquer disposição especial dirigida, por exemplo, a estudantes deficientes auditivos. No entanto, assim que se verificar a necessidade das referidas disposições existirem, serão introduzidas alterações.

I. Apresentação do enunciado das provas

Este deve ser entregue sob a forma que mais beneficiar o estudante que vai realizar a prova, ou seja, no caso dos deficientes visuais deverá ser apresentado em Braille, em sonoro (gravado) ou ampliado (A3, por exemplo). O pressuposto base é que existem vários tipos de deficiência visual: os invisuais (cegos de nascença ou muito novos), os cegos (aqueles que cegaram já quando adultos ou jovens) e ainda os amblíopes (pessoas que têm ainda um resíduo visual, necessitando, no entanto, de outros meios para os auxiliar nas suas necessidades).

O professor deve solicitar que o formato do enunciado das provas pretendido seja mencionada na ficha que cada estudante lhe entrega.

II. Adaptação do conteúdo da prova

Caso o enunciado contenha elementos impossíveis de serem compreendidos pelos estudantes (por exemplo a utilização de ilustrações, gráficos, etc.) e sempre que esses elementos sejam essenciais para a compreensão do enunciado, deverão professor e SAEDV (Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual) estudar qual a forma mais adequada de os apresentar. Caso se prove que é impossível a apresentação desses elementos noutros formatos, eles devem ser retirados, procedendo-se à adaptação do enunciado.

Para as provas de consulta, o estudante, professor e SAEDV deverão estudar qual a forma mais adequada para a prestação deste tipo de provas, não se excluindo a possibilidade de apoio de um *secretário pessoal* (esta pessoa terá o papel de, por exemplo, no caso dos deficientes visuais, ser “os olhos” desses estudantes, fazendo as leituras que sejam necessários no momento da prova), a ser garantido pelo SAEVD.

III. Prestação de provas

Deve ser o estudante a escolher a forma que mais lhe convém para a realização da prova: pode optar por realizar a prova com o apoio do material disponível no SAEDV (Braille-n-print e computadores), na máquina de escrever normal ou usando outros métodos e meios que não prejudiquem as condições de igualdade em relação aos demais estudantes.

Para o caso dos estudantes amblíopes, por exemplo, devem os estudantes ser autorizados a escrever os seus testes em folhas especiais a fornecer pelo SAEDV (trata-se de folhas com espaços maiores entre linhas).

IV. Tempo suplementar para a realização da prova

Os estudantes com deficiência devem ter um tempo suplementar para a realização da sua prova. Esse tempo não deve exceder, para um teste com a duração de 2 horas, os 30 minutos. Caso a duração normal do teste for superior a duas horas, o tempo suplementar deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes.

Se algum aluno estudante que necessita mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos deverão ser alargados, em termos definidos pelos docentes, no caso de estudantes em que os respectivos condicionantes específicos o recomendem.

V. Local para a prestação de provas

Os estudantes com NEE's poderão prestar as suas provas num espaço alternativo sempre que a utilização de equipamentos ou o recurso a um secretário prejudique a prestação da avaliação dos restantes colegas.

VI. Dúvidas na aplicação das disposições

Qualquer dúvida que surja sobre estas disposições ou de outra qualquer situação relacionada com as dificuldades dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, deve ser discutida com o SAEDV, que está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar na resolução de dificuldades.

L. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

NORMAS ESPECÍFICAS DO RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL E DO RAMO DE TRADUÇÃO

Os alunos devem ter em atenção as Normas de Avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

A. RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL:

1.

- a) A selecção e seriação dos candidatos ao Ramo Educacional far-se-á segundo a média total de disciplinas dos dois primeiros anos de curso, excluindo duas disciplinas (condição para a passagem do ano). Estas disciplinas corresponderão àquelas em que o candidato apresenta classificações mais baixas ou a disciplinas em atraso quando as haja;
- b) A média obtida será calculada até às décimas; em caso de empate, será calculada até às centésimas;
- c) Mantendo-se a situação de empate, será dada preferência na selecção àqueles alunos que tenham aprovação em todas as disciplinas do 1º e 2º anos;
- d) Se for necessário, recorrer-se-á à idade do concorrente, tendo preferência o candidato mais velho.

2.

- a) Admissão ao Estágio Pedagógico com aproveitamento em todas as disciplinas até ao 4º ano; os alunos que terminam o 4º ano na época de recurso (Setembro), só podem concorrer a lugar de estágio em Julho do ano seguinte.
- b) Estágio Pedagógico nas escolas fixadas pela Direcção Regional de Educação do Norte, de acordo com a Faculdade de Letras;

B. RAMO DE TRADUÇÃO

Os alunos de LLM poderão optar pelo Ramo de Tradução nas seguintes condições:

- a) Os alunos provenientes das variantes em que estão inscritos, *excepto* os alunos inscritos na variante de Estudos Portugueses;
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reúnam as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso;
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as normas estabelecidas.

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO APLICÁVEL ÀS LICENCIATURAS DO REGIME SEMESTRAL DE AVALIAÇÃO ANO LECTIVO 2002/2003

PREÂMBULO

A avaliação, no quadro da FLUP, que o presente documento regulamenta, tem como objectivos principais certificar a aquisição de aprendizagens realizadas pelos alunos ao longo da sua formação, providenciar informações sobre o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a optimização do funcionamento das actividades educativas.

Os princípios orientadores que subjazem ao processo de avaliação são os seguintes:

- a) Princípio da igualdade – todos os alunos encontram-se em plano de igualdade perante as normas de avaliação. Podem constituir excepções a este princípio os alunos com necessidades especiais, susceptíveis de serem avaliados em circunstâncias específicas devidamente regulamentadas em anexo a este documento.
- b) Princípio da transparência – as normas, as metodologias, as modalidades e os processos de avaliação devem ser conhecidos por todos os participantes no processo de avaliação, em especial professores e alunos. Os critérios de correcção de exames, ou trabalhos, devem ser antecipadamente divulgados pelos

- docentes e os elementos nos quais se baseia a classificação atribuída a uma disciplina, prova ou trabalho, são passíveis de consulta pelos alunos.
- c) Princípio da justiça – os processos e os resultados da avaliação devem pautar-se por critérios de justiça, tendo em conta as especificidades de cada disciplina ou curso, nomeadamente a modalidade e os processos de avaliação vigentes.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
 - a) Avaliação contínua
 - b) Avaliação final
2. Nos termos do artigo 13º é permitida a combinação numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com a modalidade de avaliação final, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 13º, 15º e 16º.

Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
 - a) Objectivos pedagógico-didáticos;
 - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
 - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos, individuais ou em grupo;
 - d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
 - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
 - a) Número de alunos;
 - b) Número de docentes;
 - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Art.º 3 - Elementos de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas

- regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de recensões críticas, testes escritos ou orais, etc.
2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.
 3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

Art.º 4 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início dos respectivos calendários de avaliação final. Os alunos que desistirem da avaliação contínua poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

Art.º 5 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação final, mediante acordo entre professor e alunos.

Art.º 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e alunos.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os alunos da sua situação. Ao não cumprir o nº1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.

5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explicitadas, até 30 dias úteis após o último dia de aulas.

Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 10 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.
2. As classificações finais serão apresentadas em números inteiros numa escala de 0 a 20 valores.

Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 10º.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Art.º 10 - Tipos de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta, sendo que, nas disciplinas de línguas vivas, esta última tem carácter obrigatório.
2. Nos exames finais, de qualquer época, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do art.º 2º e do art.º 14º.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Os alunos inscritos no último ano de licenciatura podem realizar recurso da avaliação contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas, caso não tenham obtido aprovação na avaliação contínua.
7. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.
8. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

Art.º 11 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no art.º 17º.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 8 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la por

escrito, junto dos serviços competentes, no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

E. MELHORIAS DE NOTA

Art.º 12 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 13 - Avaliação final e contínua

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: numa primeira modalidade a avaliação final faz-se relativamente aos conteúdos teóricos e a avaliação contínua aos conteúdos práticos; numa segunda modalidade a avaliação resulta da combinação entre a avaliação final e a avaliação resultante da realização de um trabalho de investigação.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor na disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá, se o aluno assim o desejar, ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, das modalidades referidas no ponto 1.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

Art.º 14 - Definição de trabalho de pesquisa

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Art.º 15 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos *currícula* das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no art.º 14.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.
6. Os seminários darão origem a um trabalho de síntese, cuja dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, fixados por cada Departamento, os quais deverão ser discutidos publicamente, perante um júri de pelo menos dois docentes, sendo um deles o responsável pelo seminário.

H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Art.º 16 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. As classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa numa escala de 0 a 20.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, numa escala de 0 a 20, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Art.º 17 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados dos exames devem ser afixados até dois dias úteis antes da realização das provas orais respectivas com indicação explícita do dia, hora e local em que estas se realizam.
2. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
3. Os resultados dos exames da época de recurso (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
4. Os resultados dos trabalhos de pesquisa e seminários devem ser afixados até dois dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
5. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Art.º 18 - Consulta das provas

Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

Art.º 19 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Art.º 20- Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade como aluno da Faculdade.
2. Os docentes encarregados de vigiar os exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

J. CALENDÁRIO DE PROVAS

Art.º 21 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O^(a) Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

K. DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A presente agenda tem em conta sobretudo os estudantes deficientes visuais e motores, não havendo qualquer disposição especial dirigida, por exemplo, a estudantes deficientes auditivos. No entanto, assim que se verificar a necessidade das referidas disposições existirem, serão introduzidas alterações.

I. Apresentação do enunciado das provas

Este deve ser entregue sob a forma que mais beneficiar o estudante que vai realizar a prova, ou seja, no caso dos deficientes visuais deverá ser apresentado em Braille, em sonoro (gravado) ou ampliado (A3, por exemplo). O pressuposto base é que existem vários tipos de deficiência visual: os invisuais (cegos de nascença ou muito novos), os cegos (aqueles que cegaram já quando adultos ou jovens) e ainda os ambliopes (pessoas que têm ainda um resíduo visual, necessitando, no entanto, de outros meios para os auxiliar nas suas necessidades).

O professor deve solicitar que o formato do enunciado das provas pretendido seja mencionado na ficha que cada estudante lhe entrega.

II. Adaptação do conteúdo da prova

Caso o enunciado contenha elementos impossíveis de serem compreendidos pelos estudantes (por exemplo a utilização de ilustrações, gráficos, etc.) e sempre que esses elementos sejam essenciais para a compreensão do enunciado, deverão professor e SAEDV (Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual) estudar qual a forma mais adequada de os apresentar. Caso se prove que é impossível a apresentação desses elementos noutros formatos, eles devem ser retirados, procedendo-se à adaptação do enunciado.

Para as provas de consulta, o estudante, professor e SAEDV deverão estudar qual a forma mais adequada para a prestação deste tipo de provas, não se excluindo a possibilidade de apoio de um *secretário pessoal* (esta pessoa terá o papel de, por exemplo, no caso dos deficientes visuais, ser "os olhos" desses estudantes, fazendo as leituras que sejam necessários no momento da prova), a ser garantido pelo SAEDV.

III. Prestação de provas

Deve ser o estudante a escolher a forma que mais lhe convém para a realização da prova: pode optar por realizar a prova com o apoio do material disponível no SAEDV (Braille-n-print e computadores), na máquina de escrever normal ou usando outros métodos e meios que não prejudiquem as condições de igualdade em relação aos demais estudantes.

Para o caso dos estudantes ambliopes, por exemplo, devem os estudantes ser autorizados a escrever os seus testes em folhas especiais a fornecer pelo SAEDV (trata-se de folhas com espaços maiores entre linhas).

IV. Tempo suplementar para a realização da prova

Os estudantes com deficiência devem ter um tempo suplementar para a realização da sua prova. Esse tempo não deve exceder, para um teste com a duração de 2 horas, os 30 minutos. Caso a duração normal do teste for superior a duas horas, o tempo suplementar deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes.

Se algum aluno estudante que necessita mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos deverão ser alargados, em termos definidos pelos docentes, no caso de estudantes em que os respectivos condicionantes específicos o recomendem.

V. Local para a prestação de provas

Os estudantes com NEE's poderão prestar as suas provas num espaço alternativo sempre que a utilização de equipamentos ou o recurso a um secretário prejudique a prestação da avaliação dos restantes colegas.

VI. Dúvidas na aplicação das disposições

Qualquer dúvida que surja sobre estas disposições ou de outra qualquer situação relacionada com as dificuldades dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, deve ser discutida com o SAEDV, que está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar na resolução de dificuldades.

L. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

6

6.2 Calendário

Calendário do Ano Lectivo 2002/2003

1º e 2º ano (Semestral)

Ao abrigo da alínea e) do nº 8 do Art.º 31 dos Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o calendário do ano lectivo de 2002/2003 é o seguinte:

Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo: 12 de Novembro de 2002

Início do ano lectivo: 01 de Outubro de 2002

1º Semestre: 01 de Outubro de 2002 a 24 de Janeiro de 2003

Férias de Natal: 23 de Dezembro de 2002 a 04 de Janeiro de 2003

Exames 1º Semestre: 27 de Janeiro a 2002 de Fevereiro de 2003

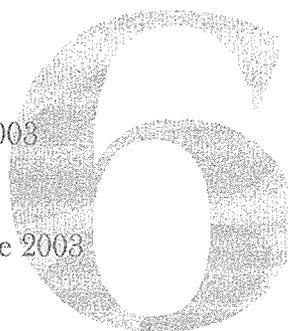
Férias de Carnaval: 03 a 05 de Março de 2003

2º Semestre: 24 de Fevereiro a 21 de Junho de 2003

Férias da Páscoa: 16 a 26 de Abril de 2003

Exames 2º Semestre: 23 de Junho a 19 de Julho de 2003

Recurso do 1º e 2º Semestres: 01 a 20 de Setembro de 2003



Calendário do Ano Lectivo 2002/2003

3º e 4º ano (Semestral)

Ao abrigo da alínea e) do nº 8 do Art.º 31 dos Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o calendário do ano lectivo de 2002/2003 é o seguinte:

Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo: 12 de Novembro de 2002

Início do ano lectivo: 01 de Outubro de 2002

1º Semestre: 01 de Outubro de 2002 a 24 de Janeiro de 2003

Férias de Natal: 23 de Dezembro de 2002 a 04 de Janeiro de 2003

1ª Frequências: 27 de Janeiro a 2002 de Fevereiro de 2003

Férias de Carnaval: 03 a 05 de Março de 2003

2º Semestre: 24 de Fevereiro a 24 de Maio de 2003

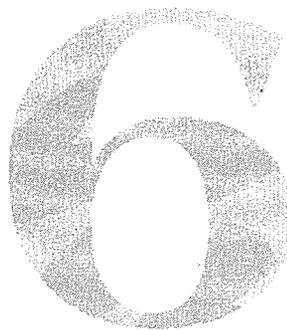
Férias da Páscoa: 16 a 26 de Abril de 2003

2ª Frequências: 26 de Maio a 16 de Junho de 2003

Exame Final: 17 de Junho a 09 de Julho de 2003

Exame de Recurso: 01 a 20 de Setembro de 2003

Época Especial de Dezembro: 02 a 16 de Dezembro de 2003



Publicações



7 Publicações

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA FACULDADE DE LETRAS

Revista da Faculdade de Letras

Séries de:

História
Filosofia
Línguas e Literaturas
Geografia
Sociologia

Portugalia (Instituto de Arqueologia)

Revista de História (Centro de História da Univ. do Porto)

Intercâmbio (Instituto de Estudos Franceses da FLUP) (com 5 suplementos)

Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Mediaevalia. Textos e Estudos, vol. 1 (1992) - vol. 10 (1987). Revista do Gabinete de Filosofia Medieval da FLUP, publicada e distribuída pela Fundação Eng. António de Almeida, Porto.

ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

O Porto na época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980.

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984.

Perspectivas e Leituras do Universo Kalkiano (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginastantas, 1984.

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986.

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 4 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989, 1990.

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987.

Victor Hugo e Portugal. No centenário da sua Morte. (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

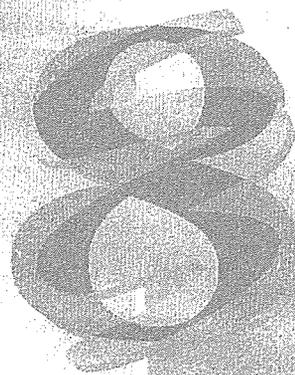
Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988.

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988.

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989.

- Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão*. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português - Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989.
- Eça e "Os Maias"*, Actas do 1º Encontro Internacional de Queirozianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Colecção "Perspectivas Actuais", Porto, Edições ASA, 1990.
- II Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest* (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991.
- 4ª Jornadas Porbase: actas*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., 1991.
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: programa*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: resumo de comunicações*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: visitas de estudo: curta duração*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: lista de participantes*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII* (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993.
- 1º Congresso de Arqueologia Peninsular* (Porto, 12-18 de Outubro de 1993), Actas, "Trabalhos de Antropologia e Etnologia - vol. XXXIV - Fasc. 1-2", 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994.
- Antero de Quental e o Destino de uma Geração*, Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, 20-22 de Novembro de 1991), Colecção "Perspectivas Actuais/Educação", Porto, Edições Asa, 1994.
- Verbo e estruturas frásicas*, actas do IV Colóquio Internacional de Linguística Hispânica, Porto, Faculdade de Letras, 1994.
- Vergílio Ferreira Cinquenta Anos de Vida Literária*, Actas do Colóquio Interdisciplinar, Porto: Fundação Eng.º António de Almeida, 1995.
- Colóquio - Os últimos fins na Cultura Ibérica dos sécs. XV a XVIII*, Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Cultura Portuguesa, 1997.
- Diplomatique royale du moyen-âge XIII-XIV^{me} siècles*, actes du colloque, Porto, Faculdade de Letras do Porto, 1996.
- Jornadas de Estudos Norte Portugal-Aquitânia - O Poder Regional: mitos e realidades*, Porto: Universidade do Porto, 1996.
- Rodrigues de Freitas - A Obra e os Contextos*, Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1997.
- A Indústria Portuense em Perspectiva Histórica*, Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, F.L.U.P., 1998.
- Almada Negreiros e a Descoberta como Necessidade*, Actas do Colóquio Interdisciplinar, Porto: Fundação Eng.º António de Almeida, D. L. 1998. ISBN 972-8386-18-4.
- Conferência sobre arquivos universitários*, Porto: Faculdade de Letras da U. P., 1999.
- Ensino das Línguas Vivas no Ensino Superior em Portugal*, Actas do 4º Encontro Nacional, Porto: Faculdade de Letras do Porto, 1999.

Programas



LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS ESTUDOS INGLESES E ALEMÃES

1º ANO

1º Semestre

Introdução aos Estudos Literários I
Introdução aos Estudos Linguísticos I
Introdução à Cultura Clássica I
Introdução à Cultura Inglesa
Inglês I (Anual)
Alemão I (Anual)

2º Semestre

Introdução aos Estudos Literários II
Introdução aos Estudos Linguísticos II
Introdução à Cultura Clássica I
Introdução à Cultura Inglesa

2º ANO

1º Semestre

Uma disc. da área de estudos ingleses (Lit. Inglesa)
Literatura de Expressão Alemã I
Cultura Alemã I
Opção
Inglês II (Anual)
Alemão II (Anual)

2º Semestre

Uma disc. da área de estudos ingleses (Lit. Inglesa)
Uma disc. da área de est. ingleses (Cul. Inglesa)
Literatura de Expressão Alemã II
Cultura Alemã II

Opções Recomendadas

Todas as disciplinas obrigatórias de outros cursos desta Faculdade

Opções Recomendadas

Todas as disciplinas obrigatórias de outros cursos desta Faculdade

Epistemologia das Cién. da Educação (1º sem.)

ou

Antropologia Educacional (1º sem.)

}

Área de Formação Educacional

NOTA:

As línguas são anuais, indicando I e II dois anos lectivos distintos. Todas as outras são semestrais, indicando I e II, os 1º e 2º semestres, respectivamente. Os alunos que pretendam realizar uma formação em ensino, deverão inscrever-se nas disciplinas da área educacional.

Opções (funcionam só a partir do 2º Ano)

1º Semestre

Análise de Materiais I
Análise de Materiais II
Informática Aplicada *
Registo Arquitectónico I

2º Semestre

Arqueologia e Património
Conservação Preventiva *
Museologia Arqueológica **
Numismática Portuguesa **
Registo Arquitectónico II

* Não podem ser frequentadas por alunos de outros cursos

** Sujicitas a limite de vagas

Nota 1: Nas cadeiras de Opção, o aluno terá de se inscrever em qualquer cadeira semestral que seja leccionada pelos restantes cursos da FLUP

Nota 2: Nas cadeiras de Opção em Arqueologia, o aluno terá de se inscrever em qualquer opção que conste deste *curriculum*

Nota 3: Nas disciplinas obrigatórias que funcionem como opções para outros cursos da FLUP, só será admitido um número limitado de alunos correspondente a 10% sobre o *numerus clausus* da Licenciatura.

ALEMÃO I

(Docentes: Dra. Irmtraud Franco, Dra. Joana Guimarães)
(Carga horária - 6 horas semanais)

I. Grammatik :

1. Rechtschreibreform
2. Zahlen- und Mengenangaben
3. Substantiv
 - 3.1. Genus- und Pluralbildung
4. Artikel
 - 4.1. Deklination und Gebrauch
5. Pronomen
 - 5.1. Deklination und Gebrauch
6. Adjektiv
7. Verb
 - 7.1. Verbalenz - Ergänzungsklassen
 - 7.2. Formen des Verbs
 - 7.2.1. Präsens
 - 7.2.2. Perfekt
 - 7.2.3. Präteritum
 - 7.2.4. Plusquamperfekt
 - 7.2.5. Futur I
 - 7.2.6. Imperativ
 - 7.3. Tempusgebrauch im Erzähltext
 - 7.4. Modalverben (objektiver Gebrauch)
 - 7.5. Verbstellung im Haupt- und Nebensatz
8. Präpositionen
9. Satznegation

II Themen :

1. Beruf und Arbeit
2. Schule, Lehre, Studium - das deutsche Bildungssystem im Überblick
3. Formen des Zusammenlebens - Werte im Wandel
4. Freizeit, Sport, Musik, Film
5. Feste und Bräuche
6. Urlaub und Reisen
7. Essen und Trinken
8. Mode

III Lehrmittel :

em Brückenkurs - Deutsch als Fremdsprache für die Mittelstufe (Lehrbuch), Max Hueber Verlag (ISBN 3-19-001627-5)

em Brückenkurs - Deutsch als Fremdsprache für die Mittelstufe (Arbeitsbuch), Max Hueber Verlag (ISBN 3-19-001627-X)

Grundstufen-Grammatik für Deutsch als Fremdsprache, Max Hueber Verlag (ISBN 3-19-001575-9)

Einsprachiges Wörterbuch (Duden oder Wahrig)

Ganzlektüre wird am Anfang des Semesters bekannt gegeben

ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL

(Responsável científico-pedagógico: Professor Doutor Adalberto Dias de Carvalho)

(Docentes: Mestre Fernando Evangelista Bastos; Mestre Maria João Couto;

Mestre Nuno Fadigas)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Considerando a educação como projecto antropológico, esta disciplina procura analisar os processos de individuação e de subjectivação a partir dos contributos das várias perspectivas da antropologia – cultural, social, e filosófica. Assim, a partir da abordagem do pensamento de autores contemporâneos, procurar-se-á perspectivar diferentes concepções da Educação, a partir das quais se pretende repensar a figura do humano.

1. A educação como questão antropológica
 - 1.1. A problemática da educabilidade: o homem como ser educável
 - 1.1.1. Perfectibilidade, defectibilidade e plasticidade
 - 1.2. Da possibilidade da educação: o optimismo, o pessimismo e o realismo pedagógicos
 - 1.3. A educação como projecto antropológico
2. Dimensões antropológicas matriciais da educação contemporânea
 - 2.1. Logos, Pólis e Paideia
 - 2.2. Pessoa, Moral e Salvação
 - 2.3. Razão, Progresso e Revolução
3. Sentidos da educação na configuração contemporânea do humano.
 Alguns temas e problemas
 - 3.1. Da educação e da utopia
 - 3.1.1. Natureza antropológica da utopia
 - 3.1.1.1. A função mobilizadora e crítica das utopias
 - 3.1.2. Direitos Humanos e educação para a contemporaneidade
 - 3.2. Da educação e da comunicação
 - 3.2.1. A comunicação como problema: o assumir da tensão relacional
 - 3.2.2. Comunicação, sentido e referência
 - 3.2.3. Em busca de reconhecimento: consciência de si e abertura ao outro
 - 3.3. Da educação e da arte
 - 3.3.1. A experiência estética e a experiência educativa
 - 3.3.2. Sensibilidade, sentimento e criatividade
 - 3.3.3. Arte e vida: uma relação antropológica de sentido

BIBLIOGRAFIA:

- A.A.V.V., *O século da escola. Entre a utopia e a burocracia*. Porto, Asa, 2001.
- A.A.V.V., *Filosofia da Educação: Temas e Problemas*. Adalberto Dias de Carvalho (org. e coord.), Porto, Afrontamento, 2000.
- A.A.V.V., *A Educação e os limites dos direitos humanos*. Adalberto Dias de Carvalho (org.), Porto, Porto Editora, 2000.
- A.A.V.V., *Diversidade e Identidade. Actas da 1ª Conferência Internacional de Filosofia da Educação*. Adalberto Dias de Carvalho (coord.), Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1998.
- BAPTISTA, Isabel, *Ética e Educação. Estatuto ético da relação educativa*. Porto, Universidade Portucalense, 1998.
- BEST, David *A racionalidade do sentimento. O papel das artes na educação*. Porto, Asa, trad. M. Adosinda Cardoso Rocha, 1996.
- BRUNER, Jérôme, *Cultura da Educação*, Lisboa, Edições 70, 2000.
- Para uma Teoria da Educação*, Relógio d'Água, 1999.
- CARVALHO, A. D., *A Educação como Projecto Antropológico*. Porto, Afrontamento, 1993.
- *Utopia e Educação*, Porto, Porto Editora, 1994.
- *A Contemporaneidade como Utopia*. Porto, Afrontamento, 2000.

- CLAUSSE, A., *A Relatividade Educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola*. Coimbra, Almedina, trad. Joaquim Ferreira Gomes, 1976.
- COUTO, Maria João: *Da Comunicação entre as diferenças. Reflexões em torno da educação social e do seu sentido contemporâneo*. Porto, ed. fotocopiada, Gráfica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996.
- FULLAT, Octavi, *Filosofias de la Educación. Paideia*. Barcelona, Ediciones C.E.A.C., 1992.
- *El pasmo de ser hombre*. Barcelona, Editorial Ariel, 1995.
- GARANDERIE, Antoine de La : *Crítica da Razão Pedagógica*. Lisboa, Instituto Piaget, trad. Joana Chaves, 2000.
- HAMANN, Bruno, *Antropología Pedagógica. Introducción a sus teorías, modelos y estructuras*. Barcelona, Vicens Vives, versión castellana José M. Quintana, 1992 .
- HAMELINE, Daniel, *Courants et contre - courants dans la pédagogie contemporaine*. E.S.F. Édition, 2000.
- HOUSSAYE, Jean, (sous la dir.) *Éducation et philosophie. Approches contemporaines*. E.S.F. Éditeur.
- JEAN, G., *Cultura pessoal e acção pedagógica*, Porto, Asa, 1990.
- JOLIBERT, Bernard, *Raison et Éducation*. Paris, Éditions Klincksieck, 1987.
- LAMIZET, Bernard, *Les lieux de la communication*, Liège, Mardaga, 1992.
- LIPIANSKY, Edmond, M., *Identité et Communication*, Paris, PUF, 1992.
- LYOTARD, Jean- François, *Moralidades posmodernas*. 2ª ed., Madrid, Editorial Tecnos, Trad. Augustin Izquierdo, 1998.
- PEREIRA, Paula Cristina, *Amor e Conhecimento. Reflexões em torno da razão pedagógica*. Porto, Porto Editora, 2000.
- SMART, Barry, *A Pós-Modernidade*. Mem Martins, Public. Europa - América, trad. Ana Paula Curado, 1993.
- VILELA, Eugénia, *Do Corpo Equívoco. Reflexões sobre a Verdade e a educação nas Narrativas Epistemológicas da Modernidade*. Braga, Angelus Novus, 1998.

CULTURA ALEMÃ I - PROGRAMA A

(Docente: Prof. Doutor Américo Monteiro)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. A Alemanha na transição da Idade Média para a Idade Moderna.
 - 1.1. Contexto Cultural: o Humanismo Alemão.
 - 1.2. Contexto Político: multiplicidade territorial; o papel dos príncipes e do imperador.
 - 1.3. Contexto Social: a burguesia citadina e a situação dos camponeses.
 - 1.4. Contexto Religioso: a crise do Cristianismo.
2. A Reforma Luterana.
 - 2.1. Martinho Lutero. O homem, as ideias e a acção.
 - 2.2. Repercussões da Reforma nos campos religioso, político, social e cultural.
3. O séc. XVII.
 - 3.1. O Movimento da Contra-Reforma.
 - 3.2. A Guerra dos Trinta Anos. Motivações e consequências.
 - 3.3. O Barroco. Cultura aristocrática ao serviço do absolutismo dos príncipes e da Igreja.
4. O séc. XVIII na Europa e na Alemanha.
 - 4.1. O processo da ascensão da Prússia.
 - 4.2. A Prússia de Frederico II e a Áustria de Maria Teresa.
 - 4.3. A Aufklärung. Génese, características e representantes.
 - 4.4. Frederico II e o Absolutismo Iluminado.
 - 4.5. Immanuel Kant, representante destacado do racionalismo alemão.
5. A Alemanha e a Revolução Francesa.
 - 5.1. As guerras napoleónicas e o fim do Reich.
 - 5.2. O despertar do sentimento nacional alemão. As reformas prussianas, o papel dos românticos e os discursos de Fichte (Reden an die deutsche Nation).

BIBLIOGRAFIA:

a) De leitura obrigatória: será indicada no decorrer do ano lectivo.

b) Geral:

- BÖGEHOLZ, Hartwig - Die Deutschen nach dem Krieg. Eine Chronik, Hamburg, Rowohlt, 1995.
 DRIJARD, André - Alemanha. Panorama Histórico e Cultural. Publicações Dom Quixote, 1972.
 ERBE, Michael - Deutsche Geschichte 1713-1790. Dualismus und Aufgeklärter Absolutismus, Stuttgart, Kohlmann, 1985.
 GROSSER, Alfred - Geschichte Deutschlands seit 1945. Eine Bilanz, München, DTV, 1987.
 - L'Allemagne de Notre Temps, 1945-1970, Fayard, 1970
 HAUSER, Arnold - Sozialgeschichte der Kunst und der Literatur, München, C. H. Beck, 1972.
 HERTZ, Fredric - The development of the German Public Mind, London, 1962
 HOLBORN, Hajo - A History of Modern Germany, 1840-1945, London, Eyre & Spottiswoode, 1969.
 KOCH, Rainer - Deutsche Geschichte 1815-1848. Restauration oder Vormärz, Berlin, Kolhammer, 1985.
 MENUDIER, Henri - A Vida Política na Alemanha Federal, Lisboa, Ed. Rolim, s/d.
 SCHEIDL, Ludwig e outros - Dois séculos de história alemã. Textos e documentos dos séculos XIX e XX
 SPENLÉ, J.-E - O Pensamento Alemão, Coimbra, A. Amado, 1973.
 TENBROCK, Robert - Geschichte Deutschlands, München, Max Huber Verlag[®].
 VOGT, Martin - Deutsche Geschichte, Stuttgart, Metzler, 1993.

c) Específica:

- BULLOCK - A Study in a tyranny, Penguin Books.
 HAFFNER, Sebastian - Anmerkungen zu Hitler, München, Kidler, 1978
 DURANT, Will - Das Zeitalter der Reformation, München, Südwest Verlag, 1978
 FEBVRE, Lucien - Martinho Lutero. Um Destino, Porto, Edições Asa, 1994.

- ENGLUND, Peter - Die Verwüstung Deutschlands. Eine Geschichte des Drei-igjährigen Krieges, Stuttgart, Klett-Cotta, 1998.
- REPGEN, Konrad - Drei-igjähriger Krieg und westfälischer Friede, München, Schöningh, 1998.
- MASER, Werner - Das Regime, München, Bertelsmann, 1983.
- TORMIN, Walter (Hrsg.) - Die Weimarer Republik, Hannover, Fackelträger Verlag, 1978.
- Die Vereinigung Deutschlands im Jahre 1990. Eine Dokumentation, Bonn, 1991.

¹⁰ Desta obra há traduções em inglês e francês

CULTURA ALEMÃ I - PROGRAMA B

(Docente: Dr. Jeroen Dewulf)
(Carga horária - 4 horas semanais)

- O. Introdução: A noção de “cultura”.
1. O Espaço Alemão Medieval.
 - 1.1. O Espaço Germânico das grandes invasões até à fundação do Sacro Império.
 - 1.2. O sistema feudal e o poder regional. O crescimento das cidades: a Liga Hanseática.
 - 1.3. O domínio habsburgo: Carlos V.
 2. A Reforma e Contra-Reforma.
 - 2.1. O novo clima cultural - Renascimento humanista.
 - 2.2. M. Lutero e a crise do Cristianismo.
 - 2.3. A Reforma e as suas repercussões.
 - 2.4. A Guerra dos Trinta Anos e o Tratado de Vestefália.
 - 2.5. A Contra-Reforma no contexto da cultura barroca.
 3. O Século XVIII na Europa e no Espaço Alemão.
 - 3.1. A ascensão da Prússia e o dualismo alemão.
 - 3.2. A *Aufklärung*: sua génese e evolução; G.E. Lessing e o racionalismo Kantiano.
 - 3.3. Frederico II e o Absolutismo Iluminado.
 4. O Nacionalismo Alemão.
 - 4.1. A Revolução Francesa e as suas repercussões no Espaço Alemão.
 - 4.2. O despertar do sentimento nacional alemão: os discursos de J.G. Fichte.
 - 4.3. O Romantismo Alemão.
 5. A Época da Revolução Industrial.
 - 5.1. Divisão política, mas unificação económica: o Congresso de Viena e o *Zollverein*.
 - 5.2. Karl Marx e a Revolução Industrial.
 - 5.3. O movimento liberal e a Revolução de 1848; H. Heine.
 6. A Unificação Alemã.
 - 6.1. Otto von Bismarck e a unificação alemã.
 - 6.2. A euforia dos *Gründerjahre* e voz crítica de F. Nietzsche.
 - 6.2. Guilherme II e a sua política militarista.

BIBLIOGRAFIA:

- BRACHER, Karl Dietrich/Manfred Fuke, Hans-Adolf Jacobsen (Hg.) - *Die Weimarer Republik 1918-1933*, Bundeszentrale für politische Bildung, Bonn, 1987.
- FULBROOK, Mary - *A Concise History of Germany*, Cambridge University Press, 1990.
- GALL, Lothar/Claus-Peter C. Gross (Hg.) - *Fragen an die deutsche Geschichte. Ideen, Kräfte, Entscheidungen von 1800 bis zur Gegenwart*, Deutscher Bundestag, Berlin, 1981.
- GLASER, Hermann - *Kulturgeschichte der Bundesrepublik Deutschland*, Fischer, Frankfurt a.M., 1990.
- *Deutsche Kultur: 1945-2000*, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, Darmstadt, 1997.
- GÖRTEMAKER, Manfred - *Deutschland im 19. Jahrhundert*, Bundeszentrale für politische Bildung, Bonn, 1994.
- GÖSSMANN, Wilhelm - *Deutsche Kulturgeschichte im Grundriss*, Hueber, 1996.
- GROSSER, Alfred - *Geschichte Deutschlands seit 1945. Eine Bilanz*, DTV, München, 1987.
- HAENSCH, Günther/Annette Lallemand/Annick Yaiche (Hg.) - *Kleines Deutschland-Lexikon*, Verlag C.H. Beck, München, 1994.
- JOACHIMIDES, Christos M./Norman Rosenthal/Wieland Schmied (Hg.) - *Deutsche Kunst im 20. Jahrhundert*, Prestel-Verlag, München, 1995.
- MENUDIER, Henri - *A Vida Política na Alemanha Federal*, Ed. Rolim, Lisboa.
- PLÜSMACHER, Martina - *Philosophie nach 1945 in der Bundesrepublik Deutschland*, Rowohlt, Hamburg, 1996.
- TENBROCK, Robert - *Geschichte Deutschlands*, Max Huber Verlag, München.
- VOGT, Martin/Michael BEHNEN - *Deutsche Geschichte: Von den Anfängen bis zur Wiedervereinigung*, J.B. Metzlerche, Stuttgart, 1991.

CULTURA ALEMÃ II - PROGRAMA A

(Docente: Prof. Doutor Américo Monteiro)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. O Zollverein e o início da Revolução Industrial na Alemanha.
2. O movimento liberal.
 - 2.1. A revolução de 1848, sua natureza e desfecho.
 - 2.2. O parlamento de Frankfurt. Funcionamento e significado.
3. Schopenhauer, Wagner e Nietzsche, expressões relevantes da cultura do fim do séc. XIX. Aspectos mais salientes do seu pensamento e da sua obra.
4. Bismarck e o processo da unificação da Alemanha. A Guerra franco-prussiana e a proclamação do II Reich.
5. O Reich de Bismarck e o Reich de Guilherme II. Antagonismos.
6. A I Guerra Mundial e o Tratado de Versalhes.
7. A República de Weimar. Evolução política e social.
8. O Nacional-Socialismo. Génese e natureza.
 - 8.1. Adolfo Hitler. Ideário e a acção política.
 - 8.2. A II Guerra Mundial.
9. Os acordos de Potsdam e a sua aplicação.
 - 9.1. A Alemanha do pós-guerra; das quatro zonas de ocupação à formação de dois estados alemães.
10. A reunificação da Alemanha. Os problemas do pós-reunificação.

BIBLIOGRAFIA:

a) De leitura obrigatória: será indicada no decorrer do ano lectivo.

b) Geral:

- BÖGEHOLZ, Hartwig - Die Deutschen nach dem Krieg. Eine Chronik, Hamburg, Rowohlt, 1995.
- DRIJARD, André - Alemanha. Panorama Histórico e Cultural. Publicações Dom Quixote, 1972.
- ERBE, Michael - Deutsche Geschichte 1713-1790. Dualismus und Aufgeklärter Absolutismus, Stuttgart, Kohlmann, 1985.
- GROSSER, Alfred - Geschichte Deutschlands seit 1945. Eine Bilanz, München, DTV, 1987.
- L'Allemagne de Notre Temps, 1945-1970, Fayard, 1970
- HAUSER, Arnold - Sozialgeschichte der Kunst und der Literatur, München, C. H. Beck, 1972.
- HERTZ, Fredric - The development of the German Public Mind, London, 1962
- HOLBORN, Hajo - A History of Modern Germany, 1840-1945, London, Eyre & Spottiswoode, 1969.
- KOCH, Rainer - Deutsche Geschichte 1815-1848. Restauration oder Vormärz, Berlin, Kolhammer, 1985.
- MENUDIER, Henri - A Vida Política na Alemanha Federal, Lisboa, Ed. Rolim, s/d.
- SCHEIDL, Ludwig e outros - Dois séculos de história alemã. Textos e documentos dos séculos XIX e XX
- SPENLÉ, J.-E - O Pensamento Alemão, Coimbra, A. Amado, 1973.
- TENBROCK, Robert - Geschichte Deutschlands, München, Max Huber Verlag¹¹.
- VOGT, Martin - Deutsche Geschichte, Stuttgart, Metzler, 1993.

c) Específica:

- BULLOCK - A Study in a tyranny, Penguin Books.
- HAFFNER, Sebastian - Anmerkungen zu Hitler, München, Kiedler, 1978
- DURANT, Will - Das Zeitalter der Reformation, München, Südwest Verlag, 1978
- FEBVRE, Lucien - Martinho Lutero. Um Destino, Porto, Edições Asa, 1994.
- ENGLUND, Peter - Die Verwüstung Deutschlands. Eine Geschichte des Drei-igjährigen Krieges, Stuttgart, Klett-Cotta, 1998.
- REPGEN, Konrad - Drei-igjähriger Krieg und westfälischer Friede, München, Schöningh, 1998.
- MASER, Werner - Das Regime, München, Bertelsmann, 1983.
- TORMIN, Walter (Hrsg.) - Die Weimarer Republik, Hannover, Fackelträger Verlag, 1978.
- Die Vereinigung Deutschlands im Jahre 1990. Eine Dokumentation, Bonn, 1991.

¹¹ Desta obra há traduções em inglês e francês

CULTURA ALEMÃ II - PROGRAMA B

(Docente: Dr. Jeroen Dewulf)
(Carga horária - 4 horas semanais)

1. A Grande Guerra e a República de Weimar.
 - 1.1. A I Guerra Mundial e o Tratado de Versalhes.
 - 1.2. A República de Weimar: florescimento cultural, mas desastre económico e político.
2. O Nacional-Socialismo e a Segunda Guerra Mundial.
 - 2.1. A. Hitler e a propaganda Nazi.
 - 2.2. A Política Nazi, o Holocausto e a Segunda Guerra Mundial.
3. A Divisão da Alemanha.
 - 3.1. A Alemanha do pós-guerra: das quatro zonas de ocupação à formação de dois estados alemães.
 - 3.2. A RFA de K. Adenauer e a RDA de W. Ulbricht: a organização política de ambos os estados.
 - 3.3. O Milagre Económico na RFA e os *Gastarbeiter*.
4. O Processo de Reunificação da Alemanha.
 - 4.1. Da *Halstein-Doktrin* de K. Adenauer à *Ostpolitik* de W. Brandt.
 - 4.2. H. Kohl e a reunificação da Alemanha: frustração e esperança.
5. A Alemanha e a Unificação Europeia.

BIBLIOGRAFIA:

- BRACHER, Karl Dietrich/Manfred Fuke, Hans-Adolf Jacobsen (Hg.) - *Die Weimarer Republik 1918-1933*, Bundeszentrale für politische Bildung, Bonn, 1987.
- FULBROOK, Mary - *A Concise History of Germany*, Cambridge University Press, 1990.
- GALL, Lothar/Claus-Peter C. Gross (Hg.) - *Fragen an die deutsche Geschichte. Ideen, Kräfte, Entscheidungen von 1800 bis zur Gegenwart*, Deutscher Bundestag, Berlin, 1981.
- GLASER, Hermann - *Kulturgeschichte der Bundesrepublik Deutschland*, Fischer, Frankfurt a.M., 1990.
- *Deutsche Kultur: 1945-2000*, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, Darmstadt, 1997.
- GÖRTEMAKER, Manfred - *Deutschland im 19. Jahrhundert*, Bundeszentrale für politische Bildung, Bonn, 1994.
- GÖSSMANN, Wilhelm - *Deutsche Kulturgeschichte im Grundriss*, Hueber, 1996.
- GROSSER, Alfred - *Geschichte Deutschlands seit 1945. Eine Bilanz*, DTV, München, 1987.
- HAENSCH, Günther/Annette Lallemand/Annick Yaiche (Hg.) - *Kleines Deutschland-Lexikon*, Verlag C.H. Beck, München, 1994.
- JOACHIMIDES, Christos M./Norman Rosenthal/Wieland Schmied (Hg.) - *Deutsche Kunst im 20. Jahrhundert*, Prestel-Verlag, München, 1995.
- MENUDIER, Henri - *A Vida Política na Alemanha Federal*, Ed. Rolim, Lisboa.
- PLÜMACHER, Martina - *Philosophie nach 1945 in der Bundesrepublik Deutschland*, Rowohlt, Hamburg, 1996.
- TENBROCK, Robert - *Geschichte Deutschlands*, Max Huber Verlag, München.
- VOGT, Martin/Michael BEHNEN - *Deutsche Geschichte: Von den Anfängen bis zur Wiedervereinigung*, J.B. Metzlerche, Stuttgart, 1991.

CULTURA INGLESA

(Docente: Mestre Jorge Miguel Bastos da Silva)

(Carga horária: 4 horas semanais)

O PERIODISMO BRITÂNICO DO PERÍODO AUGUSTANO E OS SEUS CONTEXTOS

Será objectivo desta disciplina examinar o desenvolvimento da imprensa britânica nas primeiras décadas do século XVIII, considerando os textos e os contextos de periódicos como *The Review*, *The Tatler*, *The Female Tatler*, *The Spectator*, *The Female Spectator* e *The Examiner*. Serão abordados como reflexos de determinados circunstancialismos histórico-culturais textos escolhidos destas publicações. Por outro lado, procurar-se-á avaliar a vasta e profunda consequência cultural de tais escritos, nos diversos planos em que ela se fez sentir: nas relações sociais, nos valores e na conduta quotidiana; na política; no pensamento filosófico e na espiritualidade; na literatura; na própria construção de uma identidade nacional britânica e do conceito de *Augustan Age*.

BIBLIOGRAFIA:

Primária:

- BLOOM, Edward Allan, et al., eds. *Joseph Addison and Richard Steele: The Critical Heritage*. London: Routledge, 1995.
- HAYWOOD, Eliza. *Selections from "The Female Spectator"*. Ed. Patricia Meyer Spacks. New York: Oxford University Press, 1999.
- MACKIE, Erin, ed. *The Commerce of Everyday Life: Selections from "The Tatler" and "The Spectator"*. Boston: Bedford / St. Martin's, 1998.
- MORGAN, Fidelis, ed. *The Female Tatler*. London: J. M. Dent / Charles E. Tuttle, 1992.
- SWIFT, Jonathan. *"The Examiner" and other Pieces written in 1710-11*. Ed. Herbert Davis. Oxford: Basil Blackwell, 1957.

Nota: A antologia assinalada com um asterisco deverá ser adquirida pelos alunos.

Secundária:

- BREWER, John. *The Pleasures of the Imagination: English Culture in the Eighteenth Century*. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1997.
- PORTER, Roy, *English Society in the Eighteenth Century*. Rev. ed. Harmondsworth: Penguin, 1991.
- *Enlightenment: Britain and the Creation of the Modern World*. Harmondsworth: Penguin, 2000.
- ROGERS, Pat. *The Augustan Vision*. London: Methuen, 1978.

Nota: Este conjunto de obras figura aqui com valor propedêutico. Outra bibliografia será recomendada oportunamente no decurso das aulas.

EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

(Responsável científico-pedagógico: Professor Doutor Adalberto Dias de Carvalho)

(Docentes: Mestre Fernando Evangelista Bastos; Mestre Maria João Couto

Mestre Nuno Fadigas)

(Carga horária: 4 horas semanais)

No âmbito desta disciplina pretende-se realizar uma abordagem da complexidade do fenómeno educativo que tenha em conta a especificidade da problemática epistemológica no contexto educativo. Serão, assim, analisadas as conexões entre os processos de investigação e os processos de acção educativa, equacionando-se as relações entre o conhecimento educacional e o saber pedagógico.

1. A complexidade do fenómeno educativo
 - 1.1. A configuração polissémica do termo educação.
 - 1.2. A educação enquanto sistema, processo e produto.
 - 1.3. As extensões actuais do termo educação.

2. A especificidade da problemática epistemológica no contexto educativo.
 - 2.1. A noção de epistemologia: sua significação e objectivos.
 - 2.2. Situação das ciências da educação no âmbito das ciências humanas e da reflexão filosófica.
 - 2.2.1. Apogeu e queda do objectivismo científico.
 - 2.2.2. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.
 - 2.3. Unidade e diversidade da investigação nas ciências da educação
 - 2.3.1. O debate quantitativo / qualitativo
 - 2.4. Do pluralismo das ciências da educação à possibilidade de uma ciência específica da educação.
 - 2.4.1. Dependência e autonomia da investigação educacional.
 - 2.5. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.
 - 2.5.1. Da circularidade epistemo-antropológica

3. Investigação em educação: da articulação entre teoria e prática
 - 3.1. Ética e investigação educacional
 - 3.1.1. A responsabilidade social e ética dos investigadores
 - 3.2. A dimensão praxeológica do pensamento educacional
 - 3.2.1. A função investigadora e a função docente: a problemática simultaneidade.

4. Ser professor: identidade científica e profissional

BIBLIOGRAFIA:

- A.A.V.V., *Estudos sobre Epistemologia y Pedagogía*, Madrid, Anaya, 1983
- A.A.V.V.: *Ciências da Educação e Mudança*. Porto, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1991.
- A.A.V.V.: *Decisões nas políticas e práticas educativas*. Porto, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1992.
- A.A. V.V, O século da Escola. Entre a Utopia e a burocracia, Porto, Ed.Asa, 2001.
- ARNAL, J.; Rincón, D.; Latorre, A.,: *Investigación Educativa, Fundamentos y metodología*. Barcelona, Editorial Labor, 1992.
- AVANZINI, G. *A Pedagogia no século XX*, 2.vol. Moraes Editora
- BLANCHÉ, R., *A Epistemologia*, trad., 3ª ed., Lisboa, Editorial Presença, 1983
- CARR, Wilfred, *Una Teoría para la educación.Hacia una investigación crítica*, Madrid, Ediciones Morata,1996
- CARVALHO, A , *Epistemologia das Ciências da Educação*, 3ª ed., Porto, Ed. Afrontamento, , 1988
- CARVALHO, A, *Utopia e Educação*, Porto, Porto Editora, 1994
- CARVALHO, A. D. , *Epistemologia das Ciências da Educação*, Porto. Afrontamento, 3ª ed., 1988.
- CARVALHO, A. D, *A Educação como Projecto Antropológico*. Porto, Afrontamento, 1993.
- ESTRELA Albano, e FERREIRA, Julia (org.) *Investigação em educação : métodos e técnicas*, Lisboa, Ed. Educa, , 2001
- HOTTOIS, G., : *O Paradigma Bioético: uma ética para a tecnociência*. Lisboa, Ed. Salamandra, 1992.
- LANDSHERE, G., : *A investigação experimental em Pedagogia*. Lisboa, Publ. D. Quixote, 1986.

- MIALARET, G., : *As Ciências da Educação*. Lisboa, Moraes, 1976
- MORIN, E., *Ciência com Consciência*, trad. s/d, Mem Martins, Pub. Europa América
- MORIN, Edgar, : *Introdução ao Pensamento Complexo*. Lisboa, Instituto Piaget, 1991
- MOUCHOT, Claude, *Introduction aux sciences sociales et à leur méthodes*, Lyon, Press Universitaires de Lyon, 1986
- NOT, L e outros, *Une science spécifique pour l'éducation?*, Toulouse, Publ. De L'Univ. de Toulouse-le- Mirail, 1984
- SANTOS, Boaventura de Sousa, *Um Discurso sobre as Ciências*, 5ª edição, Porto, Edições Afrontamento, 1991
- SANTOS, Boaventura Sousa: *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna*. Porto, Afrontamento, 1989.

INGLÊS I

(Docentes: Dr^a Hilary Amaral; Dr. Nicolas Hurst;
Dr. John Ross; Dr. Neil Mason)
(Carga horária: 6 horas semanais)

COURSE CONTENT:

1. Grammar

The focus will be on identifying and correcting persistent interference-based difficulties. Work will be provided for self-study and this work will be followed up by tutorials. Students will research grammar points in the grammar books listed in the bibliography.

2. Pronunciation

Emphasis will be given to areas of specific difficulty for Portuguese learners of English, and students will concentrate on the consonant and vowel sounds that are problems for them personally. The International Phonetic Alphabet will be used.

3. Themes

The themes will provide a solid foundation for class work and independent study in all the major language skills as well as a means of vocabulary expansion. For example, writing tasks will include: developing a line of argument, commenting on films or books and describing a series of related events.

a) Becoming a university student and an independent learner.

This theme will be developed via materials provided in a *Texto* plus students' own experiences at the start of the academic year.

b) Contemporary British Life and Culture.

This theme will be based on an accompanying *Texto* containing various authentic texts and language tasks. These resources will provide insights into various aspects of life in Britain past and present, and material for practising the basic language skills. Also included will be aspects of the history and development of the English language.

4. Extensive Reading

Each student will choose a book of fiction or non-fiction from a list provided at the beginning of the academic year. Students will undertake various independent tasks concerning the book of their choice, and the book will be an integral part of oral skills evaluation.

ASSESSMENT

Methods offered will depend upon overall class size and will follow the general Faculty guidelines on evaluation. Basically, oral and written skills will be given equal consideration. Your teacher will discuss this matter with you early in the academic year.

NOTE: Worker students should contact a teacher to be sure they get supplementary materials and any additional information concerning evaluation, choice of extensive reader etc. They are also advised to contact a student who attends classes regularly in order to keep up with what goes on in class.

BIBLIOGRAPHY:

Students MUST have their own copy of the following:

SWAN, Michael and WALTER, Catherine; *How English Works*, Oxford University Press, Oxford, 1997.

Textos for Inglês I available at *Oficina Gráfica, FLUP*

A good, recent monolingual advanced learners dictionary: A list of the most recent dictionaries will be supplied before the beginning of the academic year.

A book from the fiction/non-fiction works chosen for extensive reading.

The following books are also recommended:

CARTER, Ronald, HUGHES, Rebecca and MCCARTHY, Michael; *Exploring Grammar in Context*, Cambridge University Press, 2000.

- *Collins Cobuild English Grammar*, Harper Collins, 1990.

HEWINGS, Martin; *Advanced Grammar in Use*, Cambridge University Press, 1999.
SWAN, Michael; *Practical English Usage*, Oxford University Press, 1995 edition.

INGLÊS II

(Docentes: Dra Aurora Peixoto; Dra Elena Zagar Galvão;
Dr Ian Rowcliffe; Dra Maria Ellison de Matos)
(Dra Vanessa Esteves - horário nocturno)
(Carga horária: 6 horas semanais)

It is our intention that students of English in LLM courses at FLUP should achieve a level and command of this language, which equips them to be competent professionals in fields involving English. It is hoped that by following the programme outlined below for Year II, students will make significant progress towards achieving this goal.

1. AIMS

- To consolidate pre-advanced English and develop a grasp of language components and communicative skills to an advanced level.
- To encourage both learner independence and co-operation.
- To concentrate equally on accuracy, fluency and communicative competence, so that students feel motivated to use and study English with interest and confidence.

2. COURSE MATERIAL AND CONTENT

2.1 Texts will be available from the *Oficina Gráfica* at the beginning of October 2002 with supplements added during the academic year.

2.2 Reference will be made to the following grammar book:

GREENBAUM, Sydney and QUIRK, Randolph. *A Student's Grammar of the English Language*. London, Longman, 1990.

We will, however, be using grammar materials from various sources to help students gain insight into different grammatical concepts.

2.3 A good monolingual dictionary is also required. *The Longman Dictionary of Contemporary English* is recommended.

2.4 Extensive Reading: to be announced. Please consult your class teacher for details.

2.5 We propose to follow the theme, language components and writing skills outlined below.

Theme: GLOBALISATION

Text types to be analysed and practised will be chosen from the following:

Narrative and discursive essays; summaries.

Grammar Components:

- i) THE SIMPLE SENTENCE
- ii) SENTENCE TYPES and DISCOURSE FUNCTIONS
- iii) REPORTED SPEECH

In addition to the above we will continue to improve PRONUNCIATION (word and sentence stress, intonation, rhythm, etc.), and the use of the Phonetic Alphabet will be reviewed and practised with special emphasis on vowels and diphthongs.

3. EVALUATION

This will be divided into two parts: ORAL evaluation (listening, speaking, presentations on topics, storytelling, debates, oral exam on set books) and WRITTEN evaluation (reading comprehension, essay writing, grammar and vocabulary tests). In both modes of evaluation (continual and final), 50% of the mark will be allotted to each part. A more detailed description of the weighting within each 50% will be given at the beginning of the year.

NOTE Worker students should contact the teacher to be sure they get supplementary materials for the Texts and further information about the set books for extensive reading. They are also advised to make contact with a student who attends classes to keep up with what goes on in the classroom.

INTRODUÇÃO À CULTURA CLÁSSICA I

(Docentes: Dr. Jorge Deserto; Dr. Manuel Ramos; Dr.a Marta Várzeas)
(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. Os Poemas Homéricos.
2. A obra de Hesíodo e o redimensionamento da cultura e da literatura.
3. A *polis*. O nascimento da Democracia.
4. A poesia mélica.
5. Religião e mito.
6. O teatro clássico.

BIBLIOGRAFIA:

- AMOURETTI, M. C. - RUZÉ, F., *Le monde grec antique. Des palais crétois à la conquête romaine*, Paris, 1988.
- AUSTIN, M. - VIDAL-NAQUET, P., *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1986.
- BURKERT, Walter, *Mito e Mitologia*, Lisboa, Ed. 70, 1991.
- *Religião Grega na Época Clássica e Arcaica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- CAIRNS, D. L., *Aidôs. The Psychology and Ethics of Honour and Shame in Ancient Greek Literature*, Oxford, Clarendon Press, 1993.
- DODDS, E. R., *Os Gregos e o irracional*, Lisboa, Gradiva, 1988.
- *The Ancient Concept of Progress and Other Essays on Greek Literature and Belief*, Oxford University Press, 1973.
- DURAND, M., *História abreviada da Grécia Antiga*, Lisboa, Editorial Notícias, 1993.
- FEENEY, D. C., *The Gods in Epic*, Oxford, Oxford University Press, 1991.
- FERREIRA, José Ribeiro, *A Democracia na Grécia Antiga*, Coimbra, Livraria Minerva, 1990.
- *A Grécia Antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
- *Hélade e Helenos*, Coimbra, INIC, 1993.
- FINLEY, M. I. *Os Gregos Antigos*, Lisboa, Edições 70, 1988.
- *O Mundo de Ulisses*, Lisboa, Presença, 1982.
- GRIMAL, Pierre, *Dicionário de Mitologia*, Lisboa, Difel, 1992.
- HAMMOND, N. G. L. - SCULLARD, H. H., *Oxford Classical Dictionary*, Oxford University Press, 1987.
- HAVELOCK, E. A., *A Musa aprende a escrever*, Lisboa, Gradiva, 1996.
- JAEGER, Werner, *Paideia*, Lisboa, Aster, 1979.
- KIRK, G. S., *The Songs of Homer*, Cambridge University Press, 1962.
- KITTO, H. D. E., *Os Gregos*, Coimbra, Studium, 1970.
- *Form and Meanings in Greek Drama*, London, Methuen, 1960.
- *A Tragédia Grega*, Coimbra, Studium, 1972.
- LESKY, A., *História da Literatura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- *A Tragédia Grega*, São Paulo, Perspectiva, 1971.
- MARROU, H. I., *História da Educação na Antiguidade*, S. Paulo, Herder, 1966.
- MARTIN, R. P., *The Language of Heroes: Speech and Performances in the Iliad*, Ithaca (NY), Cornell University Press, 1989.
- MARTIN, T. R., *Breve História da Grécia Clássica*, Lisboa, Presença, 1998.
- MOSKALEW, W., *Formular Language and Poetic Design in the Aeneid*, Leiden, E. J. Brill, 1982.
- MOSSÉ, Claude, *As Instituições Gregas*, Lisboa, Edições 70, 1985.
- *O Cidadão na Grécia Antiga*, Lisboa, Edições 70, 1999.
- MOSSÉ, Claude - SCHNAPP-GOURBEILLON, Annie, *Síntese de História Grega*, Porto, Asa, 1994.
- NILSSON, M. P., *La Religion Populaire dans la Grèce Antique*, Paris, Plon, 1954.
- OLSON, S. D., *Blood and Iron. Stories and Storytelling in Homer's Odyssey*, Leiden, E. J. Brill, 1995.
- PEREIRA, M. H. Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica*. I volume: *Cultura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.

- *Héclade. Antologia da Cultura Grega*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1998.
- POHLENZ, M., *La Tragedia Greca*, Brescia, La Scuola, 1961.
- PULQUÉRIO, M. O., *Problemática da Tragédia Sofocliana*, Coimbra, INIC, 1987.
- REINHARDT, K., *Eschylo, Eurípide*, Paris, Minuit, 1991.
 - *Sophocle*, Paris, Minuit, 1990.
- ROMILLY, J., *Homère*, Paris, PUF, 1994.
 - *La Tragédie Grecque*, Paris, PUF, 1973.
 - *Précis de Littérature Grecque*, Paris, PUF, 1991.
- RUTHERFORD, R. B., *Homer*, (Greece & Rome, new series in the Classics n° 26), Oxford, OUP, 1996.
- SNELL, Bruno, *A Descoberta do Espírito*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
- WINNINGTON-INGRAM, R. P., *Sophocles, An Interpretation*, Cambridge University Press, 1980.
 - *Studies in Aeschylus*, Cambridge University Press, 1983

INTRODUÇÃO A CULTURA CLASSICA I REGIME NOCTURNO

(Docente: Dr. Belmiro Fernandes Pereira)
(Carga horária: 4 horas semanais)

Cultura Grega:

1. Os Poemas Homéricos.
2. Tradição e inovação na obra de Hesíodo.
3. A retórica e a democracia.
4. Religião e mito.
5. O teatro clássico.

BIBLIOGRAFIA:

- AMOURETTI, M. C., *Le monde grec antique. Des palais crétois à la conquête romaine*, Paris, 1988.
- BURKERT, W., *Mito e Mitologia*, Lisboa, Ed. 70, 1991.
- *Religião Grega na Época Clássica e Arcaica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- CAIRNS, D. L., *Aidós. The Psychology and Ethics of Honour and Shame in Ancient Greek Literature*, Oxford, Clarendon Press, 1993.
- CORREIA, M. A., *Homero: Ilíada*, vols. I-III, Lisboa, Sá da Costa, 1960.
- DODDS, E. R., *Os Gregos e o irracional*, Lisboa, Gradiva, 1988.
- *The Ancient Concept of Progress and Other Essays on Greek Literature and Belief*, Oxford, Oxford University Press, 1973.
- DURAND, M., *História abreviada da Grécia Antiga*, Lisboa, Editorial Notícias, 1993.
- ENOS, R. L., *Greek Rhetoric before Aristotle*, Prospect Heights (IL), Waveland Press, 1993.
- FEENEY, D. C., *The Gods in Epic*, Oxford, Oxford University Press, 1991.
- FERREIRA, J. R., *Da Atenas do séc. VII a. C. às reformas de Sólon*, Coimbra, FLUC, 1988.
- *A Democracia na Grécia Antiga*, Coimbra, Livraria Minerva, 1990.
- *A Grécia Antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
- *Hélade e Helenos*, Coimbra, INIC, 1993.
- FIALHO, M. C., *Sófocles: Rei Édipo*, Lisboa, Edições 70, 1997.
- FINLEY, M. I. *Os Gregos antigos*, Lisboa, Edições 70, 1988.
- *O mundo de Ulisses*, Lisboa, Presença, 1982.
- GRIMAL, P., *Dicionário de Mitologia*, Lisboa, Difel, 1992.
- GUTHRIE, W. K. C., *Les Sophistes*, Paris, Payot, 1976.
- HAMMOND, N. G. L., SCULLARD, H. H., *Oxford Classical Dictionary*, Oxford University Press, 1987.
- HAVELOCK, E. A., *A Musa aprende a escrever*, Lisboa, Gradiva, 1996.
- JAEGER, W., *Paideia*, Lisboa, Aster, 1979.
- KENNEDY, G., *The Art of Persuasion in Greece*, Princeton (NJ), Princeton Univ. Press, 1963.
- *A New History of Classical Rhetoric*, Princeton (NJ), Princeton University Press, 1994.
- KERFERD, G. B., *The Sophistic Movement*, Cambridge, Cambridge University Press, 1981.
- KIRK, G. S., *The Songs of Homer*, Cambridge University Press, 1962.
- KITTO, H. D. E., *Os Gregos*, Coimbra, Studium, 1970.
- *Form and Meanings in Greek Drama*, London, Methuen, 1960.
- *A Tragédia Grega*, Coimbra, Studium, 1972.
- LESKY, A., *História da Literatura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- *A tragédia grega*, São Paulo, Perspectiva, 1971.
- MARROU, H. I., *História da Educação na Antiguidade*, S. Paulo, Herder, 1966.
- MARTIN, R. P., *The Language of Heroes: Speech and Performances in the Iliad*, Ithaca (NY), Cornell University Press, 1989.
- MARTIN, T. R., *Breve História da Grécia Clássica*, Lisboa, Presença, 1998.

- MOSSÉ, C., *As Instituições Gregas*, Lisboa, Edições 70, 1985.
- *O cidadão na Grécia antiga*, Lisboa, Edições 70, 1999.
- MOSSÉ, C. - SCHNAPP-GOURBEILLON, A., *Síntese de História Grega*, Porto, Asa, 1994.
- NILSSON, M. P., *La Religion Populaire dans la Grèce Antique*, Paris, Plon, 1954.
- OLSON, S. D., *Blood and Iron. Stories and Storytelling in Homer's Odyssey*, Leiden, E. J. Brill, 1995.
- PALMEIRA, E. D. - CORREIA, M. A., *Homero: Odisseia*, Lisboa, Sá da Costa, 1980.
- POHLENZ, M., *La tragedia greca*, Brescia, La Scuola, 1961.
- PULQUÉRIO, M. O., *Problemática da Tragédia Solócliana*, Coimbra, INIC, 1987.
- REINHARDT, K., *Eschyle, Eurípide*, Paris, Minuit, 1991.
- *Sophocle*, Paris, Minuit, 1990.
- ROCHA-PEREIRA, M. H., *Hélade. Antologia da Cultura Grega*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1998.
- *Estudos de História da Cultura Clássica*. I volume: *Cultura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
- *Eurípides: Medeia*, Coimbra, INIC, 1991.
- ROMILLY, J., *Homère*, Paris, PUF, 1994.
- *Précis de Littérature Grecque*, Paris, PUF, 1991.
- *Les grands sophistes dans l'Athènes de Périclès*, Paris, 1988.
- *A Tragédia Grega*, Lisboa, Edições 70, 1999.
- SNELL, Bruno, *A descoberta do espírito*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
- SOTTOMAYOR, A. P. Q., *Ésquilo: Prometeu Agrilhado*, Lisboa, Edições 70, 1992.
- WINNINGTON-INGRAM, R. P., *Sophocles, An Interpretation*, Cambridge University Press, 1980.
- *Studies in Aeschylus*, Cambridge University Press, 1983.

INTRODUÇÃO À CULTURA INGLESA

(Docentes: Prof. Doutor Gualter Cunha; Prof^a Doutora Fátima Vieira)
(Carga horária: 4 horas semanais)

"Revolução e Liberdade: para uma Perspectivação Crítica da História e da Filosofia Política Inglesas

1 - Introdução

1.1 - Esclarecimento de alguns conceitos a propósito dos temas **Revolução e Liberdade**

2 - A ideia de Revolta na Inglaterra Feudal

2.1 - A *Coronation Charter* de Henrique I

2.2 - A *Magna Carta*

2.3 - A Revolta dos Camponeses de 1381

3 - A Reforma Henriquina

3.1 - Uma Revolução Constitucional?

3.2 - O *Act of Supremacy* de 1534

3.3 - *Utopia*, de Thomas More (Guimarães Editores: Lisboa, 2000)

4 - O século das Revoluções

4.1 - Duas Revoluções ou uma só?

4.2 - Reforma e Liberdade em *A Declaration from the Poor Oppressed People of England*, de Gerrard Winstanley

4.3 - A filosofia política seiscentista

4.3.1 - *Leviathan*, de Thomas Hobbes: a teoria do contrato social e a legitimação do poder absoluto (excertos)

4.3.2 - O *Second Treatise of Government* John Locke e a legitimação da Revolução de 1688 (excertos)

5 - A ideia de Revolução no Século das Luzes

5.1 - O clima de optimismo

5.2 - A Revolução Americana

5.3 - A recepção da Revolução Francesa em Inglaterra

5.3.1 - *Reflections on the Revolution in France*, de Edmund Burke (excertos)

5.3.2 - *The Rights of Man*, de Thomas Paine (excertos)

5.3.3 - *An Enquiry Concerning Political Justice*, de William Godwin (excertos)

6 - O Pensamento socialista na época da Revolução Industrial

6.1 - O socialismo utópico de Robert Owen

6.2 - O cartismo

6.3 - A revolução marxista no pensamento de William Morris: *A Dream of John Ball*

BIBLIOGRAFIA:

- ALVES, Hélio Osvaldo. 1985. *The Adam of a New World: Documents Illustrating Radical Political Activity in England 1789 - 1805*. Braga: Universidade do Minho.
- BURKE, E. 1986. *Reflections on the Revolution in France and on the Proceedings in Certain Societies Relative to that Event*. Harmondsworth: Penguin.
- BUTLER, M. 1984. *Burke, Paine, Godwin and the Revolution Controversy*. Cambridge: Cambridge University Press.
- CARVALHO, João Soares. 1993. *Em Volta da Magna Carta: Textos originais*, tradução e estudo. Lisboa: Inquérito.
- CHADWICK, Owen. 1990. *The Reformation*. Harmondsworth: Penguin.
- CLARK, J. C. D. 1986. *Revolution and Rebellion. State and Society in England in the Seventeenth and Eighteenth Centuries*. Cambridge: Cambridge University Press.
- ELTON, G. R. 1984. *Reform and Reformation: England 1509 - 1558*. London: Edward Arnold.
- GODWIN, W. 1985. *Enquiry Concerning Political Justice*. Harmondsworth: Penguin.

- HILL, Christopher. 1969. *Reformation to Industrial Revolution*. Harmondsworth: Penguin.
- HOBBS, T. 1985. *Leviathan*. Ed. C. B. Macpherson. Harmondsworth: Penguin.
- KEARNEY, Hugh. 1989. *The British Isles: a History of Four Nations*. Cambridge: Cambridge University Press.
- LOCKE, J. 1992. *Two Treatises of Government*. Ed. Peter Laslett. Cambridge: Cambridge University Press.
- MCCLELLAND, J. S. 1996. *A History of Western Political Thought*. London: Routledge.
- MORRIS, W. 1993. *News from Nowhere and Other Writings*. Ed. Clive Wilner. Harmondsworth: Penguin.
- MOSER, F. M. 1982. *Tomás More e os Caminhos da Perfeição Humana*. Lisboa: Vega.
- OWEN, R. 1991. *A New View of Society and Other Writings*. Ed. Gregory Claeys. Harmondsworth: Penguin.
- PAINE, T. 1984. *Common Sense, the Rights of man, and Other Essential Writings*. Ed. S. Hook. Toronto: Meridian Books.
- PARKER, Noel. 2001. *As Revoluções e a História: Ensaio Interpretativo*. Lisboa: Temas e Debates.
- WINSTANLEY, G. 1973. *The Law of Freedom and Other Writings*. Ed. Christopher Hill. Harmondsworth: Penguin.

Notas:

- 1 Ao longo do ano será indicada bibliografia específica para cada ponto do Programa.
2. À exceção de *Utopia*, os outros textos mencionados no Programa, assim como textos críticos que se revelem importantes para o estudo do tema proposto, serão facultados aos alunos sob a forma de *Antologias*, a publicar oportunamente pela Oficina Gráfica da FLUP.
3. Recomenda-se aos alunos a aquisição de *The Oxford History of Britain*. Ed. Kenneth O. Morgan. Oxford: Oxford University Press, 1993.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS I

(Docentes: Responsável: Prof.^a Dr.^a Fátima Oliveira; Dr. João Veloso;
Mestre Joaquim Barbosa; Mestre Simão Cardoso;
Mestre Idalina Ferreira (curso nocturno); Docente a designar)
(Carga horária: 4 horas semanais)

I. Linguagem e Linguística

1. Algumas especificidades da linguagem verbal
2. Distinções clássicas em Linguística

II. Aspectos gramaticais das línguas

1. O estudo da palavra:
 - Estrutura
 - Processos de formação
 - Significado
2. O estudo da frase:
 - Estrutura de Constituintes
 - Organização funcional

BIBLIOGRAFIA:

I. Obras de Introdução à Linguística

- AKMAJIAN, A. e outros - *Linguistics: an Introduction to Language and Communication*, 3ª edição, Cambridge, Mass, The MIT Press, 1995.
- CARVALHO, J. C. H. de - *Teoria da Linguagem*, vols. I e II, Coimbra, Adântida, 1983/84.
- FARIA, I. H.; PEDRO, E. R.; DUARTE, I.; GOUVEIA, C. - *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1996.
- FROMKIN, V. e R. RODMAN - *An Introduction to Language*, 6ª edição, Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1998; trad. Portuguesa da 4ª edição: *Introdução à Linguagem*, Coimbra, Almedina, 1994.
- FUCHS, C. e P. Le GOFFIC - *Initiation aux problèmes des linguistiques contemporaines*, Paris, Hachette Université, 1975.
- LYONS, J. - *Introduction to Theoretical Linguistics*, Cambridge, Cambridge University Press, 1968; trad. francesa: *Linguistique Générale*, Paris, Larousse, 1970.
- SMITH, N. e D. WILSON - *Modern Linguistics: the Results of Chomsky's Revolution*, Middlessex, Penguin Books, 1979.

II. Gramáticas do Português

- CUNHA, C. e L. F. LINDLEY CINTRA - *Nova gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, 1984.
- MATEUS, M. H.; BRITO, A. M.; DUARTE, I.; FARIA, I. H. - *Gramática da Língua Portuguesa*, 2ª edição, Lisboa, Caminho, Série Linguística, 1989.
- VILELA, M. - *Gramática da Língua Portuguesa*, 2ª edição, Almedina, 1999.

III. Dicionários e Enciclopédias

- ABRAHAM, W. - *Terminologie zur Neuren Linguistik*, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1974; trad. espanhola: *Diccionario de Terminología Lingüística Actual*, Madrid, Gredos, 1981.
- CRYSTAL, D. - *The Cambridge Encyclopedia of Language*, 2ª edição, Cambridge University Press, 1997.
- DUBOIS, J. e outros - *Dictionnaire de Linguistique*, Paris, Larousse, 1978; trad. brasileira: *Diccionario de Lingüística*, S. Paulo, Cultrix, 1978.
- ENCICLOPÉDIA EINAUDI n.º 2, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984.
- MATEUS, M. H. e M. F. XAVIER (orgs.) - *Diccionario de Termos Linguísticos*, vols. 1 e 2, Lisboa, Ed. Cosmos, 1990 / 92.

IV. Outras obras de consulta

- LYONS, J. - *Semantics*, vols. 1 e 2, Cambridge, Cambridge University Press, 1977; trad. portuguesa do vol. 1: *Semântica*, Presença; trad. francesa vol. 2: *Sémantique Linguistique*, Larousse, 1979.
- MATEUS, M.H.; ANDRADE, A.; VIANA, M.C.; VILALVA, A. - *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*, Lisboa, Universidade Aberta, 1990.
- MATTHEWS, P. H. - *Morphology; an Introduction to the Theory of Word Structure*, Cambridge, Cambridge University Press, 1976.
- NEWMeyer, F. J. (org.) - *The Cambridge Survey*, vols. 1, 1ª edição, Cambridge, Cambridge University Press, 1988; trad. espanhola: *El panorama de Lingüística de Cambridge*, Madrid, Visor Distribuciones, SA, 1990.
- SAUSSURE, F. - *Cours de Linguistique Générale*, Ed. Crítica de T. de Mauro, Paris, Payothèque, 1975; trad. portuguesa: *Curso de Linguística Geral*, Lisboa, D. Quixote, 1978.

NOTA: Para cada ponto do Programa são elaborados *Cadernos de Apoio* constituídos por: programa pomenorizado, textos de leitura obrigatória, exercícios de aplicação e bibliografia suplementar, com indicações de capítulos ou páginas a consultar.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS II

(Docentes: Responsável: Prof.^a Dr.^a Fátima Oliveira; Dr. João Veloso;
Mestre Joaquim Barbosa; Mestre Simão Cardoso;
Mestre Idalina Ferreira (curso nocturno); Docente a designar)
(Carga horária: 4 horas semanais)

I. Aspectos gramaticais das línguas

1. O estudo da frase:
 - Relações temáticas
 - O significado da frase
 - Para além da frase: o contexto linguístico e o contexto situacional
2. O estudo dos sons:
 - Os segmentos sonoros
 - As unidades fonológicas
 - Δ prosódia

II. Linguagem na sociedade

1. Variação linguística
2. O oral e o escrito
3. Mudança linguística

III. Aquisição da linguagem

1. Cérebro e linguagem
2. O processo de aquisição

BIBLIOGRAFIA:

I. Obras de Introdução à Linguística

- AKMAJIAN, A. e outros - *Linguistics: an Introduction to Language and Communication*, 3^a edição, Cambridge, Mass, The MIT Press, 1995.
- CARVALHO, J. C. H. de - *Teoria da Linguagem*, vols. I e II, Coimbra, Atlântida, 1983/84.
- FARIA, I. H.; PEDRO, E. R.; DUARTE, I.; GOUVEIA, C. - *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1996.
- FROMKIN, V. e R. RODMAN - *An Introduction to Language*, 6^a edição, Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1998; trad. Portuguesa da 4^a edição: *Introdução à Linguagem*, Coimbra, Almedina, 1994.
- FUCHS, C. e P. LE GOFFIC - *Initiation aux problèmes des linguistiques contemporaines*, Paris, Hachette Université, 1975.
- LYONS, J. - *Introduction to Theoretical Linguistics*, Cambridge, Cambridge University Press, 1968; trad. francesa: *Linguistique Générale*, Paris, Larousse, 1970.
- SMITH, N. e D. WILSON - *Modern Linguistics: the Results of Chomsky's Revolution*, Middlessex, Penguin Books, 1979.

II. Gramáticas do Português

- CUNHA, C. e L. F. LINDLEY CINTRA - *Nova gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, 1984.
- MATEUS, M. H.; BRITO, A. M.; DUARTE, I.; FARIA, I. H. - *Gramática da Língua Portuguesa*, 2^a edição, Lisboa, Caminho, Série Linguística, 1989.
- VILELA, M. - *Gramática da Língua Portuguesa*, 2^a edição, Almedina, 1999.

III. Dicionários e Enciclopédias

- ABRAHAM, W. - *Terminologie zur Neuen Linguistik*, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1974; trad. espanhola: *Diccionario de Terminología Lingüística Actual*, Madrid, Gredos, 1981.
- CRYSTAL, D. - *The Cambridge Encyclopedia of Language*, 2^a edição, Cambridge University Press, 1997.
- DUBOIS, J. e outros - *Dictionnaire de Linguistique*, Paris, Larousse, 1973; trad. brasileira: *Diccionario de Linguística*, S. Paulo, Cultrix, 1978.

ENCICLOPÉDIA EINAUDI nº 2, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984.

MATEUS, M. H. e M. F. XAVIER (orgs.) - *Dicionário de Termos Linguísticos*, vols. 1 e 2, Lisboa, Ed. Cosmos, 1990 / 92.

IV. Outras obras de consulta

BENVENISTE, E. - *Problèmes de Linguistique Générale*, vols. 1 e 2, Paris, Gallimard, 1966 e 1974; trad. portuguesa do cap. V do vol. 1: *O homem na linguagem*, Lisboa, Arcádia, 1976.

DELGADO MARTINS, M. R. - *Ouvir Falar*, Lisboa, Caminho, Série Linguística, 1980.

FONSECA, J. - *Pragmática Linguística. Introdução, Teoria e Descrição do Português*, Porto, Porto Editora, 1994.

HALLIDAY, M. A. K. - *An Introduction to Functional Grammar*, Edward Arnold, Londres, 1985.

LEECH, G. - *Principles of Pragmatics*, 1ª edição, Londres, Longman, 1983.

LEVINSON, S. C. - *Pragmatics*, Cambridge University Press, 1983.

LIMA, J. P. de (org.) - *Linguagem e Acção*, Lisboa, Apaginastantus, 1983.

LYONS, J. - *Semantics*, vols. 1 e 2, Cambridge, Cambridge University Press, 1977; trad. portuguesa do vol. 1: *Semântica*, Presença; trad. francesa vol. 2: *Sémantique Linguistique*, Larousse, 1979.

MATEUS, M.H.; ANDRADE, A.; VIANA, M.C.; VILALVA, A. - *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*, Lisboa, Universidade Aberta, 1990.

NEWMeyer, F. J. (org.) - *The Cambridge Survey*, vols. 1 e 4, 1ª edição, Cambridge, Cambridge University Press, 1988; trad. espanhola: *El panorama de Lingüística de Cambridge*, Madrid, Visor Distribuciones, SA, 1990.

PINTO, M.G. - *Desenvolvimento e Distúrbios da Linguagem*, Porto, Porto Editora, 1994.

SEARLE, J. - *Speech Acts*, 1ª edição, Cambridge, Cambridge University Press, 1969; trad. portuguesa: *Actos de Linguagem*, Coimbra, Almedina.

NOTA: Para cada ponto do Programa são elaborados *Cadernos de Apoio* constituídos por: programa pormenorizado, textos de leitura obrigatória, exercícios de aplicação e bibliografia suplementar, com indicações de capítulos ou páginas a consultar

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS I

(Docentes: Prof. Doutor Luís Adriano Carlos; Dr. Américo Oliveira Santos;

Dr^a Isabel Maria Morujão; Dr^a Vera Lúcia Vouga)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Enquadramento e objectivos da disciplina
2. Objecto literário e métodos de estudo
 - 2.1. Incompatibilidades e complementaridades
3. A crítica literária
 - 3.1. Métodos e correntes críticas
 - 3.2. A crítica e a história literária
 - 3.3. A crítica e a poética
4. A história literária
 - 4.1. Tempo, literatura e evolução literária
 - 4.2. Elementos de periodologia
 - 4.2.1. Conceitos históricos, tipológicos e estéticos
 - 4.2.2. Épocas e períodos literários
 - 4.2.3. Escolas, correntes e movimentos
 - 4.2.4. Grupos e gerações
5. Historicidade dos géneros literários

BIBLIOGRAFIA :

- AA. VV, *Analyse de la Périodisation Littéraire*, Paris, Éditions Universitaires, 1972.
 - *História Literária: Problemas e Perspectivas*, Lisboa, Apáginastantas, 1982.
- AUERBACH, Erich, *Mimésis: La Représentation de la Réalité dans la Littérature Occidentale*, Paris, Gallimard, 1977.
- BARILLI, Renato, *Ciência da Cultura e Fenomenologia dos Estilos*, Lisboa, Estampa, 1995.
- BARTHES, Roland, *Crítica e Verdade*, Lisboa, Edições 70, 1978.
 - *Lição*, Lisboa, Edições 70, 1979.
- BLANCHÉ, Robert, *Des Catégories Esthétiques*, Paris, J. Vrin, 1979.
- BOURDIEU, Pierre, *Les Règles de l'Art: Genèse et Structure du Champ Littéraire*, Paris, Seuil, 1998.
- CABANÈS, Jean-Louis, *Crítica Literária e Ciências Humanas*, Lisboa, Via Editora, 1979.
- CARLOS, Luís Adriano, *Fenomenologia do Discurso Poético*, Porto, Campo das Letras, 1999.
- CURTIUS, Ernst Robert, *Literatura Européia e Idade Média Latina*, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1957.
- DELFAU, Gérard, e ROCHE, Anne, *Histoire Littérature: Histoire et Interprétation du Fait Littéraire*, Paris, Seuil, 1977.
- DOLEZEL, Lubomír, *A Poética Ocidental: Tradição e Inovação*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.
- ELIOT, T. S., «Tradition and the Individual Talent», in *Selected Essays*, Londres, Faber & Faber, 1969.
- FOUCAULT, Michel, *As Palavras e as Coisas: Uma Arqueologia das Ciências Humanas*, Lisboa, Portugalíia, s/d.
 - *O que É um Autor?*, Lisboa, Vega, 1997.
- FAYOLLE, Roger, *La Critique*, Paris, Armand Colin, 1978.
- FRYE, Northrop, *Anatomy of Criticism*, Londres, Penguin, 1990.
- GENETTE, Gérard, *Fiction et Diction*, Paris, Seuil, 1991.
- HAMBURGER, Käte, *Logique des Genres Littéraires*, Paris, Seuil, 1986.
- IMBERT, Enrique Anderson, *Métodos de Crítica Literária*, Coimbra, Almedina, 1971.
- KRIEGER, Murray, *Theory of Criticism: A Tradition and its System*, Baltimore, The Johns Hopkins University Press, 1976.
 - *Words about Words: Theory, Criticism, and the Literary Text*, Baltimore, The Johns Hopkins University Press, 1988.
- MEYERHOFF, Hans, *O Tempo na Literatura*, São Paulo, McGraw-Hill, 1976.
- ORTEGA Y GASSET, *El Tema de nuestro Tiempo*, Madrid, Alianza Editorial, 1981.
- PAZ, Octavio, *Los Hijos del Limo*, Barcelona, Seix Barral, 1981.
- POULET, Georges, org., *Les Chemins Actuels de la Critique*, Paris, Union Générale d'Éditions, 1968.
- RICOEUR, Paul, *Temps et Récit*, 3 vol., Paris, Seuil, 1983-1985.
- SCHOLÉS, Robert, *Protocolos de Leitura*, Lisboa, Edições 70, 1991.
- SENA, Jorge de, *Dialécticas Teóricas da Literatura*, Lisboa, Edições 70, 1977.
- SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e, *Teoria da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1999.
- TACCA, Oscar, *La Historia Literaria*, Madrid, Gredos, 1968.

TSVIETAIEVA, Marina, *O Poeta e o Tempo*, Lisboa, Hiena, 1993.

WEINRICH, Harald, *Le Temps*, Paris, Seuil, 1973.

WELLEK, René, *A History of Modern Criticism 1750-1950: The Age of Transition*, Londres, Jonathan Cape, 1966.

- *Concepts of Criticism*, New Haven, Yale University Press, 1975.

WIMSATT, Jr., William K., *Crítica Literária: Breve História*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980

NOTA: No decurso das aulas, será fornecida bibliografia específica para cada variante.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS II

(Docentes: Prof. Doutor Luís Adriano Carlos; (Dr. Américo Oliveira Santos
Dr^a Isabel Maria Morujão; Dr^a Vera Lúcia Vouga)
(Carga horária: 4 horas semanais)

1. A especificidade do discurso poético
2. A poética: métodos e objecto
 - 2.1. Poética normativa e poética descritiva
3. O carácter matricial da *Poética* de Aristóteles
 - 3.1. *Poésis*, *mimesis* e verosimilhança
4. A poética contemporânea
 - 4.1. Do formalismo russo ao *new criticism*
5. Poética e linguística: conceitos operatórios
 - 5.1. Literariedade e função poética
 - 5.2. Enunciação e discurso literário
6. Poética e retórica: conceitos operatórios
 - 6.1. Signo, conotação, discurso e figuração
7. A poética como semiótica literária
 - 7.1. Código, texto e contexto
 - 7.2. Intertexto, hipertexto e cultura
8. Tipologia dos discursos e discurso literário
 - 8.1. Géneros, tipos e modos: a relação arquitectural
 - 8.2. Os discursos lírico, narrativo e dramático

BIBLIOGRAFIA:

- AA. VV., *Análise Estrutural da Narrativa*, Petrópolis, Vozes, 1976.
- *Categorias da Narrativa*, Lisboa, Vega, s/d.
- ARISTÓTELES, *Poética*, Lisboa, INCM, 1988.
- *La Poétique*, ed. bilingue e anotada, Paris, Seuil, 1980.
- AUERBACH, Erich, *Mimésis: La Représentation de la Réalité dans la Littérature Occidentale*, Paris, Gallimard, 1977.
- BARTHES, Roland, *Elementos de Semiologia*, Lisboa, Edições 70, 1997.
- *Lição*, Lisboa, Edições 70, 1979.
- *O Prazer do Texto*, Lisboa, Edições 70, 1980.
- BENVENISTE, Émile, *Problèmes de Linguistique Générale*, 2 vol., Paris, Gallimard, 1981.
- BOOTH, Wayne C., *The Rhetoric of Fiction*, Londres, Penguin, 1991.
- BOURDIEU, Pierre, *Les Règles de l'Art: Genèse et Structure du Champ Littéraire*, Paris, Seuil, 1998.
- BROCH, Hermann, *Création Littéraire et Connaissance*, Paris, Gallimard, 1966.
- CARLOS, Luís Adriano, *Fenomenologia do Discurso Poético*, Porto, Campo das Letras, 1999.
- CARVALHO, Amorim de, *Tratado de Versificação Portuguesa*, Coimbra, Almedina, 1991.
- DELAS, Daniel, e FILLIOLET, Jacques, *Linguistique et Poétique*, Paris, Larousse, 1973.
- DOLEZEL, Lubomír, *A Poética Ocidental: Tradição e Inovação*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.
- ECO, Umberto, *Leitura do Texto Literário*, Lisboa, Presença, 1983.
- FOUCAULT, Michel, *As Palavras e as Coisas: Uma Arqueologia das Ciências Humanas*, Lisboa, Portugalia, s/d.
- *O que É um Autor?*, Lisboa, Vega, 1997.
- FRYE, Northrop, *Anatomy of Criticism*, Londres, Penguin, 1990.
- GENETTE, Gérard, *Discurso da Narrativa*, Lisboa, Vega, 1995.
- *Fiction et Diction*, Paris, Seuil, 1991
- *Introduction à l'Architexte*, Paris, Seuil, 1979.
- *Palimpsestes: La Littérature au second Degré*, Paris, Seuil, 1982.
- GREIMAS, A. J., org., *Ensaio de Semiótica Poética*, São Paulo, Cultrix, 1976.
- GRUPO µ, *Rhétorique Générale*, Paris, Seuil, 1982.
- *Rhétorique de la Poésie: Lecture Linéaire, Lecture Tabulaire*, Bruxelles, Complexe, 1977.
- HAMBURGER, Käte, *Logique des Genres Littéraires*, Paris, Seuil, 1986.
- JAKOBSON, Roman, *Questions de Poétique*, Paris, Seuil, 1973.

- *Essais de Linguistique Générale*, vol. I, Paris, Minuit, 1981.
- KRISTEVA, Julia, *Semeiótiké: Recherches pour une Sémanalyse*, Paris, Seuil, 1969.
- LAUSBERG, Heinrich, *Elementos de Retórica Literária*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1972.
- LOTMAN, Juri, *A Estrutura do Texto Artístico*, Lisboa, Estampa, 1978.
- MAN, Paul de, *A Resistência à Teoria*, Lisboa, Edições 70, 1989.
- POUND, Ezra, *ABC of Reading*, Nova Iorque, New Directions Paperbook, 1987.
- PROPP, Vladimir, *Morfologia do Conto*, Lisboa, Vega, 1978.
- REIS, Carlos, e LOPES, Ana Cristina, *Dicionário de Narratologia*, Coimbra, Almedina, 1987.
- RICOEUR, Paul, *Temps et Récit*, 3 vol., Paris, Seuil, 1983-1985.
- RYNGAERT, Jean-Pierre, *Introdução à Análise do Teatro*, Porto, Asa, 1992.
- SARTRE, Jean-Paul, *Qu'Est-ce que la Littérature?*, Paris, Gallimard, 1978.
- SCHOLÉS, Robert, *Protocolos de Leitura*, Lisboa, Edições 70, 1991.
- SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e, *Teoria da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1999.
- STAIGER, Emil, *Conceptos Fundamentales de Poética*, Madrid, Ediciones Rialp, 1966.
- TODOROV, Tzvetan, *Os Géneros do Discurso*, Lisboa, Edições 70, 1981
- *Poética*, Lisboa, Editorial Teorema, 1977.
 - org., *Teoria da Literatura - Textos dos Formalistas Russos*, 2 vol., Lisboa, Edições 70, 1987-1989.
 - *Teorias do Símbolo*, Lisboa, Edições 70, 1979.
- WELIEK, René, *A History of Modern Criticism 1750-1950: The Age of Transition*, Londres, Jonathan Cape, 1966.
- *Concepts of Criticism*, New Haven, Yale University Press, 1975.
- WIMSATT, Jr., William K., *Crítica Literária: Breve História*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980

NOTA: No decurso das aulas, será fornecida bibliografia específica para cada variante.

INTRODUÇÃO À LITERATURA INGLESA

(Docentes: Prof. Doutora Maria João Pires; Prof. Doutora Filomena Vasconcelos;

Mestre Jorge Miguel Bastos Silva)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Através de uma perspectiva eminentemente histórico-periodológica, pretende dar-se a conhecer de forma abrangente alguns dos marcos mais significativos da tradição literária inglesa, seleccionando para o efeito os autores que, em termos da definição de período, de poética e de tipologia discursiva, melhor possam caracterizá-los. O mesmo critério orientou, necessariamente, a escolha dos textos dos referidos autores, cuja lista passamos a identificar:

- Geoffrey Chaucer
- William Shakespeare
- John Milton
- Alexander Pope
- Thomas Gray
- William Wordsworth
- John Keats
- Charles Dickens
- Oscar Wilde

BIBLIOGRAFIA PRIMÁRIA (leitura obrigatória):

CHAUCER, Geoffrey, Prólogo a *Canterbury Tales*, The World's Classics, Londres, OUP, 1982.*

DICKENS, Charles, *Hard Times*, The World's Classics, Londres, OUP, 1982.

MILTON, John, *Lycidas*, in *Poetical Works*, Londres, OUP, 1969. *

POPE, Alexander e GRAY, Thomas - poesia do século XVIII;*

SHAKESPEARE, William, *Macbeth*, The New Penguin Shakespeare, Harmondsworth, 1997.

WILDE, Oscar, *The Importance of Being Earnest*, in *The Complete Works of Oscar Wilde*, London, Glasgow, Collins, 1952.*

WORDSWORTH, William e KEATS, John - poesia romântica;*

*Textos a publicar oportunamente na Oficina Gráfica da FLUP, na forma de "Texto de Apoio".

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA (obras de referência):**

BARNARD, Robert, *A Short History of English Literature*, Oxford, 1984.

DAICHES, David, *A Critical History of English Literature*, Londres, 1969.

FOWLER, Alastair, *A History of English Literature*, Oxford, 1987.

SANDERS, Andrew, *The Short Oxford History of English Literature*, Oxford, 1994.

SENA, Jorge de, *A Literatura Inglesa: Ensaio de Interpretação e de História*, Lisboa, 1989.

**No decurso da aulas, sempre que se justificar, será igualmente fornecida aos alunos informação sobre bibliografia de carácter mais específico, de acordo com os respectivos pontos do programa

INTRODUÇÃO À LITERATURA NORTE-AMERICANA

(Docentes: Prof. Doutor Carlos Azevedo; Dr. Eduardo Ribeiro)

(Carga horária: 4 horas semanais)

O objectivo primordial deste programa é familiarizar os alunos com as linhas definidoras de uma tradição para a Literatura Norte-Americana. Tomando como ponto de partida a chamada “invenção” da América, procurar-se-á dar a conhecer o modo como a emergência e afirmação de uma sociedade e de uma cultura novas se foi projectando na produção literária dos Estados Unidos.

Embora se trate de um programa antológico, há a preocupação de que os seus conteúdos sejam minimamente representativos da multiplicidade e variedade da Literatura Norte-Americana. Entre continuidades e rupturas, facultar-se-á o conhecimento de alguns dos mais representativos autores americanos, com aprofundamento do que neles possa haver de específico e afim.

I - O legado europeu e a construção da identidade cultural

América: “invenção”, realidade e mito. O Puritanismo na América colonial. A Independência. Hector St Jean de Crèvecoeur: “What then is the American, this new man?” O pensamento iluminista e o discurso revolucionário: Benjamin Franklin, Thomas Paine, Thomas Jefferson e John Adams.

II - A América e a Literatura no século XIX

“American Renaissance”, Romantismo e Transcendentalismo. A memória puritana e o ser americano. Consequência e negação do “American Dream”. Realismo e regionalismo.

Ralph Waldo Emerson, “Nature”, “The American Scholar”

Walt Whitman (“Song of Myself”) e Emily Dickinson (selecção de poemas)

Henry David Thoreau, *Walden* (extractos)

Nathaniel Hawthorne, “Young Goodman Brown”

Herman Melville, “Bartleby the Scrivener”

Edgar Allan Poe, “The Fall of the House of Usher”

Mark Twain, “The Notorious Jumping Frog of Calaveras County”

III - A América e a Literatura no século XX

Modernismo(s), Pós-modernismo(s). A evolução da sociedade e cultura americanas. A realidade sulista. Os registos multi-étnicos e multi-culturais. A ficção de mulheres.

F. Scott Fitzgerald, *The Great Gatsby*

Ernest Hemingway, “Big Two-Hearted River”

William Faulkner, “Barn Burning”

Eudora Welty, “A Worn Path”

Flannery O'Connor, “A Good Man is Hard to Find”

Ralph Ellison, *Invisible Man* (“Prologue”, Cap. 1, “Epilogue”)

Thomas Pynchon, “Entropy”

John Updike, “Wife-Wooing”

Raymond Carver, “Errand”

Maxine H. Kingston, *The Woman Warrior* (“No Name Woman”)

Paul Auster, *The New York Trilogy* (“City of Glass”)

Nota: Ao longo do ano lectivo será indicada bibliografia específica para as diversas incidências temáticas do programa. Como referência para todo o curso, recomenda-se a aquisição da seguinte obra: Richard Ruland e Malcolm Bradbury, *From Puritanism to Postmodernism: A History of American Literature*. London and New York: Routledge, 1991.

LITERATURA INGLESA I (1^o semestre)

(Docente: Dr. Victor Cabral)

(Carga horária: 4 horas semanais)

'O NASCIMENTO DO ROMANCE INGLÊS'

Uma parte prévia ao programa procurará cumprir, de um modo tão breve quanto possível, uma introdução teórica ao género e ao século que o viu nascer.

Assim, privilegiar-se-ão, numa primeira fase,

- uma análise sucinta dos elementos constituintes do género, e as diferentes perspetivações de leitura, estudo e discussão de um romance à luz das variadas correntes teóricas e opções metodológicas da crítica do género,
- e uma visão da heterogeneidade das principais manifestações da narrativa de ficção anteriores à emergência do romance;

e, numa segunda fase,

- a percepção dos factores de diversa natureza que, no século XVIII, presidiram à emergência do género.

O corpo central do programa procurará essencialmente

- a leitura, análise e discussão do texto literário;
- o entendimento das obras em apreço como propostas (e execuções) de diferentes modelos de concepção de romance.

I

- A. Introdução ao género
- B. Da narrativa de ficção à emergência do romance
- C. A Inglaterra no século XVIII

II

- A. Daniel Defoe - traços dominantes da sua obra
- B. Samuel Richardson, *Pamela* (Part I) (1740)
- C. Henry Fielding, *Joseph Andrews* (1742)

BIBLIOGRAFIA:

A. CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO

- PLUMB, J.H., *England in the Eighteenth Century*, Penguin, 1974.
 TREVELYAN, G.M., *A Shortened History of England*, Penguin, 1980.

B. HISTÓRIA DA LITERATURA INGLESA

- FOWLER, A., *A History of English Literature*, Oxford, 1987.
 SANDERS, A., *The Short Oxford History of English Literature*, Oxford, 1994.
 SENA, J. de, *A Literatura Inglesa: Ensaio de Interpretação e de História*, Lisboa, 1989.

C. A FICÇÃO NARRATIVA

- AGUIAR E SILVA, V. M., *Teoria da Literatura*, Coimbra, 1982.
 BARTHES, R. et al., *L'Analyse Structurale du Récit*, Paris, 1981.
 FORSTER, E.M., *Aspects of the Novel*, Penguin, 1977.
 HAWTHORN, J., *Studying the Novel*, London, 1992.
 LODGE, D., *The Language of Fiction*, London, 1969.
 REIS, C. e LOPES, C. M., *Dicionário de Narratologia*, Coimbra, 1987.
 ROBERT, M., *O Romance das Origens e a Origem do Romance*, Lisboa, 1979.

D. O ROMANCE INGLÊS

- ALLEN, W., *The English Novel*, Penguin, 1965.
 KETTLE, A., *An Introduction to the English Novel*, London, 1969.
 WATT, I., *The Rise of the Novel*, Penguin, 1981.

Nota: Para as obras de leitura obrigatória - *Pamela* de Samuel Richardson (Part I) e *Joseph Andrews* de Henry Fielding -, utilizar-se-ão, nas aulas, as edições da Penguin Books.

LITERATURA INGLESA I (2º semestre)

(Docente: Dr. Victor Cabral)

(Carga horária: 4 horas semanais)

'NARRADORES DO MAL NO ROMANCE INGLÊS'

Uma parte prévia ao programa pretenderá essencialmente sublinhar o estatuto ontológico e funcional do narrador e, ao mesmo tempo, apelar à fundamental consideração, em termos operatórios, da sua 'voz'.

O corpo central do programa, consubstanciado em três obras de leitura obrigatória, procurará dinamizar

- a leitura, análise e discussão do texto literário, com particular atenção para a operacionalização do(s) narrador(es);
- a(s) síntese(s) interpretativa(s) das obras em apreço, nomeadamente quanto à sua representação do 'mal', considerados, entre outros, os respectivos contextos socio-históricos e literários.

I

A. O narrador no romance

II

A. Mary Shelley, *Frankenstein* (1816)B. Emily Brontë, *Wuthering Heights* (1847)C. Joseph Conrad, *Heart of Darkness* (1902)

BIBLIOGRAFIA:

A. CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO

GILMOUR, R., *The Victorian Period*, London, 1993.THOMPSON, D., *England in the Nineteenth Century*, Penguin, 1977.TREVELYAN, G.M., *A Shortened History of England*, Penguin, 1980.

B. HISTÓRIA DA LITERATURA INGLESA

BARNARD, R., *A Short History of English Literature*, Oxford, 1984.FOWLER, A., *A History of English Literature*, Oxford, 1987.LEGOUIS, E. e CAZAMIAN, L., *A History of English Literature*, London, 1967.SANDERS, A., *The Short Oxford History of English Literature*, Oxford, 1994.SENA, J. de, *A Literatura Inglesa: Ensaio de Interpretação e de História*, Lisboa, 1989.

C. A FICÇÃO NARRATIVA

AGUIAR E SILVA, V. M., *Teoria da Literatura*, Coimbra, 1982.BARTHES, R. et al., *L'Analyse Structural du Récit*, Paris, 1981.BOOTH, W. C., *The Rhetoric of Fiction*, Chicago, 1973.HAWTHORN, J., *Studying the Novel*, London, 1992.LODGE, D., *The Language of Fiction*, London, 1969.MARTIN, W., *Recent Theories of Narrative*, London, 1986.REIS, C. e LOPES, C. M., *Dicionário de Narratologia*, Coimbra, 1987.SCHOLÉS, R. e KELLOG, R., *The Nature of Narrative*, London, 1966.SCHUG, C., *The Romantic Genesis of the Modern Novel*, Pittsburgh, 1979.

D. O ROMANCE INGLÊS

ALLEN, W., *The English Novel*, Penguin, 1965.GOLDKNOPF, D., *The Life of the Novel*, Chicago, 1972.KETTLE, A., *An Introduction to the English Novel*, London, 1969.WATT, Ian, *The Victorian: Modern Essays in Criticism*, London, 1978.WILLIAMS, R., *The English Novel from Dickens to Lawrence*, London, 1977.

Nota: As obras incluídas em II (de leitura integral obrigatória) deverão ser compradas nas edições da NORTON CRITICAL EDITIONS.

LITERATURA DE EXPRESSÃO ALEMÃ I

(Docente:)

(Carga horária: 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo docente.

LITERATURA DE EXPRESSÃO ALEMÃ II

(Docente:)

(Carga horária: 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo docente.

LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS ESTUDOS INGLESES E ALEMÃES

3º ANO CIENTÍFICO

Literatura Inglesa II
Literatura Alemã II
Uma de:
 Psicolinguística
 Linguística Aplicada
 Linguística Alemã
 Cultura Alemã II
Literatura Norte-Americana I
Inglês III
Alemão III

3º ANO TRADUÇÃO

Alemão III
Inglês III
Literatura Alemã II
 Literatura Inglesa II ou
 Literatura Norte-Americana
Teoria da Tradução
Análise Contrastiva
Língua Portuguesa

4º ANO EDUCACIONAL

Literatura Norte-Americana II ou
Literatura Inglesa III ou
Literatura Alemã III ou
Literatura Alemã Medieval
Inglês IV
Alemão IV
Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem
Metodologia do Ensino do Inglês
Metodologia do Ensino do Alemão
Organ. e Desenvolvimento Curricular

5º ANO EDUCACIONAL

Estágio Pedagógico
Seminário

3º ANO EDUCACIONAL

Literatura Inglesa II
Literatura Alemã II
Inglês III
Alemão III
Introdução às Ciências da Educação
 Literatura Norte-Americana I ou
 Cultura Norte-Americana ou
 Cultura Alemã II

4º ANO CIENTÍFICO

Literatura Inglesa III
 Literatura Alemã III ou
 Literatura Alemã Medieval
Teoria da Literatura
Uma de:
 Literatura Norte-Americana II
 Língua e Literatura Escandinava
 Língua e Cultura Neerlandesa
 Psicolinguística
 Linguística Aplicada
Alemão IV
Inglês IV

4º ANO TRADUÇÃO

Alemão IV
Inglês IV
Cultura Portuguesa II
Processamento de Texto
Tradução (Ling. Geral) L2->L1
Tradução (Ling. Geral) L1->L2

5º ANO TRADUÇÃO

Estágio (Semestral)

ALEMÃO III

(Docentes: Dra. Anette Kind, Dr. Ulrich Kamien, Dr. Markus Nölp)

(Carga horária: 6 horas semanais)

In Deutsch I und II werden die Lerninhalte für den Deutschunterricht an den portugiesischen Schulen, besonders was die Grammatik betrifft, wiederholt. In Deutsch III dagegen bilden neben der Wiederholung einiger Kapitel erstmalig neue und komplexere grammatische Schwerpunkte den Gegenstand des Unterrichts.

Voraussetzungen:

Die Deutsch III-Lektoren gehen davon aus, dass die Studenten und Studentinnen aufgrund der in Deutsch I + II erworbenen Kenntnisse über ausreichende Grundlagen verfügen, um sich problemlos am Unterricht beteiligen zu können, d.h., dass sie über solide Kenntnisse der Grundstufengrammatik verfügen und in der Lage sind, längere deutsche Texte zu verstehen und zu produzieren.

Erwartungen:

Von den Studenten des 3. und 4. Jahres wird erwartet, dass sie neben dem Unterricht auch selbständig arbeiten. Insbesondere sollen sie versuchen, Schwächen, die sie erkannt haben oder auf die sie aufmerksam gemacht worden sind, in eigenständiger Arbeit zu beheben. In diesem Zusammenhang weisen wir besonders auf die im Arbeitsbuch veröffentlichte Liste der Korrekturzeichen hin sowie auf die zwei von uns zur Verfügung gestellten Übungsbücher „Falsche Freunde“ und „Übungsgrammatik“ hin. Diese beiden Bücher sind dazu geeignet, dass die Studenten selbständig zu Hause Fehlerschwerpunkte bearbeiten. Beide Bücher haben im Anhang einen Lösungsschlüssel.

Themen:

Die thematischen Schwerpunkte sind „Medien“ und „Gesellschaft im Umbruch“. Neben Sachtexten und Zeitungsartikeln werden Filme, Hörkassetten und auch kürzere literarische Texte eingesetzt.

Arbeitsformen:

Im Laufe des Studienjahres werden verschiedene Übungs- und Arbeitsformen in den Unterricht integriert. Dazu gehören Interviews, Umfragen, Rollenspiele, Reportagen und anderes.

In Deutsch III wird besonderer Wert darauf gelegt, in kleineren Vorträgen und Kurzreferaten das eigenständige Sprechen zu üben, also kürzere Gedankenführungen bzw. Argumentationen sprachlich zu vermitteln. Diese Kurzvorträge, die auch schriftlich ausgearbeitet und abgegeben werden sollen, können entweder thematisch-inhaltlich orientiert sein oder sich auf grammatische Probleme beziehen.

Die im Unterricht gehaltenen Vorträge sollen auch schriftlich ausgearbeitet werden. Ferner soll besonderer Wert auf die freie, kreative Textproduktion gelegt werden.

Grammatik:

In der Grammatik werden folgende Punkte behandelt:

- Wiederholung
- Konjunktiv I + II in der indirekten Rede
- Verneinung <Satznegation/Sondernegation>
- Imperativ
- Relativsätze
- Modalverben im subjektiven + objektiven Gebrauch
- Vertiefende Darstellung
- Partizipialkonstruktionen
- Funktionsverbgefüge
- trennbare und untrennbare Verben
- Pronominaladverbien
- Reflexive Verben <Dativ, Akkusativ, Satzstellung>

Arbeitsmaterialien:

1) Ein Arbeitsbuch steht den Studenten ab Beginn des Studienjahres zur Verfügung. Er ist Grundlage für den Unterricht und alle Prüfungen.

2) Ein Grammatikbuch mit Übungen + Lösungsschlüssel zum Selbststudium. In diesem Buch werden für Grammatikkapitel aus Deutsch I und II noch einmal Übungen zur Verfügung gestellt, und für die Grammatikkapitel aus Deutsch III weitere Übungen angeboten sowie Übungen zur Lexik.

3) Ein eigenes kleines Arbeitsbuch mit Übungen und Erklärungen zum Thema „Falsche Freunde /Typische Fehler“: Im ersten Teil dieses Buches werden typische Fehler erklärt und systematisiert. Der zweite Teil enthält verschiedene Übungen zu diesen Fehlern. Im Anhang befindet sich wieder ein Lösungsteil für die Übungen. Auch dieses Buch dient hauptsächlich zum Selbststudium.

„Avaliação Periódica“ + „Exame Final“:

Studenten, die „Avaliação Periódica“ oder „Exame Final“ machen, sollten sich auf jeden Fall vor den jeweiligen Prüfungen rechtzeitig mit den Lektoren in Verbindung setzen, um sich über Voraussetzungen, Inhalte und Anforderungen zu informieren. Zu diesem Zweck bieten die Lektoren vor den genannten Prüfungen Sprechstunden an. Tag und Uhrzeit werden rechtzeitig vor dem Prüfungstermin bekannt gegeben.

BIBLIOGRAPHIE:

Eine ausführliche Bibliographie zum Deutschstudium findet sich im Arbeitsbuch.

ALEMÃO IV

(Docentes: Dra. Beatrix Heilmann, Dra. Susanne Munz)
(Dra. Susanne Munz - regime nocturno)
(Carga horária - 4 horas semanais)

Zentrales Anliegen von Deutsch IV ist es, die bisher erworbenen Sprachkenntnisse und Fertigkeiten zu festigen und dahingehend zu erweitern, dass sie im Berufsleben einsetzbar sind.

Grammatik:

Die Ziele im Bereich der Grammatikarbeit sind: das Verständnis sowie die Darstellung ihrer Strukturen, sowie deren korrekte Anwendung im Mündlichen und Schriftlichen.

Zu diesem Zweck erarbeiten die StudentInnen in Kleingruppen zu ausgewählten Grammatikthemen kurze Unterrichtseinheiten und präsentieren diese im Kurs. Dafür ist es notwendig, verschiedene Grammatikwerke zu konsultieren und auf ihre Verständlichkeit und Vollständigkeit in der Darstellung hin kritisch zu überprüfen. Außerdem sollen kleine Übungen konzipiert werden, die im Unterricht erprobt werden.

Grammatikthemen:

- Zustands- und Vorgangspassiv / Passivumschreibungen (Wiederholung)
- Satzglieder und ihre Stellung
- Subjekt-, Objekt- und Attributsätze
- Nominalisierung / Verbalisierung
- Infinitivsätze
- Adverbialsätze
- Modalpartikeln
- Wortbildung

Textarbeit:

Im Unterricht werden sowohl literarische Texte als auch Sachtexte zu aktuellen Themen aus Politik, Gesellschaft und Kultur zu Deutschland, Österreich und der Schweiz bearbeitet und diskutiert. Voraussetzung dafür ist die vorbereitende Lektüre, d.h. die selbständige Erschließung sprachlicher und inhaltlicher Aspekte.

Im Bereich der mündlichen und schriftlichen Textproduktion sollen zudem Referate zu den oben angegebenen Themen in Gruppenarbeit vorbereitet und vorgetragen werden. Als Vorbereitung für die zukünftige Berufstätigkeit wird dazu der Umgang mit verschiedenen Medien wie Overheadprojektor, Video und Kassetten eingeübt. Außerdem sollen Glossare zu den Referaten erarbeitet werden.

Die StudentInnen erweitern durch die Produktion verschiedener Textsorten wie Inhaltsangabe, Erörterung und Textinterpretation ihre Kompetenz im schriftlichen Bereich.

Phonetik:

Im Bereich der Phonetik wird konstant an der Verbesserung und Festigung einer korrekten Aussprache des Deutschen gearbeitet. Besonders berücksichtigt werden hierbei die für portugiesische Muttersprachler typischen Schwierigkeiten des Deutschen.

Kommunikative Kompetenz:

Die Verbesserung der kommunikativen Kompetenz ist durchgängiges Unterrichtsziel. Voraussetzung dafür ist eine konstante und aktive Mitarbeit am Unterrichtsgeschehen.

Darüber hinaus wird der Aspekt „Kommunikation in der Schule / in beruflichen Kontexten“ thematisiert.

Unterrichtsmaterialien:

HALL, Karin / SCHEINER, Barbara: *Übungsgrammatik Deutsch als Fremdsprache für Fortgeschrittene*. Ismaning 2001 (Verlag für Deutsch)

KRAUSS, Hannes / ERB, Andreas (Hg.): *Vom Nullpunkt zur Wende... Deutschsprachige Literatur nach 1945*. Erweiterte Neuauflage. Essen 1999 (Klartext Verlag)

Materialsammlung (Oficina Gráfica)

Der Besitz eines einsprachigen Wörterbuchs (*DUDEN - Universalwörterbuch A - Z, Langenscheidts Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache* oder *Wahrigs Deutsches Wörterbuch*) wird vorausgesetzt.

ANÁLISE CONTRASTIVA - INGLÊS/PORTUGUÊS

(Docente: Mestre Albina Silva)
(Carga Horária: 2 horas semanais)

This course will aim to improve the student's conscious knowledge of the differences and similarities that exist between Portuguese and English. The wider themes will be dealt with generally in class, but special attention will be given to those areas that are of particular interest to Portuguese speakers of English. Students will be taught how to use monolingual, parallel and comparable corpora to study specific aspects of the lexicon, syntax and semantics using the electronic corpora available and WORDSMITH. They will also be encouraged to use traditional and electronic resources to build their own specialized mini-corpora for glossary extraction.

1. Introduction.

- 1.1 An analysis of the grammars, dictionaries, thesauri and other reference material which will be used during the course.
- 1.2 An introduction to electronic corpora and software for text and general language analysis.

2. The Lexicon.

- 2.1 A general view of lexical theory.
- 2.2 The study and comparison of semantic fields and lexical sets.
- 2.3 (Non-)equivalence at word level.
- 2.4 (Non-)equivalence above word level - collocation, clichés, idioms etc.
- 2.4 Problems related to terminology in technical and scientific areas
- 2.6 Construction of bilingual glossaries and mini-corpora.

3. The Sentence.

- 3.1 Basic sentence structure in English and Portuguese.
- 3.2 Theme, focus and information processing at sentence and text level.
- 3.3 The use of cohesive devices in texts.
- 3.4 The analysis of real sentences in context.

4. Syntax and Semantics.

- 4.1 The Verb Phrase - tense, aspect and mood.
- 4.2 The Noun Phrase - the structure of the complex Noun Phrase.
- 4.3 The Prepositional Phrase.
- 4.4 The analysis of syntactic and semantic features in context.

Set Books:

- BAKER, Mona, *In Other Words, A coursebook in translation*. London and New York. Routledge. 1992.
CUNHA, Celso and CINTRA, Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa, Edições João Sá da Costa. 1984.
DOWNING, Angela & LOCKE, Philip, *A University Course in English Grammar*. Prentice-Hall. 1993.
TEXTS from the "Oficina Gráfica".

GENERAL BIBLIOGRAPHY:

Portuguese Grammars:

- MATEUS, M. Helena Mira; et al., *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra, Livraria Almedina. 1983.

English Grammars:

- COLLINS COBUILD ENGLISH GRAMMAR, London. Collins. 1990.
GREENBAUM, Sidney and QUIRK, Randolph, *A Student's Grammar of the English Language*. Longman, U.K., Ltd. 1990.
HALLIDAY, M.A.K., *An Introduction to Functional Grammar*. London. Edward Arnold. 1985.
QUIRK, Randolph et al., *A Comprehensive Grammar of the English Language*. London and New York, Longman. 1985.

Dictionaries and Thesauri: Students will be expected to use the various monolingual and bilingual dictionaries in Portuguese and English currently available in traditional and electronic form, and to examine and analyse them critically.

ANÁLISE CONTRASTIVA - ALEMÃO/PORTUGUES

(Docente: Prof. Doutor António Franco)

(Carga horária: 4 horas semanais)

O programa aqui apresentado visa contribuir para a consciencialização, por parte do estudante de Tradução, da importância do tratamento contrastivo de (alguns) aspectos das línguas com que fundamentalmente trabalha, do mesmo modo que pretende constituir um quadro dentro do qual aqueles se descrevam, caracterizem e discutam e, nessa medida, se possam simultaneamente antecipar questões concretas relevantes para a prática da tradução. Os casos a apreciar serão, por isso, sempre apoiados em textos actuais.

1. Antecedentes históricos da Linguística Contrastiva: breve referência
2. Aspectos definitórios e terminológicos
3. Linguística Contrastiva - teórica e aplicada
 - 3.1 Pressupostos teóricos para a análise contrastiva das línguas
 - 3.2 Análise contrastiva aplicada do par de línguas Alemão-Português
4. Contrastes no plano da frase e do texto
 - 4.1 Linguística da frase e Linguística de Texto
 - 4.2 Contributo da Linguística de Texto para a descrição contrastiva de textos em Alemão e Português
 - 4.3 Ordem das palavras na frase: aspectos mais marcantes do Alemão e do Português
 - 4.3.1 Na perspectiva da correcção gramatical
 - 4.3.2 Do ponto de vista da intenção comunicativa (do falante/autor)
 - 4.3.3 Articulação tema-rema
 - 4.4 Critérios de textualidade
 - 4.4.1 Meios de coesão
 - 4.5 Expressão de modalidade(s)
 - 4.6 Tipos de texto e géneros de texto

BIBLIOGRAFIA:

- BEAUGRANDE, R. de/ DRESSLER, W.U. (1981): *Einführung in die Textlinguistik*. Tübingen: Niemeyer.
- FISIAK, Jacek (ed.) (1981): *Contrastive Linguistics and the Language Teacher*. Oxford, New York, etc.: Pergamon Press.
- FISIAK, Jacek (ed.) (1990): *Further Insights into Contrastive Analysis*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins.
- GNUTZMANN, C. (Hrsg.) (1990): *Kontrastive Linguistik*. Frankfurt/M., usw.: Peter Lang.
- GÜRTLER, Ingrid (1981): *Kontrastive Grammatik, kommunikativ*. Tübingen: Narr.
- HOLTUS, G./METZELTIN, M./SCHMITT, C. (Hrsg.) (1994): *Lexikon der Romanistischen Linguistik (LRL)*. Band VI,2. Galegisch, Portugiesisch. Tübingen: Niemeyer.
- LÜDTKE, H./ SCHMIDT-RADEFELDT, J. (Hrsg.) (1997): *Linguística contrastiva. Deutsch versus Portugiesisch - Spanisch - Französisch*. Tübingen: Narr.
- ROVERE, G./ WOTJAK, G. (Hrsg.) (1993): *Studien zum romanisch-deutschen Sprachvergleich*. Tübingen: Niemeyer.
- SCHMIDT-RADEFELDT, J. (Hrsg.) (1983): *Portugiesische Sprachwissenschaft*. Tübingen: Narr.
- SCHMIDT-RADEFELDT, J. (ed.) (1993): *Semiótica e Linguística portuguesa e românica*. Tübingen: Narr.
- WEINRICH, H. (1993): *Textgrammatik der deutschen Sprache*. Mannheim, Leipzig, Wien, Zürich: Dudenverlag.

CULTURA ALEMÃ II - PROGRAMA A

(Docente: Prof. Doutor Américo Monteiro)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Tendências artísticas na 1.ª metade do séc. XX.
Die Brücke (1905-1913);
Der blaue Reiter (1911-1914);
Dadaismus (1916-1922);
Bauhaus (1919-1933);
2. A Escola de Frankfurt e seus principais representantes.
3. O final da I Guerra Mundial e o Tratado de Versalhes.
4. Virtudes e fraquezas da República de Weimar.
5. O nacional-socialismo e a resistência ao sistema:
 - a) as igrejas;
 - b) o exército;
 - c) a sociedade civil;
 - d) as universidades;
6. Visão sumária da evolução da RFA de 1949 aos nossos dias.
7. Visão sumária da evolução da RDA de 1949 à queda do muro de Berlim.
 7. 1. A reunificação da Alemanha e os problemas daí decorrentes.
8. Principais órgãos da estrutura democrática da República Federal da Alemanha:
 8. 1. Grundgesetz (Lei Fundamental): estrutura;
 8. 2. Bundestag;
 8. 3. Bundesrat;
 8. 4. Bundespräsident;
 8. 5. Bundeskanzler;
 8. 6. Bundesverfassungsgericht
9. Os partidos políticos; história, ideologia e representatividade.
10. A Áustria.
 10. 1. A Imperatriz Maria Teresa e o dealbar da Áustria Moderna.
 10. 2. A derrota da Áustria e a I República.
 10. 3. O *Anschluss*.
 10. 4. A II República e os principais partidos políticos.
11. A Suíça.
 11. 1. A Reforma protestante na Suíça.
 11. 2. A Revolução Francesa e a Suíça.
 11. 3. O conceito de *Confederatio Helvetica*.
 11. 4. A Suíça Moderna.
12. Breve história das relações Portugal-Alemanha.

BIBLIOGRAFIA:

a) Geral:

BÖGEHOLZ, Hartwig - *Die Deutsche nach dem Krieg. Eine Chronik*, Hamburg, Rowohlt, 1995.DÜRRENMATT, Peter - *Schweizer Geschichte*, 2 vols, Zürich, Schweizer Verlagshaus.GROSSER, Alfred - *Geschichte Deutschlands seit 1945. Eine Bilanz*, München, DTV, 1987.VOGT, Martin - *Deutsche Geschichte*, Stuttgart, Metzler, 1993.ZÖLLNER, Erich - *Geschichte Österreichs. Von den Anfängen bis zur Gegenwart*, Wien, Verlag für Geschichte und Politik,

c) Específica:

BULLOCK - *A Study in a tyranny*, Penguin Books.HAFFNER, Sebastian - *Anmerkungen zu Hitler*, München, Kiedler, 1978.

MASER, Werner - *Das Regime*, München, Bertelsmann, 1988.

TORMIN, Walter (Hrsg.) - *Die Weimarer Republik*, Hannover, Fackelträger Verlag, 1978.

- *Die Vereinigung Deutschlands im Jahre 1990. Eine Dokumentation*, Bonn, 1991.

Nota: Outra bibliografia será sugerida ao longo do ano lectivo.

CULTURA NORTE-AMERICANA

(Docente:)

(Carga horária: 4 horas semanais)

O Programa será entregue oportunamente pelo docente.

CULTURA PORTUGUESA II

(Docente: Dr. Pedro Vilas Boas Tavares)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Itinerário de conceitos: «revolução» e «regeneração» na cultura portuguesa oitocentista (oratória, panfleto, romance).
2. Des-ilusões e esperanças na viragem do século: da *Regeneração* à *República*. «Memórias» e «correspondências» do tempo.
3. Da *Renascença Portuguesa* à «política do espírito» do Estado-Novo:
 - a. manifestos e polémicas.
 - b. Linhas de força da cultura portuguesa nos anos vinte e trinta.

BIBLIOGRAFIA:**Textos:**

- BRAGA, Teófilo - *A Pátria Portuguesa*, Chardron, Porto, 1894.
 CHAGAS, João - *Cartas Políticas*, 5 vols, Lisboa, 1908-1910.
 CARVALHO, José Liberato Freire de Carvalho - *Ensaio histórico-político sobre a constituição e o governo de Portugal*, Paris, 1830.
 DIAS, Carlos Malheiro - *Exortação à Mocidade*, Porto, 1924.
 - *Zona de tulões*, Lisboa, 1912.
 DINIS, Júlio - *A Morgadinha dos Canaviais*, Porto, Civilização, 1987.
 - *As Pupilas do Senhor Reitor*, Braga, Liv. Cruz, s/d.
 - *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, Braga, Liv. Cruz, s/d. Chardron,
 PASCOAES, Teixeira de - *Arte de ser Português*, Lisboa, 1978
 PESSOA, Fernando - *Sobre Portugal*, recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Morão, introdução e organização de Joel Serrão, Lisboa, 1979.
 - *Páginas de pensamento político*, 2 vols.,
 Introd., organ. e notas de António Quadros, Lisboa, Europa-América, 1986.
 QUEIRÓS, Eça de - *A Cidade e as Serras*, Chardron, Porto, 1903.
 - *A Correspondência de Fradique Mendes*, Livros do Brasil, Lisboa, s/d
 - *Cartas inéditas de Fradique Mendes e mais páginas esquecidas*, Lello & Irmão, Porto, 1973.
 RELVAS, José - *Memórias Políticas*, 2 vols, Lisboa, 1977.
 TOMÁS, Manuel Fernandes - *A Revolução de 1820*, Lisboa, Ed. Caminho, 1982
 VASCONCELOS, Teixeira de - *O prato de arroz-doce*, Porto, Civilização, 1983.
Álbum das Glórias [textos de Guilherme de Azevedo e Ramalho Ortúgão a desenhos de Rafael Bordalo Pinheiro], ed. fac-similada do original com prefácio de José Augusto França, Morais, Lisboa, 1969.
A Águia, Antologia, prefácio e notas de Marieta Dá Mesquita, Lisboa, Alfa, 1989.
Orpheu, ed. fac-similada, Lisboa, Contexto, 1994.
Seara Nova, Antologia, prefácio e notas de Sottomayor Cardia, Lisboa, Alfa, 1990.

Estudos:

- AA.VV. - *Do Antigo Regime ao liberalismo, 1750-1850*, org. de F. Marques da Costa, F. Contente Domingues e Nuno Gonçalo Monteiro, Lisboa, Ed. Vega, s/d.
 AA. VV. - *As grandes polémicas portuguesas*, Vol. 2, Lisboa, Verbo, 1967.
 ALMEIDA, Bernardo Pinto de - *A pintura portuguesa do século XX*, Porto, Lello Ed., 1996.
 BELCHIOR, Maria de Lourdes - *Os homens e os livros - II, Séculos XIX e XX*, Lisboa, Verbo, 1980.
 FRANÇA, José-Augusto França - *A Arte e a Sociedade Portuguesa no Séc. XX*, Lisboa, 1980.
 - *Os anos vinte em Portugal*, Lisboa, Presença, 1992.
 - *O Romantismo em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte 1993.
 HENRIQUES, Raquel Pereira - *António Ferro. Estudo e antologia*, Lisboa, Alfa, 1990.

- LEAL, Ernesto Castro - *António Ferro. Espaço Político e Imaginário Social (1918-32)*, Lisboa, Cosmos, 1994.
- LOPES, Fernando Farelo - *Poder Político e caciquismo na 1.ª República Portuguesa*, Lisboa, Estampa, 1993.
- MADUREIRA, António - *Antecedentes imediatos do Salazarismo*, Lisboa, D. Quixote, 1997.
- MATOS, Sérgio Campos - *Na génese da teoria do herói em Oliveira Martins*, in Estudos de Homenagem a Jorge Borges de Macedo, I.N.I.C., Lisboa, 1992, pp. 475-504.
- MEDINA, João, *História Contemporânea de Portugal*, 2 Vols, Lisboa, 1986
- *O Zé Povinho. caricatura do «homo lusitanus»*, in Estudos de Homenagem a Jorge Borges de Macedo, I.N.I.C., Lisboa, 1992, pp. 445-473.
- MORODÓ, Raul - *Fernando Pessoa e as «Revoluções Nacionais» europeias*, Lisboa, Caminho, 1997
- PEREIRA, José Carlos Scabra - *Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa*, Coimbra, 1975.
- PINTO, António Costa - *Os Camisas Azuis. Ideologia, Elites e Movimentos Fascistas em Portugal (1914-1945)*, Lisboa, Estampa, 1994.
- PIRES, António Manuel Bettencourt Machado - *A ideia de decadência na geração de 70*, Ponta Delgada, 1980.
- PROENÇA, Maria Candida - *A Primeira Regeneração*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990.
- SERRÃO, Joel Serrão - *Da "Regeneração" à República*, Lisboa, 1990.
- *Temas oitocentistas*, Lisboa, 1980.
- SILVA, Armando B. Malheiro da Silva - *Os católicos e a «República Nova» (1917-1918): da «Questão religiosa» à mitologia nacional*, «Lusitania Sacra», 2.ª Série, t. VIII/IX, Lisboa, 1996/1997, pp. 385-409.
- *Sidónio e sidonismo. História e mito*, 2 vols., Universidade do Minho, Braga, 1997.
- *A escrita (vária) da história da I República*, «Ler história», 38 (2000), pp. 197-254.
- VALENTE, Vasco Pulido - *O Poder e o Povo: a Revolução de 1910*, Lisboa, D. Quixote, 1974.
- VARGUES, Isabel Nobre - *Do "Século das Luzes" às "Luzes do Século"*, «Cultura - História e Filosofia», Vol. VI, Lisboa, 1987, pp. 529-542.

Obs.: Ao longo do ano, detalhadamente, facultar-se-ão indicações bibliográficas específicas.

INGLÊS III

(Docentes: Dr^a Albina Silva; Dr. Alan Dawber; Dr. Gordon Gramms;
Dr. Jonathan Lewis; Dr^a Linda Weinrich)
(Carga horária: 6 horas semanais)

I COURSE THEMES.

1. Urban and Rural Life.
2. Law & Order; Crime.
3. The European Union and Nationalisms.

II - AIMS OF COURSE.

The English III Course is designed to assist students in developing their productive and receptive skills and their *active* vocabulary, fluency and structural accuracy, in the context of a communicative *approach*. There is also an academic input, especially regarding grammar, which will be taught by means of an Online Course. Students will be expected to do a lot of computer work and reading for themselves.

III - EVALUATION.

This will be divided into two parts; phonic skills incorporating listening, speaking and conversing, and graphic skills, (reading, writing and corresponding). In CONTINUAL EVALUATION, 50% of the marks will be allotted to each part. (In PERIODIC and FINAL EVALUATION, the Listening// Dictation component forms part of the written exam.) For 'Continua' students, there may be an oral and/or a written project.

IV - PROGRAMME:

A. This will be **THEME-BASED**, (see (I) above), the themes being used as a peg on which to hang language work on the **FOUR SKILLS**, with vocabulary also being related to these themes. "Textos" will be supplied for each theme studied. There is also a Writing Skills Texto, and *seven* study guides related to the Online Grammar Course. Additional handouts will be given during the academic year.

B - It will also be **GRAMMAR-BASED**. [One aim of this year's grammar is that it should lead to a greater understanding of how to manipulate spoken and written discourse]. There will be a resumé of previously learnt grammar. *Most* of the following areas will be covered.

1. the NOUN PHRASE.

- 1.1 Pre-modification and post-modification, including Relative clauses.
- 1.2 Types of determiners
- 1.3 Nominalisation

2. the VERB PHRASE & the ADVERBIAL .

- 2.1 Extended VERB PHRASES.
- 2.2 Adverbs & Adverbials.
- 2.3 Cohesive Devices, (including *conjuncts* and *conjunctions*).
- 2.4 Phrasal & Prepositional Verbs; Free combinations.

3. the CLAUSE.

- 3.1 Review of clause elements and structure.
- 3.2 Compound & Complex sentences, co-ordination & subordination.
- 3.3 Nominal clauses.- various types.
- 3.4 Adverbial clauses (other than Conditionals).
- 3.5 Conditional clauses.
- 3.6 Finite and Non-finite clauses.

4. TEXT GRAMMAR.

- 4.1 Coherence (logical organisation) and Cohesion (linking ideas).
- 4.2 Mood (indicative, imperative, subjunctive etc.).
- 4.3 "It" & Existential "There" constructions; Cleft sentences; Extraposition.
- 4.4 Fronting & Inversion.

C - The Programme will also be **SKILLS-BASED**:

1. **READING**: authentic texts in modern English.
2. **WRITING**: compositions of various types, primarily *descriptive* and *argumentative*. There may also be a written project related to themes covered.
3. **SPEAKING**: oral competence will be developed through activities such as group work, simulations, discussions, oral presentations of projects, and debates. Pronunciation skills will be practised, and the Phonetic Alphabet revised.
4. **LISTENING**: activities based on audio and video recorded texts.

V. **REQUIRED/RECOMMENDED BOOKS** (* required)

Students must select a work of 20th century literature to read, from a list to be supplied at the beginning of the 1st semester. These books will link with the themes for the year. The final oral and a piece of written work will be based on the reading of the book.

Themes: *Britain in Close-up*, David McDowell, Pearson Education Ltd. 1999

Grammars:

A Student's Grammar of the English Language, Greenbaum S & Quirk R. Longman, 1990.

Rediscover Grammar with David Crystal (Revised Edition), Longman

Dictionaries: A good English-English dictionary is *essential* at this stage: We recommend:

either: The Collins English Dictionary, Collins, 4th Edition 2000

or: The Concise Oxford Dictionary, 10th Edition, OUP

or: Chambers English Dictionary (latest edition), Chambers

INGLÊS IV

(Docentes: Dr^a Catherine Evangelista, Dr^a Clara Kulmacz,
Dr David Davis, Dr Gordon Grams)
(Carga horária - 4 horas semanais)

THEME AND AIMS:

The year will be devoted to two main themes: 'The English Language' and 'Current Issues and Ideas'. This will enable the students to develop their own knowledge of grammar, vocabulary, pronunciation and orthography and their communicative skills at the same time as they learn about the history and diversity of the English language. Books and texts will be exploited for both 'know-how' and 'know-what'. It is intended that, in comparison with previous years, students will not only do more of their reading out of class and make more use of the library and computers but also be more willing to take part in cultural activities, debates and conversations with native speakers. In short, it is hoped that students will be less dependent on texts and more independent in their learning than heretofore.

CONTENT AND PROGRAMME:

It is felt that students studying a language at university level, particularly in their final year, should have a thorough knowledge of the origins of the language and the ways it has developed and changed over the centuries. With this in mind, we will look at areas such as Old, Middle and Early Modern English, as well as 'Global English', African and Black English Vernaculars and English In Australasia and Southern Africa, among other themes. This work will largely be based on *The Story of English* (see over). Reference will also be made to *The English Language* (see over).

Authentic, up-to-date texts will be provided for a variety of language tasks and students will be encouraged to look for their own material.

In addition, students will be helped to revise and develop the following areas of grammar and vocabulary in use: Verbs - tenses, voice, modals, subjunctives & conditionals; Adjectives and adverbs; Nouns - nominal groups and clauses, determiners and pronouns; Linking clauses; Reported speech; Verb complementation.

EVALUATION:

We assume that there will be approximately 23 teaching weeks, that classes for annual courses will end in late May and that we should endeavour to complete Continuous evaluation testing and marking by early June. We also assume that regulations for Periodic and Final evaluation will be similar to those of 2001-2. Though the details of Continuous evaluation will not be announced until the academic year has begun, provision will be made in the calendar for the following:

- Use of English progress tests
- 'thematic' tests (e.g. essays &/or comprehensions)
- dictation, dicto-comp, listening tests
- oral assessment (at least one item being an interview with two (or more) examiners)
- the assessment of participation in classwork
- the assessment of a 'portfolio' of individual written work.

In addition to keeping up with the work and taking tests, students opting for continuous evaluation will also be expected to do the following:

1. Make at least one presentation . Topics might be taken from either the 'English Language' theme of the 'Current Issues' theme.
2. Take part in debates on issues of current interest, either linguistic (e.g. 'English is the last language that should be chosen as a lingua franca for Europe!') or topics of general current interest, such as developments in science and technology, the middle east, family and lifestyle, educational reform, human migrations, business, sport, etc. These topics should be followed up in a well-argued essays.
3. Keep a portfolio of written work, which will include: (1) a brief personal introductory essay to help the teacher to get to know the student; (2) a review of items (lectures, performances, films, etc) in British Culture Week (or similar event); (3) the written text of the presentation with any additional material or commentary; (4) the

follow-up essays to debates; (5) such other written work (e.g. descriptive, narrative, explanatory or argumentative essays, reviews, correspondence, short literary works or academic essays) as may be required or accepted by the teacher.

4. Read a novel or non-fiction work from a list that will be provided.

BIBLIOGRAPHY:

Detailed additional reading will be indicated as necessary during the year, but the following will be essential:

- CRYSTAL, David, 1988 - *The English Language*. London, Penguin (1990). [TEL]
MCCRUM, Robert et al., 2002 - *The Story of English* (3rd edition). London, Faber. [SOE]
SIDE, R and WELLMAN, G, 1999 - *Grammar and Vocabulary for Cambridge Advanced and Proficiency (with Key)*. Harlow, Longman. [G&V]

It is assumed that most students will already have the following, which will be very useful:

- CHALKER, Sylvia, 1992 - *A Student's English Grammar Workbook*. Harlow, Longman.
GREENBAUM, Sidney and Quirk, Randolph, 1990 - *A Student's Grammar of the English Language*. Harlow, Longman. [ASG]
GREENBAUM, Sidney, 1991 - *An Introduction to English Grammar*. Harlow, Longman. [AITEG]

Suitable bilingual and monolingual dictionaries and other reference works

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

(Docentes: Dr. Blandina Lopes, Dr. Fernando Evangelista Bastos,

Dr. Nuno Fadigas, Dra. Maria João Couto)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Problemática Histórica e Sociológica

1.1. A complexidade do fenómeno educativo

1.1.1. A configuração polissémica do termo *educação*.

1.1.2. A educação enquanto sistema, processo e produto.

1.1.3. As extensões actuais do termo *educação*.

1.1.4. As antinomias da educação.

1.2. Génese e desenvolvimento dos modelos educativos escolares.

1.2.1. Matrizes culturais da educação contemporânea

1.3. Os desafios lançados à educação no final do século XX : *a sociedade educativa*.

1.4. A Educação como direito social e humano.

1.4.1. Fundamentos históricos e desenvolvimento dos direitos humanos.

1.4.2. A relação intrínseca entre o direito à educação e o surgimento da escola como instituição.

1.5. A institucionalização escolar da educação.

1.5.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola como lugar de formação humana.

1.5.2. A crise dos postulados fundamentais que sustentam o sistema escolar.

2. A Problemática Pedagógica.

2.1. Principais perspectivas de classificação das correntes pedagógicas.

2.2. As diferentes correntes pedagógicas: modelos e finalidades

2.2.1. A especificidade da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.

2.2.2. Condições de emergência e de permanência da Escola Nova.

2.2.3. O sentido contemporâneo do projecto e seu valor educativo. Fundamentos da pedagogia do projecto, da pedagogia ambiental e da pedagogia intercultural.

3. A Problemática Epistemológica.

3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.

3.2. A especificidade da problemática epistemológica no contexto educativo escolar e não escolar.

3.2.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.

3.2.2. Do pluralismo das Ciências da Educação à possibilidade de uma Ciência específica da Educação.

BIBLIOGRAFIA:

A. A. V. V., *A Educação do Futuro, O Futuro da Educação*, Porto, Ed. Asa, 1996.

- *Educação um tesouro a descobrir*, Porto, Ed. Asa, 1996.

AVANZINI, G., *A pedagogia no século XX*, Lisboa, Moraes, 1978.

CARVALHO, A., *Epistemologia das Ciências da Educação*, Porto, Afrontamento, 3ª ed., 1988.

- *A educação como projecto antropológico*, Porto, Afrontamento, 1993.

- *Utopia e Educação*, Porto Editora, 1994.

- *A Contemporaneidade como Utopia*, Porto, Afrontamento, 2000.

CARVALHO, A. (dir. e colab.), *Filosofia da Educação: Temas e Problemas*, Porto, Afrontamento, 2000.

- *Educação e Limites do Direitos Humanos*, Porto, Porto Editora, 2000.

MIALARET, G., *As Ciências da Educação*, Lisboa, Moraes, 1976.

NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de), *Où va la pédagogie du projet?* Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.

NOT, L. (sob direcção de), *Une science spécifique pour l'éducation?*, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.

NOT, L., *Les pédagogies de la connaissance*, Toulouse, privat, 1979

QUINTANA CABANAS, J. M., *Teoría de la educación- concepción antinómica de la educación*, Madrid, Dykinson, 1995.

RESWEBER, J. P., *Les pédagogies nouvelles*, Paris, P.U.F., 1986.

LÍNGUA E CULTURA NEERLANDESA

(Docente: Mestre Jeroen Dewulf)

(Carga horária: 2 horas semanais)

1. LÍNGUA

Visa-se em primeiro lugar um domínio prático da língua. Grande importância será dada à capacidade comunicativa, quer oral quer escrita.

O estudo da gramática limitar-se-á às exigências estabelecidas pela *Nederlandse Taalunie* para o nível elementar (*Elementaire Kennis*).

2. CULTURA

Será estudada sumariamente a história dos Países Baixos (*Nederlanden*) e a situação social, cultural e política nos Países Baixos actuais (*Nederland*) e na Flandres (*Vlaanderen*). Estudar-se-á a história política e cultural de cidades holandesas e flamengas.

Será estudado igualmente a história da língua e da literatura neerlandesa, tanto na Europa como na Ásia (Indonésia), América (Suriname) e África (África do Sul).

BIBLIOGRAFIA:

BOSSIER, W. / MIRALDINA, B., *Standaard woordenboek Nederlands-Portugees; Portugees-Nederlands*, Antwerpen-Den Haag: Sdu Uitgeverij, 1998.

JANSSENS, G. / VANNISSELROY, H. J., *Retour Amsterdam-Brussel: Nederland en Vlaanderen in thema's*, Groningen: Wolters-Noordhoff, 1990.

KOSSMANN-PUTTO, J.A. / KOSSMANN, E.H., *The Low Countries*, Rekkem: Ons Erfdeel, 1995.

VANDEPUTTE, O. / CRESPO FABIÃO, L., *O neerlandês - Língua de vinte milhões de holandeses e flamengos*, Rekkem: Ons Erfdeel, 1993.

LINGUA E CULTURA ESCANDINAVA
LINGUA E CULTURA DINAMARQUESA I

(Docente: *a nomear*)
(Carga horária: *a atribuir*)

O Curso de Língua e Cultura Dinamarquesa I centrará grande parte da sua atenção no ensino da língua, propriamente dito. Este curso terá como principal objectivo a expressão oral. A conversação desenvolver-se-á a partir de pequenos textos e de material audiovisual, bem como, na sua vertente mais lúdica, de imagens e de jogos.

O livro de curso adoptado será o *Danish for Ducklings*, que contém os itens gramaticais básicos deste curso.

A componente da Cultura voltará a sua atenção para a literatura, para a pintura e para o cinema Dinamarqueses, sobretudo do século XX. Os textos usados serão, na sua maioria, lidos e estudados em português, embora pequenos textos, excertos ou contos sejam igualmente estudados em dinamarquês. Neste contexto da expressão artística, far-se-ão também breves alusões à história e ao sistema político e social deste país.

LINGUA E CULTURA ESCANDINAVA
LINGUA E CULTURA DINAMARQUESA II

(Docente: *a nomear*)
(Carga horária: *a atribuir*)

O curso de Língua e Cultura Dinamarquesa II terá, tal como o curso de Língua e Cultura Dinamarquesa I, o ensino da língua como primeira prioridades. O livro adoptado será o mesmo, *Danish for Ducklings*, a partir do qual se aprofundarão os itens gramaticais iniciados no nível anterior. Para além disso, serão usados outros textos, como por exemplo, artigos de jornais, pequenos poemas ou ensaios sobre aspectos culturais da Dinamarca.

A componente da Cultura, tal como no curso anterior, pretende focar a sua atenção na literatura, na pintura e no cinema Dinamarqueses. Serão projectados filmes de *Dogme 95*, lidos pequenos contos de H. C. Andersen e da Mitologia Nórdica, entre outros.

BIBLIOGRAFIA:

- Datos sobre Dinamarca*, Real Ministerio de asuntos Exteriores de Dinamarca, febrero 2001
JEPPERSON, Bodil e MARIBO, Grethe: *Multi medie dansk- Danish for Ducklings*, Gad, Koenbenhavn, 1996.
Portugisisk-Dansk, Dansk-Portugisisk Ordbog, Gyldendal, 3. Uggave 2000

LÍNGUA PORTUGUESA

(Docente:)

(Carga horária - 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo docente

LINGUISTICA ALEMÃ

(Docente:)

(Carga horária - 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo docente

LÍNGUA PORTUGUESA

(Docente:)

(Carga horária - 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo docente

LINGUÍSTICA APLICADA

(Docente: Prof^a. Doutora Fernanda Irene Fonseca)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Objectivos:

Tendo como objectivo global suscitar nos estudantes uma consciência das relações dinâmicas que se estabelecem entre a formação teórica no campo das Ciências da Linguagem e a sua futura prática como professores de língua, este programa visa, mais especificamente:

- (i) caracterizar o âmbito de estudo da Linguística Aplicada, discutindo algumas questões inerentes ao seu estatuto epistemológico e avaliando criticamente os cinquenta anos de história da 'aplicação' da Linguística ao ensino de línguas;
- (ii) perspetivar as relações entre teoria linguística e prática didáctica no quadro de uma abordagem enunciativo-pragmática do funcionamento da língua;
- (iii) promover uma reflexão, de matriz linguístico-cognitiva, conducente à compreensão do conteúdo e alcance (do *objecto* e dos *objectivos*) do ensino da língua materna;
- (iv) explorar aspectos da análise do *texto/discurso* que possam fundamentar uma concepção do ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento discursivo.

Módulo 1

Linguística Aplicada?

- 1.1. Viabilidade e sentido de uma distinção entre Linguística teórico/descritiva e Linguística aplicada.
- 1.2. Domínios de aplicação da Linguística: enumeração e breve apresentação.
- 1.3. Especificidade do conceito de "*aplicação*" no domínio das Ciências Humanas.
- 1.4. Breve história (e avaliação crítica) da aplicação da Linguística ao ensino de línguas estrangeiras.
- 1.5. Linguística e ensino da língua materna: Linguística aplicada ou Linguística implicada?

Módulo 2

Ensino da língua materna: do objecto aos objectivos

- 2.1. Linguagem, língua, enunciação. O Homem na língua.
 - 2.1.1. Enunciação e coordenadas enunciativas. A "subjectividade" da linguagem.
 - 2.1.2. Dimensão cognitiva da actividade linguística. A língua como sistema modelizante do real.
 - 2.1.3. Dimensão accional da linguagem. A interacção verbal. Pluralidade e especificidade dos discursos.
 - 2.1.4. Da noção de competência linguística à de competência discursiva.
- 2.2. Do conhecimento da língua ao ensino da língua: como instituir pedagogicamente a língua em objecto de ensino-aprendizagem.
 - 2.2.1. Contestação de uma concepção instrumental da linguagem.
 - 2.2.2. Transparência funcional e opacidade cultural da língua.
 - 2.2.3. A sensibilização à língua enquanto objecto de estudo e análise e também de fruição.
- 2.3. Funções da linguagem e objectivos do ensino da língua materna: a complementaridade entre objectivos de natureza cognitiva e objectivos de natureza comportamental em correlação com a inseparabilidade entre a função interna e as funções externas da linguagem.
- 2.4. Síntese dos objectivos do ensino-aprendizagem da língua materna: aquisição de uma posse activa da língua, de um saber acerca da língua e de uma capacidade de fruição da língua.

Módulo 3

O ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento dos discursos

- 3.1. A linguagem como actividade discursiva: a análise de discursos como estudo dos processos de produção (e recepção) subjacentes aos produtos verbais.
- 3.2. A vocação discursiva da linguagem e suas marcas na estrutura da língua.
- 3.3. A textualidade como característica básica da linguagem: a unidade *texto/discurso*, unidade originária da produção verbal.
- 3.4. O lugar do "ensino da gramática" numa pedagogia do funcionamento dos discursos.
- 3.5. Perspectivas de exploração didáctica.

Módulo 4

Para uma pedagogia da escrita

- 4.1. A aquisição de competências no âmbito da escrita/leitura como centrais no ensino-aprendizagem da língua materna.
- 4.2. A escola e a escrita
 - 4.2.1. A escola como quadro institucional não só da iniciação como também do treino e consolidação do uso escrito da língua.
 - 4.2.2. Relance diacrónico sobre a oscilação entre o predomínio relativo do escrito e do oral na pedagogia da língua.
- 4.3. Avaliação histórica, socio-cultural e funcional da importância da escrita.
- 4.4. Consciencialização da especificidade relativa dos usos oral e escrito da língua.
 - 4.4.1. Apresentação dos principais traços opositivo entre escrita e oralidade.
 - 4.4.2. Avaliação da pertinência dos traços apontados no sentido de relativizar alguns aspectos da oposição oral/escrito.
- 4.5. Estratégias didáticas e atitudes pedagógicas tendentes a tornar eficaz a pedagogia da escrita.
- 4.6. Articulação da pedagogia da escrita com outras actividades específicas da aula de língua materna.

Módulo 5

Para uma pedagogia integrada da língua e da literatura

- 5.1. Língua e literatura, uma relação ontológica
 - 5.1.1. Reflexividade e autotelicidade da língua
 - 5.1.2. A função poética no âmbito das funções da linguagem. Dimensões lúdico-afectivas da actividade linguística.
 - 5.1.3. Função narrativa ou evocativa: o uso da linguagem como forma de acesso a mundos possíveis alternativos
 - 5.1.4. Virtualidades heurísticas e lúdico-catárticas da produção/recepção da ficção.
 - 5.1.5. A literatura como lugar da plenitude funcional da língua.
- 5.2. O lugar do texto literário na aula de língua materna.
 - 5.2.1.. Crítica à concepção tradicional do texto literário como exemplo de boa linguagem e objecto de veneração.
 - 5.2.2. Da exemplaridade à funcionalidade; da veneração à fruição.
 - 5.2.3. Sensibilização à língua e sensibilização ao texto literário: um processo único.
- 5.3. A competência literária como alargamento e intensificação de todas as competências que o falante actualiza ao usar a língua.
 - 5.3.1. A competência literária como competência textual e metatextual.
 - 5.3.2. Dimensões cognitivas da competência literária.

BIBLIOGRAFIA:

- AA. VV. - *Didáctica da Língua e da Literatura*, Vol. I, Coimbra, Almedina, 2000
- AA. VV. - *Actas das I Jornadas Científico-Pedagógicas de Português*, Coimbra, Almedina, 1999
- AMOR, E.- *Didáctica do Português. Fundamentos e metodologia*, Lisboa, Texto Editora, 1993
- BENVENISTE, E. - *O Homem na Linguagem*, Lisboa, Vega Universidade, 1992
- BOUTON, C. - *La Linguistique Appliquée*, Paris, P. U. F. ,1978
- CORDER, S. Pit - *Introducing Applied Linguistics*, Penguin, 1975
- DELGADO MARTINS, R., org.- *Para a Didáctica do Português. Seis Estudos de Linguística*. Lisboa, Colibri, 1992
- FARIA, I. Hub et al., orgs. - *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1996
- FONSECA, F.I. e J.- *Pragmática Linguística e Ensino do Português*, Coimbra, Almedina, 1977 (reimpressão 1990)
- FONSECA, F. I. - *Gramática e Pragmática. Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português*, Porto, Porto Editora, 1994
- FONSECA, F.I et al., orgs. - *A Linguística na Formação do Professor de Português*, Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2001
- FONSECA, F. I. - "Linguística Aplicada ou Linguística aplicável?" in FONSECA, F.I et al., orgs, 2001, pp.15-26
- FONSECA, F. I. - "Ensino da língua materna: do objecto aos objectivos" in FONSECA, F. I.,1994, pp. 117-131
- FONSECA, F. I. - "A urgência de uma pedagogia da escrita" in FONSECA, F. I.,1994, pp. 147-176
- FONSECA, F. I. - "Da inseparabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura" in *Didáctica da Língua e da Literatura*, Vol. I, Coimbra, Almedina, 2000. pp.37-45

- FONSECA, F.I., org. - *Pedagogia da Escrita. Perspectivas*, Porto, Porto Editora, 1994
- FONSECA, F.I. - "Da Linguística ao Ensino do Português" in BASTOS, Neusa org., *Língua Portuguesa: Teoria e Método*, São Paulo, IP-PUC, 2000
- FONSECA, J.- *Linguística e Texto/Discurso. Teoria, Descrição, Aplicação*, Lisboa, ICALP, 1992
- GIRARD, D. - *Linguística Aplicada e Didáctica das línguas*, Lisboa, Editorial Estampa, 1975
- HACÈGE, C. - *L'Homme de Paroles. Contribution linguistique aux sciences humaines*, Paris, Fayard, 1985 ; trad. portuguesa *O Homem Dialogal*, Lisboa, Edições 70, 1990
- HALLIDAY, M.A.K. - *Spoken and written language*, Oxford University Press, 1985
- JAMES, C e GARRET, P., orgs. - *Language awareness in the classroom*, Longman, London, 1992
- PAYRATÓ, L.- *De profesión, lingüista. Panorama de la lingüística aplicada*, Barcelona, Ariel, 1998
- REYES, G. - *La Pragmática Lingüística*, Barcelona, Montesinos, 1990
- SANTOS, B. S. - *Um discurso sobre as ciências*, Porto, Edições Afrontamento, 1987
- SANTOS, B. S. - *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna*, Porto, Edições Afrontamento, 1989
- SEIXO, M. A. - "O escândalo do ensino do Português" in *Estão a assassinar o Português?*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988
- SILVA, V. AGUIAR - "Língua materna e sucesso educativo" in *Diacrítica*, n° 3-4, 1987
- SILVA, V. AGUIAR - "O texto literário e o ensino da língua materna" in *Actas do Congresso sobre a Investigação e Ensino do Português*, Lisboa, ICALP, 1989

LITERATURA ALEMÃ II

(Docente: Prof. Doutor John Greenfield)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Curso Antológico: *A Literatura de Expressão Alemã da 'Aufklärung' ao Realismo Burguês*

0. Principais conceitos e possíveis métodos de análise

1. A tradição literária alemã até a 'Aufklärung'

2. 'Aufklärung'

2.1 Características fundamentais do iluminismo

2.2 A 'Aufklärung' alemã

2.2.1 História social

2.2.2 História literária

2.3 Teorias estéticas

2.3.1 Johann Christoph Gottsched e o neoclássicismo alemão

2.3.2 Oposição às teorias estético-literárias de Gottsched

2.3.2.1 Bodmer e Breitinger

2.3.2.2 'Empfindsamkeit'

2.3.2.3 'Rokoko'

2.4. Drama da 'Aufklärung'

2.4.1 Johann Christoph Gottsched e a reforma do teatro alemão

2.4.2 Gotthold Ephraim Lessing e o conceito de 'tragédia burguesa': *Emilia Galotti* (1772)2.5 Lírica da 'Empfindsamkeit': Friedrich Gottlieb Klopstock, *Die frühen Gräber* (1764)

3. 'Sturm und Drang'

3.1 Relação entre 'Aufklärung' e 'Sturm und Drang'

3.2 Conceitos estéticos do 'Sturm und Drang'

3.2.1 Johann Gottfried von Herder

3.3. Lírica do 'Sturm und Drang'

3.3.1. Johann Wolfgang von Goethe, *Willkommen und Abschied* (1771); *Mayfest* (1771); *Prometheus* (1774)3.3.2 Gottfried August Bürger e a balada, *Lenore* (1773)

3.4. Drama do 'Sturm und Drang'

3.4.1 Johann Wolfgang von Goethe, *Urfaust* (1774/5)

4. 'Klassik'

4.1 Johann Wolfgang Goethe e Friedrich Schiller: a coligação teórico-prática.

4.2 A lírica clássica

4.2.1 A lírica de Goethe do período 1788 - 90 (*Römische Elegien*)4.2.2 Schiller e a balada clássica: *Die Bürgschaft* (1798)4.3 A dramaturgia clássica: Friedrich Schiller, *Maria Stuart* (1800)

5. "Romantik"

5.1 A primeira fase: a 'Frühromantik'

5.1.1 Friedrich Schlegel e o conceito de 'progressive Universal-poésie'

5.2 A segunda fase: a 'Jüngere und Spätromantik'

5.2.1 A lírica romântica de Clemens Brentano e Joseph v. Eichendorff

5.2.2 A narrativa romântica:

E.T.A. Hoffmann, *Der goldne Topf* (1814)5.3 Heinrich v. Kleist, *Das Erdbeben in Chili* (1807)

6. 'Junges Deutschland' e 'Vormärz'

6.1 A lírica amorosa (*Lyrisches Intermezzo*, 1823) e a lírica comprometida (*Die schlesischen Weber*, 1844) de Heinrich Heine

7. Realismo burguês

7.1 Gottfried Keller, *Kleider machen Leute* (1856) e a 'Novelle' do séc. XIX7.2 Theodor Fontane, *Irrungen, Wirrungen* (1888) e o 'Gesellschafts-roman'

BIBLIOGRAFIA:

A. Textos a analisar:

- FONTANE, T., *Irrungen, Wirrungen*, Stuttgart: Reclam (RUB 8971; também disponível em CD-Rom: RUB 100011)
 GOETHE, J. W., *Urfaust*, Stuttgart: Reclam (RUB 5273)
 HOFFMANN, E.T.A., *Der goldne Topf*, Stuttgart: Reclam (RUB101; também disponível em CD-Rom: RUB 100028)
 KELLER, G., *Kleider machen Leute*, Stuttgart: Reclam (RUB 7470; também disponível em CD-Rom: RUB 110014)
 KLEIST, H. v., *Die Marquise von O...*, *Das Erdbeben in Chili*, Stuttgart: Reclam (RUB 8002)
 LENZ, J.M.R., *Die Soldaten*, Stuttgart: Reclam (RUB 5899)
 LESSING, G.E., *Emilia Galotti*, Stuttgart: Reclam (RUB 45; também disponível em CD-Rom: RUB 100025)
 SCHILLER, F. v., *Maria Stuart*, Stuttgart: Reclam (RUB 64; também disponível em CD-Rom: RUB 100023)

Os restantes textos a analisar serão policopiados.

Recomenda-se também a aquisição dos seguintes títulos da série *Erläuterungen und Dokumente* de Reclam (Stuttgart):

- APPELT, H.; GRAITHOFF, D., ed., *Heinrich v. Kleist, Das Erdbeben in Chili* (RUB 8175);
 BETZ, F., ed., *Theodor Fontane, Irrungen, Wirrungen* (RUB 8146);
 GAIER, U., *Johann Wolfgang Goethe: Urfaust* (RUB 8183)
 GRAWE, C., ed., *Friedrich Schiller, Maria Stuart* (RUB 8136)
 MÜLLER, J.-D., ed., *G.E. Lessing, Emilia Galotti* (RUB 8111)
 SELBMANN, R., ed., *Gottfried Keller, Kleider machen Leute* (RUB 8165)
 WÜHRL, P. W., ed., *E.T.A. Hoffmann, Der goldne Topf* (RUB 8157)

B. Histórias de literatura e outras obras de consulta geral:

- BARRENTO, J. (ed.), *Literatura e Sociedade Burguesa na Alemanha (sécs. XVIII e XIX)*, Lisboa, 1983
 BARRENTO, J. (ed.), *Literatura Alemã. Textos e Contextos (1700 - 1900)*, vols. I e II, Lisboa, 1989
 BEST, O.; SCHMITT, H.-J. (ed.), *Die deutsche Literatur. Ein Abriß in Text und Darstellung* (vol. 5: Best, O, ed., *Aufklärung und Rokoko*; vol. 6: Karthaus, U., ed., *Sturm und Drang und Empfindsamkeit*; vol. 7: Wirsch-Irwin, G., ed., *Klassik*; vol. 8 e 9: Schmitt, H.J., ed., *Romantik I, Romantik II*; vol. 10: Vaßen, F., ed., *Restauration, Vormärz und 48er Revolution*; vol. 11: Huyssen, A., *Bürgerlicher Realismus*), Stuttgart, 1978
 GROSSE, W., *Aufklärung, Sturm und Drang. Kunst- und Dichtungstheorie. Mit Materialien*, Stuttgart, 1981
 GROSSE, W., *Klassik. Kunst- und Dichtungstheorie. Mit Materialien*, Stuttgart, 1981
 KAISER, G., *Aufklärung, Empfindsamkeit und Sturm und Drang*, München, 1979
 SIEGRIST, C., "Aufklärung und Sturm und Drang: gegeneinander oder nebeneinander?"; in: Hinck, W. (ed.), *Sturm und Drang. Ein literaturwissenschaftliches Studienbuch*, Kronberg / Ts., 1978
 ZMEGAC, V., *Geschichte der deutschen Literatur vom 18. Jahrhundert bis zur Gegenwart* (4 vols.), Königstein / Ts., 1978

C. A restante literatura crítica será indicada oportunamente.

LITERATURA ALEMÃ II

(Docente: Prof^a Doutora Teresa Martins de Oliveira)

(Carga horária: 4 horas semanais)

A Literatura alemã da Aufklärung ao Realismo Burguês

0. Pressupostos metodológicos

1. A "Aufklärung" e o pensamento pedagógico e moralizante
 - 1.1. As fábulas de Gellert e de Lessing.
 - 1.2. A reforma do teatro alemão
Götsched e a sua poética normativa de influência classicista
A oposição às teorias götschedianas
Lessing e a "tragédia burguesa"
2. O "Sturm und Drang" e as suas temáticas renovadoras
 - 2.1. A temática da genialidade, do titanismo e do homem fáustico
 - 2.2. A nova imagem da natureza e da vivência dos afectos
 - 2.3. A lírica juvenil de Goethe
 - 2.4. O romance do jovem Goethe
 - 2.5. Schiller: *Kabale und Liebe* e a temática burguesa
3. O Classicismo de Weimar
 - 3.1. Goethe e Schiller como expoentes deste movimento
 - 3.2. A balada como "Ur-Ei" da poesia
Goethe: *Die Götter Griechenlands*
4. O Romantismo e a sua divisão periodológica
 - 4.1. A lírica romântica
Novalis
Brentano
Eichendorff
 - 4.2. A narrativa romântica
E.T.A. Hoffmann: *Rat Krespel* e o conto fantástico
5. O "Biedermeier" e o seu pensamento conservador
 - 5.1. A lírica de Mörike e de Annette von Droste-Hülshoff
6. O "Vormärz" e o seu espírito revolucionário
 - 6.1. A lírica de Heine
A lírica politicamente comprometida
A lírica satírica
A lírica de cariz popular
 - 6.2. Georg Büchner: *Lenz* e a novela fragmento
7. O Realismo Burguês ou Realismo Poético
Fontane: *Schach von Wuthenow* e a crítica à sociedade prussiana do séc. XIX

BIBLIOGRAFIA:

Textos Literários

BÜCHNER, *Lenz*, Reclam UB 7955

E.T.A. HOFFMANN, *Rat Krespel*, *Die Fermate*, *Don Juan*, Reclam UB 5274

FONTANE, *Schach von Wuthenow*, Reclam UB 7688

SCHILLER, *Kabale und Liebe*, Reclam, UB 33

Os textos mais breves serão distribuídos ao longo do ano, bem como as indicações sobre a bibliografia crítica de consulta quer obrigatória quer facultativa.

LITERATURA ALEMÃ II

(Dra. Ana Isabel Boura)

(Dra. Anette Kind - Horário Nocturno)

(Carga horária - 4 horas semanais)

“A literatura de expressão alemã: 1880-1933”

1. O horizonte literário em 1880.
2. A Literatura na Era Guilhermina.
 - 2.1. O naturalismo.
 - 2.1.1. A lírica naturalista: Arno Holz
 - 2.1.2. Gerhard Hauptmann, *Bahnwärter Thiel* (1887).
 - 2.2. Correntes anti-naturalistas: o impressionismo, o neo-romantismo, o neo-classicismo, o simbolismo, o esteticismo.
 - 2.2.1. A lírica finissecular: Hugo von Hofmannsthal, Rainer Maria Rilke, Stefan Georg.
 - 2.2.2. A narrativa tradicional:
 - 2.2.2.1. Hermann Hesse, *Der Wolf* (1902).
 - 2.2.2.2. Thomas Mann, *Der kleine Herr Friedemann* (pub. 1897).
3. Do Expressionismo ao Exílio.
 - 3.1. O expressionismo.
 - 3.1.1. A lírica expressionista: Georg Heym, Gottfried Benn, Georg Trakl, Ernst Wilhelm Lotz.
 - 3.2. A subversão do modelo narrativo tradicional: Franz Kafka.
 - 3.3. A literatura da República de Weimar.
 - 3.3.1. A lírica da “Neue Sachlichkeit”: Erich Kästner.
 - 3.3.2. A sátira: Kurt Tucholsky.

BIBLIOGRAFIA:

a) Textos a analisar:

HAUPTMANN, Gerhard, *Bahnwärter Thiel*, Stuttgart: Reclam (RUB 6617; também disponível em CD-ROM: RUB 100026).

Nota: Os restantes textos a analisar serão policopiados.

b) Ver programa de Literatura Alemã I

LITERATURA ALEMÃ III

(Docente: Prof. Doutor Gonçalo Vilas-Boas)
(Carga horária: 4 horas semanais)

MITOLOGIA E LITERATURA**I. Mitos clássicos na literatura alemã**

1. Considerações gerais sobre os mitos.
2. O mito do labirinto.
 - 2.1. Teseu e o Minotauro:
 - 2.1.1. Franz Kafka: *Der Bau*
 - 2.1.2. R. Walser: *Thescus e Minotauros*.
 - 2.1.3. M.L. Kaschnitz: *Reise nach Kreta e Das Labyrinth*.
 - 2.1.4. F. Dürrenmatt: *Minotaurus. Eine Ballade*.
 - 2.2. Dédalo e Ícaro:
 - 2.2.1. Dédalo e Ícaro ao longo da história literária.
 - 2.2.2. Ícaro e textos icáricos no início da aviação.
 - 2.2.3. O quadro "Der Sturz des Ikarus" de Pieter Brueghel na literatura alemã contemporânea.

II. Mitos românticos

1. As Ondinas e os espíritos das águas
 - 1.1. As origens clássicas e o *Liber de nymphis* de Paracelso
 - 1.2. Ondinas e Melusinas no romantismo alemão:
 - 1.2.1. Ludwig Tieck: *Sehr wunderbare Historie von der Melusine*
 - 1.2.2. Friedrich de la Motte-Fouqué: *Undine*
 - 1.3. Outras «sereias» europeias: H.C. Andersen; Oscar Wilde; Franz Kafka; Bertolt Brecht
 - 1.4. As Ondinas no século XX:
 - 1.4.1. Ingeborg Bachmann: *Undine geht*
 - 1.4.2. Urs Faes: *Undine gegangen*

TEXTOS**Ponto I**

- AURNHAMMER, Achim/ Dieter Martin (Hrsg.) - *Mythos Ikarus. Texte von Ovid bis Wolf Biermann*, Leipzig, Reclam, 1998 (Reclam Leipzig 1646).
- DÜRRENMATT, F. - *Minotaurus, Der Auftrag, Midas*, Zürich, Diogenes, detebe 23066.

Ponto II

- MAX, Frank Rainer (Hrsg.), *Undinenzauber. Geschichten und Gedichte von Nixen, Nymphen und andere Wasserfrauen*, Stuttgart, Reclam, 1991.

Nota: Os outros textos serão distribuídos ao longo do ano

BIBLIOGRAFIA:**Ponto I****a) Textos teóricos**

- BURKERT, Walter - *Mito e Mitologia*, Lisboa, edições 70, 1991.
- DURAND, Gilbert - *Mito, símbolo e mitologia*, Lisboa, Presença, 1982.
- ELIADE, Mircea - *Aspectos do mito*, Lisboa, edições 70, 1989.
- JABOUILLE, Victor - *Do mythos ao mito. Uma introdução à problemática da mitologia*, Lisboa, Cosmos, 1993.
- MOHN, Jürgen - *Mythostheorien*, München, Wilhelm Fink, 1998.
- TROUSSON, Raymond - *Temas e mitos. Questões de métodos*, Lisboa, Horizonte, 1988

b) Textos críticos sobre os autores:

- GREVEN, Jochen: *Robert Walser. Figur am Rande, in wechselndem Licht*, Frankfurt/M, Fischer TB.

- SPEIRS, Ronald/Beatrice Sandberg: *Franz Kafka*, Hampshire, London, 1997.
 UTZ, Peter: *Tanz auf Rändern. Robert Walsers "Jetztzeitstil"*, Frankfurt/M., Suhrkamp, 1998.
 WAGENBACH, Klaus: *Kafka*, Reinbek, Rowohlt (rm91).

c) Textos sobre o labirinto

- BRANDNER, Véronique: *Der andere Dürrenmatt*, Frankfurt/M *et alii*, Peter Lang, 1993.
 DELILLE, Maria Manuela Gouveia - "Kafka, Brecht e o mito de Ulisses e das sercias", in Gonçalo Vilas-Boas e Zaida Rocha Ferreira, *Kafka. Perspectivas e Leituras do Universo Kalkiano*, Lisboa, apaginastantas, 1984, pp.71-87.
 DÜRRENMATT, F. - *Labyrinth. Stoffe I-III*, Zürich, Diogenes, 1990, pp.70-88.
 INGOLD, Felix Philipp - *Literatur und Aviatik. Europäische Flugdichtung 1909-1927*, Birkhäuser, Basel und Stuttgart, 1978.
 LEMOS, Paulade - "Ingeborg Bachmann und *Undine geht* Paradigma einer interdisziplinären Beziehung", in *RUNA* 25/1966, pp. 291-299.
 MEIER, Gert: *Wer war Daidalos?*, Bern, Stuttgart, Wien, Haupt, 1992.
 OESTBOE, Johannes: *Wirklichkeit als Herausforderung des Wortes. Engagement, poetologische Reflexion und dichterische Kommunikation bei Marie Luise Kaschnitz*, Frankfurt/M *et alii*, Peter Lang, 1996.
 SCHMELING, Manfred - *Der labyrinthische Diskurs. Vom Mythos zum Erzählmodell*, Frankfurt/M, Athenäum, 1987.
 SCHMELING, Manfred - "Bauen, fliegen, verwandeln ... Zur postmodernen Gewinnung narrativer Strukturen aus antiken Mythen", in *Der Deutschunterricht*, 6/ 1999, pp.41-50.
 TATHAM, Peter - *The Makings of Maleness. Men, women and the Flight of Daedalus*, New York, New York University Press, 1992.
 UNGLAUB, Erich - *Steigen und stürzen. Der Mythos von Ikarus*, Frankfurt *et alii*, Peter Lang, 2001
 UTZ, Peter - "Das Labyrinth ist die Heimat des Zögernden", Robert Walsers *Minotaurus* und der labyrinthische Diskurs seiner Zeit", in *RUNA* 21 (1/1994), pp.113-130.
 UTZ, Peter - *Tanz auf den Rändern. Robert Walsers "Jetztzeitstil"*, Frankfurt/M., Suhrkamp, 1998.

Ponto II

- GERSÃO, Teolinda - Prefácio à tradução portuguesa: *Ondina*, Ponta Delgada, João Azevedo Editor, 1989, pp.9-47.
 HÖLLER, Hans - *Ingeborg Bachmann*, Reinbek, Rowohlt, 1999 (rororo rm 50545)
 KLOTZ, Volker - *Das europäische Kunstmärchen*, München, dtv, 1987
 NAWAB, Mona El - *Ingeborg Bachmanns "Undine geht"*, Würzburg, Königshausen & Neumann, 1993
 STUBY, Anna Maria - *Liebe, Tod und Wasserfrau. Mythen des Weiblichen in der Literatur*, Opladen, Westdeutscher Verlag, 1992.

LITERATURA ALEMÃ MEDIEVAL

(Docente: Prof. Doutor John Greenfield)

(Carga horária: 4 horas semanais)

“Imagens da Mulher na Literatura em Médio Alto Alemão Clássico:
Uma Introdução ao Estudo da Literatura Alemã Medieval”

Módulo 0: Apresentação

Módulo I: Introdução

- 1.1 Que ‘Idade Média’?
- 1.2 A convenção linguística do médio-alto-alemão clássico
- 1.3 A sociedade cortês
 - 1.3.1 O ideal cortês
 - 1.3.2 Crítica ao ideal cortês
 - 1.3.3 A estrutura político-social:
 - 1.3.4 O lugar da mulher na sociedade cortês
 - 1.3.5 A literatura e a sociedade cortês
- 1.4 A literatura cortês
 - 1.4.1 Texto e música
 - 1.4.2 Géneros
 - 1.4.3 Matérias
 - 1.4.4 Temas dominantes
 - 1.4.5 A construção de ‘género’ na literatura cortês

Módulo II: O ‘Frauenlied’ - A imagem da mulher pela voz da mulher

- 2.0 Introdução
- 2.1 A “Donauländische Ritterlyrik”
 - 2.1.1 A lírica anónima:
 - 2.1.2 Der von Kürenberg
 - 2.1.3 Meinloh von Sevelingen
 - 2.1.4 Dietmar von Eist
- 2.2 Imagens femininas de modelo trovadoresco ocidental
 - 2.2.1 Friedrich von Hausen
 - 2.2.2 Heinrich von Veldeke
 - 2.2.3 Albrecht von Johannesdorf
- 2.3 Heinrich von Morungen
- 2.4 Hartmann von Aue
- 2.5 Reinmar
- 2.6 Walther von der Vogelweide:
- 2.7 Wolfram von Eschenbach

Módulo III: A mulher no mundo dos heróis épicos: imagens da mulher em ‘Das Nibelungenlied’

- 3.0 Introdução
- 3.1 A historicidade de ‘Das Nibelungenlied’
- 3.2 O género de ‘Das Nibelungenlied’
- 3.3 A estrutura narrativa de ‘Das Nibelungenlied’
- 3.4 Técnica narrativa
- 3.5 Temas e motivos dominantes
- 3.6 Caracterização das personagens em ‘Das Nibelungenlied’
- 3.7 Os ‘papeis’ de Kriemhild
- 3.8 Os ‘papeis’ de Brünhild
- 3.9 Outras figuras femininas

Módulo IV: Imagens da mulher no romance arturiano e graaliano: Wolfram von Eschenbach, ‘Parzival’

- 4.0 Introdução

- 4.1 O contexto literário do 'Parzival'
- 4.2 A estrutura narrativa do 'Parzival'
- 4.3 Técnica narrativa
- 4.4 Aspectos problemáticos
- 4.5 Caracterização
- 4.6 Personagens femininas no 'Parzival'
 - 4.6.1 A mulher como mãe: Herzloyde
 - 4.6.2 A mulher como *Müncherrin*: Condwiramurs
 - 4.6.3 A mulher sofredora: Sigune
 - 4.6.4 A mulher sábia: Cundric

Módulo V: Considerações finais

BIBLIOGRAFIA:

a) Textos a analisar:

- Das Nibelungenlied. Mittelhochdeutsch - Neuhochdeutsch.* Editado por Karl Bartsch; traduzido e comentado por Siegfried Grosse. Stuttgart: Reclam, 1997 (RUB 644)
- Frauenlieder des Mittelalters. Zweisprachig.* Editado e traduzido por Ingrid Kasten. Stuttgart: Reclam, 1990 (RUB 8630{4})
- Wolfram von Eschenbach, Parzival. Mittelhochdeutscher Text nach der 6. Ausgabe von Karl Lachmann.* Traduzido por Peter Knecht. Introdução por Bernd Schirok. Berlin: de Gruyter, 1998

Os restantes textos a analisar serão policopiados

b) Como introdução à época a analisar sugere-se a consulta de:

- BERTAU, Karl: *Deutsche Literatur im europäischen Mittelalter.* 2 Vols., München: Beck, 1972 / 73
- BUMKE, Joachim: *Höfische Kultur.* München: DTV, 1999
- WEHRLI, Max, *Geschichte der deutschen Literatur im Mittelalter. Von den Anfängen bis zum Ende des 16. Jahrhunderts.* Stuttgart: Reclam, 1997

Nota: A bibliografia crítica específica de cada ponto do Programa será indicada durante o decorrer do ano lectivo.

LITERATURA INGLESA II

(Docente: Dr. José Luís Araújo Lima)

(Carga horária: 4 horas semanais)

"Words into Experience" - Culminâncias da expressão lírica e dramática entre o Renascimento e a Restauração.

Inverter o título de D.W. Harding (*Experience into Words*) significa uma mudança do seu ângulo de visão e não a recusa de um critério que une, no essencial, todos aqueles que fazem fé na Literatura enquanto processo de amplificação e aprofundamento da percepção humana do real: exterior, interior e transcendente. A elaboração deste programa assenta, consequentemente, no pressuposto de que a aula de Literatura deverá ser o lugar de afirmação do valor desta, enquanto arte maior e estímulo enriquecedor da atenção de leitores existentes, em situação, cuja demanda do real varia em razão directa da ressonância dos textos com que se confrontam. Deste modo, o objectivo a ter em vista será o reforço do sentido crítico, fundamentando-o numa perspectiva que revitalize, à luz de preocupações contemporâneas, expressões líricas e dramáticas relevantes e diferenciadas de um período de grandes e profundas mutações. Mas fazer o percurso que vai de Wyatt a Vaughan, das fluências melódicas às asperzas articulatórias, das observações recatadas às visões místicas, será somente uma das direcções possíveis do "acto" que cada um, face a si próprio, ao outro e ao Absoluto, constantemente reencena.

Questões Prévias:

1. Organização da cadeira. Planificação.
2. Justificação do programa e do seu título.
3. Explicitação do esquema programático.

Perspectivação:

1. Defesa da poesia.
2. O acto de leitura como "act of attention".
3. O efeito de "awareness" e a demanda do real.

Prelúdios

I. *"Sweet Themes runne softly/ Till I end my song"*.

1. Con-fluências: musicalidade de Wyatt a Campion.
2. *Defence of Poesie* e a poética isabelina.
3. O soneto e outras formas.

II. *"Climbing after knowledge infinite/ And always moving, as the restless spheres"*

1. A tradição dramática.
2. A demanda fáustica - Marlowe e o espírito da Renascença.

1598-1660: contextualização global

1. *The Shakespearean Moment*
2. Descenrações - "All coherence gone".

III. *William Shakespeare (1564-1616)*

1. Os *Sonetos* - a "doçura" inquietante.
2. O soneto - contenção como "abertura".
3. "The play's the thing".
4. *Hamlet* e Hamlet - "Who's there?".
5. *King Lear* - a expansão interior do sentido trágico.

IV. *John Donne (1572-1631)*

1. "Strong lines".
2. *The Monarch of Wit*.
3. Arquitectura da sedução.
4. O poema como teia.

V. *George Herbert (1598-1633)*

1. "Must all be veiled?"
2. Metafísica da visualidade.

VI. Andrew Marvell (1621-1678)

1. Conjugando duas tradições.
2. Uma estética do inconcluso.

VII. Henry Vaughan (1622-1695)

1. Hermetismo e ressonância - o anel cósmico.
2. O poema como campo magnético.

BIBLIOGRAFIA:

- ATKINS, J. W. H., *English Literary Criticism - The Renaissance*. London, Methuen, 1947.
- BEDFORD, R. D., *Dialogues with Convention: Readings in Renaissance Poetry*. Hampstead: Harvester Wheatsheaf, 1990.
- BENNETT, Joan, *Five Metaphysical Poets*. Cambridge University Press, 1964.
- BRADBURY, Malcolm & PALMER, David (eds.), *Metaphysical Poetry*. London, Edward Arnold, 1970.
- BRADLEY, A. C., *Shakespearean Tragedy*. London, Macmillan, 1969.
- BRENNAN, Anthony, *Shakespeare's Dramatic Structures*. London, Routledge and Kegan Paul, 1987.
- BRIGGS, Julia, *This Stage-Play World: English Literature and its Background 1580-1625*. Oxford, O.U.P., 1983.
- CALDWELL, John (ed.), *The Well-Enchanting Skill: Music, Poetry and Drama in the Culture of the Renaissance*. Oxford, Clarendon P., 1990.
- COLIE, Rosalie L., *Shakespeare's Living Art*. Princeton University Press, 1974.
- DEAN, Leonard F. (ed.), *Shakespeare: Modern Essays in Criticism*. New York: Oxford University Press, 1957.
- FAAS, Ekbert, *Shakespeare's Poetics*. Cambridge, C.U.P., 1986.
- FERGUSON, Margaret W., *Trials of Desire - Renaissance Defenses of Poetry*. New Haven and London, Yale University Press, 1983.
- FINEMAN, Joel, *Shakespeare's Perjured Eye - The Invention of Poetic Subjectivity in the Sonnets*. Berkeley, Los Angeles, London, University of California Press, 1986.
- GRANT, P., *Literature and the Discovery of Method in the English Renaissance*. London and Basingstoke, Macmillan, 1985.
- HAMMOND, Gerald (ed.), *The Metaphysical Poets - A Selection of Critical Essays*. London, Macmillan 1974.
- *Elizabethan Poetry: Lyrical and Narrative*. London and Basingstoke, Macmillan, 1984.
- KEAST, William R. (ed.), *Seventeenth Century English Poetry - Modern Essays in Criticism*. New York, Oxford University Press, 1962.
- KNIGHT, G. Wilson, *The Mutual Flame: On Shakespeare's Sonnets and The Phoenix and the Turtle*. London, Methuen, 1973 rep.
- *The Wheel of Fire*. London, Methuen, 1970.
- KNIGHTS, L. C., *Explorations - Essays in Criticism mainly on the Literature of the Seventeenth Century*. London, Chatto & Windus, 1963.
- *Further Explorations*. London, Chatto & Windus, 1970.
- LEWIS, C. S., *Studies in Words*. Cambridge University Press, 1960.
- MACK, Maynard & LORD, George de Forest (eds.), *Poetic Traditions of the English Renaissance*. New Haven and London, Yale University Press, 1982.
- McELROY, Bernard, *Shakespeare's Mature Tragedies*. Princeton, N.J., Princeton U.P., 1972.
- NEVO, Ruth, *Tragic Form in Shakespeare*. Princeton, N.J., Princeton U.P., 1972.
- NUTTAL, A. D., *A New Mimesis: Shakespeare and the Representation of Reality*. London, Methuen, 1983.
- PARTRIDGE, A. C., *The Language of Renaissance Poetry - Spenser, Shakespeare, Donne, Milton*. London, Andre Deutsch, 1971.
- PEQUIGNEY, Joseph, *Such is my Love: A Study of Shakespeare's Sonnets*. Chicago, Ill., Chicago U.P., 1985.
- RICKS, Christopher (ed.), *English Poetry and Prose 1540-1674*. London, Sphere Books, 1986 rep.
- WALLER, Gary, *English Poetry of the Sixteenth Century*. Harlow, Longman Group, 1986.
- WELLS, Stanley (ed.), *The Cambridge Companion to Shakespeare Studies*. Cambridge, C.U.P., 1986.
- WILLIAMSON, George, *A Reader's Guide to the Metaphysical Poets*. London, Thames and Hudson, 1968.

Obs. Desta bibliografia constam somente livros existentes no Porto.

No que respeita aos textos a utilizar, aconselha-se a *New Penguin Shakespeare* para os *Sonetos*, *Hamlet* e *King Lear*; para os grupos IV a VII a antologia *The Metaphysical Poets* da *Penguin Classics*; para os grupos I e II haverá apoio da Oficina Gráfica da FLUP.

LITERATURA INGLESA II

(Docente: Dr. Nuno Ribeiro)
(Carga horária: 4 horas semanais)

«Seneca cannot be too heavy nor Plauto too light» - percursos da criação dramática de William Shakespeare (1564-1616).

Após introdução aos contextos histórico-literários do drama isabelino, nela se sublinhando o diálogo estabelecido com a tradição popular e medieval e com a inovação renascentista e erudita, o programa buscará identificar, em escolha fatalmente discutível e lacunar, alguns momentos estratégicos no fecundo e versátil *cursum poeticus* do dramaturgo.

Deste modo, e aceitando uma conhecida classificação segundo o género, serão estudadas uma peça histórica (*The First part of King Henry the fourth*), duas comédias (*Twelfth-Night, or what you will* e *The Tempest*) e duas tragédias (*Romeo and Juliet* e *Othello, the Moor of Venice*).

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

- BARBER, C. L., *Shakespeare's Festive Comedies- A Study of Dramatic form and its Relation to Social Custom*, Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 1959.
- BLOOM, Harold, *Shakespeare- The Invention of the Human*, London, Fourth Estate, 1998.
- BROWN, John Russell, *Shakespeare: The Tragedies*, Basingstoke and New York, Palgrave, 2001.
- CAWLEY, A. C., ed., *Everyman and Medieval Miracle Plays*, London, J. M. Dent & Sons, 1974.
- FRYE, Northrop, *A Natural Perspective-The Development of Shakespearean Comedy and Romance*, New York and London, Columbia University Press, 1965.
- HALL, Michael, *The Structure of Love - Representational Patterns and Shakespeare's Love Tragedies*, Charlottesville, University Press of Virginia, 1989.
- HUNTER, G. K., *English Drama 1586-1642*, Oxford, Clarendon Press, The Oxford History of English Literature VI, 1997.
- LEGGATT, Alexander, *Shakespeare's Comedy of Love*, Methuen, London and New York, Methuen, 1974.
- LEGGATT, Alexander, *Shakespeare's Political Drama - The History Plays and the Roman Plays*, London and New York, Routledge, 1988.
- MANGAN, Michael, *A Preface to Shakespeare's Tragedies*, London and New York, Longman, Preface Books, 1991.
- *A Preface to Shakespeare's Comedies 1594-1603*, London and New York, Longman, Preface Books, 1996.
- RYAN, Kiernan, ed., *Shakespeare: The Last Plays*, London and New York, Longman, Longman Critical Readers, 1999.
- SERÓDIO, Maria Helena, *William Shakespeare - A Sedução dos Sentidos*, Lisboa, Edições Cosmos, 1996.
- TILLYARD, E. M. W., *Shakespeare's History Plays*, London, Chatto & Windus, 1944.
- WELLS, Stanley, ed., *The Cambridge Companion to Shakespeare Studies*, Cambridge, London, Cambridge University Press, 1986.

As sugestões de leitura são rigorosamente introdutórias; outras indicações as virão completar no decurso das aulas. O estudante facilmente encontrará uma boa edição das peças de Shakespeare: The New Penguin Shakespeare, The Arden Shakespeare, The Oxford Shakespeare ou The New Cambridge Shakespeare.

LITERATURA INGLESA

(Docente: Mestre Jorge Miguel Bastos da Silva)

(Carga horária: 4 horas semanais)

POESIA INGLESA DO PERÍODO AUGUSTANO

Será objectivo desta disciplina examinar a produção poética da chamada *Augustan Age*, conceito que corresponde às primeiras décadas do século XVIII e a um momento neoclássico da poesia inglesa. Sem prejuízo para o estudo da obra de outros autores, dar-se-á destaque à poesia de Alexander Pope e de Jonathan Swift. Entre outros aspectos, procurar-se-á caracterizar as concepções de Homem e de sociedade, de literatura, de Inglaterra e dos Ingleses, expressas na poesia do período, e bem assim a relação desta literatura com a herança greco-latina - a par das soluções poéticas específicas por meio das quais se configuram estas problemáticas.

BIBLIOGRAFIA:

Primária:

- LINDSAY, David W., ed. *English Poetry, 1700-1780: Contemporaries of Swift and Johnson*. London: Dent, 1974.
POPE, Alexander. *The Poems of Alexander Pope*. Ed. John Butt. London: Methuen, 1963.
SWIFT, Jonathan. *The Complete Poems*. Ed. Pat Rogers. Harmondsworth: Penguin, 1989.

Secundária:

- BAINES, Paul. *The Complete Critical Guide to Alexander Pope*. London: Routledge, 2000.
DIXON, Peter, ed. *Alexander Pope*. London: G. Bell & Sons, 1972.
EHRENPREIS, Irwin. *Swift: The Man, his Works, and the Age*. London: Methuen, 1983.
MACK, Maynard. *Alexander Pope: A Life*. New York: W. W. Norton / Yale University Press, 1986.
ROGERS, Pat. *An Introduction to Pope*. London: Methuen, 1975.
SUTHERLAND, James. *A Preface to Eighteenth-Century Poetry*. London: Oxford University Press, 1970.

Nota: Este conjunto de obras figura aqui com valor propedêutico. Outra bibliografia será recomendada oportunamente no decurso das aulas.

LITERATURA INGLESA III

(Docente: Prof. Doutor Gualter Cunha)

(Carga horária: 4 horas semanais)

A Poesia do Modernismo em Inglaterra: 1910-1930

O curso terá por objectivo o estudo de obras poéticas representativas dos movimentos de ruptura e inovação que se verificam em Inglaterra entre 1910 e 1930, e que geralmente são integrados dentro do que em história da literatura e da cultura se designa por modernismo. A par do estudo das obras poéticas dos autores abaixo mencionados, o curso compreenderá uma contextualização histórico-cultural da literatura da época, e tenderá para um esclarecimento do conceito de modernismo nas suas vertentes técnico-formal e cultural.

Nas primeiras aulas proceder-se-á a uma introdução geral à matéria do curso, com particular incidência em:

- 1 - Panorama histórico-cultural da Europa em geral e da Inglaterra em particular nas primeiras três décadas do século;
- 2 - Modernismo: sentidos e funcionalidade desta designação em história da cultura.

Os autores cujas obras poéticas serão objecto de estudo são os seguintes (indicam-se as edições que serão usadas no curso):

W. B. YEATS (1865-1939) - *The Poems*. Edited by Daniel Albright. London: Everyman, 1994.

Ezra POUND (1885-1972) - *Selected Poems 1908-1959*. London: Faber and Faber, 1977.

T. S. ELIOT (1888-1965) - *Collected Poems 1909-1962*. London: Faber and Faber, 1963.

D. H. LAWRENCE (1885-1930) - *Selected Poetry*. Selected and Introduced by Keith Sagar. Harmondsworth: Penguin Books, 1986.

Serão ainda estudados textos ensaísticos de Ezra Pound, T. S. Eliot e D. H. Lawrence, a ser indicados no decurso do ano lectivo.

BIBLIOGRAFIA:

Histórias da Literatura Inglesa: podem ser consultadas várias na Biblioteca Central e no Instituto de Estudos Ingleses. Uma História recente, num só volume, e de aquisição acessível é:

SANDERS, Andrew. *The Short Oxford History of English Literature*. Oxford: Clarendon Press, 1994.

As obras a seguir indicadas são de carácter geral, quer sobre o modernismo e a sua época, quer sobre os autores estudados neste programa. Outras obras, de carácter mais específico, serão indicadas no decurso do ano lectivo.

BELL, Michael (ed.). *The Context of English Literature 1900-1930*. London: Methuen, 1980.

BRADBURY, Malcolm and James MCFARLANE (eds.). *Modernism 1890-1930*. Harmondsworth: Penguin Books, 1976.

DODSWORTH, Martin (ed.). *The Penguin History of Literature: The Twentieth Century*. Harmondsworth: Penguin Books, 1994.

FAULKNER, Peter (ed.). *A Modernist Reader: Modernism in England 1910-1930*. London: B. T. Batsford, 1986.

FERNIHOUGH, Anne (ed.). *The Cambridge Companion to D. H. Lawrence*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

FORD, Boris (ed.). *The New Pelican Guide to English Literature: 7. From James to Eliot*. Harmondsworth: Penguin Books, 1983.

LEVENSON, Michael L. (ed.). *The Cambridge Companion to Modernism*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

MOODY, A. David (ed.). *The Cambridge Companion to T. S. Eliot*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

NADEL, Ira B. (ed.). *The Cambridge Companion to Ezra Pound*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

NICHOLLS, Peter. *Modernisms: A Literary Guide*. Houndmills and London: Macmillan, 1995.

- PERKINS, David. *A History of Modern Poetry*. Vol. 1: *From the 1890's to the High Modernist Mode*. Vol 2: *Modernism and After*. Cambridge, Massachusetts and London: Harvard University Press, 1976/1987.
- SALGADO, Gamini. *A Preface to Lawrence*. London and New York: Longman, 1982.
- STEAD, C. K., *The New Poetic: Yeats to Eliot*. London: Hutchinson, 1964.
- UNTERECKER, John. *A Reader's Guide to W. B. Yeats*. London: Thames and Hudson, 1959.

LITERATURA INGLESA III

(Docente: Dr. Araújo Lima)
(Carga horária: 4 horas semanais)

Turvações - O Momento Modernista em Quatro Vozes de Fundo

O período modernista traz à Literatura experiências fascinantes na busca esforçada de uma escrita diferente, consequência de um olhar turvado sobre as coisas em cuja expressão, de interiores e de profundidades, ousasse emergir a ressonância caleidoscópica do real inteiro. A escolha de Eliot, Lawrence, Woolf e Joyce, os dois primeiros para a poesia e os últimos para o romance, fez-se pela dimensão revolucionária das suas opções artísticas, demasiado ambiciosas para alguns, limitadas para outros, mas sempre decisivas para o entendimento da contemporaneidade e da missão que nela a Literatura desempenha como demanda de um novo olhar sobre o homem na sua perturbadora e complexa aspiração.

Questões prévias

1. Organização e planificação.
2. Justificação do programa e do seu título.
3. Explicitação do esquema programático.

Perspectivação

1. Defesa da Literatura.
2. O acto de leitura como "act of attention".
3. O efeito de "awareness" e a demanda do real.

Do tempo e da memória - O século XX

1. A "cidade irreal".
2. "The Sense of an Ending".

I - James Joyce (1882-1941)

- I.1. - "A fluid succession of presents".
- I.2. - *A Portrait of the Artist as a Young Man* (1916) - o centro irradiante.
- I.3. - Epifanias.
- I.4. - Visão final - ao contrário do relógio.

II - T.S. Eliot (1888-1965)

- II.1. - O esforço teórico - "Tradition and the Individual Talent".
- II.2. - A génese do poema e o "invisible poet".
- II.3. - *The Waste Land* (1922) - o centro irradiante.
- II.4. - O novo discurso poético - as técnicas de compressão.
- II.5. - Visão final - música de quartetos.

III - D.H. Lawrence (1885-1930)

- III.1. - "Poet without a mask".
- III.2. - O esforço teórico - "Poetry of the Present".
- III.3. - "Free verse" como projecto e processo.
- III.4. - *Birds, Beasts and Flowers* (1923) - o centro irradiante.
- III.5. - Visão final - do azul até ao negro.

IV - Virginia Woolf (1882-1941)

- IV.1. - "Is life like this?"
- IV.2. - O esforço teórico - "Modern Fiction".
- IV.3. - *Mrs. Dalloway* (1925) - o centro irradiante.
- IV.4. - Visão final - das ondas à poesia.

Conclusão para um milénio

1. O futuro do passado.
2. Literatura como viga.

BIBLIOGRAFIA:

- BATCHELOR, John - *Virginia Woolf: The Major Novels*. Cambridge, Cambridge University Press, 1991.
- BELL, Michael - *The Context of English Literature 1900-1930*. London, Methuen, 1980.
- BRADBURY, Malcolm & McFARLANE, James (eds.) - *Modernism 1890-1930*. Harmondsworth, Penguin Books, 1976.
- BROOKS, Cleanth - *Modern Poetry and the Tradition*. Chapel Hill, The University of North Carolina Press, 1939.
- BROWN, Dennis - *Intertextual Dynamics within the Literary Group - Joyce, Lewis, Pound and Eliot: the Men of 1914*. Houndmills, The MacMillan Press, 1990.
- FAULKNER, Peter (ed.) - *A modernist Reader - Modernism in England 1910-1930*. London, Batsford, 1986.
- GIFFORD, Don - *Joyce Annotated: Notes for Dubliners and A portrait of the Artist as a Young Man*. Berkeley, University of California Press, 1984.
- GRAHAM, Martin & FURBANK, P.N. (eds.) - *Twentieth Century Poetry - Critical Essays and Documents*. Stony Stratford, Milton Keynes, The Open University Press, 1975.
- HOBSBAUM, Philip - *A Reader's Guide to D.H. Lawrence*. London, Thames & Hudson, 1981.
- HOLLANDER, John (ed.) - *Modern Poetry - Essays in Criticism*. New York, Oxford University Press (Galaxy), 1968.
- HOMANS, Margaret (ed.) - *Virginia Woolf: A Collection of Critical Essays*. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall, 1993.
- JACKSON, Tony E. - *The Subject of Modernism: Narrative Alterations in the Fiction of Eliot, Conrad, Woolf and Joyce*. Michigan, The University Press, 1995.
- KENNER, Hugh - *The Pound Era*. Berkeley and Los Angeles, University of California Press, 1972.
- KENNER, Hugh - *A Sinking Island: The Modern English Writers*. London, Barrie & Jenkins, 1987.
- LEAVIS, F.R. - *New Bearings in English Poetry*. London, Chatto & Windus, 1950.
- LODGE, David (ed.) - *20th Century Literary Criticism. A Reader*. London, Longman Group, 1972.
- PERKINS, David - *A History of Modern Poetry - From the 1890's to the High Modernist Mode*. Cambridge, Massachusetts, The Belknap Press of Harvard University Press, 1979.
- REYNOLDS, Mary T. (ed.) - *James Joyce: A Collection of Critical Essays*. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall, 1993.
- ROSENTHAL, M.L. - *The Modern Poets*. New York, Oxford University Press (Galaxy), 1965.
- SCHWARZ, Daniel R. - *The Transformation of the English Novel, 1890-1930 - Studies in Hardy, Conrad, Joyce, Lawrence, Forster and Woolf*. Houndmills, MacMillan Press, 1995.
- SPEARS, Monroe K. - *Dionysus and the City - Modernism in Twentieth Century Poetry*. New York, Oxford University Press, 1970.
- STEAD, C.K. - *The New Poetic - Yeats to Eliot*. London, Hutchinson, 1964.
- STEVENSON, Randall - *Modernist Fiction: An Introduction*. Hemel Hempstead, Harvester Wheatsheaf, 1992.
- SULTAN, Stanley - *Eliot, Joyce and Company*. New York, Oxford University Press, 1987.
- TINDALL, William York - *Forces in Modern British Literature 1885-1946*. Freeport, New York, Books for Libraries Press, 1947.
- TRATNER, Michael - *Modernism and Mass Politics: Joyce, Woolf, Eliot, Yeats*. Stanford, Stanford University Press, 1995.

Obs. Todos os livros referidos existem na FLUP. Bibliografia mais detalhada será indicada ao longo do ano lectivo.

LITERATURA NORTE-AMERICANA I

(Variante Português/Inglês e outras variantes com Inglês do Ramo de Tradução)

(Docente: Prof. Doutor Carlos Azevedo)

(Carga horária: 4 horas semanais)

A CIDADE NA FICÇÃO NARRATIVA NORTE-AMERICANA

O curso terá por objectivo o estudo do tema da cidade na Literatura Norte-Americana, dentro de um quadro multidisciplinar que compreende o conceito (a cidade) e uma tradição mítico-literária. A par do conhecimento e análise de obras representativas, o curso proporcionará uma contextualização sócio-cultural da Literatura Norte-Americana dos séculos XIX e XX.

São as seguintes as obras a estudar:

Nathaniel HAWTHORNE - *The Blithedale Romance*

F. Scott FITZGERALD - *The Great Gatsby*

Ralph ELLISON - *Invisible Man*

Paul AUSTER - *Moon Palace*

Serão ainda analisados contos de Edgar Allan Poe e Herman Melville, a consultar no Instituto de Estudos Norte-Americanos.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

- BARONE, Dennis (ed.), *Beyond the Red Notebook: Essays on Paul Auster*. Philadelphia, Univ. of Pennsylvania Press, 1995.
- BENSTON, Kimberly W. (Ed.), *Speaking For You: The Vision of Ralph Ellison*. Washington, D.C., Howard University Press, 1987.
- BERMAN, Ronald, *The Great Gatsby and Modern Times*. Urbana/Chicago, University of Illinois Press, 1994.
- BRADBURY, Malcolm; McFARLANE, James (eds.), *Modernism: A Guide to European Literature 1890-1930*. Harmondsworth, Penguin, 1991[1976].
- BRAND, Dana, *The Spectator and the City in Nineteenth-Century American Literature*. Cambridge/New York, Cambridge University Press, 1991.
- BRODHEAD, Richard, *The School of Hawthorne*. New York/Oxford, Oxford University Press, 1989.
- BRUCCOLI, Matthew J. (ed.), *New Essays on THE GREAT GATSBY*. New York, Cambridge University Press, 1991.
- CADY, Edwin; BUDD, Louis J. (eds.), *On Hawthorne: The Best from American Literature*. Durham, Duke University Press, 1990.
- CHARD-HUTCHINSON, Martine, *MOON PALACE de Paule Auster, ou la stratégie de l'écart*. Paris, Éditions Messene, 1996.
- CLARIDGE, Henry (ed.), *F. Scott Fitzgerald: Critical Assessments*. Moutfield, East Sussex, GB, Helm Information, 1991.
- DUPERRAY, Annick (org.), *L'Oeuvre de Paul Auster: Approches et lectures plurielles*. Paris, Actes Sud, 1995.
- GALLIX, François (coord.), *Lectures d'une oeuvre: MOON PALACE de Paul Auster*. Paris, Éditions du Temps, 1996.
- HARDING, Brian (ed.), *Nathaniel Hawthorne: Critical Assessments*. Moutfield, East Sussex, GB, Helm Information, 1998.
- JAYE, Michael C.; WATTS, Ann Chalmers (eds.), *Literature and the Urban Experience: Essays on the City and Literature*. New Brunswick, NJ, Rutgers University Press, 1981.
- KAUL, A. N. (ed.), *Hawthorne: A Collection of Critical Essays*, Englewood Cliffs, NJ, Prentice-Hall, Inc., 1966.
- KELLEY, Wyn, *Melville's City: Literature and Urban Form in Nineteenth-Century*, New York. Cambridge/New York, Cambridge University Press, 1996.
- LEHAN, Richard, *F. Scott Fitzgerald and the Craft of Fiction. Carbondale*, Southern Illinois University Press, 1966.
- *The City in Literature: An Intellectual and Cultural History*. Berkeley/ Los Angeles / London, Southern California University Press, 1998.

- MACHOR, James L., *Pastoral Cities: Urban Ideals and the Symbolic Landscape of America*. Madison, The University of Wisconsin Press, 1987.
- MILLINGTON, Richard H., *Practicing Romance: Narrative Form and Cultural Engagement in Hawthorne's Fiction*. Princeton, Princeton University Press, 1992.
- O'MEALLY, Robert E. (Ed.), *New Essays on INVISIBLE MAN*. New York, Cambridge University Press, 1988.
- WIRTH-NESHER, Hana, *City Codes: Reading the Modern Urban Novel*. Cambridge / New York, Cambridge University Press, 1996.

LITERATURA NORTE-AMERICANA II

(Ramo Científico)

(Docente: Dr. Eduardo Ribeiro)

(Carga horária: 2 horas semanais)

Presença(s) do Humor na Ficção Norte-Americana Contemporânea

O Programa de Literatura Norte-Americana II (Ramo Científico) destina-se a estudantes que tiveram já, em anos anteriores, um contacto inicial com os Estudos Americanos - e com a Literatura Norte-Americana, em particular. Este facto torna possível a adopção de um programa que se pode desenvolver em torno de uma época, ou de uma temática específica, em que se prescinde da abordagem de aspectos introdutórios e generalistas, em favor de uma outra, mais aprofundada e exigente, compatível com o último ano académico dos estudantes que vão frequentar esta cadeira.

Sendo certo que a cadeira constitui, por um lado, a conclusão de um ciclo de envolvimento com a Cultura e Literatura dos Estados Unidos da América, ela pode igualmente ser o ponto de partida para o aprofundamento de conhecimentos e o desenvolvimento de interesses específicos nesta área do saber, pelo que se procurará fornecer aos estudantes um conjunto vasto de informação adequado a estes objectivos.

O programa desenvolver-se-á em torno de três coordenadas, cada uma delas com algum grau de autonomia, mas comunicantes entre si:

1. O humor: a partir da leitura dos ensaios de Henri Bergson (*O Riso: Ensaio sobre o Significado do Cómico*) e de Robert Escarpit (*L'Humour*), desenvolver-se-á uma reflexão em torno da especificidade do fenómeno humorístico e das suas múltiplas concretizações, como por exemplo, na ironia, na sátira, na comédia, etc.
2. O humor na Literatura Norte-Americana: a tradição humorística na Literatura Norte-Americana e os exemplos do Oeste e do Sul como lugares de humor(es) específico(s), tanto na Literatura como na Cultura Popular.
3. O humor na Ficção Norte-Americana Contemporânea: serão estudados textos de autores Judaico-Americanos - John Updike, Saul Bellow e Woody Allen - tanto no domínio do romance (*More Die of Heartbreak*, de Bellow) como no da *short fiction*.

Far-se-á uma utilização intensiva dos múltiplos recursos disponíveis *on-line*, designadamente pelo acompanhamento da discussão académica de tópicos relacionados com o estudo do humor e da sua concretização no texto literário, bem como pela consulta dos vários lugares dedicados a cada um dos autores estudados.

BIBLIOGRAFIA:

A bibliografia que a seguir se apresenta é apenas indicativa de alguns dos textos necessários ao desenvolvimento deste programa. Indicações bibliográficas complementares serão distribuídas nas primeiras aulas do ano lectivo.

ALLEN, Woody - *The Complete Prose*, New York, Wings Books, 1991.

BELLOW, Saul - *Mosby's Memoires and Other Stories*, New York, Penguin Books, 1977.

- *More Die of Heartbreak*, 1987.

BERGER, Arthur A. - *The Genius of the Jewish Joke*, Northwalc, NJ & London, Jason Aronson, 1997.

BERGSON, Henri - *O Riso: Ensaio Sobre o Significado do Cómico*, trad. Guilherme de Castilho, 2ª ed., Lisboa, Guimarães Editores, 1998.

BLAIR, Walter and Hamil HILL, (eds.) - *America's Humor: From Poor Richard to Boonesbury*, New York, OUP, 1978.

BLOOM, Harold, ed. *John Updike*, Bloom's Major Short Story Writers. New York, Chelsea House, 2000.

BRADBURY, Malcolm - *Saul Bellow*, London: Methuen, 1982.

BREMNER, Jan e Herman ROODENBURG, (eds.) - *A Cultural History of Humor*, Cambridge, Polity Press, 1997.

CLARK, William B. e W. Craig TURNER, (eds.) - *Critical Essays on American Humor*, Boston, G. K. Hall, 1984.

COHEN, S. B., (ed.) - *Comic Relief: Humor in Contemporary American Literature*, Urbana: U. of Illinois Press, 1978.

- *Jewish Wry: Essays on Jewish Humor*, Detroit, Wayne State UP, 1987.

- ESCARPIT, R. - *L'Humour*, Paris, PUF, 1981.
- HORNBY, Nick - *Contemporary American Fiction*, New York, St. Martin's Press, 1992.
- PALMER, Jerry - *Taking Humour Seriously*, London and New York, Routledge, 1994.
- PINSKER, Sanford - *Jewish-American Fiction: 1917-1987*, New York, Twayne, 1992.
- SCHIFF, James A. - *John Updike Revisited*, New York, Twayne Publishers, 1998.
- STORA-SANDOR, Judith - *L'Humour Juif dans la Littérature: de Job à Woody Allen*, Paris, PUF, 1984.
- UPDIKE, John - *The Complete Henry Bech : Twenty Stories*, New York, Knopf, 2001.

METODOLOGIA DO ENSINO DO ALEMÃO

(Docente: Dra. Elisabete Guimarães, Dra. Maria José Terroso,
Dra. Simone Tomé, Dr. Klaus Altevogt)
(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Introdução.

- 1.1. As aulas de Metodologia do Ensino do Alemão dirigem-se a estudantes que irão, num futuro próximo, exercer funções como professores da língua alemã. Assim, é fundamental que os estudantes sejam capazes de a) participar na organização e estruturação do curso responsabilizando-se pela sua própria aprendizagem e auto-avaliação no sentido do "Autonomes Lernen"; b) retirar as necessárias informações, em alemão, quer das aulas a que assistem, quer da bibliografia/dos textos de apoio fornecidos ao longo do ano; c) participar activamente na resolução de exercícios e tarefas bem como em discussões, diálogos e debates; d) aplear continuamente os seus conhecimentos linguísticos relevantes para a sua futura actividade como docente da língua alemã.
- 1.2. Devem desenvolver-se as bases fundamentais para uma eficaz planificação do processo ensino/aprendizagem de modo a que os/as futuros/as professores/as, partindo de uma teoria experimentada por eles próprios, aproveitem os seus conhecimentos e possam conceptualizar o ensino do alemão encarado sob várias perspectivas e orientado em função do aluno como agente responsável no processo ensino/aprendizagem.

2. Objectivos.

- 2.1. Aquisição de conhecimentos,
 - acerca de formas elementares de ensinar e aprender e seu recíproco relacionamento;
 - acerca das actuais questões e vertentes da metodologia e didáctica das línguas estrangeiras;
 - acerca da contribuição das ciências auxiliares, nomeadamente a linguística, psicologia, sociologia, entre outras.
- 2.2. Iniciação à análise,
 - das condições e pressupostos do ensino do alemão nas escolas portuguesas,
 - dos actuais materiais de ensino;
 - das alterações actualmente existentes.
- 2.3. Desenvolvimento de capacidades
 - relacionadas com a planificação, sua execução e conseqüente reflexão;
 - relacionadas com a escolha, definição e adequação de conteúdos, objectivos e concepções metodológicas;
 - relacionadas com a elaboração escrita de planos concretos de aula.

3. Conteúdos

- 3.1. Bases fundamentais no ensino das línguas estrangeiras.
 - 3.1.1. Formas elementares de aprendizagem de uma língua estrangeira, fundamentos e modos de funcionamento.
 - 3.1.2. Teorias de aprendizagem.
 - 3.1.3. O papel da didáctica e da metodologia.
 - 3.1.4. Perspectivação histórica das Abordagens e Métodos no ensino das línguas estrangeiras no Séc. XX.
- 3.2. O ensino actual das línguas estrangeiras.
 - 3.2.1. Análise das condições concretas do ensino e dos objectivos e conteúdos programáticos (ensino básico e secundário).
 - 3.2.2. Análise de manuais.
 - 3.2.3. Oportunidades de actualização permanente dos próprios conhecimentos.
- 3.3. Objectivo: Competência comunicativa.
 - 3.3.1. Capacidades receptoras: ouvir e ler.
 - 3.3.2. Capacidades produtivas: falar e escrever.
 - 3.3.3. Integração da gramática e progressão gramatical.
 - 3.3.4. Função e utilização didáctica dos meios auxiliares de ensino.
 - 3.3.5. Os materiais autênticos e a sua potencialidade como Transmissores de cultura e "Landeskunde".
- 3.4. Categorias centrais do ensino.
 - 3.4.1. O princípio da autonomia.
 - 3.4.2. Princípios didácticos e concepções metodológicas.
 - 3.4.3. Função e "Design" de exercícios; tipologia de exercícios.
 - 3.4.4. Precisão e avaliação dos resultados.
- 3.5. Planificação.
 - 3.5.1. Planificação anual, periodal, de unidade e de aula.

- 3.5.2. Condições.
- 3.5.3. Objectivos.
- 3.5.4. Conteúdos/Temas.
- 3.5.5. Estratégias e actividades.
- 3.5.6. Métodos/exercícios/materiais/formas sociais de trabalho.
- 3.6. O plano de aula: registo do processo da planificação e "partitura".
 - 3.6.1. Análise de planos.
 - 3.6.2. Elaboração de planos.
 - 3.6.3. Experimentação prática - micro-teaching.
- 3.7. Reflexão sobre os processos de ensino/aprendizagem e respectivos resultados.
 - 3.7.1. Avaliação crítica de decisões quanto à planificação.
 - 3.7.2. Avaliação crítica dos resultados da aprendizagem.
 - 3.7.2.1. Formas de avaliação.
 - 3.7.2.2. Elaboração, correcção e classificação de testes.
 - 3.7.3. Análise qualitativa de erros.

BIBLIOGRAFIA:

- Regelmäßiges Studium der Zeitschrift FREMDSPRACHE DEUTSCH: Klett, München.
- Basisartikel zu den einzelnen Themen aus: BAUSCH; CHRIST; KRUMM, *Handbuch Fremdsprachenunterricht*. Franke, Tübingen, 1995.
- HÄUSSERMANN; PIEPHO, *Aufgabenbuch Deutsch als Fremdsprache*. iudicium, München, 1996.
- HEYD, G., *Deutsch lehren - Grundwissen für den Unterricht in Deutsch als Fremdsprache*. Diesterweg, Frankfurt/M., 1990.
- HEYD, G., *Aufbauwissen für den Fremdsprachenunterricht (DaF)*. Narr Verlag, Tübingen 1998
- NEUNER; KRÜGER; GREWER, *Übungstypologie zum kommunikativen Deutschunterricht*. Langenscheidt, Berlin und München, 1990.
- NEUNER; HUNFELD, *Methoden des fremdsprachlichen Deutschunterrichts - Eine Einführung*. Langenscheidt, Berlin, 1993.
- RAMPILLON, U., *Aufgabentypologie zum Autonomen Lernen*. Hueber, Ismaning 2000
- SOLMECKE, G., *Texte hören, lesen und verstehen*. Langenscheidt, Berlin und München 1993.
- WEIGMANN, J., *Unterrichtsmodelle für Deutsch als Fremdsprache*. Hueber, Ismaning, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BERND-MÜLLER, Dietrich, *Wortschatzarbeit und Bedeutungsvermittlung*. Langenscheidt, Berlin, 1994.
- DOYÉ, Peter, *Typologie der Testaufgaben für den Unterricht Deutsch als Fremdsprache*. Langenscheidt, Berlin und München, 1998.
- EDELHOFF, C., *Authentische Texte im Deutschunterricht*. Hueber, München, 1987.
- KAST, B. und NEUNER, G., *Zur Analyse, Begutachtung und Entwicklung von Lehrwerken*, Langenscheidt, Berlin und München, 1994.
- LOHFERT, W., *Kommunikative Spiele für Deutsch als Fremdsprache*. Hueber, München, 1986.
- NEUNER, G.; EDELHOFF, C. e outros, *Didáctica das línguas estrangeiras*. Apáginastantas, Lisboa, 1985.
- WESTHOFF, G. J., *Didaktik des Leseverstehens. Strategien des voraussagenden Lesens mit Übungsprogrammen*. Hueber, München, 1987.

METODOLOGIA DO ENSINO DO INGLÊS

(Docentes: Dr^a Maria João Alvelos; Mestre Joana Torre;

Dr^a Eduarda Cardoso; Mestre Jorge Pais)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Pressupostos:

Este programa pressupõe que os estudantes sejam capazes de utilizar a língua inglesa com o à-vontade requerido a quem se prepara para o seu ensino e que sobre ela tenham suficientes conhecimentos para poderem discutir os sistemas de funcionamento.

Parte-se também do princípio que as disciplinas que fazem parte da via educacional contribuam, conjuntamente, para proporcionar aos estudantes formação suficiente em matérias da pedagogia geral e das ciências da educação.

Objectivos:

Em consequência dos pressupostos apontados, os objectivos desta disciplina colocam-se, rigorosamente, dentro das fronteiras que lhe são específicas e são os seguintes:

- a) Informar os estudantes sobre o percurso seguido pelo ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras ao longo dos tempos;
- b) Analisar as abordagens e métodos mais recentes numa perspectiva crítica conscientemente construtiva;
- c) Despertar nos estudantes o gosto e a necessidade de uma permanente actualização;
- d) Pôr os estudantes em contacto com a literatura essencial para a abordagem dos temas do programa;
- e) Desenvolver nos estudantes a capacidade de conceberem materiais de trabalho, tais como planos de lição, testes, exames e outras formas de avaliação de conhecimentos;
- f) Familiarizar os estudantes com a teoria e com os meios práticos da avaliação de conhecimentos;
- g) Desenvolver nos futuros professores um esclarecido espírito de independência no sentido da adoptarem as atitudes pedagógico-didácticas mais consentâneas com a sua maneira de ser, com a natureza dos seus alunos e com as condições de trabalho que lhes sejam proporcionadas;
- h) Apelar aos estudantes no sentido de preservarem uma rigorosa deontologia profissional;
- i) Analisar com os estudantes alguns dos programas de inglês em vigor nas escolas dos ensinos básico e secundário, familiarizando-os com os respectivos conteúdos.

Componente Teórica do Curso:

0. O que é a metodologia do ensino (ou didáctica) das línguas vivas estrangeiras:
 - 0.1 Definição;
 - 0.2 Terminologia específica introdutória.
1. Métodos e processos de aprendizagem/ensino das línguas estrangeiras:
 - O Século XX (anos 50/90):
 - 1.1 O audiolingualismo behaviorista; o audiovisualismo;
 - 1.2 O código cognitivo;
 - 1.3 O movimento comunicativo;
 - 1.4 Os métodos humanísticos;
 - 1.5 O movimento para a consciencialização ("language awareness") e as suas implicações metodológicas;
 - 1.6 A aprendizagem autónoma: meios e processos.
2. Questões actuais do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira:
 - 2.1 O professor reflexivo; a postura reflexiva; o desenvolvimento de um processo de "acção/reflexão";
 - 2.2 A investigação de sala de aula;
 - 2.3 O aprendente- o aprendente reflexivo; o processo de "aprender a aprender".
3. O envolvimento multidisciplinar da didáctica das línguas vivas estrangeiras:
 - 3.1 A linguística geral;
 - 3.2 A linguística aplicada;
 - 3.2.1 A análise contrastiva;
 - 3.2.2 A análise de erros

4. A gramática:
 - 4.1 Aprendizagem indutiva da gramática;
 - 4.2 A explicitação gramatical (consciencialização da aprendizagem).
5. A cultura e a civilização de L2.
6. A avaliação de conhecimentos:
 - 6.1 Princípios e objectivos

Componente Prática do Curso:

7. O ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira:
 - 7.1. As características de um bom professor
 - 7.2. Os diferentes tipos de aprendente/ estilos de aprendizagem
 - 7.3. A motivação
 - 7.4. A organização das actividades na sala de aula:
 - 7.4.1. A interacção
 - 7.4.2. A importância das instruções; a linguagem da sala de aula
 - 7.4.3. A organização do quadro e a gestão de materiais auxiliares de ensino
 - 7.5. As características específicas do ensino do inglês:
 - 7.5.1. A competência linguística
 - 7.5.2. A competência comunicativa
 - 7.5.3. As capacidades receptivas e as capacidades produtivas
 - 7.5.4. Os sistemas da língua
 - 7.5.5. A procura de uma abordagem equilibrada
8. A planificação do ensino/ aprendizagem de uma língua estrangeira: a planificação a curto prazo; a definição de objectivos; a selecção de conteúdos, estratégias e actividades; o desenvolvimento de materiais auxiliares
 - 8.1 O ensino das capacidades receptivas:
 - princípios metodológicos
 - abordagens da leitura
 - abordagens da audição
 - 8.2 O ensino do vocabulário:
 - apresentação de vocabulário novo
 - memorização de vocabulário
 - actividades para a prática de vocabulário
 - 8.3 O ensino da gramática:
 - apresentação e explicação da gramática
 - actividades para prática gramatical
 - 8.4 O ensino das capacidades produtivas:
 - 8.4.1 A fase da oralidade:
 - do controlado ao livre
 - actividades comunicativas
 - 8.4.2 A fase da escrita:
 - as características do texto escrito
 - actividades que desenvolvem o processo de escrita
6. A avaliação de conhecimentos:
 - 6.1 Princípios e objectivos

BIBLIOGRAFIA:

Parte teórica:

- ALLWRIGHT, Richard, Bailey, K.M. 1991. *Focus on the Language Classroom.*
 - *An Introduction to Classroom Research for Language Teachers.* C.U.P.
- BARTRAM, Mark, Walton, Richard 1991. *Correction. Mistake Management. A positive approach for language teachers.*
 Hove: Language Teaching Publications

- BATSTONE, Rob. 1994. *Grammar*. O.U.P.
- BROOKES, Arthur, Peter Grundy 1998. *Beginning to write - writing activities for elementary and intermediate learners*. Cambridge: C.U.P.
- BROWN, H.D. 1987. *Principles of Language Learning and Teaching*. Hemel Hempstead: Prentice Hall International.
- BYGATE, M. 1987. *Speaking*. O.U.P.
- CANDLIN, Christopher 1983. *The Communicative Teaching of English*. Longman.
- CORDER, S. Pit 1982. *Error Analysis and Interlanguage*. O.U.P.
- GRANT, Neville 1987. *Making the most of your textbook*. London and New York: Longman.
- HEAD, Katie, Taylor, Pauline. 1997. *Readings in Teacher Development* Heinemann.
- HEDGE, T. 1990. *Writing*. O.U.P.
- HOWATT, A.P.R. 1984. *A History of English Language Teaching*. O.U.P.
- HUGHES, Arthur. 1989. *Testing for Language Teachers*. C.U.P.
- JAMES, Carl, Garrett, Peter 1991. *Language Awareness in the Classroom*. London/N.Y.: Longman.
- LARSEN-FREEMAN, Diane, Long, Michael H. 1991. *An Introduction to Second Language Acquisition Research*. Longman.
- LEGUTKE, Michael, Thomas, Howard 1991. *Process and Experience in the Language Classroom*. Longman.
- LITTLEWOOD, William. 1981. *Communicative Language Teaching*. C.U.P.
- LOCKHART, Charles, Richards, Jack 1994. *Reflective Teaching in Second Language Classrooms*. C.U.P.
- MC LAUGHLIN, Barry 1988. *Theories of Second Language Learning*. Edward Arnold.
- NUTTALL, C. 1996. *Teaching Reading Skills*. C.U.P.
- NUNAN, David 1992. *Research Methods in Language Learning*. C.U.P.
- O'MALLEY, J. Michael, Chamot, Anne Uhl 1990. *Learning Strategies in Second Language Acquisition*. C.U.P.
- RICHARDS, J.C., Rodgers, T.S. 1986. *Approaches and Methods in Language Teaching*. C.U.P.
- STERN, H.H. 1984. *Fundamental Concepts of Language Teaching*. O.U.P.
- 1992. *Issues and Options in Language Teaching*. O.U.P.
- TAYLOR, David 1994. "Inauthentic authenticity or authentic in authenticity? The pseudo-problem of authenticity in the language classroom", *TESL-EJ*, vol.1, no. 2 (disponível na Internet).
- TOMALIN, Barry 1993. *Cultural Awareness*. O.U.P.
- UNDERWOOD, M. 1989. *Teaching Listening*. Longman.
- WALLACE, Catherine 1992. *Reading*. Oxford: O.U.P.
- WILKINS, David 1976. *Notional Syllabuses*. O.U.P.

Parte Prática:

- BYRNE, D. 1986. *Teaching Oral English*. London and New York: Longman.
- 1981. *Teaching Writing Skills*. London and New York: Longman.
- 1987. *Techniques for Classroom Interaction*. London and New York: Longman
- GRELLET, Françoise 1981. *Developing Reading Skills*. Cambridge: C.U.P.
- 1996. *Writing for Advanced Learners of English*. Cambridge: C.U.P.
- HARMER, Jeremy 2001. *The Practice of English Language Teaching*. 3rd Edition. London and New York: Longman.
- 1998. *How to Teach English*. London and New York: Longman.
- 1987. *Teaching and Learning Grammar*. London and New York: Longman.
- HEDGE, T. 1990. *Writing*. O.U.P.
- MORGAN, John, RINVOLUCRI, Mario 1986. *Vocabulary*. Oxford: O.U.P.
- PRODROMOU, Luke, *Mixed Ability Classes*. London and Basingstoke: Macmillan, 1994.
- SCRIVENER, Jim 1994. *Learning Teaching*. Oxford: Heinemann.
- THORNBURY, Scott 1999. *How to teach Grammar*. Longman.
- UR, Penny 1996. *A Course in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press.
- 1984. *Teaching Listening Comprehension*. Cambridge: C.U.P.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

(Docentes: Dr. José Augusto de Melo Ferreira, Dra. Olga Maria de Sousa Lima,
Dr. Luís António Grosso Correia)
(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Introdução

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo de certa forma, todo o sistema de educação, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem cientificamente a sua actividade.

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática docente.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem *black boxes* plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

Por outro lado, a escola emerge neste final de século como um *locus* estratégico para a gestão do sistema educativo e para a inovação. Neste quadro, os professores de uma escola deverão perspectivar o seu trabalho de forma crescentemente solidária ao relacionarem-se mais como organização, comunidade, sistema social e unidade de gestão.

Estes rumos implicam sólido investimento na formação dos professores no campo curricular habilitando-os como construtores críticos do currículo, revelando a natureza problemática, complexa e situacional das decisões e práticas educativas.

II. Objectivos

1. Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
2. Promover a capacidade crítica e o espírito inovador em matérias educacionais.
3. Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
4. Adquirir os conhecimentos fundamentais da organização e desenvolvimento do currículo.
5. Compreender a diversidade de orientações curriculares e sua incidência na prática educativa.
6. Analisar o processo de concepção e desenvolvimento curricular do sistema educativo português.
7. Avaliar o quadro jurídico-institucional do sistema educativo português.

III. Conteúdos Programáticos

1. Análise Sistémica da Educação
 - 1.1. Da Teoria Geral de Sistemas à Sistémica
 - 1.1.1. Paradigmas científicos
 - 1.1.2. Natureza e tipos de sistema
 - 1.2. Sistémica e Sistema Educativo
 - 1.2.1. Análise sistémica do sistema educativo português
 - 1.2.2. Sistémica e modelos de ensino
2. Problemática conceptual e operatória do Currículo
 - 2.1. Natureza, fontes e teorias do currículo
 - 2.2. Estrutura, códigos e tipos de currículo
 - 2.3. Modelos de organização curricular
 - 2.4. Níveis de decisão e de concretização curriculares
 - 2.5. Modelos de planificação curricular
 - 2.6. Análise das componentes estruturais de currículo
 - 2.6.1. Objectivos
 - 2.6.2. Conteúdos
 - 2.6.3. Estratégias
 - 2.6.4. Avaliação
3. Autonomia Curricular da Escola
 - 3.1. Autonomia escolar, autonomia curricular e responsabilidade sistémica
 - 3.2. Instrumentos da autonomia curricular da escola
 - 3.2.1. Projecto Educativo de Escola (PEE)
 - 3.2.2. Regulamento Interno
 - 3.2.3. Plano Anual de Actividades
 - 3.2.4. Projecto Curricular de Escola (PCE)

- 3.2.5. Projecto Curricular de Turma
- 3.3. Dimensões política, administrativa e pedagógica do PEE e PCE
- 3.4. Cultura, clima e avaliação organizacional da escola
 - 3.4.1. Meio sócio-ambiental (económico, social e cultural)
 - 3.4.2. Gestão, teoria das organizações e campo estratégico
 - 3.4.3. Fases de elaboração (concepção, execução e avaliação)
- 4. Desenvolvimento curricular e formação de professores
 - 4.1. O aluno, a profissão de professor e a escola.
 - 4.2. Didáctica e currículo: divergência ou convergência?
 - 4.3. Problemáticas de um jovem professor
 - 4.3.1. A gestão de sala de aula
 - 4.3.2. A disciplina escolar
- 4.4. Para um profissionalismo docente

BIBLIOGRAFIA:

- ANTÚNEZ, S. et alii, *Del proyecto educativo a la programación de aula*, Barcelona: Graó, 1992.
- APPLE, Michael, *Idcologia y currículo*. Madrid: Akal, 1986.
- APPLE, Michael, *Os professores e o currículo: abordagens sociológicas*. Lisboa: Educa, 1997.
- ARENDS, Richard, *Aprender a ensinar*. Lisboa: Ed. McGraw-Hill, 1995.
- BARBIER, Jean-Marie, *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Porto: Porto Editora, 1993.
- BERTALANFFY, Ludwig von et alii, *Tendencias en la Teoría General de Sistemas*, 2ª ed., Madrid: Alianza Universidad, 1987.
- BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul, *Paradigmas educacionais. Escola e Sociedades*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- CARVALHO, Rómulo de, *História do ensino em Portugal. Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, s/d (1986).
- DOLL Jr., William E., *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- DURAND, Daniel, *La Systémique*, 6ª ed., Paris: PUF, 1994.
- ESTRELA, Albano; NÓVOA, António (org.), *Avaliação em Educação: Novas Perspectivas*. Porto: Porto Editora, 1993.
- FERNANDES, Graça et alii, *Desenvolvimento curricular*. Lisboa: GEP—Ministério da Educação, 1992.
- D'HAINAUT, Louis, *Los sistemas educativos: su análisis y regulación*. Madrid: Narcea, 1988.
- GIMENO SÁCRISTAN, José, *El currículum: una reflexión sobre la prátic*. Madrid: Morata, 1988.
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A., *La enseñanza: su teoría y su práctica*. Madrid: Akal, 1985.
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A., *Comprender y transformar la enseñanza*. Madrid: Morata, 1992.
- GOODSON, Ivor F., *A construção social do currículo*. Lisboa: Educa, 1997.
- KELLY, Albert V., *O currículo: teoria e prática*. S. Paulo: Habra, 1980.
- KEMMIS, Stephen, *El currículum: más allá de la teoría de la reproducción*. Madrid: Morata, 1988.
- LANDSHEERE, Vivianne, *Educação e Formação*. Porto: Asa, 1995.
- LANDSHEERE, G.; LANDSHEERE, V., *Definir os objectivos da educação*. Lisboa: Moraes Editores, 1977.
- LANDSHEERE, Gilbert, *A pilotagem dos sistemas educativos*. Porto: Asa, 1997.
- LE MOIGNE, Jean-Louis, *Teoria do sistema geral. Teoria da modelização*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- LITTLEJOHN, Stephen, *Fundamentos teóricos da comunicação humana*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- LORENZO DELGADO, Manuel, *Organización escolar: la construcción de la escuela como ecosistema*. Madrid: Ediciones Pedagógicas, 1995.
- LUGAN, Jean-Claude, *La Systémique Sociale*. Paris: PUF, 1993.
- LUNDGREN, Ulf P., *Teoría del currículum y escolarización*. Madrid: Morata, 1992.
- MACHADO, F. A.; GONÇALVES, M. F., *Currículo e desenvolvimento curricular: problemas e perspectivas*. Porto: Edições Asa, 1991.
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, *Organização curricular e programa*. Lisboa: Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991.
- MORGADO, J. C., *A (des)construção da autonomia curricular*. Porto: Asa, 2000.
- NÓVOA, António (coord.), *Os professores e a sua formação*. Lisboa: D. Quixote/IEE, 1992.
- NÓVOA, António (coord.), *As organizações escolares em análise*. Lisboa: D. Quixote/IEE, 1992.
- NÓVOA, António (org.), *Profissão professor*, 2ª ed., Porto: Porto Editora, 1995.
- OBIN, Jean-Pierre; CROS, Françoise, *Le project d'établissement*. Paris: Hachette, 1991.
- PACHECO, José A. (org.), *Políticas de integração curricular*. Porto: Porto Editora, 2000.

- PÉREZ GÓMEZ, A., *La cultura escolar en la sociedad neoliberal*, 2ª ed., Madrid: Morata, 1999.
- PERRENOUD, Philippe, *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora, 1995.
- PERRENOUD, Philippe, *La pédagogie à l'école des différences*. Paris: ESF, 1995.
- POCZTAR, J., *Analyse systémique de l'éducation: essai*. Paris: E.S.F., 1989.
- POCZTAR, Jerry, *Approche systémique appliquée à la pédagogie*. Paris: ESF, 1992.
- PORLÁN, Rafael, *Constructivismo y escuela: hacia un modelo de enseñanza-aprendizaje basado en la investigación*. Sevilla: Díada, 1993.
- RIBEIRO, António C., *Desenvolvimento curricular*. Lisboa: Texto Editora, 1990.
- RIBEIRO, Lucie C., *Avaliação da aprendizagem*, 2ª ed., Lisboa: Texto Editora, 1990.
- ROSALES, Carlos, *Avaliar é reflectir sobre o ensino*. Porto: Edições Asa, 1992.
- ROWTREE, D., *Educational technology in curriculum development*, 2ª ed., Londres: Harper & Row, 1986.
- SÁENZ, O. (dir.), *Organización escolar*. Madrid: Anaya, 1985.
- SILVA, Tomaz Tadeu, *Teorias do currículo: uma introdução crítica*. Porto: Porto Editora, 2000.
- STENHOUSE, Lawrence, *An introduction to curriculum research and development*. Londres: H.B.E., 1981.
- STUFFLEBEAM, S. L.; SHINKFIELD, A. J., *Evaluación sistemática: guía teórica y práctica*. Madrid: Paidós/MEC, 1987.
- TANNER, David; TANNER, Laurel, *Curriculum Development: theory into practice*, 2ª ed., New York: MacMillan Publishing, 1980.
- THÉLOT, Claude, *L'évaluation du système éducatif*. Paris: Nathan, 1993.
- TORRES, Jurjo, *O curriculum oculto*. Porto: Porto Editora, 1995.
- TORRES, Jurjo, *Globalización e interdisciplinarietà: el curriculum integrado*. Madrid: Morata, 1995.
- TYLER, R., *Princípios básicos de currículo e ensino*, 10ª ed., Rio de Janeiro: Globo, s/d.
- UNESCO, *O educador e a abordagem sistémica*. Lisboa: Ed. Estampa, 1980.
- VIDAL, J. G. et alii, *El proyecto educativo de centro: una perspectiva curricular*. Madrid: EOS, 1992.
- ZABALZA, M. A., *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: Edições Asa, 1992.

Nota: Bibliografia mais específica e documentação legal serão divulgadas ao longo do ano lectivo

PROCESSAMENTO DE TEXTO

(Docente: Mestre Albina Silva)
(Carga horária - 2 horas semanais)

1. A informática e a tradução:

Hoje em dia, um simples conhecimento de um programa de processamento de texto já não é suficiente para a preparação dum tradutor. Assim, o aluno terá de se familiarizar com o 'hardware' e 'software' essencial à vida do tradutor profissional que precisa de saber não só como preparar textos para publicação, como trabalhar com memórias de tradução, bases de dados terminológicas e programas de tradução automática. Terá também de saber tirar proveito da internet e das outras fontes de informação electrónicas ao seu dispor.

2. Programa:

É essencial reconhecer que, dada a evolução rápida da informática e o facto que os alunos chegam à universidade com cada vez mais conhecimentos da informática, o programa desta cadeira está sempre sujeito a modificações. Embora a carga horária destinada a esta cadeira seja insuficiente, espera-se que será possível oferecer uma preparação geral no uso de:

- O computador pessoal + impressora + scanner + ligação ao Internet e à rede interna da FLUP
- Windows 95/98
- Microsoft Office 97 - Word, Excel, Power Point, Front Page
- Opções de comunicação e transferência de dados digitais
- Recursos para a tradução na Internet, CD-ROMs e outras fontes digitais
- Construção e utilização de corpora
- Tradução automática na óptica do utilizador
- TRADOS - Translator's workbench, Multiterm e Win Align
- Outros programas de software para tradução

BIBLIOGRAFIA:

AUSTERMÜHL, Frank, 2001, *Electronic Tools for Translators*. Manchester: St. Jerome Press.
- *Textos de apoio*

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

(Docentes: Prof^ª. Doutora M^ª. Fernanda S. Martins, Prof^ª. Doutora Lurdes dos Anjos Fidalgo,
Dra. Sameiro Araújo)

(Docente a contratar no âmbito do PRODEP)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Introdução

Esta disciplina integra-se no Ramo Educacional desta Faculdade leccionada no 3^º Ano dos cursos de Filosofia e História e no 4^º Ano dos cursos de Geografia e L.L.M.. É uma disciplina anual que se organiza em três módulos. O primeiro aborda a articulação do discurso psicológico e educativo face à formação de professores. O segundo trabalha a perspectiva desenvolvimental do ser humano tendo em conta o aluno e o professor. O terceiro visa a reflexão do processo de aquisição, retenção, organização e transferência do conhecimento que se insere no contexto da Psicologia da Aprendizagem e pretende ser sintetizador e organizador dos módulos anteriores.

Objectivos Globais.

1. Apresentar e justificar a integração da Psicologia na Formação de Professores.
2. Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
3. Identificar as principais características da adolescência.
4. Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da adolescência na prática educativa.
5. Identificar as principais teorias da aprendizagem e as suas implicações psicopedagógicas.
6. Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
7. Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem, mais concretamente ao papel mediador do professor.

Conteúdo Programático:

I. Psicologia e Educação.

1. Objecto e Método da Psicologia.
2. Áreas de investigação e de aplicação
3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento

1. Introdução à Psicologia do Desenvolvimento
 - 1.1. Métodos de investigação na Psicologia do Desenvolvimento;
 - 1.2. Factores de desenvolvimento: a polémica *nature-nurture*;
 - 1.3. A perspectiva do ciclo de vida;
 - 1.4. Áreas e contextos de desenvolvimento psicológico.
2. Desenvolvimento Cognitivo
 - 2.1. Introdução à teoria de Jean Piaget;
 - 2.1.1. Conceitos básicos: invariantes funcionais, construtivismo, estrutura e estádio;
 - 2.1.2. Características do sistema piagetiano de estádios;
 - 2.1.3. Os factores do desenvolvimento cognitivo;
 - 2.1.4. Os estádios do desenvolvimento cognitivo da infância até à pré-adolescência.
3. Desenvolvimento Moral
 - 3.1. Pressupostos da abordagem estrutural-construtivista;
 - 3.2. Comportamento e raciocínio moral;
 - 3.3. O contributo de Jean Piaget: a moral heterónoma e a moral autónoma;
 - 3.4. Introdução à teoria de Lawrence Kohlberg;
 - 3.4.1. Pressupostos da teoria e avaliação do desenvolvimento moral;
 - 3.4.2. Níveis e estádios do desenvolvimento moral;
 - 3.4.3. Nível pré-convencional;
4. Introdução à Psicologia da Adolescência
 - 4.1. As primeiras abordagens da adolescência e a ênfase na crise adolescente;
 - 4.2. As abordagens antropológicas e as investigações em populações ocidentais;
 - 4.3. Definição, duração e tarefas desenvolvimentais da adolescência;
 - 4.4. A adolescência como fenómeno bio-psico-social;

- 4.4.1. a puberdade e as mudanças corporais;
 - 4.4.2. implicações psicológicas da puberdade e da adolescência;
 - 4.4.3. a cultura adolescente.
 - 5. Desenvolvimento Cognitivo na Adolescência
 - 5.1. Caracterização global do pensamento operatório formal na teoria de Jean Piaget;
 - 5.2. Estruturas formais: a rede combinatória e o grupo INRC;
 - 5.3. Pensamento operatório formal e contextos socio-educativos:
 - 5.3.1. Implicações de diferentes contextos socio-educativos na existência/ manifestação do pensamento formal;
 - 5.3.2. Implicações educativas da (in)existência do pensamento formal;
 - 5.3.3. Possibilidade de promoção do desenvolvimento cognitivo.
 - 6. Desenvolvimento Moral na Adolescência
 - 6.1. Nível convencional e pós-convencional segundo L. Kohlberg
 - 6.2. Desenvolvimento moral e comportamento.
 - 6.3. Promoção do desenvolvimento moral: a discussão de dilemas morais, a comunidade justa, a educação psicológica deliberada.
 - 7. Desenvolvimento Social e Afectivo na Adolescência
 - 7.1. Desenvolvimento social e afectivo do nascimento à puberdade
 - 7.2. Desenvolvimento das relações interpessoais na adolescência: concepções interpessoais, estratégias de organização da acção interpessoal e desenvolvimento das relações de amizade segundo R. Selman.
 - 7.3. Desenvolvimento das relações com os pais: modelos e práticas.
 - 7.4. Desenvolvimento da conduta social na adolescência.
 - 8. Desenvolvimento da Identidade na Adolescência
 - 8.1. Padrões determinantes do desenvolvimento da identidade na adolescência;
 - 8.2. A crise psicossocial segundo Erik Erikson.
 - 8.3. Os estatutos da identidade segundo James Marcia
 - 8.4. Desenvolvimento da identidade e contextos de existência.
 - 9. Desenvolvimento Vocacional na Adolescência
 - 9.1. Estádios, tarefas e sub-tarefas.
 - 9.2. Factores que influenciam o comportamento vocacional.
 - 9.3. Obstáculos ao processo de decisão vocacional.
 - 9.4. Influência dos professores, pais e grupos de pares nas decisões vocacionais.
 - 10. O Normal e o Patológico na Adolescência
 - 10.1. O crescimento e as alterações comportamentais
 - 10.2. Perturbações do comportamento na adolescência: a ansiedade, os medos, as fobias, a depressão, a fuga, o suicídio, a gravidez, a bulimia e a anorexia.
 - 10.3. Comportamentos desviantes e comportamentos delinquentes.
- III. A Aprendizagem
- 1. Introdução à aprendizagem:
 - conceito, tipos e características;
 - origem das teorias da aprendizagem.
 - 2. Teorias comportamentais
 - 2.1. condicionamento clássico (Pavlov);
 - 2.2. condicionamento operante (B. F. Skinner): conceito; noção de reforço; escalas de reforço; eliminação da resposta.
 - 2.3. Questões éticas relacionadas com o condicionamento operante.
 - 2.4. Aplicação das teorias comportamentalistas:
 - 2.4.1. O condicionamento operante na sala de aula: a modificação do comportamento; técnicas de aproximações sucessivas; sistema de economia de fichas; princípio de Premack.
 - 2.5. Críticas às teorias comportamentais.
 - 3. Abordagem Cognitivista da Aprendizagem
 - 3.1. Emergência e caracterização das teorias cognitivas.
 - 3.1.1. Teoria da *Gestalt* (1) noções fundamentais; (2) importância para a educação.
 - 3.1.2. Teoria da Instrução de Bruner: princípios básicos; importância para o ensino.
 - 3.1.3. O Modelo do Processamento de Informação

- 3.1.3.1. Origem e apresentação do modelo do processamento da informação;
- 3.1.3.2. A Psicologia Cognitiva e o modelo do processamento de informação;
 - 3.1.3.2.1. Os estudos de memória. Aprendizagem na sala de aula e processos de facilitação da recuperação.
 - 3.1.3.2.2. Inteligência e processamento da informação.
 - 3.1.3.2.2.1. Da abordagem factorial da inteligência ao processamento da informação;
 - 3.1.3.2.2.2. Os mecanismos básicos da cognição; a análise componencial; a análise de tarefas contextualizadas;
 - 3.1.3.2.2.3. As diferentes abordagens e o papel da escola;
 - 3.1.3.2.2.4. Os programas de treino cognitivo.
- 4. A Aprendizagem social
 - 4.1. A aprendizagem por observação (referência aos trabalhos de A. Bandura).
 - 4.1.1. Fases da aprendizagem social;
 - 4.1.2. Importância da aprendizagem vicariante;
 - 4.1.3. A auto-regulação;
 - 4.1.4. O professor e a auto-regulação do comportamento.
- 5. O Ensino e a Aprendizagem;
 - 5.1. Factores Cognitivos;
 - 5.2. Dimensões socio-cognitivas: as atribuições causais, o desânimo aprendido, o *locus* de controlo.

BIBLIOGRAFIA:

- AJURIAGUERRA, J. (1976). *Manual de psiquiatria infantil*. Rio de Janeiro: Masson.
- ALMEIDA, L.S. (1983). *Teorias da inteligência*. Porto: Edições do Jornal de Psicologia.
- ALMEIDA, L.S. (1996). Cognição e aprendizagem: Como a sua aproximação conceptual pode favorecer o desempenho cognitivo e a realização escolar. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática, 1*, 17-32.
- ARIÈS, P. (1988). *A criança e a vida familiar no antigo regime*. Lisboa: Relógio d'Água.
- BERBAUM, J. (1993). *Aprendizagem e formação*. Porto: Porto Editora.
- BORGES, M.I.P. (1987). *Introdução à psicologia do desenvolvimento*. Porto: Edições Jornal de Psicologia.
- CAIRNS, R.B. (1983). The emergence of developmental psychology. In Paul H. Mussen (Ed.), *Handbook of child psychology* (Vol. I) (pp. 41-102). New York: John Wiley & Sons.
- CAMPOS, D. M. S. (1985). *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis: Vozes.
- CLAES, M. (1990). *Os problemas da adolescência* (2nd. ed.). Lisboa: Verbo.
- COIMBRA, J.L. (1990). Desenvolvimento interpessoal e moral. In Bártolo Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II) (pp. 9-49). Lisboa: Universidade Aberta.
- COLEMAN, J.S., & Husén, T. (1990). *Tornar-se adulto numa sociedade em mutação*. Porto: Afrontamento.
- COLL, C., Palacios, J., & Marchesi, A. (1996). *Desenvolvimento psicológico e educação* (Vol. 2). Porto Alegre: Artes Médicas.
- CORDEIRO, J.D. (1980). *O adolescente e a família*. Lisboa: Moraes.
- COSTA, M.E. (1991). Desenvolvimento da identidade em contexto escolar. In B.P. Campos, *Educação e desenvolvimento pessoal e social* (pp. 143-173). Porto: Afrontamento.
- DIAS, C.A. & Vicente, T.N. (1984). *A depressão no adolescente*. Porto: Afrontamento.
- ELLIS, H.C., & Hunt, R.R. (1993). Fundamentals of cognitive psychology. Dubuque: WCB Brown & Benchmark.
- IMAGINÁRIO, L. (1990). Os jovens e o trabalho. In Bártolo Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II) (pp. 187-212). Lisboa: Universidade Aberta.
- LE HALLE, H. (1985). *Psychologie des adolescents*. Paris: PUF.
- LOURENÇO, O.M. (1998). *Psicologia do desenvolvimento moral* (2 ed.). Coimbra: Almedina.
- LOZANO, R.J., Malmierca, J.L.M., Perez, J.C.N., Rioboo, A.M.P., & Paz, M.R.S. (1997). *Processos de aprendizagem em ambientes educativos*. Madrid: Editorial Centro de Estudios Ramon Areces.
- LUTTE, G. (s/d). *Libérer l'adolescence: Introduction à la psychologie des adolescents et des jeunes*. Liège: Pierre Mardaga.
- MARTINS, M.F. (1990). *A tentativa de suicídio adolescente*. Porto: Afrontamento.
- MATLIN, M.W. (1994). *Cognition*. Forth Worth: Harcourt Brace
- MENESES, I. (1990). Desenvolvimento no contexto familiar. In Bártolo Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II) (pp. 51-91). Lisboa: Universidade Aberta.
- MURY, G. & Gaujelac, V. (1988). *Os jovens marginais*. Lisboa. Editorial Notícias.

- MUUSS, R.E. (1996). *Theories of adolescence* (6^a Ed.) New York: McGraw-Hill
- PIAGET, J. (1969). *Psychologie et pédagogie*. Paris: Denoël/Gonthier
- PIAGET, J. (1977). *A linguagem e o pensamento da criança*. Lisboa: Moraes Editores.
- PIAGET, J. (1990). *Para onde vai a educação?*. Lisboa: Livros Horizonte.
- PIAGET, J. (1990). *Seis estudos de psicologia*. Lisboa: D.Quixote.
- PIAGET, J. (1999). *Pedagogia*. Lisboa: Instituto Piaget.
- PIAGET, J., & Inhelder, B. (1995). *A psicologia da criança* (2nd ed.). Porto: Edições Asa.
- POWER, F., Higgins, A., & Kohlberg, L. (1989). *Lawrence Kohlberg approach to moral education*. New York: Columbia University Press.
- RELVAS, J. (1986). Teorias da aprendizagem social. In C. Rodrigues (Ed.), *Motivação e aprendizagem*. Porto: Contraponto.
- RIBEIRO, J.P. (1990). Desenvolvimento intelectual. In Bártolo Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. I)(pp. 49-91), Lisboa: Universidade Aberta.
- RIDING, R. J. (1980). *Aprendizagem escolar*. Lisboa: Livros Horizonte
- SAMPAIO, D. (1991). *Ninguém morre sozinho*. Lisboa: Caminho.
- SAMPAIO, D. (1994). *Inventem-se novos pais*. Lisboa: Caminho.
- SANTOS, M.E. B. (1991). *Os aprendizes de Pigmalião*. Lisboa: IED (Cap. 4).
- SERAFINI, M.T. (1991). *Saber estudar e aprender*. Lisboa: Editorial Presença.
- SHORTER, E. (1995). *A formação da família moderna*. Lisboa: Terramar.
- SISSON, L.A., Hersen, M., & Hasselt, V.B. (1987). Historical perspectives. In V.B.Hasselt and M.Hersen (Eds.), *Handbook of adolescent psychology* (pp. 3-10). New York: Pergamon.
- SPRINTHALL, N. A., & Collins, W.A. (1994). *Psicologia do adolescente: Uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SPRINTHALL, N.A., & Sprintfhall, R.C. (1998). *Psicologia educacional*. Lisboa: McGraw-Hill (Cap. 7).
- TOMKIEWICZ, S. (1980). *Adaptar, marginalizar ou deixar crescer?* Lisboa: A Regra do Jogo.

PSICOLINGUÍSTICA

(Docente: Prof^ª. Dra. Maria da Graça Lisboa Castro Pinto)
(Carga horária: 4 horas semanais)

Tópicos gerais a abordar:

1. Fundamentos biológicos da linguagem
 - 1.1 O período crítico da aquisição da linguagem
 - 1.2 Perturbações da linguagem oral e da escrita: sua caracterização
2. Aspectos cognitivos relacionados com a aquisição e desenvolvimento da linguagem
 - 2.1 A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem
 - 2.1.1. A língua como objecto passível de oferecer resistência
3. A linguagem e a cognição: as várias posições
 - 3.1. Abordagem prática dessa dicotomia
 - 3.1.1. A hesitação no discurso
 - 3.1.2. As diferenças individuais no processamento da informação
4. A linguagem: sua abordagem tendo em vista aspectos linguísticos e paralinguísticos
 - 4.1. Iniciação à análise de diferentes níveis de linguagem oral e escrita
5. Contributos da experiência psicolinguística no domínio da pedagogia e da patologia

BIBLIOGRAFIA:

Para além das referências que possam vir a ser indicadas ao longo do ano, recomendam-se as seguintes obras:

- CLARK, H. H.; CLARK, E. V. - *Psychology and language*, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1979.
- CAPLAN, D. - *Neurolinguistics and linguistic aphasiology. An introduction*, Cambridge, C. U. P., 1987.
- GIROLAMI-BOULINIER, A. - *Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit*, Paris, Masson, 1984.
- *L'apprentissage de l'oral et de l'écrit*, Coll. "Que sais-je?" 2717, Paris, PUF, 1993.
- LENNEBERG, E. H. - *Fundamentos biológicos del lenguaje*, Madrid, Alianza Editorial, 1975 (Trad. espanhola do original de 1967).
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*, 2.^a ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. - *La psychologie de l'enfant*, 6.^a ed., Coll. "Que sais-je?" 369, Paris, PUF, 1975.
- PRIOR, M. - *Understanding specific learning difficulties*, Hove, East Sussex, Psychology Press, 1996.
- PINTO, M. da G. L. C. - *Abordagem a alguns aspectos da compreensão verbal na criança*, Lisboa, INIC, 1988.
- *Desenvolvimento e distúrbios da linguagem*, Col. Linguística Porto Editora 3, Porto, Porto Editora, 1984.
- *Saber viver a linguagem. Um desafio aos problemas de literacia*, Col. Linguística Porto Editora 11, Porto, Porto Editora, 1998.
- SINCLAIR-DE ZWART, H. - *Acquisition du langage et développement de la pensée*, Science du comportement, 2, Paris, Dunod, 1967
- SINCLAIR, H. et coll. - *La production de notations chez le jeune enfant*, Paris, PUF, 1988.
- SLOBIN, D. I. - *Psycholinguistics*, 2.^a ed., USA, Scott, Foresman and Company, 1979

TEORIA DA LITERATURA

(Docente Prof. Doutora Celina Silva; Dra. Ismênia de Sousa

Dra. Maria de Lurdes Sampaio)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Literatura, Conhecimento e Cientificidade: do Implícito ao Explícito.
 - 1.1. Questões Epistemológicas; Imperativos e Condicionantes.
 - 1.2. Formalização.
 - 1.3. Institucionalização.
2. Da "Teoria da Literatura" à "Teoria"; Do Intrínseco ao Extrínseco".
 - 2.1. Combinatórias.
 - 2.2. Aberturas.
3. Da Interdisciplinaridade à Transdisciplinaridade: Modelos e Mutabilidades.
 - 3.1. "Da Obra ao Texto".
 - 3.2. "Do Texto à Obra".

BIBLIOGRAFIA

- A.A.V.V. - *Against Theory Literary Studies and The New Pragmatism*, Chicago, U. of Chicago Press, 1982.
- *Curso de Teoria de La Literatura*, Madrid, Taurus Universitária, 1994.
 - *Estudos Literários (entre) Ciência e Hermenêutica*, Actas do II Congresso da A.P.L.C., 1992-93.
 - *Filosofia de la Ciencia Literaria*, Fondo de Cultura Economico, México, Madrid, Buenos Aires, 1994.
 - *Histoire des Poétiques*, Paris, PUF, 1997.
 - *Intertextualidade*, Coimbra, Almedina, 1979.
 - *Introduction aux Études Littéraires*, Paris, Duculot, 1993.
 - *Teoria da Literatura*, Lisboa, Presença, 1981.
 - *Teoria da Literatura*, D. Quixote, Lisboa, 1995.
 - *Twentieth Century Literary Theory*, Albany, S.U.N.Y., 1986.
- ADORNO, Th. - *Notes sur La Littérature*, Paris, Flammarion, 1984.
- BAKHTIN, M. - *Estética da Criação Verbal*, São Paulo, Martins Fontes, 1997.
- BARTHES, R. - *Ensaio Críticos*, Lisboa, Ed. 70, 1985.
- *Crítica e Verdade*, Lisboa, Ed. 70, 1987.
- BENJAMIN, W. - *Oeuvres*, Paris, Gallimard, 2000.
- BERRIO, G. - *Teoria de La Literatura*, Madrid, Cátedra, 1990.
- BERRIO, G. e Hernandez, F.T. - *La Poética: Tradición y Modernidad*, Madrid, Síntesis, 1990.
- BESSIÈRE, J. - *L'Enigme de la Littérature*, Paris, PUF, 1993.
- BLOOM, H. - *Como Ler e Porquê?*, Lisboa, Caminho, 2001.
- BROOKS, C. e Wimsatt, W. - *A Crítica Literária*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1970.
- COELHO, E. P. - *Os Universos da Crítica: Paradigmas nos Estudos Literários*, Lisboa, Ed. 70, 1982.
- COMPAGNON, A. - *Le Démon de la Théorie*, Paris, Seuil, 1998.
- CULLER, J. - *Literary Theory. A Very Short Introduction*, Oxford and New York, Oxford University Press, 1997.
- DERRIDA, J. - *De la Gramatologie*, Paris, Seuil, 1967.
- DOLEZEL, L. - *A Poética Ocidental: Tradição e Inovação*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1994.
- ECO, U. - *Conceito de Texto*, Lisboa, Ed. da U. São Paulo e Ed. Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos, 1984.
- *Limites da Interpretação*, Lisboa, Presença, 1983.
- ESTRADA, R. - *A Leitura da Teoria*, Braga, Coimbra, Angelus Novus, 1996.
- FOKKEMA, D. W. e Ibsch, E. - *Teorias Literárias del Siglo XX*, Madrid, Cátedra, 1984.
- FOUCAULT, M. - *L'Ordre du Discourse*, Paris, Gallimard, 1971.
- FRANCO, A. C. - *Teoria e Palavra*, Lisboa, Átrio, 1991.
- FREADEMAM, R. e Hiller, S. - *Repensando a Teoria*, São Paulo, UNESP, 1992.
- GENETTE, G. - *Fiction et Diction*, Paris, Seuil, 1991.
- *Figures IV*, Paris, Seuil, 1999.
 - *Figures V*, Paris, Seuil, 2002.

- HUTCHEON, L. - *A Poetics of Post Modernism, History, Theory, Fiction*, New York and London, Routledge, 1999.
- IMBERT, E. A. - *A Crítica Literária: Seus Métodos e Problemas*, Coimbra, Almedina, 1987.
- INGARDEN, R. - *A Obra de Arte Literária*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1978.
- ISER, W. - *The Act of Reading*, London, Routledge and K. Paul, 1978.
- LOPES, S. R. - *A Legitimação em Literatura*, Lisboa, Cosmos, 1994.
- MAN, P. - *A Resistência à Teoria*, Lisboa, Ed. 70, 1989.
- *O Ponto de Vista da Cegueira*, Lisboa, Cotovia, 2000.
- MARTINS, M. F. - *Matéria Negra*, Lisboa, Cosmos, 1995.
- MATOS, M. V. L. - *Ler e Escrever*, Lisboa, INCM, 1987.
- MENDES, J. - *Estética Literária*, Lisboa, Verbo, 1982.
- PIMENTA, A. - *O Silêncio dos Poetas*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1978.
- REIS, C. - *O Conhecimento da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1995.
- ROGER, G. - *La Critique Littéraire*, Paris, Dunod, 1997.
- SANTERRE, S. S. - *Teoria Literária*, Mem Martins, Europa América, 1990.
- SHAEFFER, J. M. - *Pourquoi la Fiction?*, Paris, Seuil, 1999.
- SILVA, V.M.A. - *Teoria da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1986.
- *Teoria e Metodologia Literárias*, Lisboa, Universidade Aberta, 1990.
- TAMEN, M. - *Maneiras da Interpretação*, Lisboa, INCM, 1994.
- TODOROV, T. - *Poética da Prosa*, Lisboa, Ed. 70, 1979.
- TOMPKINS, J. P. - *Reader Response Criticism: From Formalism to Post-Structuralism*, Baltimore M D, John Hopkins University Press, 1980.
- WELLEK, R. - *Une Histoire de la Critique Moderne*, Paris, José Corti, 1996.
- WELLEK, R. e Warren, A. - *Teoria da Literatura*, Mem Martins, Europa-América, 1976.

TEORIA DA TRADUÇÃO - INGLÊS

(Docente:)

(Carga horária: 4 horas semanais)

○ Programa não foi entregue pelo docente.

TRADUÇÃO DA LINGUAGEM GERAL - Português/Alemão

(Docente:)

(Carga horária - 6 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo docente.

TRADUÇÃO DA LINGUAGEM GERAL - Alemão/Português

(Docente: Prof. Doutor António Franco)

(Carga horária - 6 horas semanais)

O trabalho que se propõe para esta disciplina e os objectivos a alcançar não podem ser vistos sem a consideração do conteúdo programático da disciplina de Teoria da Tradução que o currículo de estudos vigente estabeleceu como uma disciplina do 3º ano.

Assim, a prioridade máxima será dada à formação (e eventualmente ao desenvolvimento) da competência translatória do estudante, um vez que também os exercícios de tradução são o momento apropriado para a consecução desse objectivo. Tomando como ponto de partida textos-exercício, serão tematizadas questões que se prendem com a competência na língua de partida e na língua de chegada, com problemas de biculturalidade e de comunicação interlingual, com os conhecimentos específicos do candidato a tradutor, e serão abordados não só problemas de tradução de linguagem geral, mas também problemas de tradução de textos ditos "técnicos" (Fachtexte). Objecto de atenção particular constituem os diferentes tipos de pesquisa, como outros aspectos da didáctica da tradução, nomeadamente a aplicação consequente da análise do texto (e a consideração dos respectivos factores) como instrumento de sistematização dos vários problemas (e/ou das várias dificuldades) translatórios.

Para a prática da tradução serão seleccionadas várias categorias (e tipos) de texto, cobrindo uma gama relativamente diversificada de assuntos.

TRADUÇÃO DA LINGUAGEM GERAL - Português/Inglês

(Docente: Dra. Elena Zagar Galvão)

(Carga horária: 3 horas semanais)

1. General objectives:

We learn mainly by doing, so we learn to translate mainly by translating. We also learn by analysing other people's translations, reading about translation, discussing the problems, difficulties, and solutions we encounter when we translate, and by sharing the joys and frustrations of our activity as writers into another language. This is why our course is best described as a TRANSLATION WORKSHOP. All the members of our small discourse community will take active part in the joint process of enquiry, asking questions, giving and taking ideas, opinions, and reasons for translation choices. Remember that having an inquisitive mind is the first step to learning successfully.

The purpose of our workshop is therefore to practise translating a variety of mainly written texts. We shall become familiar with various translation methods/procedures and focus on different areas such as context and register, language functions and text types, translation equivalence at the level of word, grammar and text, linguistic and conceptual metaphors and their translation. In the course of our workshop, we will have to deal with some specific terminology, as well as with collocations, false friends, idioms, and culture-bound terms. Keep in mind that this is not so much a content-based course, but rather a SKILLS COURSE, where we develop our ability to translate and start to acquire the necessary tools for this activity. In other words, we hope to acquire some of the tools for life-long learning, which is what a translator's job is all about.

Although professional translators are not usually encouraged to translate into languages other than their mother tongue, the reality of the translation market has shown that many employers expect non-native speakers to translate into the foreign language. For this reason, the texts chosen for translation will be selected from areas with which the translator may realistically be confronted in the professional world – such as business, tourism, conferences, exhibitions, science and technology. The following is a list of text-types which will be used for home and class work.

- abstracts (various fields: history, medicine, economics, etc.)
- brochures and catalogues (tourist, commercial, institutional)
- academic papers (e.g., sociology: sociometrics, sociology of law, of tourism; renewable resources: biomass; etc.)
- research projects
- conference programmes
- E.U. reports (employment, social and economic cohesion, etc.)
- glossy publications on different topics sponsored by public institutions
- legal texts (e.g. description of Portuguese civil procedure for E.U. project)

Authentic originals and translations will be available for all the above.

2. Class procedure

Texts will be discussed in class and students (individually or working in teams) should translate them and hand them to the teacher, who will indicate those aspects that need correction or revision. These translations will then be analysed and revised either collectively in class or individually during tutorial sessions. Students are expected to word-process their work both in and outside class time so as to make the revision process more efficient. These translations will be an essential element in continuous assessment.

Students will be encouraged to find reference material for the specific subject of the text being translated in mono- and bi-lingual dictionaries, thesauri, multi-lingual technical glossaries, encyclopaedias, and other works of specific interest, both in paper and electronic form. Special emphasis will also be given to the use of the Internet as a source of information, and students will be expected to test problems of collocation and style by consulting on-line corpora (such as *The Bank of English*, *CETEMPublico*, etc.) and using WORDSMITH and other software available in the Translation room.

3. Project work

As project work, students will be expected to submit the following: a) PROJECT 1: a translation (approx. 5 pages, with commentary) representing a realistic task for a translator on the Portuguese market; b) PROJECT 2: either a bilingual (comparable and/or parallel) mini-corpus and glossary on a specialised subject OR a translation (approx. 5 pages, with commentary) aided by small comparable corpora in electronic format. More details about the projects will be given at the beginning of the academic year.

BIBLIOGRAPHY:

The wide variety of reference material - both in paper and electronic form - to be found in the University libraries and elsewhere. In addition, students will be asked to read papers and book excerpts about translation practice/methodology (list to be provided in class) in preparation for their projects.

WEBLIOGRAPHY:

The ever-increasing amount of information to be found on the Internet, including EU sources such as EURODICAUTOM, as well as Translators' and other Webpages of interest.

TRADUÇÃO DA LINGUAGEM GERAL - Inglês/Português

(Docente: Mestre A. Jorge Pais)

(Carga horária: 4 horas semanais)

I Objectivos:

Esta disciplina será de carácter essencialmente prático, recorrendo-se, quando necessário, à reflexão teórica, com o propósito de:

- consciencializar os alunos para as diferentes vertentes e implicações do conceito tradução no passado e no presente;
- consciencializá-los em relação às múltiplas exigências e dificuldades com que o tradutor se defronta hoje no exercício da sua profissão;
- consciencializá-los para as questões inerentes à especialização e a uma actualização constante, em termos de cultura e do ramo específico de actividade;
- familiarizá-los com instrumentos de trabalho úteis à prática tradutológica: dicionários (Monolingue, Bilingue, Técnico Plurilingue, Sinónimos, Provérbios, etc.), enciclopédias e outras obras de referência, glossários, bancos de dados e sítios da Internet.
- apetrechá-los com as técnicas base de tradução e exercitá-las através da tradução discutida de uma vasta gama de textos dos mais diversos tipos;
- habituá-los a trabalhar com rapidez, ritmo e economia de esforço e a ter sempre uma atitude crítica em relação ao produto final. Habituá-los ao trabalho individual ou em equipa;
- desenvolver os conhecimentos quer da língua estrangeira quer da língua materna, sobretudo no que diz respeito à precisão e economia do discurso tradutológico;
- desenvolver a cultura geral e de áreas específicas, cultivando certa curiosidade sobre o que se passa no mundo à sua volta;
- contribuir para o desenvolvimento das suas capacidades de produção de textos correctos, claros, coerentes e concisos, de registo apropriado e escritos em português claro e escorreito.

II - Programa

A. A tradução: discussão do conceito

- O tradutor: papel, dificuldades e limitações, estatuto da profissão, responsabilidades e deontologia profissional;
- Os diferentes tipos de linguagem, os diferentes registos e as diferentes formas de tradução de acordo com o tipo de texto e de destinatário. Análise de textos traduzidos com o propósito de identificar e avaliar as técnicas de tradução utilizadas.
- As estratégias utilizadas pelo tradutor na resolução de dificuldades: análise de textos ingleses e respectivas traduções em português. Definição de estratégias de tradução adequadas. Detecção e discussão de problemas linguísticos e tradutológicos a todos os níveis (lexical, morfo-sintáctico, semântico, pragmático, histórico-cultural), de acordo com os tipos de textos.
- Exercícios de utilização de dicionários e enciclopédias comuns e específicos. Utilização da Internet para seleccionar informação fiável e pertinente. Actividades de pesquisa em diferentes domínios e áreas de modo a que o aluno atinja a autonomia de trabalho necessária. Elaboração de um glossário de uma área a seleccionar pelo aluno.
- Confronto de versões provisórias e redacção de versões finais. Correção de textos traduzidos.
- Edição e pós-edição de texto produzido através da tradução automática.

B. Tradução de um *corpus* de textos seleccionados (textos de carácter geral e de linguagens de especialidade):

- artigos jornalísticos actuais subordinados aos mais variados temas;
- textos literários: pequenas histórias para crianças e extractos de obras;
- extractos de manuais de instruções;
- textos de áreas específicas: artigos científicos de várias especialidades, contratos, correspondência, textos publicitários, etc.
- tradução de pequenos extractos de filmes

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia primária:

- BAKER, Mona 1992. *In Other words: A Coursebook on Translation*. London and New York: Routledge.
BASSNET-MCGUIRE, Susan 1992. *Translation Studies: Revised Edition*. London: Routledge.
MUNDAY, Jeremy, 2001. *Introducing Translation Studies - Theories and Applications*. Routledge.
NORD, C. 1997. *Translating as a Purposeful Activity*. Manchester, UK: St Jerome Publishing.
ROBINSON, Douglas, 1997. *Becoming a Translator. An Accelerated Course*, Routledge.

Outra Bibliografia:

- CABRÉ, M. Teresa 1999. *Terminology: theory, methods and applications*. Amsterdam: John Benjamins
COE, Marlana 1996. *Human Factors for Technical Communicators*. New York: Wiley Technical Communication Library.
COSTA, M Rosa 1994. *A pontuação*. Porto: Porto Editora.
CUNHA, C., CINTRA, L. 1988. *Nova Gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
DUFF, Alan. 1994. *Translation*. Oxford: Oxford University Press.
HATIM, Basil. & MASON, Ian. 1993. *Discourse and the Translator*. London & New York: Longman.
HATIM, B. & MASON, I. 1997. *The Translator as Communicator*. London & New York: Routledge.
HOFT, Nancy L. 1995. *International Technical Communication: How to export information about high technology*. New York, Chichester, Brisbane, Toronto, Singapore: Wiley Technical Communication Library.
LEFEVERE, A. (ed.) 1992 a). *Translation/History/Culture: A Sourcebook*. London and New York: Routledge.
MAGALHÃES, F.J. 1996. *Da Tradução Profissional em Portugal*. Lisboa: Edições Colibri.
NEWMARK, Peter 1981. *Approaches to Translation*. Oxford: Pergamon Press.
NIDA, Eugene. A.. 1964. *Toward a Science of Translating: with special reference to principles and procedures involved in Bible translating*. Leiden: E.J. Brill.
SAGER, Juan C. 1990. *A Practical Course in Terminology Processing*. Amsterdam /Philadelphia: John Benjamins Pub. Co.
SNELL-HORNBY, M., PÖCHHACKER, F. & KAINDL, K. (eds) 1992. *Translation Studies: An Interdiscipline*. Amsterdam: Benjamins Translation Library.
SPRUNG, Robert C. ed. 2000. *Translating into Success: Cutting-edge strategies for going multilingual in a global age*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
STEINER, George. 1992. *After Babel: Aspects of Language & Translation*. Oxford & New York: Oxford University Press.
VENUTI, Lawrence 1998. *The Scandals of Translation*. London & New York: Routledge.
WRIGHT, Sue Ellen, WRIGHT, Leland D. (ed.) 1993. *Scientific and Technical Translation*. (American Translators Association Series, Volume VI) Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins.